

**UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO**

CLAYTON PEREIRA GONÇALVES

**EFEITOS DO SISTEMA DE CRENÇAS POLÍTICAS DO ELEITOR BRASILEIRO
NO VOTO PRESIDENCIAL**

**RIO DE JANEIRO
SETEMBRO 2020**

**UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO (UNIGRANRIO)
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (ECSA)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PPGA)
CURSO DE DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO**

CLAYTON PEREIRA GONÇALVES

**EFEITOS DO SISTEMA DE CRENÇAS POLÍTICAS DO ELEITOR BRASILEIRO
NO VOTO PRESIDENCIAL**

Tese de doutorado apresentada à Universidade do Grande Rio, como parte dos requisitos parciais para obtenção do grau de Doutor em Administração.

Área de concentração: Gestão Organizacional

Linha de pesquisa: Organizações e Sociedade

Orientador Acadêmico: Dr. Luciano Rossoni

**RIO DE JANEIRO
SETEMBRO 2020**

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UNIGRANRIO – NÚCLEO DE COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECAS

G635e Gonçalves, Clayton Pereira.

Efeitos do sistema de crenças políticas do eleitor brasileiro no voto presidencial / Clayton Pereira Gonçalves. – 2020.

278 f. : il. ; 31 cm.

Tese (doutorado em Administração) – Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Escola de Ciências Sociais e Aplicadas, Rio de Janeiro, 2020.

“Orientador: Prof. Dr. Luciano Rossoni”.

Referências: p. 147-153.

Clayton Pereira Gonçalves

"Efeitos do Sistema de Crenças Políticas do Eleitor Brasileiro no Voto
Presidencial"

Tese apresentada à Universidade do
Grande Rio "Prof. José de Souza Herdy",
como parte dos requisitos parciais para
obtenção do grau de Doutor em
Administração.

Área de Concentração:
Gestão Organizacional.

Aprovado em 03 de SETEMBRO de 2020.

Banca Examinadora



Prof. Dr. Luciano Rossoni
Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO
Orientador - Presidente da Banca



Prof. Dr. Paulo Vitor Jordão da Gama Silva
Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO



Prof. Dr. Angilberto Sabino de Freitas
Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO



Prof. Dr. Mario Sacomano Neto
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar



Prof. Dr. Cristiano de Oliveira Maciel
Pontifícia Universidade Católica – PUC/PR

Para meus pais e irmã.

Para minha amada filha Nina.

Para Ingrid, minha amiga e companheira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais e minha irmã, pelo carinho, incentivo e apoio nessa jornada para realizar um antigo sonho de ser docente e pesquisador.

À minha amada esposa, sempre companheira, pelo apoio e estímulo na busca por novos desafios.

Agradeço ao meu amigo Eduardo Ayrosa por ter aberto as portas do seu grupo de estudos sobre violência ao final de 2015 e ter me aceitado como orientando de mestrado no ano seguinte, compartilhando comigo seus conhecimentos. Com ele passei a me interessar mais por filosofia e reconhecer sua importância. Além disso, durante o mestrado, me deu abertura para pesquisar temas relacionados à política, área a qual continuei pesquisando e me aprofundei durante o doutorado e outras pesquisas.

Agradeço ao meu orientador, professor e amigo Luciano Rossoni que topou realizar esta pesquisa comigo e que por obra do destino culminou tornando-se a minha tese de doutorado. Apresentou-me a área de sociologia da cultura, e com ele me aprimorei e me desenvolvi ainda mais em métodos quantitativos. Seus ensinamentos acerca de como estruturar e construir uma pesquisa levarei comigo, com imensa gratidão, posso dizer que se trata de um amigo que está virando um parceiro acadêmico.

Agradeço ao professor Michel Thiollent por sua generosidade em compartilhar seu tempo e conhecimento, por manter sua sala e biblioteca abertas para eu poder pesquisar em seus livros (muitos não existem versão em pdf online) e de quebra sempre poder debater as ideias e conceitos com ele. As horas de conversa em sua sala passavam como se fossem um bate papo em uma mesa de bar de tão aprazíveis.

Agradeço a professora e amiga Cristina Sinay, pelas conversas descontraídas, pelo carinho, pelos bate papos sobre a vida pessoal e profissional durante o tradicional cafezinho da tarde.

Agradeço aos demais professores do PPGA que contribuíram na minha formação como pesquisador, em especial ao professor João Felipe com que aprendi diversas abordagens qualitativas, à professora Denise Barros que emana uma energia contagiante, à professora Rejane por ter me apoiado em diversos momentos, também agradeço aos professores Sergio Wanderley, Deborah Zouain e Angilberto de Freitas.

Agradeço aos meus amigos que participaram dessa jornada seja como bons ouvintes e debatedores nas reuniões semanais do anfiteatro 4 (Bar dos Ximenes) ou como ombro amigo para ouvir e apoiar nos momentos mais difíceis em especial, Michelle Miranda, Antônio José, Camilla, Leonardo Bezerra, Flora, Iluska, Vanessa, Vânia, Ana Bauer, Luciana, Rodolfo, Diego Cunha, Ely, Luciano Pinheiro, Renata Couto, Joni, Mônica, Tiago e Débora Vargas.

Agradeço à Universidade do Grande Rio, pela formação sólida que me proporcionou, não somente no doutorado, mas também no mestrado. Agradeço também, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo suporte financeiro durante minha formação como pesquisador e docente, permitindo uma dedicação exclusiva à minha formação.

Agradeço ao Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ) por abrir as portas de seus cursos e permitir minha participação como aluno externo em diversas disciplinas, contribuindo fortemente com minha formação como pesquisador.

Por fim, mas não menos importante, agradeço aos membros da banca examinadora, professores Mário Sacomano, Cristiano Maciel, Angilberto de Freitas e Paulo Jordão pelas contribuições e sugestões.

Os filhos da época

*Somos os filhos da época,
e a época é política.*

*Todas as coisas - minhas, tuas, nossas,
coisas de cada dia, de cada noite
são coisas políticas.*

*Queiras ou não queiras,
teus genes têm um passado político,
tua pele, um matiz político,
teus olhos, um brilho político.*

*O que dizes tem ressonância,
o que calas tem peso
de uma forma ou outra - político.*

*Mesmo caminhando contra o vento
dos passos políticos
sobre solo político.*

*Poemas apolíticos também são políticos,
e lá em cima a lua já não dá luar.
Ser ou não ser: eis a questão.*

*Oh, querida que questão mal parida.
A questão política.
Não precisas nem ser gente
para teres importância política.*

*Basta ser petróleo, ração,
qualquer derivado, ou até
uma mesa de conferência cuja forma
vem sendo discutida meses a fio.*

*Enquanto isso, os homens se matam,
os animais são massacrados,
as casas queimadas,
os campos se tornam agrestes
como nas épocas passadas
e menos políticas.*

Wisława Szymborska (1923 – 2012).

Preciso Me Encontrar

*Deixe-me ir
Preciso andar
Vou por aí a procurar
Rir prá não chorar
Deixe-me ir
Preciso andar
Vou por aí a procurar
Rir prá não chorar*

*Quero assistir ao sol nascer
Ver as águas dos rios correr
Ouvir os pássaros cantar
Eu quero nascer
Quero viver*

*Deixe-me ir
Preciso andar
Vou por aí a procurar
Rir prá não chorar
Se alguém por mim perguntar
Diga que eu só vou voltar
Depois que me encontrar*

*Quero assistir ao sol nascer
Ver as águas dos rios correr
Ouvir os pássaros cantar
Eu quero nascer
Quero viver*

*Deixe-me ir
Preciso andar
Vou por aí a procurar
Rir prá não chorar*

*Deixe-me ir preciso andar
Vou por aí a procurar
Sorrir prá não chorar
Deixe-me ir preciso andar
Vou por aí a procurar
Rir prá não chorar*

Álbum: CARTOLA II

Candeia (1935-1978)

RESUMO

Recorrentemente, afirma-se que a crença política do brasileiro está cada vez mais polarizada. Porém, apesar de tal polarização, quando comparamos as duas últimas eleições presidenciais brasileiras, observa-se número expressivo de eleitores que mudaram seu voto: numa eleição, votaram em candidatos de esquerda e, na outra, em candidatos de direita. Tendo isso em vista, nesta tese investigamos como o brasileiro organiza suas crenças políticas e sua relação com o voto nas eleições presidenciais 2014 e 2018, usando o método de análise de classes correlacionais (CCA), que identifica grupos de eleitores que compartilham do mesmo sistema de crença política, mesmo que discordem das respostas. Pautamos o sistema de crenças políticas em quatro dimensões: gastos do governo; direitos sociais; mudanças sociais; e política externa. A partir de tais dimensões, identificamos três classes de eleitores de acordo com a forma que organizam seu sistema de crença política: ideólogos, que diferenciam fortemente suas crenças em ideias progressistas e conservadoras e apresentaram um sistema de crença política consistente, bem como fortemente pautado em todas as dimensões políticas; quase ideólogos, que organizam suas atitudes políticas, buscando o campo ideológico, contudo, apresentam certa limitação na compreensão acerca das dimensões da cultura política; e, por fim, a classe interesse de grupo, que representa grupos que se preocupam com eles mesmos e apresentam fraca associação com os sistemas de crenças. Nossos resultados apontaram a importância do sistema de crenças políticas como mecanismo central de decisão e julgamento em conjunto com o posicionamento político. O sistema de crenças políticas modera e medeia a relação entre posicionamento político e decisões políticas. Alguns indivíduos utilizam o sistema como mecanismo de decisão e julgamento. No entanto, para indivíduos fortemente ideológicos, o sistema de crenças políticas age como elemento que reforça o posicionamento político. Todavia, a classe de ideólogos manteve seu voto estável, entre as eleições, em candidatos de esquerda ou direita. As demais classes apresentaram maior heterogeneidade na escolha do candidato e apresentaram duas vezes e meia mais chances de mudar o voto do que os ideólogos. Concluímos que a mudança no voto remete mais ao alinhamento do eleitor às classes correlacionais do que às dimensões do sistema de crenças, reforçando a importância de se avaliar a cultura política por meio de métodos relacionais.

Palavras-chave: Sistemas de crenças políticas; cultura política; esquemas culturais; comportamento eleitoral; voto.

ABSTRACT

It is repeatedly stated that the political belief of the Brazilian is increasingly polarized. However, despite this polarization, when we compare the last two Brazilian presidential elections, we observe a significant number of voters who changed their vote: in one election they voted for left-wing candidates and in the other for right-wing candidates. With this in mind, in this thesis we investigate how Brazilians organize their political beliefs and their relationship with the vote in the 2014 and 2018 presidential elections, using the method of correlational class analysis (CCA), which identifies groups of voters who share the same political belief system, even if they disagree with the answers. We guide the political belief system in four dimensions: government spending; social rights; social change; and foreign policy. From these dimensions, we identify three classes of voters according to how they organize their political belief system: ideologists, who strongly differentiate their beliefs into progressive and conservative ideas and present a consistent political belief system, as well as strongly based on all political dimensions; quasi-ideologues, who organize their political attitudes, seeking the ideological field, however, present some limitation in understanding about the dimensions of political culture; and, finally, the interest group class, which represents groups that care about themselves and have weak association with belief systems. Our results pointed out the importance of the political belief system as a central mechanism for decision and judgment together with political positioning. The political belief system moderates and mediates the relationship between political positioning and political decisions. Some individuals use the system as a decision and judgment mechanism. However, for highly ideological individuals, the political belief system acts as an element that reinforces political positioning. However, the ideological class has kept its vote stable, between elections, in left or right wing candidates. The other classes presented greater heterogeneity in the choice of candidate and presented two and a half times more chances of changing the vote than the ideologists. We concluded that the change in the vote refers more to the alignment of the voter with the correlational classes than to the dimensions of the belief system, reinforcing the importance of evaluating the political culture through relational methods.

Keywords: Political belief systems; political culture; cultural schemes; electoral behavior; voting.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo das primeiras hipóteses.	32
Figura 2 – Modelo da hipótese cinco.	33
Figura 3 – Modelo da hipótese seis.	35
Figura 4 – Modelo completo das hipóteses.	36
Figura 5 – Matriz de correlação das crenças da classe Interesse de Grupo.	58
Figura 6 – Gráfico das correlações das dimensões políticas da classe Interesse de Grupo.	59
Figura 7 – Mapa de calor da matriz de correlação das crenças da classe Interesse de Grupo.	60
Figura 8 – Estrutura da rede de crenças da classe Interesse de Grupo.	61
Figura 9 – Mapa de densidade das crenças da classe Interesse de Grupo.	62
Figura 10 – Matriz de correlação das crenças da classe Ideólogos.	68
Figura 11 – Gráfico das correlações das dimensões políticas da classe Ideólogos.	69
Figura 12 – Mapa de calor da matriz de correlação das crenças da classe Ideólogos.	70
Figura 13 – Estrutura da rede de crenças da classe Ideólogos.	71
Figura 14 – Mapa de densidade das crenças da classe Ideólogos.	72
Figura 15 – Matriz de correlação das crenças da classe Quase Ideólogos.	77
Figura 16 – Gráfico das correlações das dimensões políticas da classe Quase Ideólogos.	78
Figura 17 – Mapa de calor da matriz de correlação das crenças da classe Quase Ideólogos.	79
Figura 18 – Estrutura da rede de crenças da classe Quase Ideólogos.	80
Figura 19 – Mapa de densidade das crenças da classe Quase Ideólogos.	81
Figura 20 – Comparativo das classes – sistemas de crenças políticas.	83
Figura 21 – Número ótimo de <i>clusters</i> pelo CLARA (KAUFMAN; ROUSSEEUW, 1990).	85
Figura 22 – Identificação dos <i>clusters</i> a partir dos itens das dimensões políticas.	86
Figura 23 – Representação dos <i>clusters</i> originados por meio do método <i>K-means</i>	86
Figura 24 – Cruzamento de grupos homogêneos e classes correlacionais por dimensão política.	87
Figura 25 – Mapa de indivíduos e representação das variáveis para a classe Interesse de Grupo.	90
Figura 26 – Mapa de indivíduos e representação das variáveis para a classe Ideólogos.	91
Figura 27 – Mapa de indivíduos e representação das variáveis para a classe Quase Ideólogos.	91
Figura 28 – Qualidade de representação das variáveis categóricas da classe Interesse de Grupo.	92
Figura 29 – Qualidade de representação das variáveis categóricas da classe Ideólogos.	93
Figura 30 – Qualidade de representação das variáveis categóricas da classe Quase Ideólogos.	94
Figura 31 – Mapa da ACM classe Interesse de Grupo.	96
Figura 32 – Mapa da ACM classe Ideólogos.	97
Figura 33 – Mapa da ACM classe Quase Ideólogos.	98
Figura 34 – Coeficientes padronizados e Erro padrão dos modelos da hipótese 1.	102
Figura 35 – Coeficientes padronizados e Erro padrão dos modelos da hipótese 2.	105
Figura 36 – Coeficientes padronizados e Erro padrão dos modelos da hipótese 3.	108
Figura 37 – Coeficientes padronizados e Erro padrão dos modelos da hipótese 4.	111
Figura 38 – Coeficientes padronizados e Erro padrão dos modelos da hipótese 5.	115
Figura 39 – Moderação das classes no posicionamento político e dimensão gastos do governo.	116
Figura 40 – Moderação das classes no posicionamento político e dimensão direitos sociais.	117
Figura 41 – Moderação das classes no posicionamento político e dimensão mudanças sociais.	118
Figura 42 – Moderação das classes no posicionamento político e dimensão política externa.	119
Figura 43 – Mediação das classes no posicionamento político e dimensão gastos do governo.	123
Figura 44 – Mediação das classes no posicionamento político e dimensão direitos sociais.	127
Figura 45 – Mediação das classes no posicionamento político e dimensão mudanças sociais.	131
Figura 46 – Mediação das classes no posicionamento político e dimensão política externa.	135
Figura 47 – Efeito das classes na mudança do voto válido entre as eleições.	138

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estudos aplicados à Análise de Classe Relacional (RCA) e à Análise de Classe Correlacional (CCA)	30
Quadro 2 – Sumário do questionário	40
Quadro 3 – Especificação das etapas da pesquisa.....	45
Quadro 4 - Categorias de análise das variáveis.....	89
Quadro 5 – Resumo das hipóteses corroboradas	139

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características da Amostra.....	49
Tabela 2 – Carga Fatorial das Dimensões de Cultura Política	52
Tabela 3 – Resumo da Análise Fatorial e Confiabilidade	53
Tabela 4 – Características da Classe Interesse de Grupo	55
Tabela 5 – Centralidades da Classe Interesse de Grupo	64
Tabela 6 – Características da Classe Ideólogos	65
Tabela 7 – Centralidades da Classe Ideólogos	73
Tabela 8 – Características da Classe Quase Ideólogos	74
Tabela 9 – Centralidades da Classe Quase Ideólogos.....	82
Tabela 10 – Resumo das Variáveis por Dimensão para cada Classe	90
Tabela 11 – Influência do Posicionamento Político na Dimensão Gastos do Governo.....	101
Tabela 12 – Influência do Posicionamento Político na Dimensão Direitos Sociais.....	104
Tabela 13 – Influência do Posicionamento Político na Dimensão Mudanças Sociais	107
Tabela 14 – Influência do Posicionamento Político na Dimensão Política Externa	110
Tabela 15 – Efeito Moderador das Classes	112
Tabela 16 – Efeito Mediador das Classes no Posicionamento Político e Gastos do Governo.....	121
Tabela 17 – Efeito Mediador das Classes no Posicionamento Político e Direitos Sociais.....	125
Tabela 18 – Efeito Mediador das Classes no Posicionamento Político e Mudanças Sociais.....	129
Tabela 19 – Efeito Mediador das Classes no Posicionamento Político e Política Externa.....	133
Tabela 20 – Efeito das Classes na Mudança de Voto.....	137

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
1.1 OBJETIVOS	20
1.1.1 OBJETIVO GERAL	20
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
1.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	20
1.3 RELEVÂNCIA DA PESQUISA	20
1.4 ORGANIZAÇÃO GERAL DA PESQUISA	21
2. REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1 DA CULTURA POLÍTICA ÀS CRENÇAS POLÍTICAS	22
2.2 ESQUEMAS E ASSOCIAÇÕES COGNITIVAS	25
2.3 MODELOS DE APRECIÇÃO: RCA E CCA	27
3. HIPÓTESES	31
4. METODOLOGIA	37
4.1 TIPO DE PESQUISA	37
4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	37
4.3 COLETA DE DADOS	38
4.3.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	38
4.4 OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS	39
4.4.1 VARIÁVEL DEPENDENTE	39
4.4.2 VARIÁVEL MEDIADORA E MODERADORA	39
4.4.3 VARIÁVEIS INDEPENDENTES	40
4.4.4 SUMÁRIO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA	40
4.4.5 PROCEDIMENTOS DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DAS ESCALAS	44
4.4.6 PRÉ-TESTE	44
4.5 ETAPAS DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	44
4.6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	48
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS	49
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	49
5.2 DIMENSÕES DA CULTURA POLÍTICA	51
5.3 MAPEANDO OS SISTEMAS DE CRENÇAS POLÍTICAS: FORMANDO AS CLASSES CORRELACIONAIS	54
5.3.1 CLASSE 1: INTERESSE DE GRUPO	55
5.3.2 CLASSE 2: IDEÓLOGOS	65
5.3.3 CLASSE 3: QUASE IDEÓLOGOS	74
5.3.4 COMPARATIVO DAS CLASSES	83
5.4 DISTINÇÃO ENTRE CCA E CLUSTER	84
5.5 ANALISANDO RELACIONALMENTE OS SISTEMAS DE CRENÇAS – ACM	88
5.6 INFLUÊNCIA DO POSICIONAMENTO POLÍTICO NAS DIMENSÕES POLÍTICAS	98
5.6.1 DIMENSÃO GASTOS DO GOVERNO	99
5.6.2 DIMENSÃO DIREITOS SOCIAIS	102
5.6.3 DIMENSÃO MUDANÇAS SOCIAIS	105
5.6.4 DIMENSÃO POLÍTICA EXTERNA	108
5.7 EFEITO MODERADOR DOS SISTEMAS DE CRENÇAS POLÍTICAS	111
5.8 EFEITO MEDIADOR DOS SISTEMAS DE CRENÇAS POLÍTICAS	119
5.8.1 DIMENSÃO GASTOS DO GOVERNO	119
5.8.2 DIMENSÃO DIREITOS SOCIAIS	124
5.8.3 DIMENSÃO MUDANÇAS SOCIAIS	128
5.8.4 DIMENSÃO POLÍTICA EXTERNA	131
5.9 EFEITO DO SISTEMA DE CRENÇAS POLÍTICAS NO VOTO PRESIDENCIAL	135

5.10	SÍNTESE DAS HIPÓTESES CORROBORADAS.....	138
6.	DISCUSSÃO E CONCLUSÃO	140
6.1	SUMÁRIO DO ESTUDO	140
6.2	IMPLICAÇÕES	144
6.2.1	<i>IMPLICAÇÕES TEÓRICAS</i>	144
6.2.2	<i>IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E GERENCIAL</i>	145
6.3	RECOMENDAÇÕES DE ESTUDOS FUTUROS.....	146
	REFERÊNCIAS	147
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	154
	APÊNDICE B – <i>SCRIPT</i> DO R	170

1. INTRODUÇÃO

Recorrentemente, afirma-se que a crença política do brasileiro está cada vez mais polarizada. Nas eleições de 2014, elegemos um governo de esquerda e, em 2018, um governo de direita, demonstrando uma mudança, na preferência do eleitor brasileiro, que de alguma forma se relaciona com a cultura política.

Nosso principal ponto, nesta pesquisa, é compreender o sistema de crenças políticas (CONVERSE, 2006 [1964]; BALDASSARI; GOLDBERG, 2014) aplicado, no contexto brasileiro, ampliando o entendimento acerca das características fundamentais da cultura política do eleitor (BORBA, 2005; BAQUERO, 2011; FAETI; GIMENES, 2018) e como isso se relaciona com seu comportamento eleitoral.

Um ponto fundamental da teoria psicológica do comportamento eleitoral é que o eleitor toma a decisão do seu voto baseada no grau de intensidade em relação a um conjunto de temas políticos associados as suas preferências políticas (CAMPBELL; CONVERSE; MILLER; STOKES, 1964).

Além disso, pesquisas anteriores (HUNZAKER; VALENTINO, 2019; JOST, 2017; NAPIER; JOST, 2008) reforçam o argumento de que o posicionamento político afeta as preferências políticas dos eleitores.

Contudo, Converse (2006) propõe que o grau de intensidade de cada eleitor para determinados temas políticos forma o seu próprio sistema de crenças políticas. Baldassari e Goldberg (2014), por meio da análise de classes relacionais, propõem que os sistemas de crenças políticas dos eleitores variam quanto a sua consistência, formando classes que caracterizam os eleitores de acordo com seus sistemas de crenças compartilhadas.

Considerando que a cultura é formada por crenças individuais compartilhadas (DIMAGGIO, 1997), a cultura política do eleitor brasileiro é formada por um sistema de crenças políticas compartilhadas. Este sistema baseia-se em quatro dimensões: gastos do governo, direitos sociais, mudanças sociais e política externa (CONVERSE, 2006 [1964]; BALDASSARI; GOLDBERG, 2014; BAQUERO, 1994).

O sistema de crenças políticas permite compreender melhor o eleitor. Por ser multidimensional irá variar entre os eleitores de acordo com o grau de importância dado para cada dimensão. Nesse sentido, um eleitor pode ser conservador na economia e ter uma posição favorável às mudanças sociais (BALDASSARI; GOLDBERG, 2014) assim como, ter um sistema como o de um comunista liberal, um

indivíduo que se preocupa com ações humanitárias mas, rejeita um Estado centralizado e as doutrinas da ideologia de esquerda (ZIZEK, 2014).

Ademais, a vida social organizada do eleitor brasileiro pode ser entendida como uma forma de organização que afeta os significados compartilhados dos indivíduos que a compõe (DIMAGGIO, 1997; THIOLENT, 2014). Sendo assim, neste trabalho mostraremos que utilizando uma abordagem relacional (BOURDIEU, 2007; MOHR, 2013; BOUTYLINE 2017) é possível avançarmos na compreensão do sistema de crenças políticas compartilhadas do eleitor e sua relação com o comportamento eleitoral. Contribuindo para a área de estudos organizacionais.

A abordagem relacional nos permite analisar este fenômeno de forma mais abrangente. Por meio das classes correlacionais (BOUTYLINE 2017) é possível identificar o sistema de crenças dos eleitores, formado por pessoas que avaliam a relevância de determinados temas políticos da mesma forma, mesmo que discordem entre si. Dessa forma, propicia definir os esquemas compartilhados (DIMAGGIO, 1997) dos eleitores brasileiros.

O presente estudo, primeiro, analisa como os eleitores brasileiros assimilam o posicionamento político, esquerda e direita, em relação aos temas políticos e como se relacionam com os mesmos. Segundo, investiga como o sistema de crenças políticas compartilhadas se relaciona com o voto e como as dimensões do sistema de crenças políticas correlacionam com as convicções dos eleitores.

Dessa forma, o foco deste estudo investigar como o eleitor brasileiro organiza suas crenças políticas e sua relação com o voto nas eleições presidenciais 2014 e 2018. A tese é que existam diferentes sistemas de crenças políticas do eleitor brasileiro que vão além do consenso, que medeiam e moderam a relação entre posicionamento político e suas decisões políticas. O posicionamento político por si só não explica sozinho, mas sim, a relação de posicionamento político com os sistemas de crenças políticas.

Estas diferenças são viáveis de captação e medição. Dessa forma, o objetivo é demonstrar como esses diferentes sistemas de crenças políticas são organizados, como afetam a decisão do voto e os julgamentos de preferências políticas. Entendemos que este seja um caminho para compreender a mudança de voto entre as eleições presidenciais de 2014 e 2018, bem como a crescente abstenção de votos brancos e nulos.

O objetivo desta tese é responder a seguinte questão: **De que forma é organizado o sistema de crenças políticas compartilhadas do eleitor brasileiro e como se relacionam com o voto presidencial?**

Os resultados são teóricos e aplicados. Primeiro, mapeamos os esquemas compartilhados acerca das crenças políticas do eleitor brasileiro. Além disso, apontamos a importância do sistema de crenças políticas como mecanismo central de decisão e julgamento em conjunto com o posicionamento político. O sistema de crenças políticas modera e medeia a relação entre posicionamento político e decisões políticas. Alguns indivíduos utilizam o sistema como mecanismo de decisão e julgamento. No entanto, para indivíduos fortemente ideológicos, o sistema de crenças políticas age como elemento que reforça o posicionamento político.

Ademais, apontamos que o sistema de crenças políticas se mostrou como elemento importante para análise do comportamento eleitoral, visto que eleitores com sistema de crenças menos consistente apresentaram duas vezes e meia mais chances de mudar o voto do que os eleitores com sistema de crenças mais consistente. Tal resultado, em conjunto com o que já se sabe a respeito dos eleitores indecisos (CONVERSE, 1962; MCNAIR, 2011), indica o porquê de empresas de marketing político como a *Cambridge Analytica* lograrem êxito.

Com o presente trabalho, pretendemos contribuir para a área de estudos organizacionais, mapeando os esquemas culturais (ROSSONI; GONÇALVES, SILVA; GONÇALVES, 2021; THIOLENT, 2014), para a área de marketing político no que diz respeito à segmentação e posicionamento dos atores políticos em relação aos eleitores (CWALINA; FALKOWSKI; NEWMAN, 2015). Também, agrega para os estudos acerca da cultura política (AZEVEDO; SANTOS JUNIOR; RIBEIRO, 2009; BAQUERO, 2012) e comportamento eleitoral brasileiro (OLIVEIRA; TUNGEON, 2015; KERBAUY; DIAS, 2017; BOAS; HIDALGO; MELO, 2019).

O estudo está estruturado em seis partes: introdução; na sequência, apresentamos a literatura sobre cultura e crenças políticas; esquemas e associações cognitivas; os modelos de apreciação e suas aplicações. Em seguida, trazemos as hipóteses do trabalho e a metodologia adotada seguida da análise dos resultados e, por fim, a discussão e conclusão.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

O propósito da pesquisa é analisar como o eleitor brasileiro organiza suas crenças políticas e sua relação com o voto nas eleições presidenciais 2014 e 2018.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Examinar o sistema de crenças políticas do eleitor brasileiro.
- Identificar o voto presidencial nas eleições presidenciais de 2014 e 2018.
- Analisar como os sistemas de crenças políticas moderam o efeito do posicionamento político nas dimensões políticas.
- Analisar como os sistemas de crenças políticas medeiam o efeito do posicionamento político nas dimensões políticas.
- Analisar a mudança de voto, entre as eleições de 2014 e 2018, por meio dos sistemas de crenças políticas.

1.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

No que se refere ao horizonte espacial, a proposta deste estudo é analisar, exclusivamente, os sistemas de crenças políticas compartilhadas e o voto do eleitor brasileiro nas eleições presidenciais de 2014 e 2018.

Utilizaremos a abordagem relacional (BOURDIEU, 2007; MOHR, 2013; GOLDBERG, 2011; BOUTYLINE 2017), com intuito de compreender como o eleitor brasileiro decide seu voto em relação aos demais elementos do sistema de crenças políticas compartilhadas.

Empregaremos o sistema de crenças fundamentado por Converse (2006 [1964]) que compõe a Teoria de restrição social aprimorado por Zaller (1992), Goren, Federico e Kittilson, (2009) e aplicado por pesquisas mais recentes (BALDASSARI; GOLDBERG, 2014; BOUTYLINE; VAISEY, 2017; BRATLI, 2018; WU, 2014).

1.3 RELEVÂNCIA DA PESQUISA

Compreender a atitude e o comportamento do eleitor, em relação ao voto é essencial para os agentes do mercado político. Dessa forma, agentes como eleitores, políticos, partidos políticos, grupos de interesse e instituições podem se beneficiar dos resultados desta pesquisa.

Quanto ao meio acadêmico, pelo levantamento dos trabalhos realizados sobre a temática, percebemos que a compreensão do sistema de crenças políticas

compartilhadas e a atitude em relação ao voto são relevantes para a academia (BALDASSARI; GOLDBERG, 2014; BOUTYLINE; VAISEY, 2017; BRATLI, 2018; WU, 2014).

A vida social organizada do eleitor brasileiro pode ser entendida como uma forma de organização que afeta os significados compartilhados dos indivíduos que a compõe (DIMAGGIO, 1997; THIOLENT, 2014). Neste trabalho, mostraremos que utilizando uma abordagem relacional (BOURDIEU, 2007; MOHR, 2013; BOUTYLINE 2017) é possível avançarmos na compreensão do sistema de crenças políticas compartilhadas do eleitor e sua relação com o comportamento eleitoral. Contribuindo para a área de estudos organizacionais.

Além disso, a presente pesquisa contribui para as áreas de marketing político, no que diz respeito à segmentação e posicionamento dos atores políticos em relação aos eleitores (CWALINA; FALKOWSKI; NEWMAN, 2015). Também agrega para os estudos acerca da cultura política (AZEVEDO; SANTOS JUNIOR; RIBEIRO, 2009; BAQUERO, 2012) e comportamento eleitoral brasileiro (OLIVEIRA; TUNGEON, 2015; KERBAUY; DIAS, 2017; BOAS; HIDALGO; MELO, 2019).

Portanto, esperamos que esta pesquisa agregue à literatura uma análise que possa adicionar novos fatores e ajude a compreender melhor como o eleitor organiza suas crenças políticas e sua relação com o voto. Dessa forma, trazendo benefícios, também, para a prática do marketing político e para a comunicação política, uma vez que, aprofundando o tema, possa conseguir desenvolver técnicas que se aproximem do eleitor.

1.4 ORGANIZAÇÃO GERAL DA PESQUISA

O estudo está organizado em quatro seções. A primeira seção: a introdução que compreende a contextualização do problema de pesquisa, propriamente dito, as questões do problema, os objetivos, a delimitação do trabalho e a relevância da pesquisa. Na segunda seção: o referencial teórico, no qual apresentamos a literatura sobre cultura e crenças políticas, esquemas e associações cognitivas, os modelos de apreciação e suas aplicações. Na terceira seção: discutimos as hipóteses da pesquisa. Na quarta seção: a metodologia, na qual apresentamos a trajetória metodológica da pesquisa. Na sequência, apresentamos a análise dos resultados e, por fim, a discussão e conclusão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, são apresentadas as teorias, bem como os conceitos que permitem relacionar os distintos temas de forma harmônica, demonstrando as suas relações. Inicialmente, apresentamos a cultura e crenças políticas. Em seguida, abordamos acerca dos esquemas e associações cognitivas e, por fim, os modelos de apreciação das crenças políticas como elemento da cultura política, por meio da análise de classes correlacionais (CCA).

2.1 DA CULTURA POLÍTICA ÀS CRENÇAS POLÍTICAS

Todo trabalho que busque uma compreensão, acerca da cultura política de alguma forma, depara-se com os trabalhos de Almond e Verba (1989 [1963]) e Pye e Verba (1965) que buscaram assimilar a cultura política por meio das crenças dos indivíduos, símbolos e valores responsáveis pela ação política presentes na democracia. Apesar das críticas existentes, a forma como classificaram e compreenderam os cidadãos no regime democrático como, por exemplo, o trabalho de Dalton e Wezel (2014) a maneira como desenharam o meio de alcançar a cultura política dos indivíduos por meio de suas crenças é válido e útil.

DiMaggio (1997) aponta que a cultura é formada por representações compartilhadas de crenças individuais com consequências comportamentais relevantes. Como exemplo, o autor cita a pesquisa de Noelle-Neumann (2003 [1980]) sobre a espiral do silêncio, em que alguns indivíduos, em situações de debates, calam-se, mesmo que discordem da opinião dos outros.

Nas eleições presidenciais de 2018, notamos um avanço de ideias e opiniões conservadoras que pareciam ter sido suplantadas. A força demonstrada, nos resultados eleitorais destes grupos, indica que possivelmente tais indivíduos estavam apenas silenciados.

Entendemos que formação da cultura política se baseia nas crenças políticas individuais compartilhadas.

Além disso, a cultura e crenças políticas não são enraizadas, podendo haver uma mudança cultural (DIMAGGIO, 1997). Este fato, também, poderia explicar o fenômeno que vem ocorrendo, no Brasil, e conduzindo para uma polarização.

A cultura opera por meio da interação de três formas: informação distribuída por pessoas; por estruturas mentais e representações esquemáticas de fenômenos sociais; e como sistemas de símbolos externos ao indivíduo como, por exemplo,

mensagens distribuídas nas mídias e significados incorporados em padrões de atividade observáveis (DIMAGGIO, 1997). Sendo assim, o autor defende ser possível compreender a cultura através da interação de estruturas cognitivas compartilhadas e por fenômenos culturais formados, coletivamente, os quais ativam as estruturas em graus variados.

O trabalho de DiMaggio (1997) expõe a possibilidade de os indivíduos participarem de tradições culturais distintas, mesmo quando essas tradições abarcam elementos inconsistentes. Também, a possibilidade de os indivíduos agirem de forma distinta e inconsistente em situações particulares.

Os indivíduos têm predileções sobre um amplo conjunto de tópicos políticos, essas predileções podem afetar a atitude política do eleitor. Por isso, torna-se importante compreender como o eleitor brasileiro forma o seu sistema de crenças políticas compartilhadas.

O sistema de crenças consiste numa estrutura de ideias e atitudes em que os elementos são relacionados por um determinado grau ou interdependência funcional (CONVERSE, 2006). Quando estas ideias e atitudes estão relacionadas às predileções dos eleitores, no campo da política, temos o sistema de crenças políticas dos eleitores (CONVERSE, 2006; JOST; FEDERICO; NAPIER, 2009). Contudo, conseguir captar o sistema de crenças de indivíduos distintos, em termos de grupos, é difícil de medir e representar (CONVERSE, 2006; DIMAGGIO, 1997; BALDASSARI; GOLDBERG, 2014).

O grau e a interdependência funcional que relaciona os elementos do sistema de crenças políticas de Converse (2006) refere-se à probabilidade de ocorrer alguma mudança, na configuração de crenças do eleitor, em relação as suas crenças normativas e ou avaliativas (LEUNG *et. al.*, 2002). O grau e a interdependência dos elementos do sistema podem ser entendidos, de acordo com a consistência das predileções dos eleitores sobre determinados temas políticos como, por exemplo, gastos do governo, direitos sociais, mudanças sociais e política externa.

Leung *et. al.* (2002) definem as crenças como expectativas generalizadas que influenciam os comportamentos sociais, em que podem ser do tipo: crenças avaliativas como, por exemplo, os valores; ou crenças normativas, como são os axiomas sociais, que são crenças generalizadas, geralmente, em forma de afirmação sobre a relação entre os dois princípios. Na busca pela compreensão acerca do

sistema de crenças políticas compartilhadas do eleitor, nesta pesquisa, utilizamos itens relacionados a crenças avaliativas e a crenças normativas.

O sistema de crenças políticas compartilhadas é multidimensional e permite identificar maneiras distintas de organização das crenças dos eleitores como, por exemplo, encontrar uma classe de eleitores que são bastante “conservadores”, nas suas crenças relacionadas aos costumes, e “liberais”, no que diz respeito à economia (BALDASSARI; GOLDBERG, 2014). Com possibilidades de representar bem o comportamento eleitoral brasileiro na eleição presidencial de 2018.

Por meio da análise de classes relacionais (RCA) (GOLDBERG, 2011) e análise de classes correlacionais (CCA) (BOUTYLINE, 2017), tornou-se possível assimilar os sistemas de crenças compartilhados de uma determinada população e avançar no entendimento a este respeito. Ambos os métodos utilizam a abordagem relacional e se diferenciam, apenas, na forma de partilhar as classes.

A abordagem relacional sugere a utilização de conceitos abrangentes e flexíveis que, na prática da pesquisa, auxiliam a compreensão sociológica do fenômeno estudado (CANDIDO *et al.*, 2017). Trata-se de uma combinação de conceitos teóricos passíveis de serem utilizados, de forma relacional, como um mecanismo capaz de captar a realidade empírica, em que o fenômeno analisado é visto como uma parte do todo capaz de explicar o fenômeno com referência ao campo em que está inserido, indo além de simplesmente descrever características e atributos do fenômeno (MOHR, 2013). Dessa forma, a abordagem relacional possibilita maior compreensão de determinados fenômeno, por considerar que conceitos teóricos expliquem a realidade empírica analisada por meio da apresentação de sua relação com os sujeitos.

Não é o objetivo deste estudo fazer uma análise detalhada a respeito da teoria sobre cultura e crenças política. Outros autores já realizaram revisões específicas sobre cultura política (BAQUERO, 2011) e crenças políticas (VAN BAVEL; PEREIRA, 2018). O enfoque é trazer a relação entre crenças políticas compartilhadas, como um importante elemento da cultura política, a qual possibilite melhor entendimento sobre o eleitor brasileiro e proporcione maneiras de se aprimorar tais elementos em nossa sociedade.

2.2 ESQUEMAS E ASSOCIAÇÕES COGNITIVAS

As associações cognitivas são essenciais para a compreensão de processos culturais compartilhados (HUNZAKER; VALENTINO, 2019). Estas associações baseadas em esquema possibilitam melhor compreensão acerca do voto do eleitor brasileiro. DiMaggio (1997) apontou que a cultura opera por meio de estruturas mentais e representações esquemáticas de fenômenos sociais. Strauss e Quinn (1997) estabelecem que os esquemas podem ser entendidos como mecanismos do processamento cognitivo da informação.

O voto é uma atitude do eleitor gerada em resposta às crenças avaliativas (AJZEN; FISHBEN, 1980; LEUNG, *et al.*, 2002; CHONG; DRUCKMAM, 2007). Logo, pretendemos analisar de que forma o sistema de crenças políticas (CONVERSE, 2006; BALDASSARI; GOLDBERG, 2014) se relacionam com a decisão do voto presidencial no Brasil.

Além disso, a atitude do eleitor em relação ao voto tem sido objeto de estudo de diversas pesquisas acadêmicas, desde meados do século XIX, como os clássicos trabalhos de Lazarsfeld, Berelson e Gaudet, *The People's Choice* de 1944, *An Economic Theory of Democracy*, 1957 de Anthony Downs e *The American Voter*, 1960 de Campbell, Converse, Miller e Stokes. Estes trabalhos são conhecidos respectivamente por teoria sociológica, teoria da escolha racional e teoria psicológica. São consideradas as teorias clássicas a respeito do comportamento eleitoral e, geralmente, são a base dos trabalhos que se dispõem a entender a atitude do eleitor em relação ao voto.

A atitude em si é resultado de três perspectivas: cognitiva, comportamental e afetiva, de maneira consistente entre si ou não (FISKE; TAYLOR, 1991). Segundo os autores, trata-se de relação não observável entre um estímulo observável e uma resposta observável, ou seja, ela não é visível.

Dessa forma, as atitudes criadas por valores sociais e emoções são atitudes afetivas. As atitudes comportamentais são comportamentos associados a um determinado objeto e, por fim, as atitudes ancoradas em fatos e informações são produzidas de forma cognitiva (PUTTE, 2008; SAMMUT, 2015).

Ademais, o eleitor julga as atividades políticas, imputando a responsabilidade pelas políticas sociais a determinados atores políticos por meio do processamento de notícias políticas recebidas, verdadeiras ou não. Assim sendo, o eleitor processa a

informação que recebe e age de acordo com a sua necessidade, uma vez que há uma conexão entre os ambientes estrutural, cultural e o eleitor (ANDRAIN; APTER, 1995).

Além disso, as atitudes variam de acordo com a individualidade de cada eleitor, ou seja, são estruturadas de forma particular (TESSER, 1993), até pelo fato de que as normas sociais de alguns indivíduos podem ser diferentes das normas que os meios de comunicação apresentam (DIMAGGIO, 1997). Assim, compreendemos que a decisão do voto é uma atitude comportamental influenciada em parte pelo grau de viés afetivo, baseado nas emoções do eleitor diante de um partido, candidato ou temas políticos e em parte influenciada por suas crenças convicções que formam o viés cognitivo.

Os significados compartilhados são resultados de um processo social que funciona em grupos como resultado da realidade social (ROSSONI *et al.*, 2021). Ademais, o processo cognitivo de formação de esquemas culturais funciona como *tightness* (MARTIN, 2000, 2002; RAWLINGS; CHILDRESS, 2019; WOOD *et al.*, 2018). Significa analisar os significados compartilhados por meio da organização de ideias e preferências, que emergem de redes complexas de significados (EMIRBAYER, 1997; MOHR; WHITE, 2008). Dessa forma, busca-se as razões e justificações que formam o sistema e não um padrão consensual de julgamentos em relação aos fatos.

Outrossim, alguns eleitores apresentam mais variações nas suas atitudes do que outros, resultado de influências sociais e mudanças circunstanciais (SAMMUT; BAUER, 2011). Atualmente, diversos indivíduos participam de tradições culturais plurais. mesmo que apresentem elementos inconsistentes em determinados momentos, o que demonstra a capacidade de estabelecerem respostas distintas e inconsistentes de acordo com situações contextuais (DIMAGGIO, 1997). Assim, as atitudes, também, são afetadas pelo contexto em que o eleitor está inserido (SAMMUT, 2015).

Devido a isso, a presente pesquisa pretende analisar como o eleitor brasileiro organiza suas crenças políticas, pautada em dimensões como, por exemplo, gastos do governo, direitos sociais, mudanças sociais e política externa. Entendemos que as crenças políticas estão relacionadas aos aspectos cognitivos do indivíduo e, portanto, afetam o voto. Com intuito de testarmos estas suposições, apresentamos, na próxima seção, os modelos de apreciação, pelos quais nos permitirá analisar as crenças políticas compartilhadas do eleitor brasileiro.

2.3 MODELOS DE APRECIÇÃO: RCA E CCA

Buscamos a compreensão acerca do sistema de crenças políticas do eleitor brasileiro, por meio de uma abordagem relacional, em que acreditamos que a crença política do eleitor é formada dentro de um conjunto de relacionalidade (GOLDBERG, 2011) formado por diversos fatores. Enquanto métodos de análise de agrupamentos buscam maximizar a homogeneidade entre os respondentes, dentro de cada grupo por meio da similaridade das respostas, as classes buscam identificar os casos, pautando-se em dois princípios da sociologia cultural (DIMAGGIO *et al.*, 2018): a) relacionalidade, em que significados e atitudes não emergem de entidades, isoladamente, mas sim das relações entre elas, por exemplo, um determinado sistema de crenças pode ter o aborto como uma crença central, contudo, para alguns indivíduos contrários ao aborto é por uma questão religiosa, e para outros indivíduos favoráveis pelo fato de que a mulher deve ter o direito sobre seu corpo; b) multiplicidade, que decorre do princípio da relacionalidade, como esta aponta a possibilidade de indivíduos relacionarem de forma distinta as mesmas crenças. Isso irá gerar padrões distintos de organização do sistema de crenças, que ocasionarão em subpopulações dentro de uma mesma população.

No exemplo anterior, os indivíduos que apontam o aborto como uma crença central poderiam estar na mesma classe, mas, por outro lado, dependendo das relações com outras crenças poderiam cair em classes distintas por formarem sistema de crenças distintos.

A técnica de análise de classe relacional (RCA) proposta por Goldberg (2011) permite encontrar padrões de similaridade e oposição nas atitudes dos eleitores. Trata-se de um método indutivo para análise cultural e construção das classes de eleitores.

Contudo, é possível combinar a técnica com outros métodos de análise hipotético dedutivo por meio de construção a priori de hipóteses, como sugerido e aplicado por Hunzaker e Valentino (2019), os quais analisaram como liberais e progressistas do eleitorado americano compreendem o significado de pobreza.

Ademais, a RCA permite que a captação da visão de mundo do respondente de forma mais completa. Por meio dessa abordagem é possível construir padrões mais complexos das crenças políticas, a partir da compreensão de que as crenças políticas podem ser formadas por diversos graus, na estrutura de entendimento acerca de temas políticos como a moralidade, direitos sociais, gastos do governo e política

externa (CONVERSE, 2006; BALDASSARI; GOLDBERG, 2014). Um eleitor pode ser conservador, nos costumes morais, mas ter uma posição de forte apoio aos direitos sociais. A presente abordagem permite captar essa ambiguidade, e, como sugere Carlin e Singer (2011) a respeito do apoio ao regime democrático, uma classificação unidimensional obscurece uma gama de informações, as quais são relevantes para a compreensão do sujeito. Dessa forma, a abordagem relacional nos permite alcançar um maior entendimento sobre os sistemas de crenças compartilhadas do eleitor brasileiro.

A RCA difere-se de outros métodos de captação acerca da formação de grupos pelo fato de não buscar indivíduos com ideias semelhantes em suas crenças, mas, por realizar uma classificação baseada nas crenças compartilhadas de relevância recíproca e opostas (GOLDBERG, 2011).

Destarte, a RCA é muito útil para análise de problemas, os quais envolvam uma heterogeneidade, na formação de crenças compartilhadas, dado que a transmissão cultural molda as atitudes individuais (GOLDBERG, 2011). Sendo assim, possibilita esclarecimentos em relação à opinião pública com efeitos diretos no voto.

Contudo, outros métodos de análises de crenças compartilhadas, no que diz respeito à opinião pública, como a análise de rede de crenças (BNA) (BOUTYLINE; VAISEY, 2017) não confirmam a existência de heterogeneidade da estrutura de crenças políticas. No caso específico, os autores identificaram que a ideologia política era central nas estruturas de crenças, ao contrário do trabalho da Baldassari e Goldberg (2014), os quais analisaram o sistema de crenças políticas do eleitorado americano e encontram pelo menos três estruturas de crenças distintas: ideólogos, agnósticos e alternativos. Porém, apesar da ideologia política ser central, nas estruturas analisadas por meio da BNA Boutyline e Vaisey (2017), não conseguiram confirmar a ideologia política como central, quando partilharam a população por grupos religiosos e negros. Nesses casos, não havia uma crença central para suas estruturas, mas, a crença que mais se destacava não era a ideologia política.

Outros trabalhos que utilizaram a RCA, como método de análise para compreensão da heterogeneidade das estruturas de crenças políticas e confirmaram esta heterogeneidade, foram as pesquisas de WU (2014) que analisou o sistema de crenças políticas dos chineses usuários de internet, e Bratli (2018) que analisou os sistemas de crenças políticas dos noruegueses, além do já citado trabalho da Baldassari e Goldberg (2014).

Além dos trabalhos acerca das crenças políticas, a análise de classes relacionais tem sido utilizada em diversas áreas de estudo como, por exemplo, estudos organizacionais (MIRANDA; SUMMERS; KIM, 2012; MIRANDA; SUMMERS; KIM, 2015; ROSSONI *et al.*, 2020; SILVA, 2020) e sociologia econômica (DIMAGGIO; GOLDBERG, 2018).

Todavia, o método (RCA) proposto por Goldberg (2011) foi aprimorado pela análise de classe correlacional (CCA) do Boutyline (2017). A análise em si continua, baseando-se, na abordagem relacional, mas, com uma alteração na medição que tornou o algoritmo da análise mais preciso. Boutyline (2017) propõe o uso da correlação de Pearson, como uma alternativa a utilização do cálculo de relacionalidade proposto por Goldberg (2011), que continua sendo um método de análise de classes relacionais.

A CCA assim como a RCA examina as relações entre variáveis e indivíduos, na busca por classes de indivíduos, que apresentem redes de esquemas semelhantes, analisando as posições dos respondentes, em relação a uma variedade de questões, as quais formam um domínio social específico (BOUTYLINE, 2017). O quadro 1 apresenta uma relação de estudos aplicados ao RCA e CCA.

Dessa forma, entendemos que a CCA permitirá analisar como o eleitor brasileiro organiza o seu sistema de crenças políticas e, a partir disso, poderemos testar como se relacionam com o posicionamento político, com os temas políticos, bem como com o voto. Trazendo, possivelmente, um caminho para a compreensão da polarização política vivenciada, no Brasil, dado a existência de trabalhos que já apontam para uma polarização política nas massas (DIMAGGIO; EVANS; BRYSON, 1996; FIORINA; ABRAMS, 2008).

Quadro 1 - Estudos aplicados à Análise de Classe Relacional (RCA) e à Análise de Classe Correlacional (CCA)

Ano	Autor(es)	Título	Objetivo	Método
2011	Goldberg	<i>Mapping shared understandings using relational class analysis: The case of the cultural omnivore reexamined.</i>	Como os americanos organizam o simbolismo social do gosto musical.	RCA
2014	Wu	<i>Ideological Polarization Over a China-as-Superpower Mind-set: An Exploratory Charting of Belief Systems Among Chinese Internet Users, 2008–2011</i>	Analisar os sistemas de crenças de chineses usuários de internet num contexto de polarização ideológica virtual.	RCA
2014	Baldassari e Goldberg	<i>Neither Ideologues nor Agnostics: Alternative Voters' Belief System in an Age of Partisan Politics</i>	Investigar a heterogeneidade populacional na organização de sistemas de crenças políticas.	RCA
2015	Miranda, Kim e Summers	<i>Jamming with social media: how cognitive structuring of organizing vision facets affects it innovation diffusion.</i>	Analisar a estrutura cognitiva de uma visão organizacional para entender seu papel na difusão das inovações de TI.	RCA
2017	Boutyline	<i>Improving the Measurement of Shared Cultural Schemas with Correlational Class Analysis: Theory and Method</i>	Aprimorar a análise de classe relacional (RCA) para a análise de classe correlacional (CCA).	CCA
2017	Daenekindt	<i>On the structure of dispositions. Transposability of and oppositions between aesthetic dispositions.</i>	Analisar a estrutura das disposições estéticas.	RCA
2017	Daenekindt, Koster e Waal	<i>How people organise cultural attitudes: cultural belief systems and the populist radical right.</i>	Analisar a organização dos sistemas de crenças culturais.	CCA
2018	Dimaggio e Goldberg	<i>Searching for Homo Economicus Variation in Americans' Construals of and Attitudes toward Markets.</i>	Como as pessoas organizam crenças econômicas ou julgam a moralidade dos mercados.	RCA
2018	DiMaggio, Sotoudehb, Goldberg e Shepherd	<i>Culture out of attitudes: Relationality, population heterogeneity and attitudes toward science and religion in the U.S.</i>	Como abordar adequadamente dois problemas comuns nas análises de pesquisa: a heterogeneidade relacional e a heterogeneidade populacional.	RCA
2018	Bratli	<i>The Norwegian Voter: A Study of Political Beliefs and Voting Behavior</i>	Mapear os sistemas de crenças políticas norueguês.	RCA
2019	Daenekindt	<i>Out of tune. How people understand social exclusion at concerts.</i>	Compreender a exclusão social na área cultural.	CCA
2019	Rawlings e Childress	<i>Emergent meanings: reconciling dispositional and situational accounts of meaning-making from cultural objects.</i>	Como os significados compartilhados são segregados em orientações sociodemográficas.	CCA
2020	Silva	Compreendendo Relacionalmente Significado do Trabalho e Sistema de Crenças e Valores	Compreender como os sistemas de crenças e valores se relacionam com o trabalho.	CCA
2020	Barbet	Nobody seems to be fully representing me: Differential inter-attitudinal cohesion systems and their effects on satisfaction with the political system	Analisar a estrutura de significados compartilhados das preferências políticas do europeu.	CCA
2021	Rossoni, Gonçalves, Silva e Gonçalves	Mapeando Esquemas da Cultura Organizacional por meio da Análise de Classes Correlacionais: Um Tutorial.	Mapear esquemas da cultura organizacional.	CCA

Fonte: O autor (2020)

3. HIPÓTESES

Na presente pesquisa, buscamos analisar como o sistema de crenças políticas do eleitor brasileiro varia em seu grau de restrição ideológica e estabilidade de atitude. Além disso, investigamos de que forma isso pode auxiliar na compreensão acerca da polarização política brasileira.

Uma dificuldade apontada para a captação dos sistemas de crenças políticas é o argumento de que grande parte dos eleitores não conseguem expressar, em linhas gerais, a base de suas crenças políticas. No entanto, esse sistema é organizado por meio de atitudes e comportamentos, mesmo que não consigam expressar discursivamente suas ideias, por meio de suas atitudes e comportamentos, é possível captar tais sistemas (CONVERSE, 2006 [1964]).

Como já mencionado, na seção anterior, utilizaremos a CCA, um método indutivo para análise cultural e construção das classes de eleitores, de acordo com o sistema de crenças políticas compartilhadas. No entanto, relembramos a possibilidade de combinar a técnica com outros métodos de análise hipotético dedutivo, por meio de construção *a priori* de hipóteses, como sugerido e aplicado por Hunzaker e Valentino (2019), os quais analisaram como liberais e progressistas do eleitorado americano compreendem o significado de pobreza.

Nesse sentido, analisaremos como os eleitores brasileiros assimilam o posicionamento político, esquerda e direita, em relação aos temas políticos, e como se relacionam com os mesmos. Em seguida, investigaremos como o sistema de crenças políticas compartilhadas se relaciona com o voto e como as dimensões do sistema de crenças políticas do eleitor brasileiro se correlacionam com as convicções dos eleitores.

Muito se discute acerca das diferenças psicológicas, diante de posicionamentos políticos distintos, Jost (2017) aponta a existência de “afinidades eletivas” entre os processos cognitivos e motivacionais formadores dos sistemas de crenças políticas de cada posicionamento político. É como se os eleitores progressistas, assim como os conservadores, tivessem uma predisposição em concordar com certas crenças políticas por elas apresentarem uma afinidade, em relação as demais, as quais já compõem o seu sistema e crenças políticas.

Assim, em virtude de o posicionamento político afetar as preferências políticas dos eleitores, adotando preferências relacionadas ao seu posicionamento ideológico

(HUNZAKER; VALENTINO, 2019), propomos as seguintes hipóteses e o seu modelo (figura 1):

H1: Quanto mais à direita, no espectro político, maior as preferências por reduções na dimensão dos gastos do governo.

H2: Quanto mais à esquerda, no espectro político, maior a concordância por temas na dimensão dos direitos sociais.

H3: Quanto mais à esquerda, no espectro político, maior a concordância em relação aos temas relacionados a dimensão mudanças sociais.

H4: Quanto mais à direita, no espectro político, maior a discordância em relação às ações humanitárias e de relações amplas com nações diversificadas na dimensão política externa.

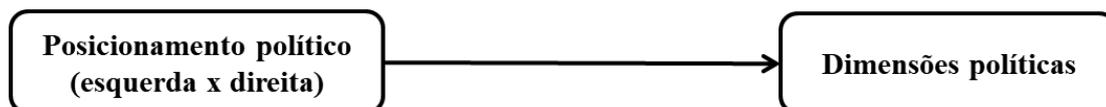


Figura 1 – Modelo das primeiras hipóteses.

Para compreendermos melhor o comportamento eleitoral do brasileiro, partimos do pressuposto da heterogeneidade populacional (DIMAGGIO *et al.*, 2018; GOLDBERG, 2011; XIE, 2013). Logo, para compreendermos melhor tal investigação, entendemos que a população de uma maneira geral organiza suas crenças de forma distinta, princípio da multiplicidade discutido anteriormente (DIMAGGIO *et al.*, 2018). Nesse sentido, estruturas distintas formam sistemas de crenças políticas distintos, os quais se relacionam com o voto, bem como com as preferências políticas de forma distinta. Dessa forma, propomos as seguintes hipóteses e o seu modelo (figura 2):

H5.1: As classes moderam o efeito do posicionamento político (esquerda x direita) na dimensão gastos do governo.

H5.2: As classes moderam o efeito do posicionamento político (esquerda x direita) na dimensão direitos sociais.

H5.3: As classes moderam o efeito do posicionamento político (esquerda x direita) na dimensão mudanças sociais.

H5.4: As classes moderam o efeito do posicionamento político (esquerda x direita) na dimensão política externa.

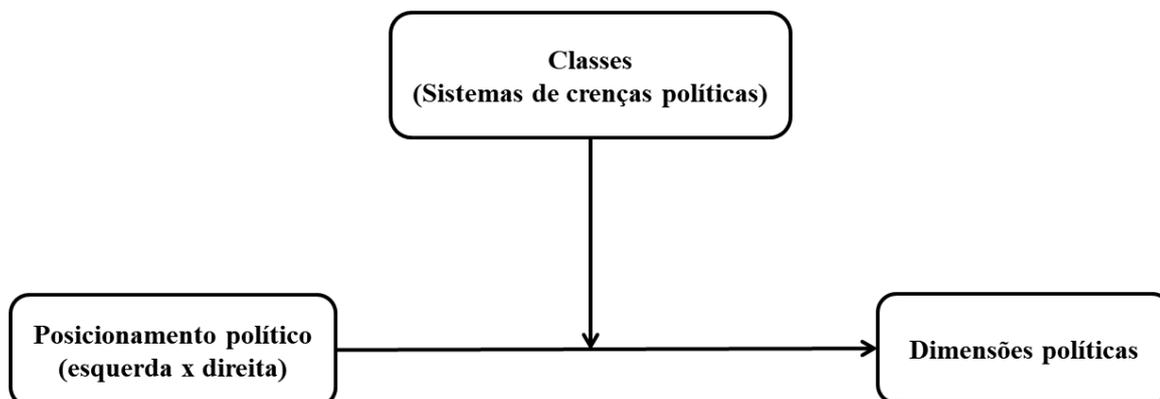


Figura 2 – Modelo da hipótese cinco.

O sistema de crenças políticas consiste numa estrutura de ideias e atitudes relacionadas às predileções dos eleitores no campo da política (CONVERSE, 2006; JOST; FEDERICO; NAPIER, 2009; BALDASSARI; GOLDBERG, 2014). O grau e a interdependência funcional, as quais relacionam os elementos do sistema de crenças políticas, referem-se à probabilidade de ocorrer alguma mudança, na configuração de crenças do eleitor, em relação as suas crenças generalizadas (LEUNG *et. al.*, 2002). Isto é, Leung *et. al.* (2002) compreendem as crenças como expectativas generalizadas que influenciam os comportamentos sociais e podem ser do tipo: crenças avaliativas como, por exemplo, os valores; ou crenças normativas como são os axiomas sociais, que são crenças generalizadas, geralmente, em forma de afirmação sobre a relação entre dois princípios.

Na busca pela compreensão acerca do sistema de crenças políticas compartilhadas do eleitor, em nossa pesquisa, utilizamos itens relacionados a crenças avaliativas e crenças normativas.

O grau e a interdependência dos elementos do sistema podem ser entendidos de acordo com a consistência das predileções dos eleitores sobre determinados temas políticos como, por exemplo, gastos do governo, direitos sociais, mudanças sociais e política externa.

Dessa forma, o sistema de crenças políticas compartilhadas é multidimensional e permite identificar maneiras distintas de organização das crenças dos eleitores como, por exemplo, encontrar uma classe de eleitores que são bastante “conservadores” nas suas crenças relacionadas aos costumes e “liberais” no que diz respeito à economia (BALDASSARI; GOLDBERG, 2014). A presente abordagem permite captar essa ambiguidade, e, como sugere Carlin e Singer (2011) à respeito do apoio ao regime democrático, uma classificação unidimensional obscurece uma gama de informações, as quais são relevantes para a compreensão do sujeito.

Sendo assim, as classes de eleitores serão formadas pelo sistema de crenças políticas compartilhadas que as caracterizam (GOLDBERG, 2011; BOUTYLINE, 2017) e, visto que o posicionamento político afeta as preferências políticas dos eleitores, adotando preferências relacionadas ao seu posicionamento ideológico (HUNZAKER; VALENTINO, 2019), o partidarismo é capaz de moldar esse sistema de crenças políticas (BOUTYLINE; VAISEY, 2017; VAN BAVEL; PEREIRA, 2018). Portanto, propomos a seguinte hipótese e o seu modelo (figura 3):

H6.1: As classes medeiam o efeito do posicionamento político (esquerda x direita) na dimensão gastos do governo.

H6.2: As classes medeiam o efeito do posicionamento político (esquerda x direita) na dimensão direitos sociais.

H6.3: As classes medeiam o efeito do posicionamento político (esquerda x direita) na dimensão mudanças sociais.

H6.4: As classes medeiam o efeito do posicionamento político (esquerda x direita) na dimensão política externa.

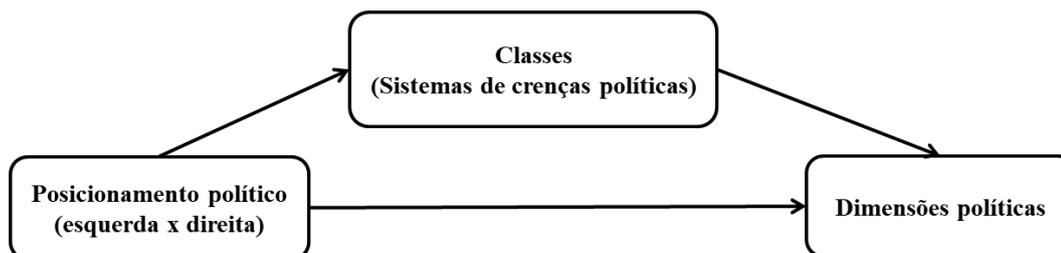


Figura 3 – Modelo da hipótese seis.

Todavia, alguns eleitores apresentam mais variações, nas suas atitudes, do que outros, resultado de influências sociais e mudanças circunstanciais (SAMMUT; BAUER, 2011). Não se pode deixar de considerar que as características institucionais, políticas e culturais afetam a decisão do voto no cenário brasileiro (BORBA, 2012). Atualmente, diversos indivíduos participam de tradições culturais plurais, mesmo que apresentem elementos inconsistentes em determinados momentos, o que demonstra a capacidade de estabelecerem respostas distintas e inconsistentes de acordo com situações contextuais (DIMAGGIO, 1997). Assim, as atitudes, também, são afetadas por características culturais no contexto em que o eleitor está inserido (SAMMUT, 2015).

Ademais, o voto é uma atitude do eleitor gerada em resposta a crenças avaliativas (AJZEN; FISHBEN, 1980; LEUNG, *et al.*, 2002; CHONG; DRUCKMAM, 2007). Logo, pretendemos analisar de que forma o sistema de crenças políticas (CONVERSE, 2006[1964]; BALDASSARI; GOLDBERG, 2014) se relaciona com a decisão do voto presidencial no Brasil. Buscamos um caminho para a compreensão da polarização política vivenciada, no Brasil, dado a existência de trabalhos que já apontam para uma polarização política nas massas (DIMAGGIO; EVANS; BRYSON, 1996; FIORINA; ABRAMS, 2008). Dessa forma, propomos a seguinte hipótese:

H7: Quanto menos consistente o sistema de crenças políticas do eleitor, maior será a probabilidade de mudança do voto.

Em suma, a figura 4, a seguir, apresenta o modelo proposto e as hipóteses para esta pesquisa, que foram levantadas após a análise do referencial teórico em conjunto com o problema da pesquisa.

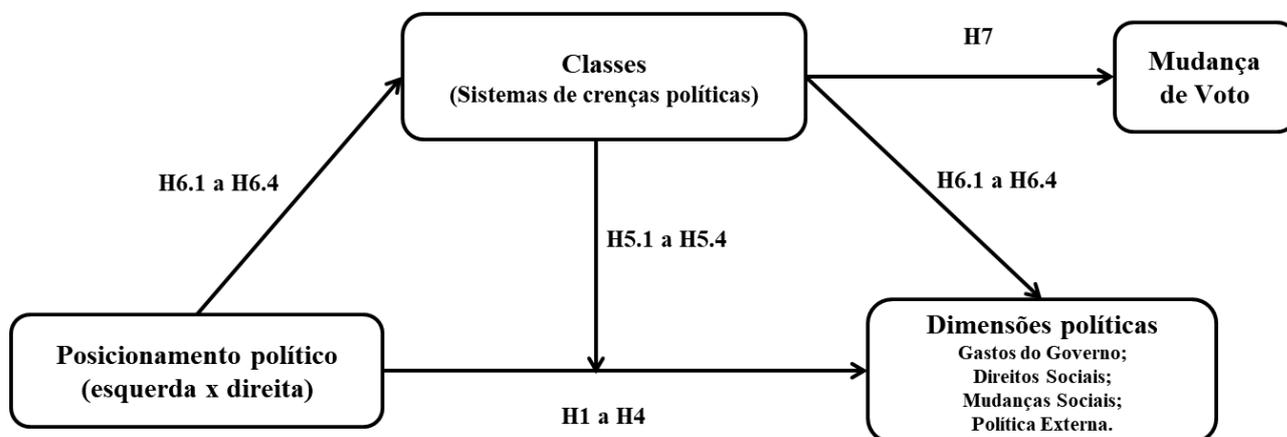


Figura 4 – Modelo completo das hipóteses.

4. METODOLOGIA

Diante da literatura consultada e das hipóteses de pesquisa formuladas, buscamos delinear os procedimentos operacionais, analíticos e metodológicos que sustentam a tese proposta. Sendo assim, descreveremos a metodologia adotada para a execução desta pesquisa: tipo de pesquisa, os construtos mensurados, a delimitação da população estudada, a escolha das escalas de mensuração das variáveis, o método utilizado para a coleta de dados, as técnicas e procedimentos empregados para o tratamento, análise dos dados e limitações deste trabalho.

4.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa pode ser enquadrada como de natureza explicativa (VERGARA, 2004). Afinal, buscamos apontar como os sistemas de crenças políticas do eleitor formado pelas dimensões da cultura política afetam a decisão do voto presidencial.

Dessa forma, adotamos uma abordagem relacional para captar e compreender os sistemas de crenças políticas do eleitor. Relembrando que a abordagem relacional possibilita maior compreensão de determinados fenômenos por considerar como determinados conceitos teóricos explicam a realidade empírica analisada por meio da apresentação de sua relação com os sujeitos.

Nesse sentido, definimos como unidades de análise as dimensões políticas: gastos do governo, direitos sociais, mudanças sociais e política externa, propostas por Converse (2006 [1964]) e utilizada em estudos recentes (BALDASSARI; GOLDBERG, 2014; BOUTYLINE; VAISEY, 2017).

Sendo assim, adotamos um método quantitativo de pesquisa, já que buscamos avaliar uma grande quantidade de casos, com a intenção de entender como esse fenômeno ocorre, com uma perspectiva temporal de análise transversal (CRESWELL, 2010; BRYMAN; BELL, 2011). A pesquisa foi aplicada entre os meses de março a novembro, do ano de 2019, por meio virtual.

4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para testar as hipóteses apresentadas, a amostragem empregada possui as seguintes características:

- Unidade amostral: eleitor brasileiro;
- População: Conjunto dos eleitores brasileiros dos 26 estados e Distrito Federal aptos a votar em 2014 e 2018.

- População pesquisada: eleitores brasileiros aptos a votar nas eleições de 2014 e 2018.

Adotamos uma amostra não probabilística por conveniência (HAIR *et al.*, 2018) e bola de neve (GOODMAN, 1961), uma vez que não foi possível acessar eleitores de todos os estados e Distrito Federal por meio de amostra aleatória (FIELD, 2017).

Na amostra por conveniência, a escolha dos respondentes é feita, utilizando os indivíduos que estão disponíveis para participar da pesquisa. Além disso, a técnica de bola de neve possibilita alcançar um maior número de respondentes pelo fato de ser impulsionada, por recrutamento de novos participantes, pelos sujeitos que já responderam à pesquisa.

Sendo assim, os questionários foram distribuídos eletronicamente a bases de e-mail, assim como, a contatos eletrônicos por meio de *smartphone* e redes sociais.

Obtivemos uma amostra com 2049 respondentes, dos quais 612 foram descartados por apresentarem dados ausentes, e outros 20 foram eliminados por serem repetidos. Dessa forma, a amostra final foi composta por 1417 questionários válidos.

4.3 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de questionários, via internet, utilizando a plataforma *surveymonkey*. Como mencionado, anteriormente, o questionário foi distribuído por meio de e-mails com o *link* para resposta, também, pelo *facebook* e *whatsapp*, solicitando a participação, na pesquisa, bem como o repasse para seus contatos.

Dentre os benefícios relacionados às pesquisas virtuais, destacam-se a eficiência e o uso da resposta forçada, a qual evita a ocorrência de itens omissos (ALBAUM *et al.*, 2010), além da garantia de anonimato aos respondentes. Isso possibilita que estes sintam-se à vontade para manifestarem suas opiniões.

4.3.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados (apêndice A) utilizado é composto por 69 itens, sendo 50 deles referentes às quatro dimensões da cultura política: 19 itens relacionados aos gastos do governo, 14 itens referentes aos direitos sociais, 10 itens relacionados às mudanças sociais e 7 itens referentes à política externa. Os demais itens são: quatro itens referentes ao voto do eleitor, nas eleições presidenciais de 2014

e 2018, um item de auto posicionamento político, um item de checagem, um item de filtragem e 12 itens para medir variáveis sociais demográficas.

O questionário (ver quadro 2 ou apêndice A) se inicia com as perguntas referentes ao voto, nas eleições presidenciais de 2014 e 2018, em primeiro e segundo turno. Em seguida, os itens das dimensões que compõe a cultura política: gastos do governo, direitos sociais, mudanças sociais política externa. Por fim, um item de posicionamento ideológico, um item acerca da religiosidade e itens sociais demográficos.

4.4 OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

Na busca de suportar empiricamente esta pesquisa, definimos constitutivamente e operacionalmente cada uma das variáveis. Apresentaremos as variáveis dependentes, depois expomos a variável que forma as classes correlacionais e que age como variável mediadora e moderadora, em seguida, as variáveis independentes. Por fim, apresentamos um sumário com as variáveis e itens presentes no questionário (quadro 2).

4.4.1 VARIÁVEL DEPENDENTE

As variáveis dependentes da presente pesquisa são compostas pelo voto, no primeiro e segundo turno, nas eleições presidenciais de 2014 e 2018. Os itens referentes às eleições de 2014 são os mesmos praticados pelo Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB, 2014). Os itens de 2018 seguiram a mesma lógica, múltipla escolha com todos os candidatos, “branco ou nulo”, “não votei ou justifiquei” e “não lembro”.

Com os dados coletados para as variáveis dependentes criamos uma outra variável dependente, mudança de voto, que consiste nos respondentes que votaram no Aécio no segundo turno de 2014 e alteraram o voto para Haddad no segundo turno de 2018 assim como, os que votaram na Dilma no segundo turno de 2014 e alteraram o voto para Bolsonaro no segundo turno de 2018.

4.4.2 VARIÁVEL MEDIADORA E MODERADORA

Como o interesse deste estudo é avaliar o efeito dos sistemas de crenças políticas do eleitor e sua influência, tanto no voto presidencial, como nas preferências políticas, no que diz respeito às dimensões da cultura política e posicionamento político, buscamos operacionalizar esse efeito por meio da mediação e moderação das classes correlacionais. Uma variável **mediadora** funciona como um mecanismo

capaz de tornar uma variável propícia a agir sobre a variável dependente e afetando a relação direta entre variável independente e dependente (BARON; KENNY, 1986; HAYES, 2017). Já, a variável **moderadora** afeta a direção ou a força da relação entre uma variável independente e a variável dependente (BARON; KENNY, 1986; HAYES, 2017). Assumimos que as classes correlacionais agem como moderadora, na decisão do voto, e como mediadora entre o posicionamento político e as preferências políticas (vide seção das hipóteses). Para tanto, a CCA é formada pelas quatro dimensões políticas: gastos do governo, direitos sociais, mudanças sociais e política externa (CONVERSE, 2006 [1964]; BALDASSARI; GOLDBERG, 2014; BOUTYLINE; VAISEY, 2017). Foram utilizados e adaptados itens presentes, no ESEB (2014), no *Latin American Public Opinion Project* (LAPOP, 2017) e na *American National Election Studies* (ANES). Estes itens foram medidos por escala Likert de 5 pontos – discordo fortemente a concordo fortemente.

4.4.3 VARIÁVEIS INDEPENDENTES

As variáveis independentes utilizadas, na presente pesquisa, foram: o auto posicionamento político presente em diversos estudos (BRANDT, 2020; ESEB, 2014; JOST, 2006; RODRIGUEZ; SABUCEDO; COSTA, 1993), numa escala de 11 pontos, variando entre esquerda e direita; e uma variável acerca da importância da religião (LAPOP, 2017) com uma escala de 5 pontos – nada importante a muito importante.

4.4.4 SUMÁRIO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Todas as variáveis e construtos que apresentamos, anteriormente, estão apontados, no quadro 2, assim como os itens correspondentes e sua fonte de informação.

Quadro 2 – Sumário do questionário

Variável	Composição do Questionário	Item	Fonte
	Item de aceite à pesquisa	Você aceita participar da pesquisa?	Elaboração própria
	Variável de checagem de habilitação para responder o questionário	Você tinha título de eleitor no ano de 2014?	Elaboração própria
Dependente Voto	Eleição presidencial 2018 (1° Turno)	Múltipla escolha com todos os candidatos.	Elaboração própria

	Eleição presidencial 2018 (2° Turno)	Múltipla escolha com todos os candidatos.	Elaboração própria
	Eleição presidencial 2014 (1° Turno)	Múltipla escolha com todos os candidatos.	ESEB (2014)
	Eleição presidencial 2014 (2° Turno)	Múltipla escolha com todos os candidatos.	ESEB (2014)
Classes correlacionais (CCA) Mediadora – Moderadora	Gastos do Governo	Saúde pública para todos	ANES / ESEB (2014)
		Creche	ANES adaptada
		Combate ao desmatamento	ANES adaptada
		Cuidados com os portadores de HIV / AIDS	ANES
		Escolas públicas	ANES / ESEB (2014) Adaptada
		Universidades públicas	ESEB (2014) Adaptada
		Auxílios universitários (FIES – Financiamento Estudantil)	ANES
		Cuidados com a população em situação de rua (moradores de rua)	ANES
		Assistência a negros	ANES
		Assistência a pessoas carentes	ANES
		Assistência a gays, lésbicas e transsexuais (GLBT)	Elaboração própria
		Programas de redução de desigualdade social	ESEB (2014) Adaptada
		Bolsa família	ESEB (2014) Adaptada
		Investimentos em cultura e arte	Elaboração própria
		Lei Rouanet	Elaboração própria
		Habitação popular	ESEB (2014) Adaptada
		Programa Minha Casa Minha Vida	ESEB (2014) Adaptada
		Apoio financeiro a empresas privadas	ESEB (2014) Adaptada
		Incentivos para a indústria	ESEB (2014)
		Direitos Sociais	A manutenção e ampliação dos direitos humanos é importante para a sociedade
O governo deve oferecer passe livre (transporte público de graça) aos estudantes	Elaboração própria		

	Estudantes de classes baixas devem ter direito a cota nas Universidades Federais	ANES adaptada
	O governo deve oferecer ajuda e apoio aos negros	ANES
	O governo deve oferecer ajuda e apoio às mulheres	ANES adaptada
	Se os pobres se esforçassem mais, poderiam estar tão bem quanto os ricos	ANES
	O governo deve apoiar ações sociais junto aos mais pobres	ANES
	A sociedade deve garantir igualdade de oportunidades	ANES
	É um grande problema a sociedade não oferecer igualdade de condições para todos	ANES
	Nós teríamos menos problemas se as pessoas fossem tratadas de forma mais igualitária	ANES
	A escravidão e discriminação dificultaram a vida dos negros	ANES
	Se os negros se esforçassem mais, poderiam estar tão bem quanto os brancos	ANES
	Os negros ainda não são tratados igualitariamente na sociedade	ANES adaptada
	Os negros devem ter direito a cotas nas universidades federais	ESEB (2014) Adaptada
	As mulheres devem receber os mesmos salários que os homens	ANES adaptada
	Meninos devem ser criados como meninos e meninas devem ser criadas como meninas	Elaboração própria
	Devemos ajustar nossa visão do comportamento moral às mudanças	ANES
	Haveria menos problemas se houvesse mais ênfase nos laços familiares tradicionais	ANES
	Devemos ser mais tolerantes com pessoas com diferentes padrões morais	ANES
Mudanças sociais	As leis devem proteger os homossexuais contra a discriminação no trabalho	ANES
	Os gays podem ser autorizados a servir nas forças armadas	ANES
	Devemos ter educação sexual a partir do ensino fundamental	Elaboração própria
	As mulheres devem obedecer aos seus maridos	Elaboração própria
	Quando o aborto deve ser permitido?	ANES
Política externa	Devemos nos esforçar para termos um bom relacionamento com o MERCOSUL	ANES adaptada

		Devemos nos esforçar para termos um bom relacionamento com os Estados Unidos	ANES adaptada
		Devemos nos esforçar para termos um bom relacionamento com a Venezuela	ANES adaptada
		Devemos ter políticas de ajuda humanitária para estrangeiros	ANES adaptada
		Devemos aceitar imigrantes europeus com boa qualificação técnica e acadêmica	Elaboração própria
		Devemos aceitar imigrantes de países pobres e em guerra	Elaboração própria
		Devemos aceitar imigrantes venezuelanos	Elaboração própria
Independente	Auto posicionamento político	Pensando em esquerda e direita na política, como você se considera? Lembrando que zero significa que você é de esquerda e 10 que você é de direita. Sendo que basta deslizar a barra para o lado da sua resposta.	Brandt (2020) / ESEB (2014) / Jost (2006) / Rodriguez, Sabucedo e Costa (1993)
Independente	Religião	Quão importante é a religião na sua vida?	LAPOP (2017)
	Sexo	Qual é o seu sexo?	ESEB (2014)
	Orientação sexual	Qual é a sua orientação sexual?	Elaboração própria
	Estado civil	Qual é o seu estado civil?	ESEB (2014)
	Etnia – IBGE	Qual é a sua etnia? (IBGE)	ESEB (2014)
	Atividade profissional	Qual categoria melhor descreve a sua atividade profissional?	ESEB (2014)
	Grau de instrução	Qual é o seu grau de instrução?	ESEB (2014)
Sociais demográficas	Religião	Qual é a sua religião?	LAPOP (2017)
	Renda	Qual é a sua renda familiar mensal?	ESEB (2014)
	Idade	Qual é a sua idade?	ESEB (2014)
	Local de moradia	Em que estado brasileiro você mora?	ESEB (2014)
		Em que cidade você reside?	ESEB (2014)
	Dificuldade em responder	Você teve dificuldade em responder alguma das perguntas?	Elaboração própria

E-mail

Muito obrigado por participar desta pesquisa! Caso tenha interesse em receber os resultados e ficar informado dos próximos passos, por favor, deixe seu e-mail. O anonimato será preservado. Elaboração própria

Fonte: O autor (2020).

Nota: Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB); Latin American Public Opinion Project (LAPOP); American National Election Studies (ANES).

4.4.5 PROCEDIMENTOS DE TRADUÇÃO E ADPTAÇÃO DAS ESCALAS

Os itens baseados, na ANES, foram, originalmente, elaborados para a língua inglesa. Dessa forma, para que fosse possível o uso junto a respondentes brasileiros, foi necessária a realização da tradução e adaptação. Inicialmente, traduzimos cada um dos itens originais. As traduções foram, então, revisadas e comparadas por especialistas no tema (professores doutores pesquisadores de pesquisa social) e fluentes na língua inglesa. Após este passo, foi realizado a retradução para o inglês, por um profissional bilíngue de nacionalidade norte americana. Os demais itens baseados, no ESEB e LAPOP, já estavam em língua portuguesa não havendo necessidade de tradução, apenas foram realizadas algumas adaptações e inserção de novos itens, devido ao contexto político vivido, no Brasil, no momento da pesquisa como, por exemplo, um questionamento acerca de apoio a Lei Rouanet, visto que tem sido um tema polêmico na sociedade brasileira.

4.4.6 PRÉ-TESTE

Para averiguação do nível de resposta proposta, observação das escalas de medição, falhas na organização das perguntas e possíveis dúvidas geradas pelo tema proposto da pesquisa, realizamos um pré-teste com 78 respondentes durante o mês de fevereiro de 2019. Assim, identificamos algumas falhas e necessidades de ajustes que foram apontados no pré-teste como, por exemplo, correção de alguns itens para facilitar a compreensão e exclusão de outros que não contribuía como esperávamos.

4.5 ETAPAS DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Com o problema definido e as hipóteses formuladas, apresentamos, no quadro 3, as etapas da análise, bem como os procedimentos analíticos. Os dados foram coletados pela plataforma *surveymonkey* no período de março a novembro de 2019.

Quadro 3 – Especificação das etapas da pesquisa

Etapa	Procedimentos Analíticos
1º Etapa - Extração dos fatores da cultura política	Análise Fatorial por Componentes Principais
2º Etapa - Análise descritiva das variáveis	Análise descritiva e Correlação de Pearson
3º Etapa - Formando as classes correlacionais	Análise de Classes Correlacionais
4º Etapa - Distinguindo CCA x Cluster	Análise de Classes Correlacionais e Clusters
5º Etapa – Analisando relacionamente os sistemas de crenças políticas	Análise de Correspondência Múltipla
6º Etapa - Gerando pesos para as classes	Propensity Score Matching
7º Etapa - Análise do efeito mediador e moderador das classes correlacionais em relação às dimensões políticas	Análise por Mediação e Moderação
8º Etapa - Análise da influência das Classes no voto presidencial	Análise por Regressão Logística

Fonte: O autor (2020).

Como apresetado, no quadro 3, na primeira etapa, fizemos a análise das dimensões da cultura política por meio dos componentes principais, avaliando a adequação dos fatores por meio dos testes *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), de esferecidade de Bartlett e Determinante. O teste KMO ($KMO > 0,5$) atesta se as correlações são compactas e adequadas para análise de fatores; o teste de Bartlett ($p < 0,05$) indica se as correlações entre os itens são distintas de uma matriz identidade, o que as tornaria suficientes para a análise de fatores pela constatação de aglomeração de itens capazes de formar um fator; e, por fim, o teste de determinante ($D > 0,00001$), para evitar problemas de multicolinearidade ou singularidade (FIELD, 2017). Além disso, analisamos a confiabilidade dos fatores gerados por meio do alfa de *Cronbach* ($\alpha > 0,7$) e pelo coeficiente de correlação intraclasse (ICC).

Na segunda etapa, avaliamos a descrição das variáveis, buscando avaliar a qualidade das variáveis por meio da análise descritiva e da correlação entre as variáveis, com intuito de reduzir o risco de multicolinearidade, devido a altas correlações das variáveis.

Na terceira etapa, aplicamos a análise de classes correlacionais para gerar as classes com base nos itens que compõem os fatores gerados, na primeira etapa, e, que compõem a cultura política. Entre os pressupostos da CCA, Boutyline (2017) aponta que os dados: i) devem ser de razão intervalar; ii) preferencialmente com o mesmo nível de mensuração; iii) apresentar associação linear entre si; iv) ter dimensões confiáveis. Contudo, há estudos (BOUTYLINE, 2017; DIMAGGIO *et al.*, 2018) que utilizam os métodos relacionais com dados que não atendem aos pressupostos, indicando a robustez do método, mesmo nessas situações, como

afirmado por Boutyline (2017). Para gerar as classes, utilizamos como filtro de significância 0,01.

Na quarta etapa, buscamos apresentar a diferença que há entre a técnica de Cluster e CCA, como já discutido, anteriormente, as classes correlacionais não são agrupamentos homogêneos. Para apontarmos a diferença, realizamos um agrupamento pela combinação hierárquica de casos, pautando-nos na distância euclidiana por meio do método Ward. Geramos um dendograma e confirmamos pelo *screeplot*. Em seguida, geramos os grupos pelo método *k-means*. Sendo assim, com intuito de atestar que as classes se diferenciam dos agrupamentos homogêneos, cruzamos as variáveis nominais, as quais as representam, mediante uma tabela cruzada, em que testamos as diferenças entre categorias por intermédio do teste *Qui-quadrado* e por meio do teste de concordância *Kappa* de *Cohen*.

Na quinta etapa, utilizamos Análise de Correspondência Múltipla (ACM), que possibilita examinar dados categóricos (qualitativos) (CARVALHO, 2008; KASSAMBARA, 2017; LE ROUX; ROUANET, 2010). O objetivo desta pesquisa foi analisar os sistemas de crenças compartilhados (classes) e sua relação com o voto presidencial, em 2014 e 2018, de forma relacional. Tal análise viabiliza utilizar procedimentos otimizados para ilustrar, visualmente, a associação entre categorias de análise e grupos de indivíduos (KASSAMBARA, 2017). Para tratamento dos dados categóricos da pesquisa relacionados à cultura política, utilizamos as dimensões políticas, os dados relacionados ao voto, nas eleições presidenciais de 2014 e 2018, bem como as variáveis relacionadas à mudança de voto, e a manutenção deste nas duas eleições. Como medida de qualidade de representação das variáveis para definição das dimensões do mapa de correspondência usamos o \cos^2 , assim como, estimamos os efeitos e significância ($p < 0,001$) das variáveis categóricas por cada dimensão. Dessa forma, identificamos uma dimensão relacionada à cultura política (fator1) e voto (fator 2). Além disso, a ACM nos permite identificar grupos homogêneos dentro de cada sistemas de crenças compartilhadas (classes), evidenciando a heterogeneidade populacional e sua relação com o voto. Para uma melhor leitura dos mapas gerados, utilizamos um filtro com $\cos^2 > 0,2$ para representação das variáveis categóricas.

Na sexta etapa, com a finalidade de aumentar a validade interna dos dados, utilizamos a *Propensity Score Matching*, a fim de gerar os pesos para cada caso com intuito de gerar maior robustez na análise (BURGETTE; GRIFFIN; MACCAFFREY,

2017). O objetivo deste estudo não é, exatamente, reduzir o viés da amostra para cada grupo, mas, buscar garantir que o efeito das classes seja resultado da estrutura das relações das variáveis. Para tal, rodamos a *propensity score* com os mesmos itens que utilizamos para gerar as classes, pelo método *Average Treatment Effect (ATE)*, e em cada modelo que analisamos as classes, utilizamos a variável gerada *w.psm* como variável de controle.

Na sétima e oitava etapa, testamos se as hipóteses formuladas são confirmadas ou não. Com intuito de identificar se os dados das variáveis atendiam aos pressupostos de normalidade e linearidade, realizamos um diagnóstico a respeito da normalidade, colinearidade, resíduos e observações influentes. Todas as variáveis apresentaram valores aceitáveis para assimetria e curtose (valores entre -1,5 e 1,5) (FIELD, 2017). Prosseguindo com o diagnóstico dos dados, as correlações (valores abaixo de 0,8) entre as variáveis e o VIF (valores abaixo de 5), também, não apresentaram problemas relacionados à multicolinearidade (HAIR *et al.*, 2018). Retiramos alguns outliers que apresentaram resíduos padronizados ($Z_{red} > 2,5$) acima do aceitável, assim como, à distância de Cook e a alavancagem (*leverage*) fora dos limites recomendados. As estatísticas de influência DFBeta padronizado para todas as variáveis apresentaram valores abaixo de 1 (FIELD, 2017). Todos os modelos apresentaram valores adequados para a estatística de Durbin-Watson ($1,5 < \text{Durbin-Watson} < 2,5$), como recomendado por Field (2017).

No primeiro momento, analisamos por meio de regressão linear o efeito do posicionamento político em relação as dimensões políticas. Em seguida, analisamos o efeito moderador, assim como o efeito mediador das classes correlacionais, lembrando que uma variável **mediadora** funciona como um mecanismo capaz de tornar uma variável propícia a agir sobre a variável dependente e, afetando a relação direta entre variável independente, bem como dependente (BARON; KENNY, 1986; HAYES, 2017; VIEIRA, 2009). Já, a variável **moderadora** afeta a direção ou a força da relação entre uma variável independente e a variável dependente (BARON; KENNY, 1986; HAYES, 2017; VIEIRA, 2009). A análise da mediação foi realizada por meio do uso de equações estruturais (SEM), conforme sugerido por diversos estudos (IACOBUCCI, 2012), como opção mais adequada, apresentando melhor resultado das estimativas por ter todas as regressões dentro de um mesmo modelo de análise. Para avaliação do ajuste do modelo, foram analisados os índices de ajustes sugeridos por Hair *et al.* (2018): a razão entre a estatística qui-quadrada do modelo e seus graus de

liberdade ($\chi^2/d.f.$), o *comparative fit index* (CFI), o *Tucker-Lewis index* (TLI), o *incremental fit index* (IFI), o *root mean squared approximation error* (RMSEA) e o *standardized root mean squared residual* (SRMR).

Por fim, analisamos, por meio da regressão logística, a influência e os efeitos das classes correlacionais, em relação ao voto presidencial, nas eleições de 2014 e 2018. Com intuito de compreender a relação entre o sistema de crenças políticas e a mudança de voto (esquerda x direita do segundo turno de 2014 para 2018), utilizamos o método de seleção de amostras proposta por Heckman (1976), para calcular o *Inverse Mills Ratio* (IMR), a fim de selecionar parte da amostra, a qual manteve o voto válido em ambas as eleições, como sugerido por Toomet e Henningsen (2008), com o objetivo de melhorar o modelo de análise, mitigando o viés de seleção.

No segundo momento, analisamos por meio de regressão logística a influência do sistema de crenças políticas, em relação à mudança do voto presidencial, utilizando a variável IMR como controle.

Os códigos da análise e relatórios, assim como os pacotes utilizados no *R* estão no apêndice B e no arquivo html, anexos à tese.

4.6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A amostragem por conveniência em conjunto com a técnica de bola de neve pode impactar a representatividade. Como o intuito da pesquisa é testar a estrutura das relações entre as variáveis propostas e não a validade externa dos resultados, a representatividade da amostra ficou em segundo plano. Por outro lado, os respondentes foram estimulados a responderem e compartilharem com a suas redes o questionário. Também, buscamos ampliar a população pesquisada para reduzir o problema e conseguimos acessar respondentes de todo o Brasil. Contudo, dois estados, Rio de Janeiro e Paraná, são responsáveis por 50% da nossa amostra.

Além disso, outra limitação deve-se ao fato de os questionários terem sido distribuídos por meio de *links*, o que pode gerar o viés de autosseleção, sujeitos à tendência de certos indivíduos, os quais têm de participar ou não de pesquisas online (CALLEGARO; MANFREDA; VEHOVAR, 2015).

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos os dados coletados e resultados encontrados na pesquisa conduzida. Primeiro, apontamos a caracterização da amostra. Em seguida, a análise dos dados foi desenvolvida, de acordo com as relações propostas nas hipóteses. Por fim, expusemos os resultados encontrados com relação às hipóteses.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A tabela 1 ilustra as características da amostra final. Dos 1417 respondentes, 730 são do sexo masculino (51,52%). Em relação à orientação sexual, a maioria (88,3%) é heterossexual. Em relação ao estado civil, 47,1% são casados(as), enquanto 33,4 % solteiros(as). Seguindo a classificação de etnia do IBGE, 61,8% se declararam como brancos e 35,9% como pretos ou pardos. Em relação à idade, 31,48% tem entre 30 e 39 anos, sendo que entre 20 e 49 anos concentra 79,82% dos respondentes. Em relação à renda familiar, 16,5% recebem até 2 salários mínimos e 25,8% recebem de 2 até 5 salários mínimos. No que diz respeito ao grau de instrução, 21,7% apresentam até superior incompleto. Ademais, 33,90% são trabalhadores de empresa privada com carteira assinada, 26,5% são funcionários público e 4,20% estavam desempregados. Quanto à religiosidade, a maioria 40,1% são católicos, e 18,9% evangélicos. A maioria dos respondentes reside, na região sudeste 46,37%. Na coleta de dados, conseguimos respondentes de todos os Estados e Distrito Federal, optamos por representar por região para facilitar a leitura na tabela.

Tabela 1 – Características da Amostra

Característica	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta (n)
SEXO		
Feminino	48,48%	687
Masculino	51,52%	730
ORIENTAÇÃO SEXUAL		
Heterossexual	88,30%	1251
Homossexual	7,30%	104
Bissexual	3,60%	51
Assexuado	0,50%	7
Outro	0,30%	4
ESTADO CIVIL		
Casado (a)	47,10%	667
Solteiro (a)	33,40%	473
Relacionamento Estável	12,90%	183

Separado (a) / Divorciado (a)	6,10%	86
Outros	0,60%	8
ETNIA IBGE		
Branca	61,80%	875
Parda	28,00%	397
Preta	7,90%	112
Amarela	1,80%	25
Índio	0,60%	8
IDADE		
20-29	25,76%	365
30-39	31,48%	446
40-49	22,58%	320
50-59	14,11%	200
60-69	5,22%	74
70-82	0,85%	12
Média	38	
Moda	30	
Mediana	37	
Desvio padrão	11,85	
Mínimo	20	
Máximo	82	
Renda familiar		
Até R\$ 998,00 (1 salário mínimo)	4,40%	63
De R\$ 999,00 até R\$ 1996,00 (mais de 1 até 2 salários mínimos)	12,10%	171
De R\$ 1997,00 até R\$ 4990,00 (mais de 2 até 5 salários mínimos)	25,80%	366
De R\$ 4991,00 até 9980,00 (mais de 5 até 10 salários mínimos)	23,40%	332
De R\$ 9981,00 até 14970,00 (mais de 10 até 15 salários mínimos)	15,90%	226
De R\$ 14971,00 até 19960,00 (mais de 15 até 20 salários mínimos)	7,20%	102
Mais de R\$ 19961,00 (mais de 20 salários mínimos)	11,10%	157
Grau de instrução		
Fundamental	0,10%	1
Médio incompleto	0,40%	5
Médio completo	3,80%	54
Superior incompleto	17,40%	247
Superior completo	38,50%	546
Mestrado	22,40%	317
Doutorado	17,40%	247
Atividade Profissional		
Trabalhador COM carteira assinada	33,90%	480
Funcionário público	26,50%	375
Estudante	9,40%	133
Autônomo / conta própria	7,60%	107
Outro	4,70%	66

Profissional liberal	4,30%	61
Desempregado	4,20%	60
Empregador / Empresário	3,80%	54
Estagiário / Trainee	2,30%	33
Trabalhador SEM carteira assinada	1,90%	27
Executivo empresa privada	1,50%	21
Religião		
Católica	40,10%	568
Nenhuma (acredita em entidade suprema)	15,10%	214
Protestante Tradicional/ Evangélica não pentecostal	10,80%	153
Agnóstico ou Ateu	8,30%	117
Evangélica pentecostal	8,10%	115
Espírita Kardecista	7,90%	112
Outro	4,60%	65
Tradicionais ou nativas	2,60%	37
Outra oriental	1,60%	22
Judeu	0,50%	7
Mórmon	0,40%	5
Testemunha de Jeová	0,10%	2
Região		
Sul	27,45%	389
Sudeste	46,37%	657
Centro-Oeste	3,95%	56
Nordeste	15,88%	225
Norte	6,35%	90

Fonte: O autor (2020).

5.2 DIMENSÕES DA CULTURA POLÍTICA

Estudos contemporâneos acerca da cultura política pressupõem que ela é formada por meio de significados compartilhados (BALDASSARI; GOLDBERG, 2014; BOUTYLINE, 2017; WU, 2014), cujos esquemas culturais são captados por meio da apreciação cognitiva dos indivíduos sobre a realidade social (DIMAGGIO, 1997; STRAUSS; QUINN, 1997).

Como já mencionado, optamos por avaliar a cultura política por meio de quatro dimensões políticas: gastos do governo, direitos sociais, mudanças sociais e política externa (BALDASSARI; GOLDBERG, 2014; BOUTYLINE; VAISEY, 2017; CONVERSE, 2006 [1964]), utilizando e adaptando itens presente, no ESEB (2014), LAPOP (2017) e ANES.

Dessa forma, analisamos cada uma das dimensões da cultura política, separadamente, por meio dos testes KMO, de esferecidade de Bartlett e Determinante. Todas as dimensões apresentaram apenas um fator, necessitando de alguns ajustes de inversão e eliminação de itens, os quais não agregavam a própria

dimensão. Após os ajustes de cada dimensão, analisamos a confiabilidade de cada dimensão por meio do alfa de *Cronbach* e ICC. Como sugerem Field (2017) e Hair *et al.* (2018), foram eliminados 6 itens ao total por não contribuírem para a dimensão ou por reduzirem a confiabilidade. A tabela 2 apresenta cada dimensão da cultura política com seus itens e respectiva carga fatorial, itens invertidos estão sinalizados.

Tabela 2 – Carga Fatorial das Dimensões de Cultura Política

Dimensões com respectivos itens	Carga Fatorial
Gastos do Governo	
Assistência a negros	0,794
Assistência a gays, lésbicas e transsexuais (LGBT)	0,770
Programas de redução de desigualdade Social	0,760
Assistência a pessoas carentes	0,748
Cuidados com a população em situação de rua (moradores de rua)	0,725
Habitação popular	0,724
Cuidados com os portadores de HIV/AIDS	0,713
Investimentos em cultura e arte	0,710
Combate ao desmatamento	0,707
Programa Minha Casa Minha Vida	0,702
Universidades Públicas	0,697
Lei Rouanet	0,652
Creche	0,635
Bolsa Família	0,632
Auxílios Universitários (FIES - Financiamento Estudantil)	0,626
Escolas públicas	0,615
Saúde pública para todos	0,606
Direitos Sociais	
O governo deve oferecer ajuda e apoio aos negros	0,864
Os negros devem ter direito a cotas nas Universidades Federais	0,816
O governo deve oferecer ajuda e apoio às mulheres	0,762
A escravidão e discriminação dificultaram a vida dos negros	0,710
Os negros ainda não são tratados igualitariamente na sociedade.	0,690
A manutenção e ampliação dos direitos humanos é importante para a sociedade	0,675
Estudantes de classes baixas devem ter direito a cota nas Universidades Federais	0,665
O governo deve apoiar ações sociais junto aos mais pobres	0,642
É um grande problema a sociedade não oferecer igualdade de condições para todos	0,631
Se os negros se esforçassem mais, poderiam estar tão bem quanto os brancos (invertida)	0,594
A sociedade deve garantir igualdade de oportunidades	0,578
Nós teríamos menos problemas, se as pessoas fossem tratadas de forma mais igualitária	0,547
Se os pobres se esforçassem mais, poderiam estar tão bem quanto os ricos (invertida)	0,527
O governo deve oferecer passe livre (transporte público de graça) aos estudantes	0,498
Mudanças Sociais	
Haveria menos problemas, se houvesse mais ênfase nos laços familiares tradicionais (invertida)	0,790
Meninos devem ser criados como meninos e meninas devem ser criadas como meninas (invertida)	0,781
Devemos ter educação sexual a partir do ensino fundamental	0,759
Quando o aborto deve ser permitido?	0,707
As leis devem proteger os homossexuais contra a discriminação no trabalho	0,654
Os gays podem ser autorizados a servir nas forças armadas	0,598

As mulheres devem obedecer aos seus maridos (invertida)	0,592
Política Externa	
Devemos aceitar imigrantes venezuelanos	0,885
Devemos aceitar imigrantes de países pobres e em guerra	0,881
Devemos ter políticas de ajuda humanitária para estrangeiros	0,834
Devemos nos esforçar para termos um bom relacionamento com a Venezuela	0,586
Devemos aceitar imigrantes europeus com boa qualificação técnica e acadêmica	0,564
Devemos nos esforçar para termos um bom relacionamento com o MERCOSUL	0,552

Fonte: O autor (2020).

A tabela 3 apresenta de forma sucinta os valores dos testes KMO, Bartlett e Determinante, assim como os valores referentes à confiabilidade: alfa e ICC, e correlações para cada dimensão da cultura política.

Tabela 3 – Resumo da Análise Fatorial e Confiabilidade

	Itens	KMO	Alfa de Cronbach	ICC	2	3	4
1. Gastos do Governo	17	0,943***	0,93	0,45***	,739**	,54**	,503**
2. Direitos Sociais	14	0,903***	0,9	0,39***		,668**	,586**
3. Mudanças Sociais	7	0,865***	0,83	0,40***			,516**
4. Política Externa	6	0,793***	0,81	0,41***			

Fonte: O autor (2020). Nota: ***Bartlett($p < 0,001$); ** $p < 0,01$; Determinante $> 0,00001$; $n = 1417$.

O primeiro fator abrangeu elementos relativos às políticas públicas, nas quais se buscou analisar o julgamento do respondente, acerca de uma presença maior ou menor do Estado, nestas políticas. Dois itens foram retirados por não contribuírem para a composição do fator: *Apoio financeiro a empresas privadas; Incentivos para a indústria*. Dessa forma, o fator ficou composto por 17 itens e alfa de *Cronbach* de 0,93. Já o segundo fator é formado por 14 itens que estão relacionados à (dis)concordância do respondente, em relação aos direitos sociais, não houve exclusão de nenhum item e apresentou alfa de *Cronbach* de 0,90. O terceiro fator é composto por 7 itens que captam o julgamento, em relação aos costumes, bem como mudanças sociais e alfa de *Cronbach* de 0,83. Houve exclusão de 2 itens por não contribuírem para a composição do fator: *Devemos ser mais tolerantes com pessoas com deferentes padrões morais; As mulheres devem receber os mesmos salários que os homens*; 1 item foi excluído por reduzir a confiabilidade do fator: *Devemos ajustar nossa visão do comportamento moral às mudanças*. Finalmente, o último fator se refere a atitudes, em relação a países vizinhos, blocos econômicos e ajuda humanitária, representando ações de política externa, composto por 6 itens e alfa de *Cronbach* de 0,81. Apenas 1 item foi excluído, na fase análise de fatores, por não se apresentar em conjunto com

os demais itens: *Devemos nos esforçar para termos um bom relacionamento com os Estados Unidos.*

5.3 MAPEANDO OS SISTEMAS DE CRENÇAS POLÍTICAS: Formando as Classes Correlacionais

Nesta seção, apresentamos o mapeamento dos sistemas de crenças dos eleitores brasileiros, utilizando a análise de classes correlacionais (CCA). Para elaboração dos sistemas de crenças, utilizamos os itens correspondentes ao resultado da análise fatorial em que formamos os quatro fatores da cultura política: gastos do governo, *direitos sociais, mudanças sociais e política externa.*

Examinando os dados dos respondentes, por meio da CCA, o resultado indicou a presença de três classes relacionais, as quais corresponderam a 28%, 47% e 25% do total de 1417 respondentes. Para cada classe, representamos a rede de crenças com base, nas correlações entre as crenças políticas analisadas, para construir as dimensões da cultura política. Relembramos que as classes não representam grupos homogêneos, trata-se de uma técnica para captar sistemas organizados de forma compartilhada que apresentam heterogeneidade populacional. Dessa forma, dentro de uma mesma classe, existem grupos distintos que julgam tais crenças como importantes, mesmo que discordem (BOUTYLINE, 2017; GOLDBERG, 2011). Com o intuito de evidenciar a distinção dos sistemas de crenças formado pelas classes, aplicamos o teste de Jennrich (1970), para testar a igualdade das matrizes de correlação da amostra total, em relação as classes e entre as próprias classes. Todos os testes apontaram que as matrizes são significativamente distintas ($p < 0,001$). Os resultados podem ser consultados no apêndice B.

Faremos aqui uma breve apresentação acerca de cada classe e, em seguida, apontaremos a análise realizada separadamente para cada classe. A classe 1 apresentou um sistema de crenças pouco coeso, com baixa correlação entre as crenças e algumas correlações não significativas, nomeamos como um sistema de crenças representativo de *Interesse de grupo*, por representarem grupos que se preocupam com si próprio. A classe 2 apontou um sistema de crenças consistente, com alta correlação entre a grande maioria das crenças e poucas correlações não significativas. Nomeamos esta classe como um sistema de crenças dos *Ideólogos* por representar grupos que, notadamente, compreendem as dimensões políticas, as quais formam a cultura política e organizam suas atitudes políticas, seguindo o campo ideológico esquerda x direita. Por fim, a classe 3 é formada por um sistema de crenças

que se localiza entre as duas primeiras classes, tem um sistema mais coeso que a primeira, porém não muito consistente quanto a segunda, apresenta bastante correlações significativas, contudo são baixas, apresenta também algumas correlações não significativas. Nomeamos como *Quase Ideólogos*, está associado a grupos que organizam suas atitudes políticas, buscando o campo ideológico, entretanto apresentam certa limitação na compreensão acerca das dimensões da cultura política. Tais sistemas de crenças políticas e nomeações foram identificados, no eleitorado norte americano (BALDASSARI; GOLDBERG, 2014; CONVERSE, 2006) e no eleitorado do Rio Grande do Sul (BAQUERO, 1994).

5.3.1 CLASSE 1: INTERESSE DE GRUPO

A tabela 4 ilustra as características da classe 1. Dos 401 respondentes, 251 são do sexo masculino (62,6%). Em relação à orientação sexual, a maioria (93,8%) é heterossexual. Em relação ao estado civil, 52,1% são casados(as), enquanto 27,7 % solteiros(as). Seguindo a classificação de etnia do IBGE 65,6% se declararam como brancos e 31,6% como pretos ou pardos. Em relação à idade, 31,4% tem entre 30 e 39 anos, sendo que entre 70 e 82 anos concentra 66,7% da amostra total dessa faixa de respondentes. Em relação à renda familiar, 14,9% recebem até 2 salários mínimos e 28,4% recebem de 5 até 10 salários mínimos. No que diz respeito ao grau de instrução, 22,7% apresentam até superior incompleto, enquanto 45,1% tem nível superior completo. Ademais, 36,4% são trabalhadores de empresa privada com carteira assinada, 21,9% são funcionários público e 4,20% estavam desempregados. Quanto à religiosidade, a maioria 47,9% são católicos e 13,5% evangélicos e 54,9% consideram a religião muito importante. A maioria dos respondentes residem na região sudeste 43,9%. Por fim, 34,9% se auto posicionaram como eleitores moderadamente de direita, sendo que 62,2% de toda a amostra que se posiciona como eleitor de direita situa-se, nesta classe, na classe representam 29,2%.

Tabela 4 – Características da Classe Interesse de Grupo

Característica	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta (n)	Entre as Classes (%)
SEXO			
Feminino	37,40%	150	21,80%
Masculino	62,60%	251	34,40%
ORIENTAÇÃO SEXUAL			

Heterossexual	93,80%	376	30,10%
Homossexual	3,50%	14	13,50%
Bissexual	1,50%	6	11,80%
Assexuado	0,50%	2	28,60%
Outro	0,70%	3	75,00%
ESTADO CIVIL			
Casado (a)	52,10%	209	31,30%
Solteiro (a)	27,70%	111	23,50%
Relacionamento Estável	13,20%	53	29,00%
Separado (a) / Divorciado (a)	6,20%	25	29,10%
Outros	0,70%	3	37,50%
ETNIA IBGE			
Branca	65,60%	263	30,10%
Parda	27,40%	110	27,70%
Preta	4,20%	17	15,20%
Amarela	2,00%	8	32,00%
Índio	0,70%	3	37,50%
IDADE			
20-29	21,90%	88	24,10%
30-39	31,40%	126	28,30%
40-49	24,20%	97	30,30%
50-59	13,00%	52	26,00%
60-69	7,50%	30	40,50%
70-82	2,00%	8	66,70%
Média	40		
Desvio padrão	12,3		
Mínimo	21		
Máximo	81		
Renda familiar			
Até R\$ 998,00 (1 salário mínimo)	4,20%	17	27,00%
De R\$ 999,00 até R\$ 1996,00 (mais de 1 até 2 salários mínimos)	10,70%	43	25,10%
De R\$ 1997,00 até R\$ 4990,00 (mais de 2 até 5 salários mínimos)	25,90%	104	28,40%
De R\$ 4991,00 até 9980,00 (mais de 5 até 10 salários mínimos)	28,40%	114	34,30%
De R\$ 9981,00 até 14970,00 (mais de 10 até 15 salários mínimos)	14,00%	56	24,80%
De R\$ 14971,00 até 19960,00 (mais de 15 até 20 salários mínimos)	7,20%	29	28,40%
Mais de R\$ 19961,00 (mais de 20 salários mínimos)	9,50%	38	24,20%
Grau de instrução			
Fundamental	0,00%	0	0,00%
Médio incompleto	0,50%	2	40,00%
Médio completo	5,00%	20	37,00%
Superior incompleto	17,20%	69	27,90%
Superior completo	45,10%	181	33,20%
Mestrado	21,20%	85	26,80%

Doutorado	11,00%	44	17,80%
Atividade Profissional			
Outro	7,20%	29	43,90%
Trabalhador COM carteira assinada	36,40%	146	30,40%
Trabalhador SEM carteira assinada	1,20%	5	18,50%
Executivo empresa privada	2,00%	8	38,10%
Autônomo / conta própria	8,00%	32	29,90%
Profissional liberal	4,50%	18	29,50%
Empregador / Empresário	7,50%	30	55,60%
Funcionário público	21,90%	88	23,50%
Estagiário / Trainee	2,20%	9	27,30%
Estudante	4,70%	19	14,30%
Desempregado	4,20%	17	28,30%
Região			
Norte	7,50%	30	33,30%
Nordeste	14,00%	56	24,90%
Centro-Oeste	3,50%	14	25,00%
Sudeste	43,90%	176	26,80%
Sul	31,20%	125	32,10%
*Todos os Estados e Distrito Federal			
Religião			
Outro	3,70%	15	23,10%
Católica	47,90%	192	33,80%
Protestante Tradicional/ Evangélica não pentecostal	13,50%	54	35,30%
Outra oriental	0,20%	1	4,50%
Evangélica pentecostal	9,70%	39	33,90%
Mórmon	0,20%	1	20,00%
Tradicionalistas ou nativas	1,20%	5	13,50%
Espírita Kardecista	9,00%	36	32,10%
Judeu	0,00%	0	0,00%
Testemunha de Jeová	0,20%	1	50,00%
Nenhuma (acredita em entidade suprema)	10,50%	42	19,60%
Agnóstico ou Ateu	3,70%	15	12,80%
Importância da Religião			
Nada importante	8,50%	34	18,70%
Pouco importante	8,50%	34	15,50%
Não sei	1,00%	4	15,40%
Algo importante	27,20%	109	26,30%
Muito importante	54,90%	220	38,30%
Ideologia política			
Esquerda	2,00%	8	3,60%
Moderadamente esquerda	10,20%	41	10,40%
Centro	23,70%	95	29,00%
Moderadamente direita	34,90%	140	49,50%
Direita	29,20%	117	62,20%

Fonte: O autor (2020).

A figura 5, apresenta as correlações das crenças da classe *Interesse de Grupo*, as variáveis estão organizadas na forma que compõe cada dimensão da cultura política. Nota-se a presença de algumas correlações não significativas ($p>0,05$), destacadas em amarelo, e a grande parte das correlações, apesar de significativas ($p<0,05$) e positivas, são muito baixas. A imagem indica um sistema de crenças políticas pouco consistente, não sendo possível destacar nenhuma dimensão política como coesa.

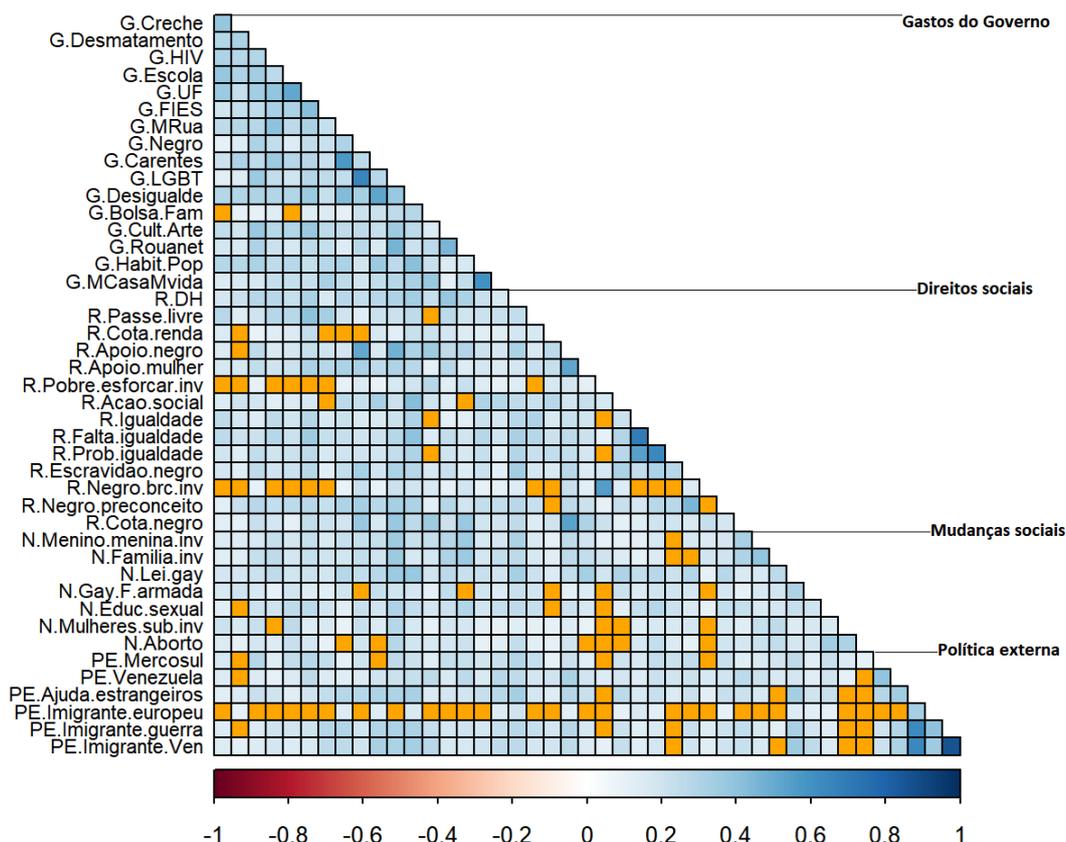


Figura 5 – Matriz de correlação das crenças da classe Interesse de Grupo.

O gráfico de correlação apresentado na figura 6 indica os valores das correlações de cada dimensão política para esta classe. Todas as correlações são positivas e significativas ($p<0,01$). Destaca-se a alta correlação positiva ($r=0,7$) entre a dimensão gastos do governo e *direitos sociais*, as demais correlações são, positivamente, moderadas ou baixas.

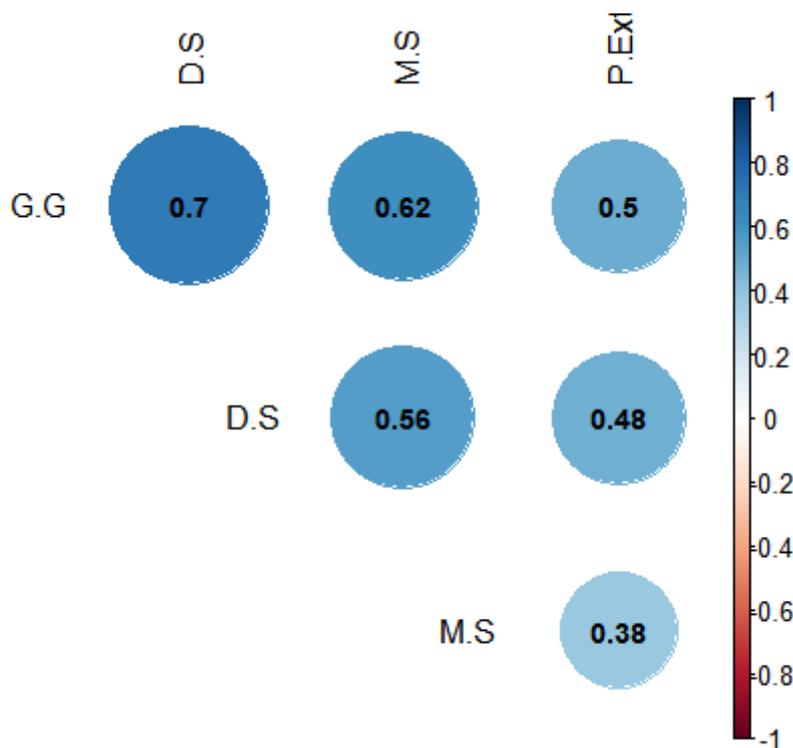


Figura 6 – Gráfico das correlações das dimensões políticas da classe Interesse de Grupo.

Na busca de uma melhor compreensão acerca da classe, geramos um mapa de calor (figura 7). O gráfico representa a matriz de correlação das crenças. As correlações fortemente positivas são representadas pelo azul mais intenso; seguidas de um azul claro, as correlações moderadamente baixas ($0.2 < r < 0.4$); as correlações com um azul quase apagado são baixas ($0.1 < r < 0.2$). Por fim, as correlações neutras ($r < 0,1$), não havendo correlações, significativamente, negativas. Notamos que não há uma dimensão política que se destaque por completo, apenas gastos do governo, a qual apresenta correlações moderadamente baixas. As correlações mais intensas são: (1) a crença de que devemos aceitar imigrantes de países pobres e em guerra (*PE.Imigrante.Guerra*), bem como os imigrantes venezuelanos (*PE.Imigrante.Ven*) ($r = 0.86$); (2) a crença de que a sociedade deve garantir igualdade de oportunidades (*R.Igualdade*), com a crença de que é um grande problema a sociedade não oferecer igualdade de condições para todos (*R.Falta.Igualdade*) ($r = 0.7$). As demais correlações estão abaixo destes valores. Apesar dos destaques para duas crenças relacionadas, aos *direitos sociais* e a *política externa*, essas dimensões políticas não se mostram consistentes, nesta classe, é como se apenas tais crenças destacadas estivessem dissociadas de suas dimensões, os respondentes consideram importantes, mas, não as relacionam às demais crenças que formam cada dimensão.

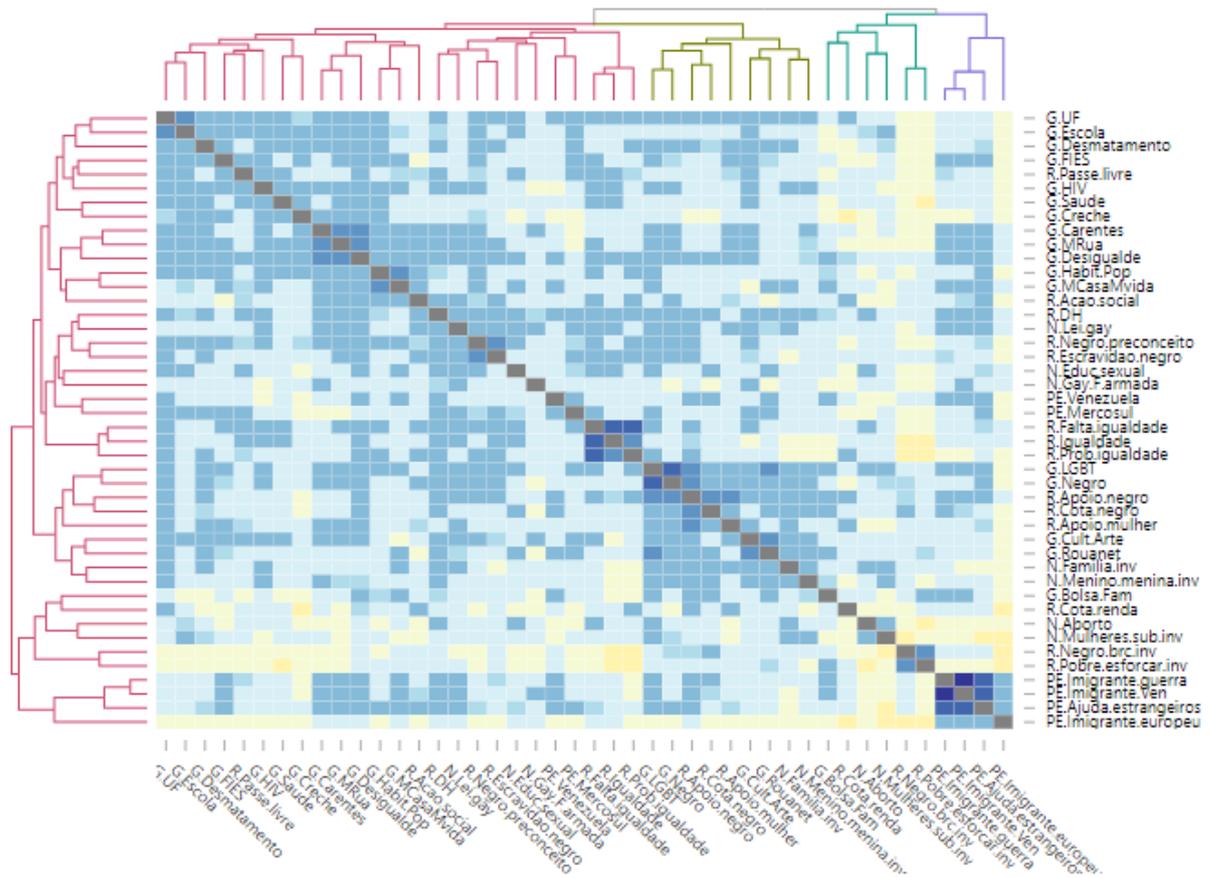


Figura 7 – Mapa de calor da matriz de correlação das crenças da classe Interesse de Grupo.

A figura 8, é a representação da estrutura do sistema de crenças da classe Interesse de grupo (VAN ECK; WALTMAN, 2010). Os nós vermelhos são as crenças da dimensão *gastos do governo*, os nós verdes representam a dimensão *direitos sociais*, os nós azuis são as crenças da dimensão *mudanças sociais* e, por fim, as crenças relacionadas a *política externa* estão na cor amarelo. O tamanho do nó indica a importância da crença no sistema. Pela rede é possível identificar diversas crenças periféricas afastadas do sistema e não é possível identificar uma dimensão coesa com os itens que compõem as dimensões.

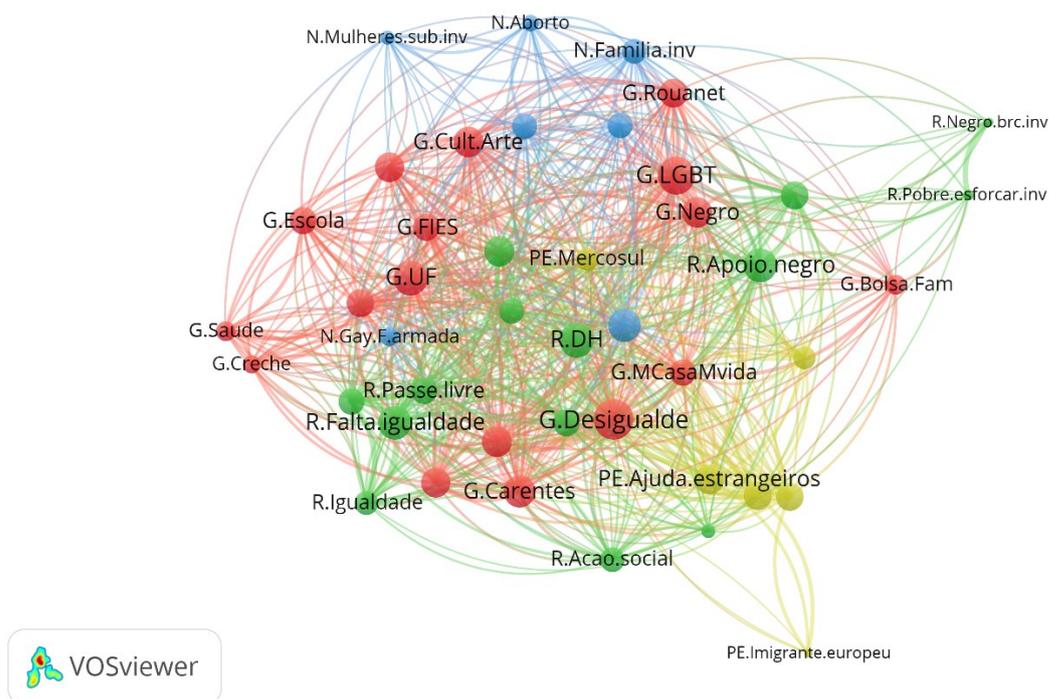


Figura 8 – Estrutura da rede de crenças da classe Interesse de Grupo.

O mapa de densidade permite identificar as crenças que se destacam neste sistema. Este mapa representa a mesma estrutura analisada, na imagem anterior, que forma a rede. Nota-se que diversas crenças são periféricas como, por exemplo, *G.Bolsa.Fam*, *N.Aborto*, *PE.Imigrante.europeu*. As crenças com a cor azul marinho representam maior densidade, indicando ser as crenças que mais se destacam, neste sistema, ao contrário das crenças periféricas que estão afastadas, sem conexão e com baixa densidade (VAN ECK; WALTMAN, 2010). Como dito antes, as classes não representam grupos homogêneos (BOUTYLINE, 2017; GOLDBERG, 2011), logo, o fato destas crenças serem as que mais se destacam significa que o sistema de crenças políticas destes eleitores é pautado por estas crenças, em que uns concordam e outros discordam, em relação às atitudes políticas tomadas com relação a estes temas. Mais adiante, será possível observar que, dentro de uma mesma classe, existem grupos distintos (seção da análise de correspondência múltipla).

A tabela 5 apresenta as medidas de centralidade: *degree*, *betweenness* e *closeness*, os dados estão organizados em ordem decrescente pelo valor de *Alpha* (terceira coluna). A primeira coluna apresenta a medida *degree*, sendo possível notar que, apenas, a crença *G.Desigualdade* mantém conexão com as demais. Em seguida, temos a crença *R.DH* que faz conexão com outras 40. As demais crenças apresentam menos ligações, muitas abaixo de 30, o que novamente indica um sistema de crenças políticas pouco consistente. A medida *betweenness* indica a crença que possui o maior controle de comunicação, na rede (FREEMAN, 1978), significa que é a crença mais central, na rede, e que mais vezes aparece intermediando a ligação entre outras crenças. Nesse caso, é a crença *G.Desigualdade*. Se observarmos as figuras anteriores de redes, bem como o mapa de densidade, poderemos observar a representação gráfica desta medida.

Tabela 5 – Centralidades da Classe Interesse de Grupo

Variáveis	Degree	Output	Alpha	Betweenness	Closeness	n.Closeness
G.Desigualde	43	12,5349	23,2163	79	0.0246	0.0006
G.LGBT	39	11,7624	21,4181	44	0.0232	0.0005
R.DH	40	10,6682	20,6574	3	0.0223	0.0005
R.Falta.igualdade	38	10,215	19,702	13	0.0213	0.0005
R.Apoio.negro	38	10,2132	19,7003	17	0.0214	0.0005
G.UF	37	10,4788	19,6905	19	0.0215	0.0005
N.Lei.gay	39	9,8711	19,6207	4	0.0216	0.0005
G.Carentes	37	9,7123	18,9567	3	0.0209	0.0005
R.Negro.preconceito	37	9,2068	18,4567	1	0.0205	0.0005
G.Habit.Pop	36	9,0424	18,0423	5	0.0201	0.0005
G.Cult.Arte	35	9,0407	17,7883	2	0.0204	0.0005
G.Negro	34	9,1837	17,6705	1	0.0204	0.0005
G.Rouanet	35	8,7	17,4499	10	0.0200	0.0005
G.Desmatamento	34	8,9098	17,4049	3	0.0201	0.0005
G.MRua	32	8,8291	16,8087	0	0.0197	0.0005
PE.Ajuda.estrangeiros	32	8,8201	16,8001	12	0.0196	0.0005
PE.Imigrante.guerra	32	8,6833	16,6693	20	0.0192	0.0004
R.Escravidaao.negro	34	8,136	16,632	1	0.0196	0.0005
R.Cota.negro	33	8,2399	16,4899	1	0.0194	0.0005
R.Passe.livre	34	7,872	16,36	0	0.0190	0.0004
G.FIES	33	8,0467	16,2954	0	0.0191	0.0004
G.HIV	32	8,254	16,2521	1	0.0191	0.0004
G.Escola	32	8,0817	16,0815	7	0.0192	0.0004
N.Menino.menina.inv	34	7,5626	16,0352	0	0.0187	0.0004
PE.Imigrante.Ven	30	8,2699	15,7511	7	0.0189	0.0004
N.Educ.sexual	33	7,4543	15,6841	3	0.0188	0.0004
G.MCasaMvida	31	7,7344	15,4844	3	0.0188	0.0004
R.Prob.igualdade	31	7,6768	15,4266	0	0.0186	0.0004
R.Apoio.mulher	31	7,5747	15,3237	0	0.0189	0.0004
N.Familia.inv	31	7,342	15,0865	2	0.0184	0.0004
R.Acao.social	29	7,1197	14,3691	3	0.0183	0.0004
R.Igualdade	29	7,0507	14,2993	2	0.0180	0.0004
PE.Mercosul	29	6,7878	14,0302	1	0.0179	0.0004
PE.Venezuela	29	6,753	13,9942	3	0.0180	0.0004
N.Gay.F.armada	26	5,3373	11,7801	0	0.0165	0.0004
G.Saude	23	5,6658	11,4155	1	0.0166	0.0004
G.Bolsa.Fam	23	5,5559	11,3042	2	0.0169	0.0004
G.Creche	22	5,236	10,7328	0	0.0161	0.0004
N.Aborto	21	4,6074	9,8364	0	0.0156	0.0004
R.Cota.renda	19	3,9512	8,6644	0	0.0152	0.0004
N.Mulheres.sub.inv	19	3,9265	8,6373	0	0.0150	0.0003
R.Pobre.esforçar.inv	12	2,7543	5,749	4	0.0136	0.0003
R.Negro.brc.inv	10	2,3719	4,8702	2	0.0132	0.0003
PE.Imigrante.europeu	6	1,6406	3,1374	0	0.0131	0.0003

Fonte: O autor (2020). Nota: alpha = 0.5.

5.3.2 CLASSE 2: IDEÓLOGOS

A tabela 6 ilustra as características da classe 2. Dos 669 respondentes, 358 são do sexo feminino (53,5%); em relação à orientação sexual, a maioria (83,4%) é heterossexual, 11,1% homossexual e 5,4% bissexual, sendo que da amostra total representam 71,2% dos homossexuais e 70,6% dos bissexuais. Em relação ao estado civil, 42,3% são casados(as), enquanto 37,1%, solteiros(as). Seguindo a classificação de etnia do IBGE, 65,5% se declararam como brancos, e 32,1% como pretos ou pardos. Em relação à idade, 33% tem entre 30 e 39 anos. Em relação à renda familiar, 45,1% recebem de 2 salários mínimos a 10 salários mínimos. No que diz respeito ao grau de instrução, 16,6% apresentam até superior incompleto, enquanto 50,6% tem pós-graduação *stricto sensu*, representando 67,6% de todos os doutores e 53,9% dos mestres da amostra total. Ademais, 32,9% são trabalhadores de empresa privada com carteira assinada, 29,6% são funcionários público, e 3,4% estavam desempregados. Quanto à religiosidade, a maioria 36% são católicos, 19,7% não têm religião apesar de acreditarem em uma entidade suprema e 13,8% são agnósticos ou ateus, sendo 61,7% e 78,6% respectivamente de toda a amostra. Além disso, 34,5% consideram a religião algo importante. A maioria dos respondentes residem na região sudeste 46,8%. Por fim, 41,4% se auto posicionaram como eleitores, moderadamente, de esquerda e 21,4% eleitores de esquerda, sendo que representam 69,9% e 64,4%, respectivamente, de toda a amostra.

Tabela 6 – Características da Classe Ideólogos

Característica	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta (n)	Entre as Classes (%)
SEXO			
Feminino	53,50%	358	52,10%
Masculino	46,50%	311	42,60%
ORIENTAÇÃO SEXUAL			
Heterossexual	83,40%	558	44,60%
Homossexual	11,10%	74	71,20%
Bissexual	5,40%	36	70,60%
Assexuado	0,10%	1	14,30%
Outro	0,00%	0	0,00%
ESTADO CIVIL			
Casado (a)	42,30%	283	42,40%
Solteiro (a)	37,10%	248	52,40%
Relacionamento Estável	14,50%	97	53,00%

Separado (a) / Divorciado (a)	5,80%	39	45,30%
Outros	0,30%	2	25,00%
ETNIA IBGE			
Branca	65,50%	438	50,10%
Parda	23,00%	154	38,80%
Preta	9,10%	61	54,50%
Amarela	1,90%	13	52,00%
Índio	0,40%	3	37,50%
IDADE			
20-29	28,10%	188	51,50%
30-39	33,00%	221	49,60%
40-49	21,10%	141	44,10%
50-59	13,50%	90	45,00%
60-69	4,20%	28	37,80%
70-82	0,10%	1	8,30%
Média	38		
Desvio padrão	11,5		
Mínimo	20		
Máximo	82		
Renda familiar			
Até R\$ 998,00 (1 salário mínimo)	3,30%	22	34,90%
De R\$ 999,00 até R\$ 1996,00 (mais de 1 até 2 salários mínimos)	9,10%	61	35,70%
De R\$ 1997,00 até R\$ 4990,00 (mais de 2 até 5 salários mínimos)	23,90%	160	43,70%
De R\$ 4991,00 até 9980,00 (mais de 5 até 10 salários mínimos)	21,20%	142	42,80%
De R\$ 9981,00 até 14970,00 (mais de 10 até 15 salários mínimos)	18,10%	121	53,50%
De R\$ 14971,00 até 19960,00 (mais de 15 até 20 salários mínimos)	9,60%	64	62,70%
Mais de R\$ 19961,00 (mais de 20 salários mínimos)	14,80%	99	63,10%
Grau de instrução			
Fundamental	0,00%	0	0,00%
Médio incompleto	0,00%	0	0,00%
Médio completo	2,50%	17	31,50%
Superior incompleto	14,10%	94	38,10%
Superior completo	32,90%	220	40,30%
Mestrado	25,60%	171	53,90%
Doutorado	25,00%	167	67,60%
Atividade Profissional			
Outro	3,00%	20	30,30%
Trabalhador COM carteira assinada	32,90%	220	45,80%
Trabalhador SEM carteira assinada	2,40%	16	59,30%
Executivo empresa privada	1,30%	9	42,90%
Autônomo / conta própria	8,10%	54	50,50%
Profissional liberal	2,70%	18	29,50%
Empregador / Empresário	2,80%	19	35,20%

Funcionário público	29,60%	198	52,80%
Estagiário / Trainee	2,40%	16	48,50%
Estudante	11,40%	76	57,10%
Desempregado	3,40%	23	38,30%
Região			
Norte	4,80%	32	35,60%
Nordeste	14,30%	96	42,70%
Centro-Oeste	3,70%	25	44,60%
Sudeste	46,80%	313	47,60%
Sul	30,30%	203	52,20%
*Todos os Estados e Distrito Federal			
Religião			
Outro	4,00%	27	41,50%
Católica	36,00%	241	42,40%
Protestante Tradicional/ Evangélica não pentecostal	6,10%	41	26,80%
Outra oriental	2,50%	17	77,30%
Evangélica pentecostal	3,70%	25	21,70%
Mórmon	0,30%	2	40,00%
Tradicionais ou nativas	4,30%	29	78,40%
Espírita Kardecista	8,50%	57	50,90%
Judeu	0,90%	6	85,70%
Testemunha de Jeová	0,00%	0	0,00%
Nenhuma (acredita em entidade suprema)	19,70%	132	61,70%
Agnóstico ou Ateu	13,80%	92	78,60%
Importância da Religião			
Nada importante	18,40%	123	67,60%
Pouco importante	22,30%	149	67,70%
Não sei	2,80%	19	73,10%
Algo importante	34,50%	231	55,80%
Muito importante	22,00%	147	25,60%
Ideologia política			
Esquerda	21,40%	143	64,40%
Moderadamente esquerda	41,40%	277	69,90%
Centro	20,50%	137	41,80%
Moderadamente direita	14,60%	98	34,60%
Direita	2,10%	14	7,40%

Fonte: O autor (2020).

A figura 10 apresenta as correlações das crenças da classe *Ideólogos*, as variáveis estão organizadas na forma que compõe cada dimensão da cultura política. Nota-se poucas correlações não significativas ($p > 0,05$), destacadas em amarelo, as demais são todas significativas ($p < 0,05$) e positivas. As correlações com azul mais intenso representam as correlações fortemente positivas. É possível observar que as dimensões: *gastos do governo e direitos sociais* destacam-se mais, na formação do

sistema de crenças, do que as dimensões relacionadas a *mudanças sociais e política externa*. A imagem indica um sistema de crenças políticas consistente.

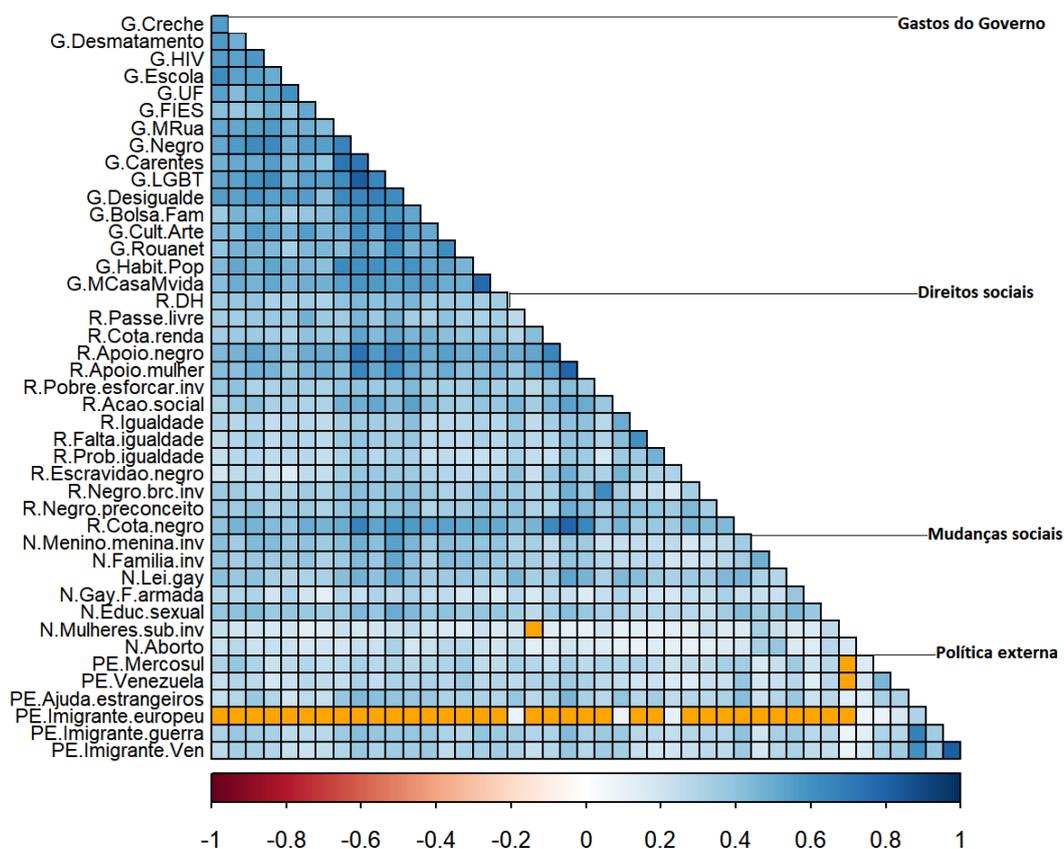


Figura 10 – Matriz de correlação das crenças da classe Ideólogos.

O gráfico de correlação apresentado, na figura 11 indica os valores das correlações de cada dimensão política para classe dos Ideólogos. Todas as correlações são positivas e significativas ($p < 0,01$). Nesta classe, as dimensões: *gastos do governo*, *direitos sociais* e *mudanças sociais* apresentaram altas correlações positivas, a única exceção foi a dimensão de *política externa*, a qual apresentou correlações moderadas em relação as demais dimensões. Tais resultados indicam maior consistência do sistema de crenças políticas desta classe.

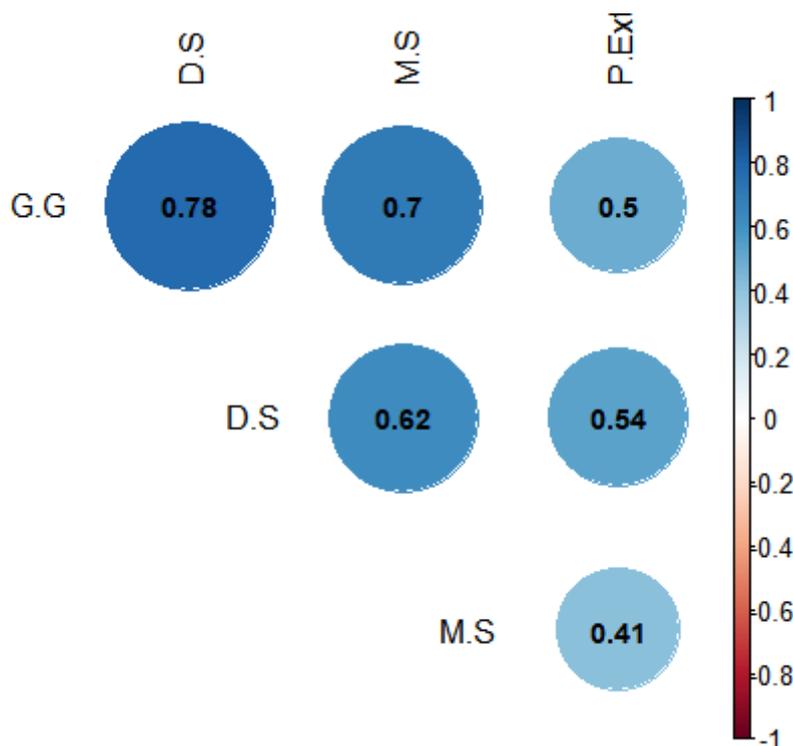


Figura 11 – Gráfico das correlações das dimensões políticas da classe Ideólogos.

A seguir, apresentamos o gráfico de mapa de calor (figura 12) da classe Ideólogos. Relembramos que, o gráfico representa a matriz de correlação das crenças. As correlações fortemente positivas ($r > 0,6$) são representadas pelo azul mais intenso; seguidas de um azul escuro, as correlações, moderadamente, altas ($0,4 < r < 0,6$); seguidas de um azul claro, as correlações, moderadamente, baixas ($0,2 < r < 0,4$); já as correlações com um azul quase apagado são baixas ($0,1 < r < 0,2$). Por fim, as correlações neutras ($r < 0,1$), não havendo correlações significativamente negativas. Destacam-se as dimensões *gastos do governo e direitos sociais* com correlações fortemente positivas e moderadamente altas. A dimensão *mudanças sociais* apresenta correlações moderadamente altas. As correlações mais intensas são: (1) a crença de que devemos aumentar fortemente os gastos em assistência a negros (*G.Negro*) e assistência a gays, lésbicas e transsexuais (*G.LGBT*) ($r = 0,83$); (2) a crença de que devemos aceitar imigrantes de países pobres e em guerra (*PE.Imigrante.Guerra*), bem como os imigrantes venezuelanos (*PE.Imigrante.Ven*) ($r = 0,82$); (3) a crença de que o governo deve oferecer ajuda e apoio aos negros (*R.Apoio.Negro*) com a crença de que os negros devem ter direito a cotas nas Universidades Federais (*R.Cota.Negro*) ($r = 0,8$), assim como, a correlação entre *R.Apoio.Negro* e a crença de que o governo deve oferecer ajuda e apoio às mulheres

(*R.Apoio.Mulher*) ($r=0.79$). O gráfico indica que as dimensões são bem consistentes, com pequenas exceções, em algumas crenças como, por exemplo, a crença de que devemos aceitar imigrantes europeus com boa qualificação técnica e acadêmica não foi significativa (*PE.Imigrante.Europeu*), e algumas crenças relacionadas à dimensão *mudança social* apontou baixas correlações.

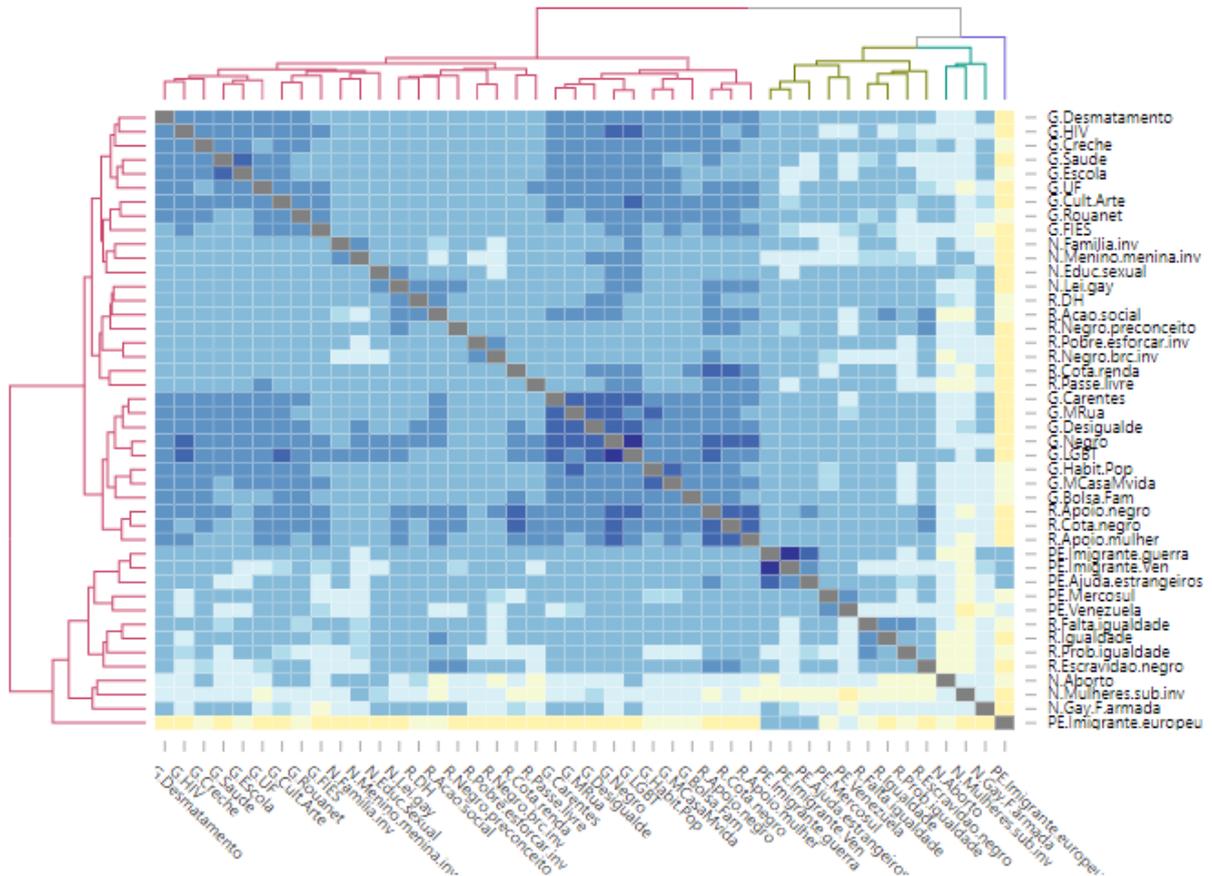


Figura 12 – Mapa de calor da matriz de correlação das crenças da classe Ideólogos.

A figura 13 é a representação da estrutura do sistema de crenças da classe Ideólogos. Os nós vermelhos são as crenças da dimensão *gastos do governo*, os nós verdes representam a dimensão *direitos sociais*, os nós azuis são as crenças da dimensão *mudanças sociais* e, por fim, as crenças relacionadas a política externa estão na cor amarelo. O tamanho do nó indica a importância da crença no sistema. Pela rede é possível observar que as dimensões: *gastos do governo*, *direitos sociais* e *política externa* estão muito bem definidos e coesos. A rede apresenta poucas crenças periféricas.

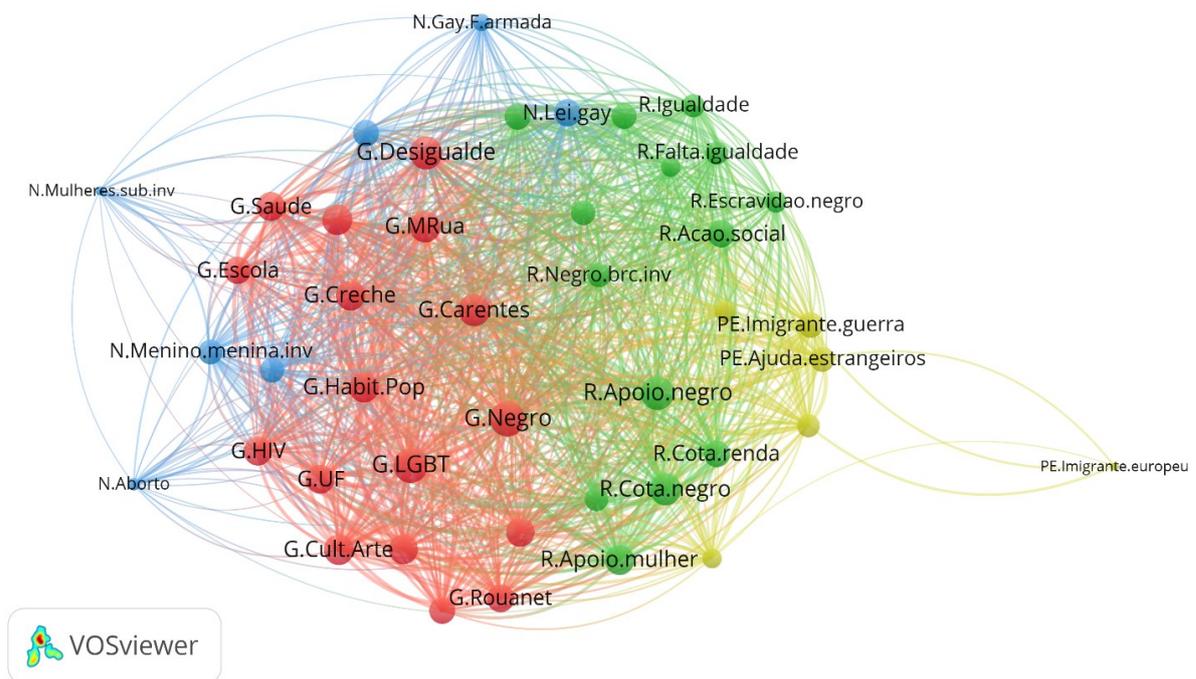


Figura 13 – Estrutura da rede de crenças da classe Ideólogos.

A seguir, na figura 14, apresentamos como o mapa de densidade se organiza no sistema de crenças da classe ideólogos. Este mapa representa a mesma estrutura analisada na imagem anterior que forma a rede. Nota-se pouquíssimas crenças periféricas: *N.Mulheres.sub.inv*, *PE.Imigrante.europau* e *N.Aborto*. As crenças com a cor azul marinho representam maior densidade, indicando ser as crenças, as quais mais se destacam, neste sistema, ao contrário das crenças periféricas afastadas, sem conexão e com baixa densidade (VAN ECK; WALTMAN, 2010). O mapa indica um sistema denso e coeso com base, nas crenças políticas, apontando maior consistência do sistema de crenças políticas desta classe em relação as demais classes, sendo possível identificar a consistência das dimensões políticas bem definidas, como na imagem anterior.

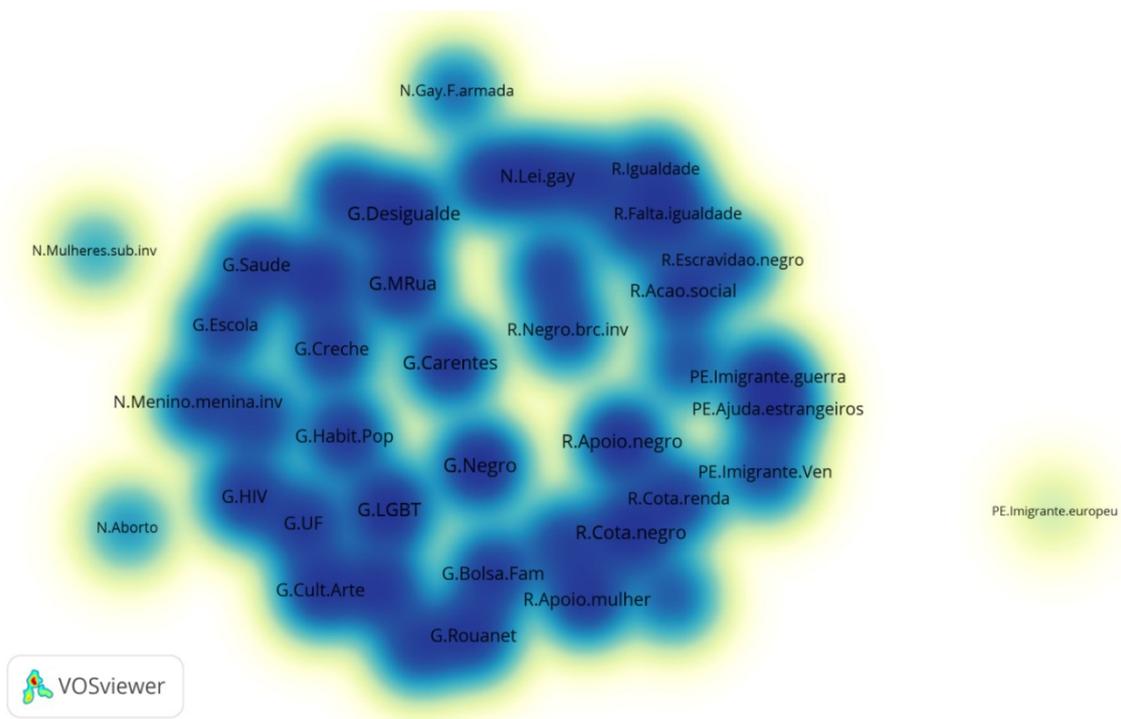


Figura 14 – Mapa de densidade das crenças da classe Ideólogos.

A tabela 7 apresenta as medidas de centralidade: *degree*, *betweenness* e *closeness*, os dados estão organizados em ordem decrescente pelo valor de *Alpha* (terceira coluna). A primeira coluna apresenta a medida *degree*, esta medida indica quantas conexões cada crença tem no sistema de crenças políticas. Observa-se que apenas as três crenças mais periféricas apontadas, no mapa de densidade, não apresentam muitas conexões. Mesmo assim, conectam-se com mais da metade das crenças do sistema (total são 44 crenças), apenas *PE.Imigrante.europeu* apresenta 4 conexões. A medida *betweenness* indica a crença que possui o maior controle de comunicação, na rede (FREEMAN, 1978), significa que é a crença mais central, na rede, que mais vezes aparece intermediando a ligação entre outras crenças, neste caso são as crenças *PE.Imigrante.guerra* e *PE.Imigrante.Ven*. Contudo, estas crenças não intermediam muitas crenças e são poucas crenças que apresentam intermediação (ver coluna *Betweenness*), isso aponta que as relações entre as crenças são diretas. Além disso, a coluna *Closeness* aponta a proximidade de uma crença em relação as demais crenças da rede. Dessa forma, quanto maior a medida mais proeminente na rede será esta crença (FREEMAN, 1978; LUKE, 2015), comparada as outras duas classes, esta apresenta as crenças com maior grau de *closeness*. Tais medidas, também, indicam um sistema de crenças políticas consistente.

Tabela 7 – Centralidades da Classe Ideólogos

Variáveis	Degree	Output	Alpha	Betweenness	Closeness	n.Closeness
G.Negro	42	20,8261	29,5753	0	0.0255	0.0006
G.LGBT	42	20,3909	29,2646	12	0.0254	0.0006
G.Desigualde	42	19,3880	28,5359	15	0.0249	0.0006
R.Apoio.negro	41	19,8098	28,4992	0	0.0248	0.0006
G.Carentes	42	18,4920	27,8687	0	0.0242	0.0006
R.Cota.negro	41	18,7227	27,7061	1	0.0242	0.0006
G.MRua	42	18,1730	27,6273	0	0.0240	0.0006
G.Habit.Pop	42	17,6101	27,1960	0	0.0236	0.0005
G.Desmatamento	42	17,5533	27,1522	0	0.0237	0.0006
G.Cult.Arte	42	17,3667	27,0075	0	0.0234	0.0005
G.MCasaMvida	42	17,0346	26,7480	0	0.0231	0.0005
G.Creche	42	16,9473	26,6793	2	0.0234	0.0005
G.HIV	42	16,7075	26,4899	0	0.0227	0.0005
G.Bolsa.Fam	42	16,5996	26,4042	0	0.0231	0.0005
R.Apoio.mulher	40	17,2662	26,2802	0	0.0229	0.0005
G.Saude	42	16,3438	26,2000	0	0.0227	0.0005
G.UF	41	16,4824	25,9957	0	0.0225	0.0005
G.Rouanet	41	16,0505	25,6529	0	0.0225	0.0005
N.Lei.gay	42	15,5208	25,5318	2	0.0225	0.0005
R.DH	42	15,0647	25,1538	0	0.0224	0.0005
G.Escola	41	15,3155	25,0586	0	0.0219	0.0005
R.Acao.social	40	15,5687	24,9549	0	0.0221	0.0005
N.Educ.sexual	42	14,6976	24,8455	1	0.0220	0.0005
R.Cota.renda	40	15,0600	24,5438	0	0.0216	0.0005
N.Familia.inv	42	14,0321	24,2765	1	0.0214	0.0005
G.FIES	40	14,6655	24,2202	0	0.0213	0.0005
N.Menino.menina.inv	42	13,9283	24,1865	5	0.0209	0.0005
PE.Imigrante.guerra	41	14,2437	24,1659	19	0.0212	0.0005
R.Negro.preconceito	40	14,4282	24,0235	0	0.0214	0.0005
R.Pobre.esforçar.inv	41	13,8538	23,8329	0	0.0212	0.0005
PE.Ajuda.estrangeiros	41	13,7811	23,7702	1	0.0209	0.0005
R.Negro.brc.inv	41	13,4549	23,4872	0	0.0208	0.0005
PE.Imigrante.Ven	42	13,0255	23,3895	19	0.0204	0.0005
R.Passe.livre	40	13,5760	23,3032	0	0.0207	0.0005
R.Falta.igualdade	40	12,7806	22,6102	0	0.0201	0.0005
R.Igualdade	40	12,7150	22,5522	0	0.0200	0.0005
PE.Mercosul	40	11,6708	21,6063	0	0.0194	0.0005
R.Escravidao.negro	38	11,8051	21,1800	0	0.0192	0.0004
R.Prob.igualdade	40	11,0570	21,0305	0	0.0187	0.0004
PE.Venezuela	40	10,9016	20,8822	0	0.0188	0.0004
N.Gay.F.armada	38	9,5705	19,0703	0	0.0177	0.0004
N.Aborto	28	6,4254	13,4131	0	0.0150	0.0003
N.Mulheres.sub.inv	23	4,7746	10,4794	0	0.0135	0.0003
PE.Imigrante.europeu	4	1,2055	2,1959	0	0.0115	0.0003

Fonte: O autor (2020). Nota: alpha = 0.5.

5.3.3 CLASSE 3: QUASE IDEÓLOGOS

A tabela 8 ilustra as características da classe 3. Dos 347 respondentes, 179 são do sexo feminino (51,6%); em relação à orientação sexual, a maioria (91,4%) é heterossexual. Em relação ao estado civil, 50,4% são casados(as), enquanto 32,9% solteiros(as). Seguindo a classificação de etnia do IBGE, 50,10% se declararam como brancos e 48,1% como pretos ou pardos, sendo a classe mais equilibrada quanto a etnia. Em relação à idade, 28,5% tem entre 30 e 39 anos. Em relação à renda familiar, 26,2% recebem até 2 salários mínimos e 29,4% recebem de 2 até 5 salários mínimos. No que diz respeito ao grau de instrução, 30,3% apresentam até superior incompleto, enquanto 41,8% tem nível superior completo. Além disso, 32,9% são trabalhadores de empresa privada com carteira assinada, 25,6% são funcionários público e 5,8% estavam desempregados. Quanto à religiosidade, a maioria, 38,9% são católicos, 16,7% são evangélicos e 11,5% não têm religião apesar de acreditarem em uma entidade suprema. Ademais, 59,9 % consideram a religião muito importante. A maioria dos respondentes residem na região sudeste 48,4%. Por fim, 27,7% se auto posicionaram como eleitores de centro ideológico, 20,5% de esquerda e 16,4% de direita.

Tabela 8 – Características da Classe Quase Ideólogos

Característica	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta (n)	Entre as Classes (%)
SEXO			
Feminino	51,60%	179	26,10%
Masculino	48,40%	168	23,00%
ORIENTAÇÃO SEXUAL			
Heterossexual	91,40%	317	25,30%
Homossexual	4,60%	16	15,40%
Bissexual	2,60%	9	17,60%
Assexuado	1,20%	4	57,10%
Outro	0,30%	1	25,00%
ESTADO CIVIL			
Casado (a)	50,40%	175	26,20%
Solteiro (a)	32,90%	114	24,10%
Relacionamento Estável	9,50%	33	18,00%
Separado (a) / Divorciado (a)	6,30%	22	25,60%
Outros	0,90%	3	37,50%
ETNIA IBGE			
Branca	50,10%	174	19,90%

Parda	38,30%	133	33,50%
Preta	9,80%	34	30,40%
Amarela	1,20%	4	16,00%
Índio	0,60%	2	25,00%
IDADE			
20-29	25,60%	89	24,40%
30-39	28,50%	99	22,20%
40-49	23,60%	82	25,60%
50-59	16,70%	58	29,00%
60-69	4,60%	16	21,60%
70-82	0,90%	3	25,00%
Média	39		
Desvio padrão	11,9		
Mínimo	20		
Máximo	76		
Renda familiar			
Até R\$ 998,00 (1 salário mínimo)	6,90%	24	38,10%
De R\$ 999,00 até R\$ 1996,00 (mais de 1 até 2 salários mínimos)	19,30%	67	39,20%
De R\$ 1997,00 até R\$ 4990,00 (mais de 2 até 5 salários mínimos)	29,40%	102	27,90%
De R\$ 4991,00 até 9980,00 (mais de 5 até 10 salários mínimos)	21,90%	76	22,90%
De R\$ 9981,00 até 14970,00 (mais de 10 até 15 salários mínimos)	14,10%	49	21,70%
De R\$ 14971,00 até 19960,00 (mais de 15 até 20 salários mínimos)	2,60%	9	8,80%
Mais de R\$ 19961,00 (mais de 20 salários mínimos)	5,80%	20	12,70%
Grau de instrução			
Fundamental	0,30%	1	100,00%
Médio incompleto	0,90%	3	60,00%
Médio completo	4,90%	17	31,50%
Superior incompleto	24,20%	84	34,00%
Superior completo	41,80%	145	26,60%
Mestrado	17,60%	61	19,20%
Doutorado	10,40%	36	14,60%
Atividade Profissional			
Outro	4,90%	17	25,80%
Trabalhador COM carteira assinada	32,90%	114	23,80%
Trabalhador SEM carteira assinada	1,70%	6	22,20%
Executivo empresa privada	1,20%	4	19,00%
Autônomo / conta própria	6,10%	21	19,60%
Profissional liberal	7,20%	25	41,00%
Empregador / Empresário	1,40%	5	9,30%
Funcionário público	25,60%	89	23,70%
Estagiário / Trainee	2,30%	8	24,20%
Estudante	11,00%	38	28,60%
Desempregado	5,80%	20	33,30%

Região			
Norte	8,10%	28	31,10%
Nordeste	21,00%	73	32,40%
Centro-Oeste	4,90%	17	30,40%
Sudeste	48,40%	168	25,60%
Sul	17,60%	61	15,70%
*Todos os Estados e Distrito Federal			
Religião			
Outro	6,60%	23	35,40%
Católica	38,90%	135	23,80%
Protestante Tradicional/ Evangélica não pentecostal	16,70%	58	37,90%
Outra oriental	1,20%	4	18,20%
Evangélica pentecostal	14,70%	51	44,30%
Mórmon	0,60%	2	40,00%
Tradicionais ou nativas	0,90%	3	8,10%
Espírita Kardecista	5,50%	19	17,00%
Judeu	0,30%	1	14,30%
Testemunha de Jeová	0,30%	1	50,00%
Nenhuma (acredita em entidade suprema)	11,50%	40	18,70%
Agnóstico ou Ateu	2,90%	10	8,50%
Importância da Religião			
Nada importante	7,20%	25	13,70%
Pouco importante	10,70%	37	16,80%
Não sei	0,90%	3	11,50%
Algo importante	21,30%	74	17,90%
Muito importante	59,90%	208	36,20%
Ideologia política			
Esquerda	20,50%	71	32,00%
Moderadamente esquerda	22,50%	78	19,70%
Centro	27,70%	96	29,30%
Moderadamente direita	13,00%	45	15,90%
Direita	16,40%	57	30,30%

Fonte: O autor (2020).

A figura 15 apresenta as correlações das crenças desta classe, as variáveis estão organizadas na forma que compõe cada dimensão da cultura política. Nota-se algumas correlações não significativas ($p > 0,05$), destacadas em amarelo, as demais são todas significativas ($p < 0,05$) e positivas. As correlações com azul mais intenso representam as correlações fortemente positivas. É possível observar que a dimensão *gastos do governo* destaca-se como uma dimensão consistente, todas correlações significativas. Por outro lado, as dimensões *direitos sociais*, *mudanças sociais* e *política externa*, apesar de positivas, apresentaram algumas correlações não significativas. A imagem indica um sistema de crenças políticas mais coeso que a primeira classe, contudo, menos consistente que a segunda classe.

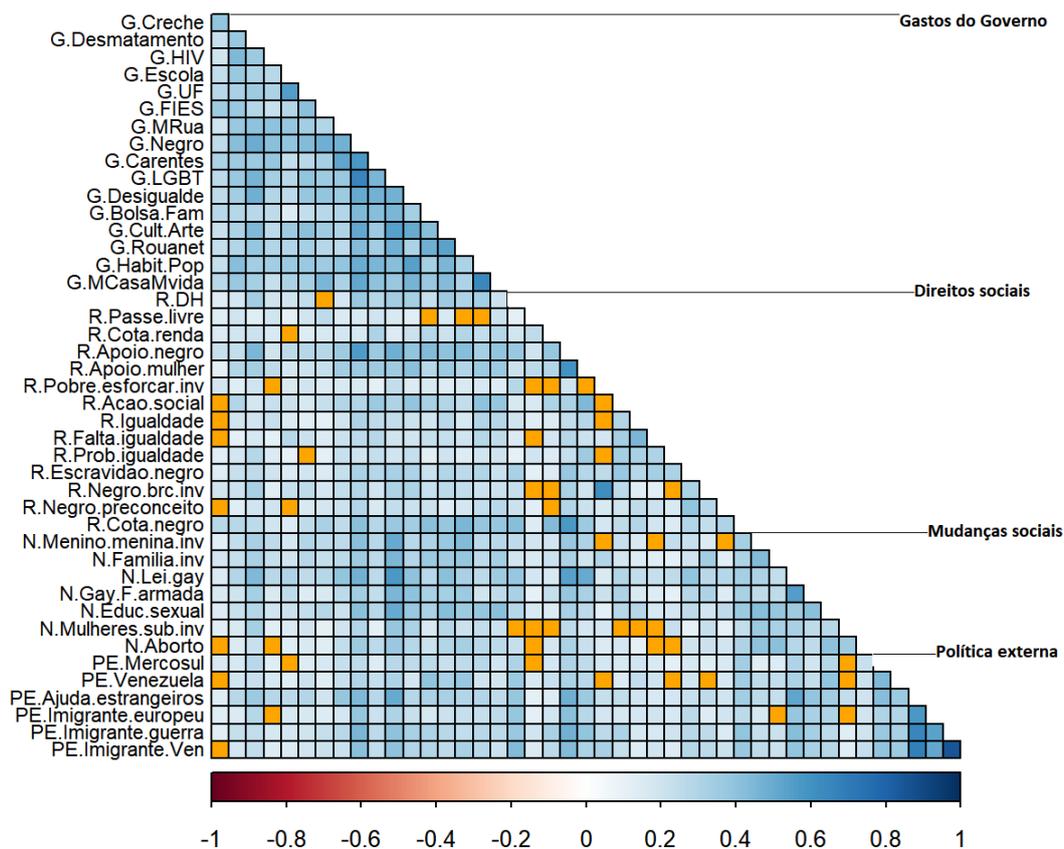


Figura 15 – Matriz de correlação das crenças da classe Quase Ideólogos.

Como já visto nas outras classes, o gráfico de correlações dos valores das correlações das dimensões políticas (ver figura 16) indica que as correlações são positivas e significativas ($p < 0,01$). Mas, apesar de mais consistente que a classe Interesse de Grupo, as correlações apontam uma menor consistência em relação à classe Ideólogos. Nesta classe, as dimensões apresentam correlações moderadas entre si. Tais resultados indicam uma menor consistência do sistema de crenças políticas em relação aos Ideólogos.

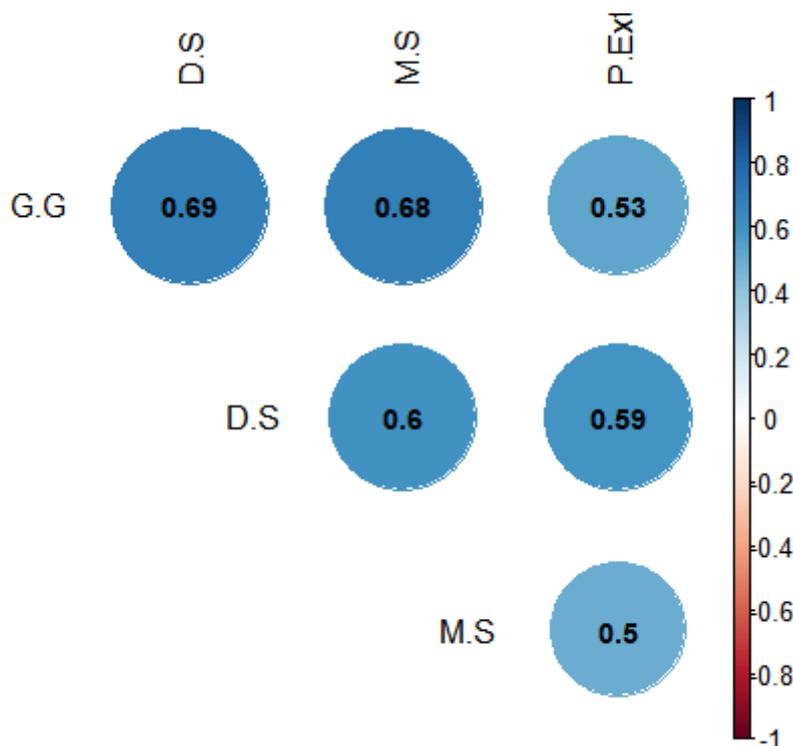


Figura 16 – Gráfico das correlações das dimensões políticas da classe Quase Ideólogos.

A seguir, apresentamos o gráfico de mapa de calor (figura 17) da classe Quase Ideólogos. As correlações fortemente positivas ($r > 0,6$) são representadas pelo azul mais intenso; seguidas de um azul escuro, as correlações, moderadamente, altas ($0,4 < r < 0,6$); seguidas de um azul claro, as correlações, moderadamente, baixas ($0,2 < r < 0,4$); já as correlações com um azul quase apagado são baixas ($0,1 < r < 0,2$). Por fim, as correlações neutras ($r < 0,1$), não havendo correlações significativamente negativas. Destaca-se a dimensão *gastos do governo* com correlações moderadamente altas e baixas. A dimensão *política externa*, nesta classe, mostrou-se levemente mais consistente que nas demais classes, com correlações fortemente positivas e, moderadamente, altas entre suas crenças. Em seguida, a dimensão *mudanças sociais* apresenta correlações, moderadamente, baixas entre suas crenças e, por fim, a dimensão *direitos sociais* apresenta algumas crenças com correlações, moderadamente, baixas. Nota-se que algumas crenças não são, consistentemente, correlacionadas com outras, como, por exemplo, as crenças da dimensão *mudanças sociais* e *direitos sociais*. As correlações mais intensas são das dimensão política externa: (1) a crença de que devemos aceitar imigrantes de países pobres e em guerra (*PE.Imigrante.Guerra*) e imigrantes venezuelanos (*PE.Imigrante.Ven*) ($r = 0,85$); (2) a crença de que devemos ter políticas de ajuda humanitária para estrangeiros

(*PE.Ajuda.Estrangeiros*) e imigrantes venezuelanos (*PE.Imigrante.Ven*) ($r = 0.68$); As demais correlações foram abaixo destes valores. Dessa forma, apesar da dimensão *gastos do governo*, aparentemente, ser consistente, em relação às demais crenças da cultura política, não apresentou as maiores correlações. Além disso, apesar da consistência da dimensão *política externa* como uma dimensão importante para esta classe pelo gráfico de calor, observa-se como se ela fosse uma “ilha” isolada das demais dimensões. Parece haver um ordenamento de importância, entre as dimensões políticas para esta classe, de acordo com os interesses dos indivíduos que a compõem, com o primeiro posto para os *gastos do governo*, seguido da *política externa*, *mudanças sociais* e, por fim, *direitos sociais*.

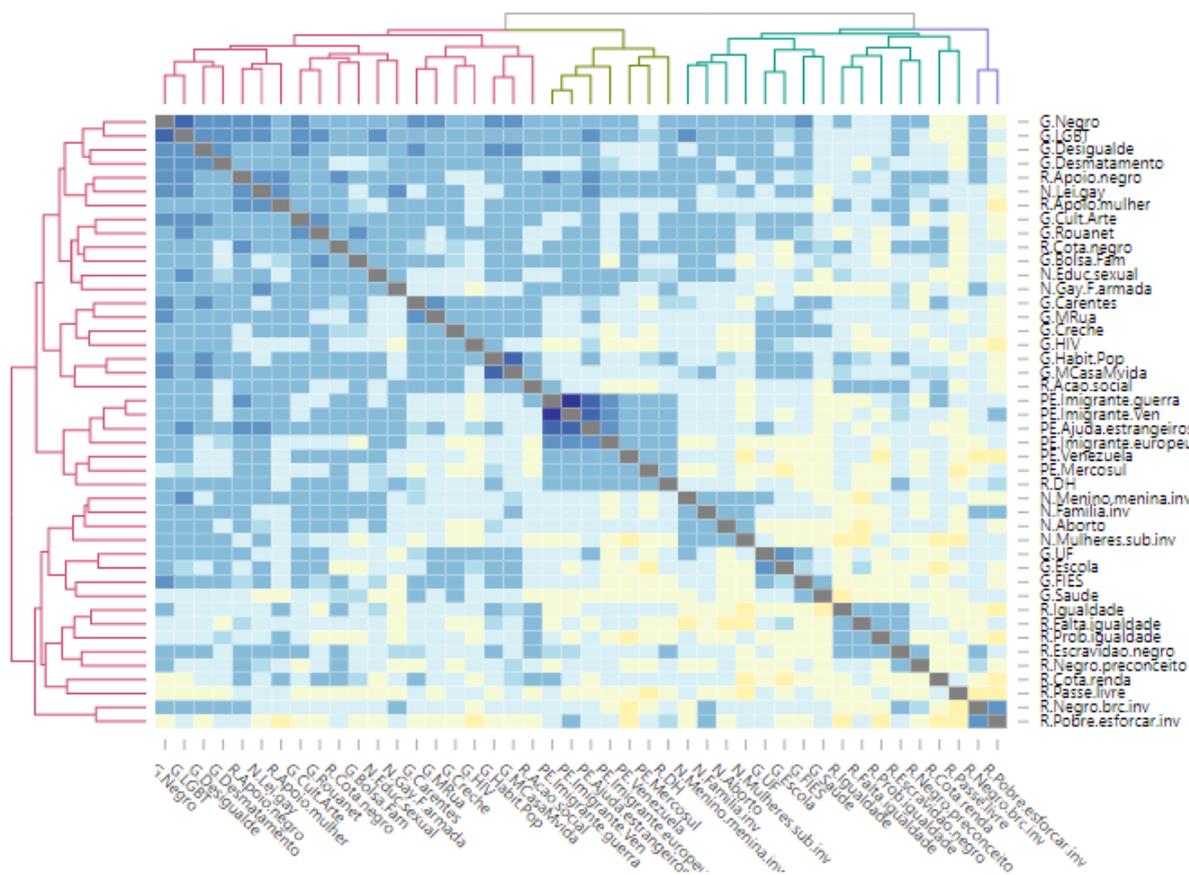


Figura 17 – Mapa de calor da matriz de correlação das crenças da classe Quase Ideólogos.

A figura 18 é a representação da estrutura do sistema de crenças da classe Quase Ideólogos. Os nós vermelhos são as crenças da dimensão *gastos do governo*, os nós verdes representam a dimensão *direitos sociais*, os nós azuis são as crenças da dimensão *mudanças sociais* e, por fim, as crenças relacionadas a política externa estão na cor amarelo. O tamanho do nó indica a importância da crença no sistema. Pela rede é possível observar as dimensões *gastos do governo* e *política externa* bem

definidas. As dimensões *direitos sociais e mudanças sociais* apresentam algumas crenças importantes para a rede, mas não se mostram de forma coesa, as crenças aparecem dissociadas de sua dimensão, no sistema, com algumas crenças, mostrando-se periféricas.

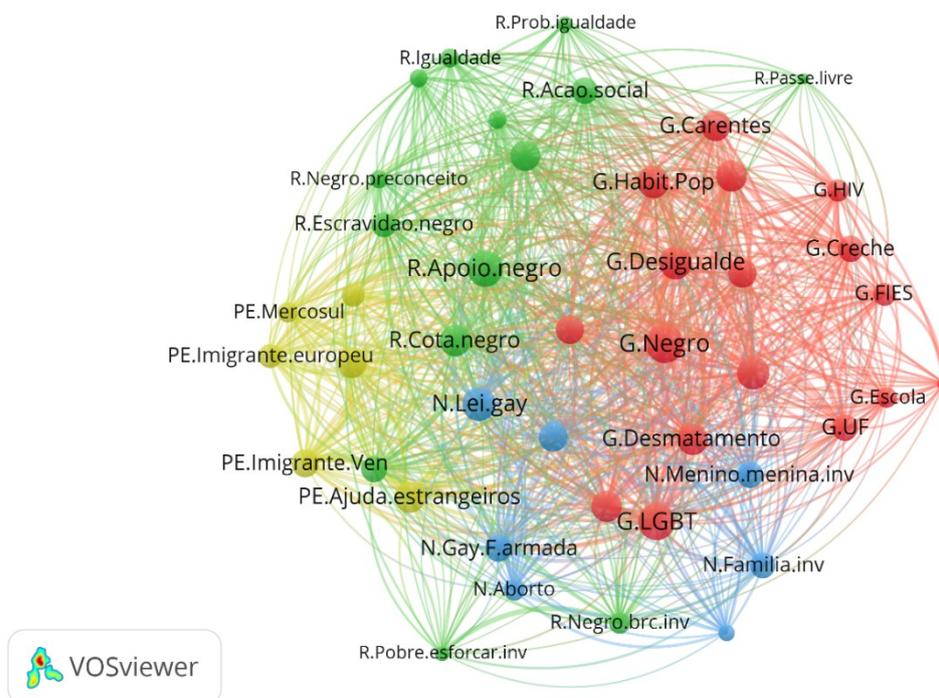


Figura 18 – Estrutura da rede de crenças da classe Quase Ideólogos.

A seguir, na figura 19, apresentamos o mapa de densidade, evidenciando as crenças que mais se destacam neste sistema de crenças. Este mapa representa a mesma estrutura analisada, na imagem anterior, que forma a rede. Observa-se um mapa com poucas crenças periféricas: *R.Pobre.esforçar.inv* e *R.Passe.livre*. Contudo, a organização do sistema não se mostra denso e coeso. O mapa aponta uma boa consistência (apresenta densidade) para os itens que formam as dimensões políticas: *gastos do governo* (a direita no mapa), *direitos sociais* (a esquerda no mapa) e *política externa* (a esquerda no mapa). No entanto, tais dimensões não se mostram interligadas, as dimensões parecem separadas no mapa. As crenças com a cor azul marinho representam maior densidade, indicando ser as crenças, as quais mais se destacam, neste sistema, ao contrário das crenças periféricas que estão afastadas, sem conexão e com baixa densidade (VAN ECK; WALTMAN, 2010).

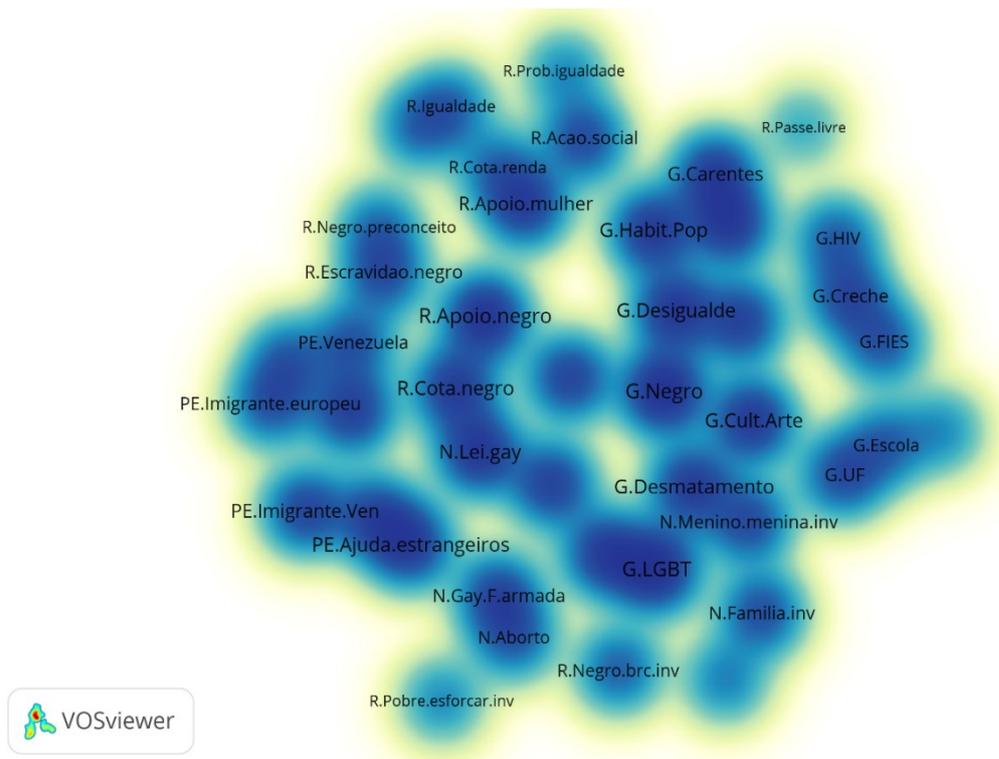


Figura 19 – Mapa de densidade das crenças da classe Quase Ideólogos.

A tabela 9 apresenta as medidas de centralidade: *degree*, *betweenness* e *closeness*, os dados estão organizados em ordem decrescente pelo valor de *alpha*. Observa-se que a crença *G.Negro* é mais central de todo o sistema, pelo fato de manter conexão com todas as crenças (*degree* = 43), é a que apresenta o maior intermediação (*betweenness*) e o maior valor de *closeness* em relação as demais crenças. A primeira coluna (*degree*) aponta que metade (sete) das crenças relacionadas aos direitos sociais estão entre as que apresentam menos ligações com as demais, indicando que esta dimensão não se mostra consistente neste sistema. Contudo, a crença mais periférica *R.Passe.livre* apresenta uma ligação com quase metade das crenças dos sistema (*degree* = 20), ao contrário da crença *PE.Imigrante.europeu* que, nas classes anteriores, mostrou-se como a crença mais periférica e com poucas ligações. As medidas de centralidade indicam um sistema, parcialmente, consistente. As crenças possuem muitas ligações entre si e uma medida de *closeness* considerável para mais da metade das crenças. Contudo, parte do sistema como, por exemplo, a metade das crenças de *direitos sociais* tornam o sistema menos consistente.

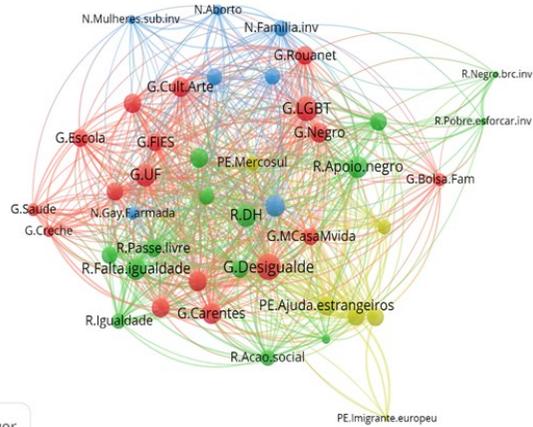
Tabela 9 – Centralidades da Classe Quase Ideólogos

Variáveis	Degree	Output	Alpha	Betweenness	Closeness	n.Closeness
G.Negro	43	16,6115	26,7263	35	0.0259	0.0006
G.LGBT	42	15,9671	25,8963	25	0.0253	0.0006
R.Apoio.negro	43	15,4406	25,7672	11	0.0252	0.0006
N.Lei.gay	42	14,3102	24,5159	5	0.0240	0.0006
G.Habit.Pop	42	13,7398	24,0223	1	0.0235	0.0005
G.Cult.Arte	41	14,0137	23,9700	0	0.0236	0.0005
G.Desigualde	41	13,9262	23,8950	1	0.0236	0.0005
G.MCasaMvida	42	13,3381	23,6686	2	0.0232	0.0005
G.Desmatamento	42	13,2684	23,6066	4	0.0231	0.0005
G.Rouanet	41	13,0350	23,1179	0	0.0227	0.0005
PE.Ajuda.estrangeiros	40	13,3021	23,0670	7	0.0226	0.0005
R.Cota.negro	40	13,1260	22,9137	8	0.0229	0.0005
R.Apoio.mulher	41	12,6649	22,7873	9	0.0225	0.0005
G.MRua	42	12,2094	22,6450	0	0.0222	0.0005
G.Carentes	40	12,6613	22,5045	3	0.0224	0.0005
PE.Imigrante.guerra	40	12,6091	22,4580	8	0.0219	0.0005
N.Educ.sexual	40	12,3142	22,1939	2	0.0221	0.0005
G.Bolsa.Fam	40	12,0596	21,9632	2	0.0218	0.0005
N.Gay.F.armada	38	11,1658	20,5986	0	0.0209	0.0005
PE.Imigrante.Ven	36	11,6261	20,4582	2	0.0208	0.0005
R.Acao.social	39	10,7166	20,4437	1	0.0207	0.0005
G.Creche	38	10,8066	20,2645	1	0.0206	0.0005
G.UF	38	10,7102	20,1739	1	0.0205	0.0005
N.Menino.menina.inv	37	10,8653	20,0504	4	0.0206	0.0005
R.DH	37	10,7195	19,9154	0	0.0204	0.0005
N.Familia.inv	37	10,4119	19,6275	2	0.0201	0.0005
R.Escravidao.negro	37	10,1691	19,3973	6	0.0201	0.0005
PE.Imigrante.europeu	35	9,5640	18,2959	0	0.0192	0.0004
PE.Venezuela	35	9,5072	18,2415	0	0.0193	0.0004
G.FIES	33	9,4615	17,6700	1	0.0193	0.0004
G.HIV	34	8,8753	17,3712	0	0.0188	0.0004
N.Aborto	33	8,7636	17,0058	0	0.0186	0.0004
R.Negro.brc.inv	33	8,7345	16,9776	7	0.0185	0.0004
PE.Mercosul	33	8,4145	16,6637	0	0.0182	0.0004
G.Escola	30	8,2555	15,7374	0	0.0181	0.0004
R.Igualdade	31	7,5490	15,2977	0	0.0175	0.0004
R.Negro.preconceito	32	7,1538	15,1302	0	0.0174	0.0004
R.Falta.igualdade	31	7,3017	15,0451	2	0.0172	0.0004
R.Cota.renda	30	7,2019	14,6989	1	0.0175	0.0004
N.Mulheres.sub.inv	25	6,4926	12,7403	0	0.0166	0.0004
R.Pobre.esforçar.inv	26	5,7645	12,2424	0	0.0159	0.0004
R.Prob.igualdade	25	5,8488	12,0921	1	0.0160	0.0004
G.Saude	23	5,5960	11,3449	0	0.0158	0.0004
R.Passe.livre	20	3,8798	8,8089	0	0.0141	0.0003

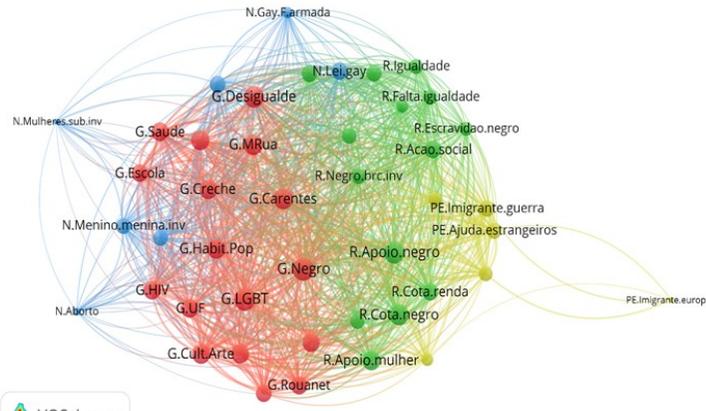
Fonte: O autor (2020). Nota: alpha = 0.5.

5.3.4 COMPARATIVO DAS CLASSES

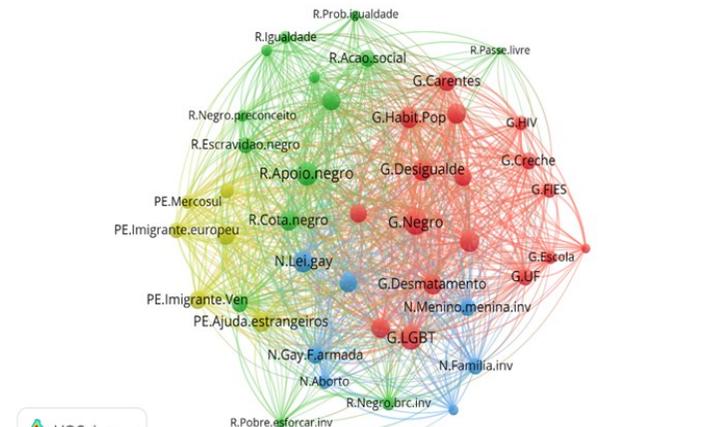
Interesse de Grupo



Ideólogos



Quase Ideólogos



VOSviewer

VOSviewer

VOSviewer

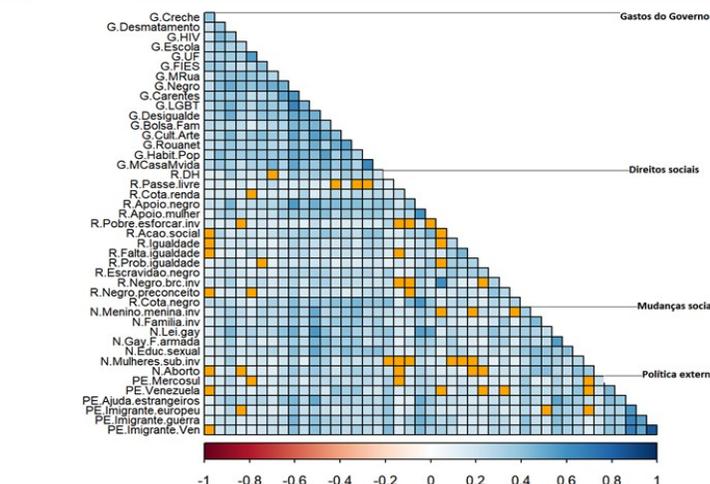
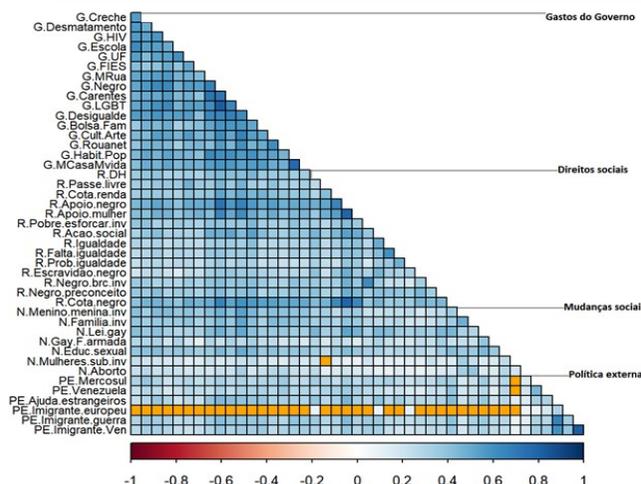
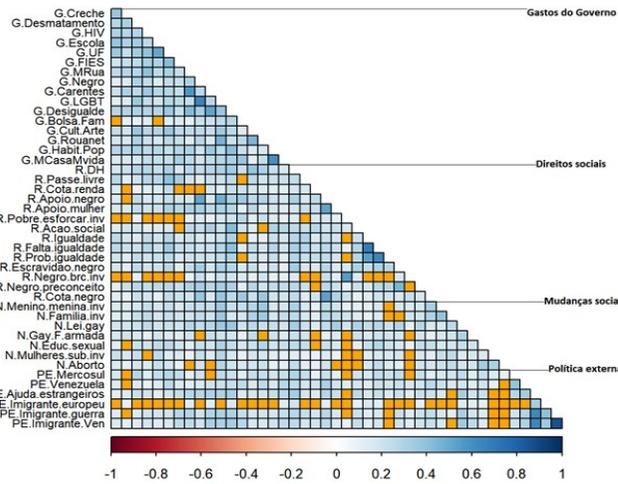


Figura 20 – Comparativo das classes – sistemas de crenças políticas.

5.4 DISTINÇÃO ENTRE CCA E CLUSTER

Ao criarmos as classes correlacionais, geramos uma nova variável nominal, em que cada unidade de observação foi classificada. Como já ressaltado, classes correlacionais não são agrupamentos homogêneos. Enquanto métodos de análise de agrupamentos buscam maximizar a homogeneidade entre os respondentes, dentro de cada grupo, por meio da similaridade das respostas, as classes buscam identificar os casos, pautando-se em dois princípios da sociologia cultural (DIMAGGIO *et al.*, 2018): a) relacionalidade, em que significados e atitudes não emergem de entidades, isoladamente, mas sim das relações entre elas, por exemplo: na classe Interesse de Grupo, a crença *G.LGBT* mostra-se central, de acordo com a medidas de centralidade, contudo, para alguns indivíduos o governo deve aumentar os gastos em relação à assistência a gays, lésbicas e transexuais; ao contrário de outros indivíduos, os quais julgam que o governo deveria reduzir, totalmente, os gastos nesta área (tal observação é possível de identificar por meio da ACM); b) multiplicidade, que decorre do princípio da relacionalidade, como a relacionalidade aponta a possibilidade de indivíduos relacionarem de forma distinta as mesmas crenças. Isso gera padrões distintos de organização do sistema de crenças, que ocasionará em subpopulações dentro de uma mesma população, por exemplo, nossa amostra total foi dividida em 3 classes relacionais que organizam o sistema de crenças políticas de forma distinta.

Sendo assim, buscamos demonstrar, empiricamente, que as classes correlacionais são diferentes dos agrupamentos gerados por meio da análise de clusters. Para tanto, utilizamos as 44 crenças das dimensões da cultura política para identificar grupos homogêneos. Primeiro realizamos uma análise do *sree plot*, a partir do método *Clustering Large Applications* (CLARA) de Kaufman e Rousseeuw (1990), para identificarmos o número ótimo de clusters (figura 21), a análise indicou 2 grupos como ótimos, ao contrário da CCA que encontrou 3 classes.

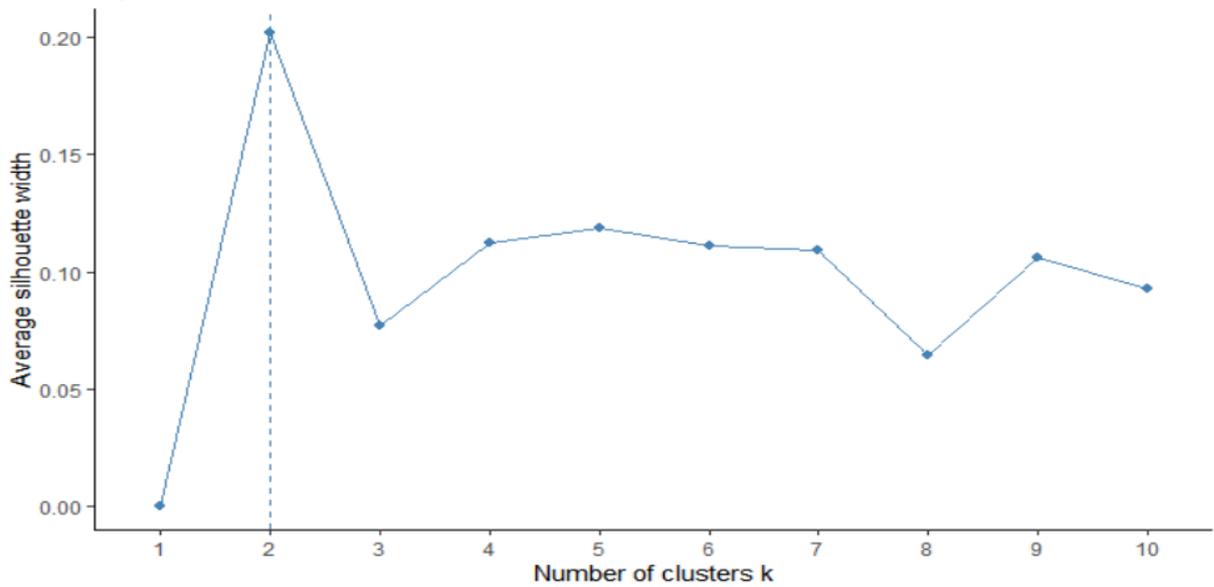


Figura 21 – Número ótimo de *clusters* pelo CLARA (KAUFMAN; ROUSSEEUW, 1990).

Em seguida, alternamos o método de agrupamento com intuito de atestarmos as diferenças entre as técnicas CCA e *Cluster*, inclusive por meio de outras técnicas. Utilizamos as 44 crenças das dimensões da cultura política, para identificar grupos homogêneos, a partir da combinação hierárquica de casos, pautando-se na distância euclidiana por meio do método Ward. Por meio da análise do dendograma (figura 22), nós identificamos 3 grupos.

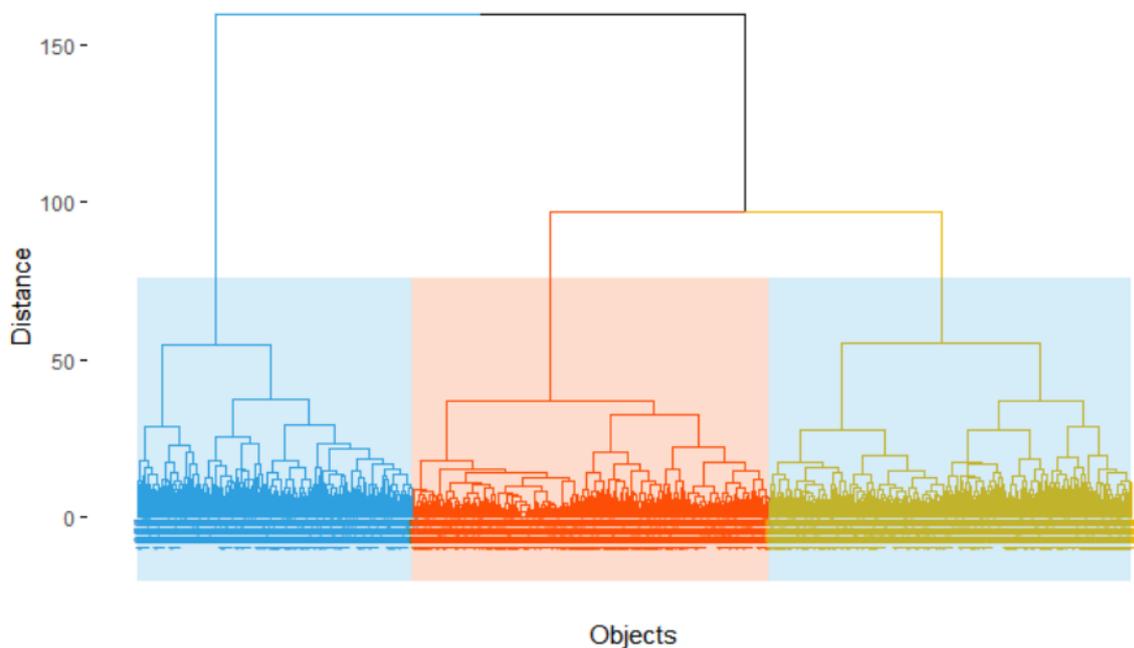


Figura 22 – Identificação dos *clusters* a partir dos itens das dimensões políticas.

Depois, para maximizar a homogeneidade, geramos três grupos por meio do método *K-means*, na figura 23.

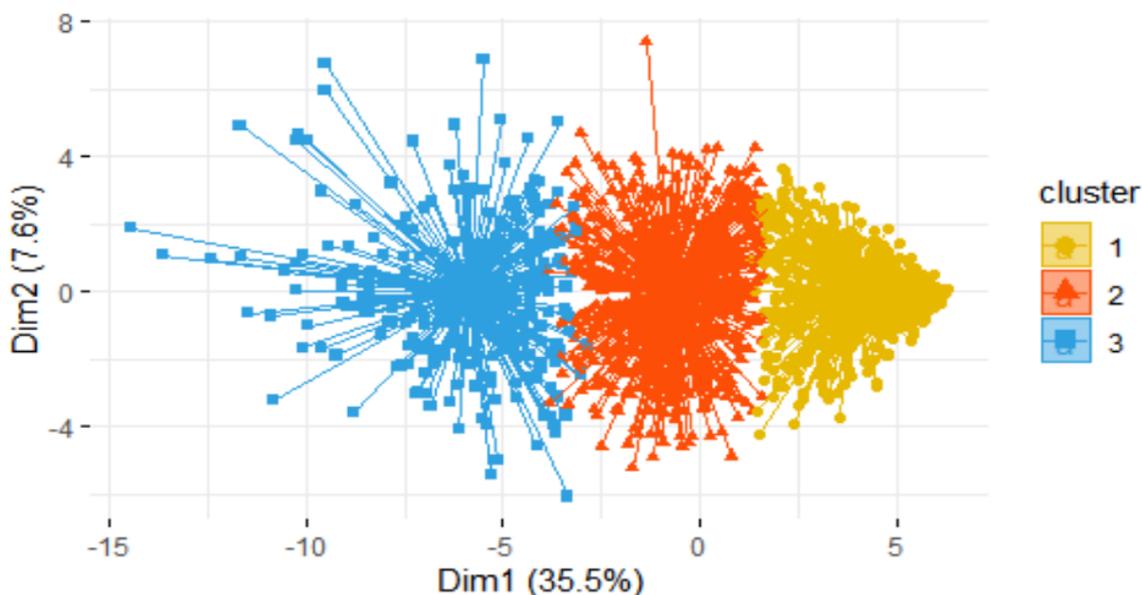


Figura 23 – Representação dos *clusters* originados por meio do método *K-means*.

Ademais, para checar que as classes se diferenciam dos grupos homogêneos, cruzamos as variáveis nominais que as representam, por meio de uma tabela cruzada, na figura 24 testamos as diferenças entre categorias por meio do teste *Qui-quadrado* e por meio do teste de concordância *Kappa* de *Cohen* (ver apêndice B). Ambos os testes apontaram que as classes e os *clusters* são, significativamente, diferentes

($p < 0,05$), em que o coeficiente de associação de Kappa foi de 24,5%. Ou seja, há uma sobreposição em 24,5% dos casos e uma discordância de 75,5%.

Boutyline (2017) destaca que as classes devem apresentar um grau significativo de heterogeneidade, nas respostas dos itens utilizados, na sua construção. Ilustramos esta heterogeneidade, dividindo cada dimensão da cultura política em cinco grupos, um para cada valor associado a escala Likert adotada, no levantamento, variando de discordo fortemente (1.DF), representada pela cor laranja, a concordo fortemente (5.CF), em tom roxo. Todas as classes têm um grau significativo de heterogeneidade, nas respostas, embora os grupos variem em frequência.

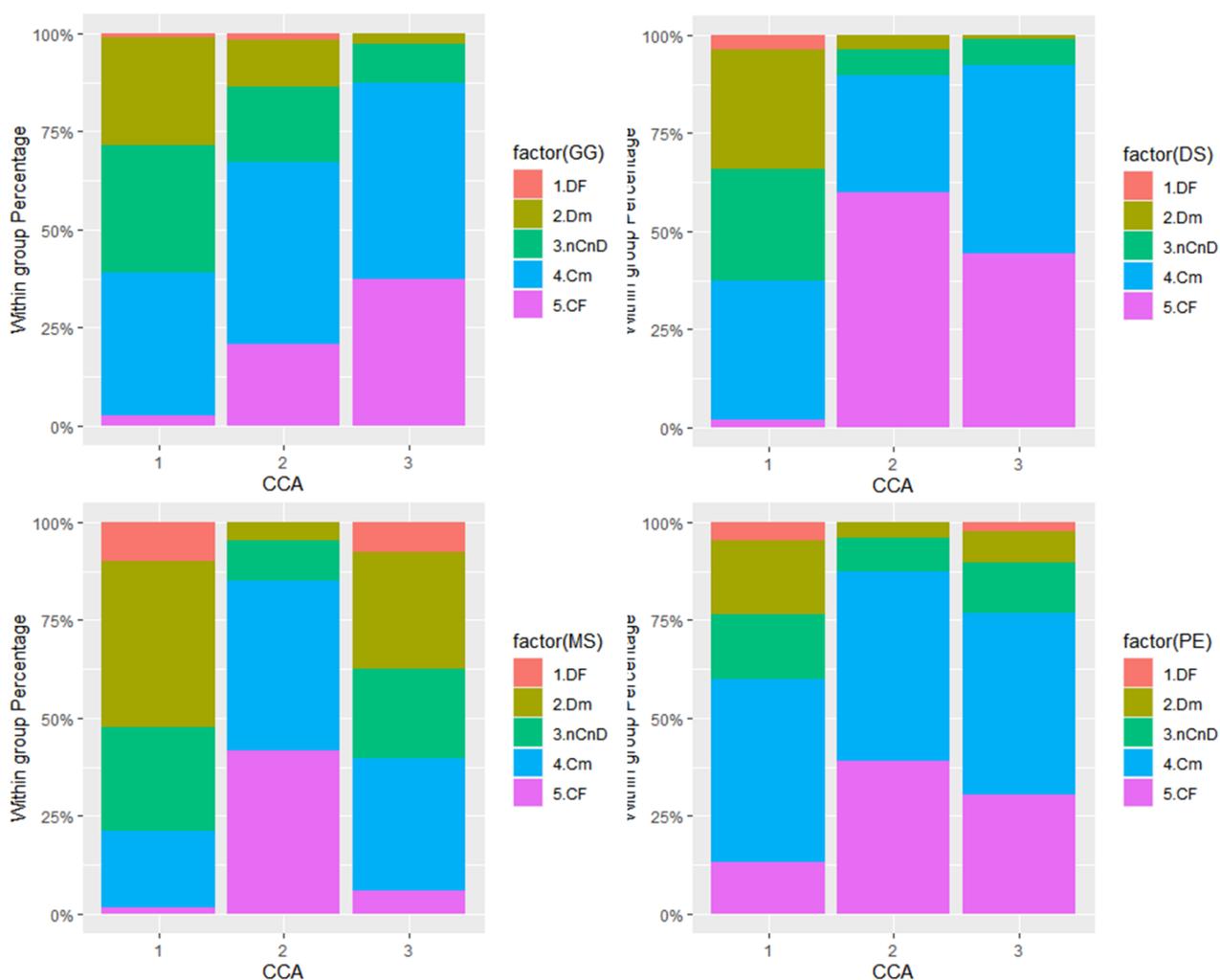


Figura 24 – Cruzamento de grupos homogêneos e classes correlacionais por dimensão política.

5.5 ANALISANDO RELACIONALMENTE OS SISTEMAS DE CRENÇAS – ACM

A análise de correspondência múltipla permite analisar múltiplas variáveis categóricas. Com esta técnica é possível identificar grupos de indivíduos que apresentem o mesmo padrão de resposta e encontrar associações entre variáveis categóricas (KASSAMBARA, 2017). Dessa forma, analisaremos a presença de grupos homogêneos, dentro de cada classe correlacional, demonstrando a heterogeneidade populacional da técnica CCA e aprofundando, na interpretação, acerca de cada classe encontrada preliminarmente.

Para analisar, relacionalmente, os sistemas de crenças compartilhados e sua relação com o voto presidencial, em 2014 e 2018, optamos por utilizar as dimensões da cultura política categorizadas da mesma forma como exposta no questionário (variando de “discordo fortemente” a “concordo fortemente”). Utilizando os mesmos grupos que construímos ao final da análise da seção anterior. A fim de captar a relação com o voto, criamos uma variável relacionada à mudança de voto, nas duas últimas eleições, e outra variável que indicasse a manutenção no voto ideológico (esquerda ou direita nas duas eleições). As variáveis utilizadas, na análise, estão, no quadro 4.

Inicialmente, rodamos a análise com todas as variáveis sociodemográficas como variáveis suplementares, contudo, tais variáveis não apontaram uma boa qualidade de representatividade, no mapa da ACM. Então, optamos por retirá-las, a única exceção havia sido orientação sexual para a classe dos ideólogos, a qual indicou uma boa representatividade dos homossexuais em um dos grupos encontrados.

Quadro 4 - Categorias de análise das variáveis

Variável	Categorias
Gastos do Governos (GG)	Discordo Fortemente (1.DF)
	Discordo Moderadamente (2.Dm)
	Não concordo, Nem discordo (3.nCnD)
	Concordo Moderadamente (4.Cm)
	Concordo Fortemente (5.CF)
Direitos Sociais (DS)	Discordo Fortemente (1.DF)
	Discordo Moderadamente (2.Dm)
	Não concordo, Nem discordo (3.nCnD)
	Concordo Moderadamente (4.Cm)
	Concordo Fortemente (5.CF)
Mudanças Sociais (MS)	Discordo Fortemente (1.DF)
	Discordo Moderadamente (2.Dm)
	Não concordo, Nem discordo (3.nCnD)
	Concordo Moderadamente (4.Cm)
	Concordo Fortemente (5.CF)
Política Externa (PE)	Discordo Fortemente (1.DF)
	Discordo Moderadamente (2.Dm)
	Não concordo, Nem discordo (3.nCnD)
	Concordo Moderadamente (4.Cm)
	Concordo Fortemente (5.CF)
Manteve (Manteve o voto ideológico esquerda x direita em ambas eleições)	Manteve o voto
	Mudou o voto
Mudou (Mudou o voto para qual candidato em 2018)	Mudou para Bolsonaro
	Mudou para Haddad

Fonte: O autor (2020).

A tabela 10 apresenta as variáveis, os seus respectivos efeitos e significância, bem como qual fator compõe para cada classe de análise. Esperávamos encontrar duas dimensões bem definidas: cultura política e voto. Para a classe (1) Interesse de Grupo foi possível identificar as duas dimensões definidas da forma como esperávamos. Para a classe (2) Ideólogos apenas a variável relacionada à mudança de voto está mais relacionada ao fator 2, mesmo assim com um valor de efeito (R^2) muito baixo. Para a classe (3) Quase Ideólogos foi identificada, somente, a presença de um único fator com baixos efeitos para as variáveis relacionadas ao voto.

Tabela 10 – Resumo das Variáveis por Dimensão para cada Classe

Variável	Classe 1		Classe 2		Classe 3	
	R ²	Fator	R ²	Fator	R ²	Fator
Gastos do Governos (GG)	0,67***	1	0,78***	1	0,69***	1
Direitos Sociais (DS)	0,64***	1	0,74***	1	0,61***	1
Mudanças Sociais (MS)	0,58***	1	0,58***	1	0,69***	1
Política Externa (PE)	0,43***	1	0,40***	1	0,47***	1
Manteve	0,49***	2	0,47***	1	0,43***	1
Mudou	0,36***	2	0,26***	2	0,24***	1

Fonte: O autor (2020). Nota: *** p < 0,001.

Em seguida, figura 25, apresentamos o mapa de indivíduos (à esquerda) e representação das variáveis de análise (à direita) para a classe Interesse de Grupo. A sobreposição dos indivíduos localizados de forma coesa em um determinado quadrante indica similaridade quanto às suas atitudes. A representação das variáveis por meio do gráfico é uma outra maneira de identificar as dimensões de análise, nota-se, por exemplo, a variável *Mudou* bem destacada ao eixo y que forma a dimensão 2.

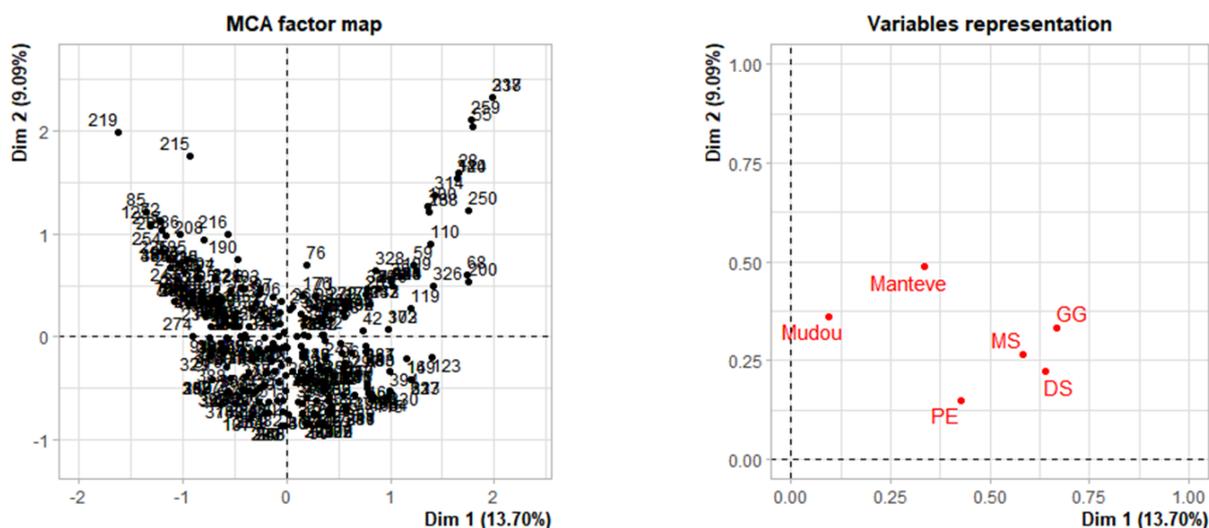


Figura 25 – Mapa de indivíduos e representação das variáveis para a classe Interesse de Grupo.

Na próxima figura (26), apresentamos o mapa de indivíduos e representação das variáveis de análise para a classe Ideólogos. Nota-se maior consistência dos indivíduos localizados à esquerda do eixo y. Quanto à representação das variáveis, é possível identificar que apenas a variável *Mudou* está localizada próximo ao eixo da dimensão 2 e com baixo efeito.

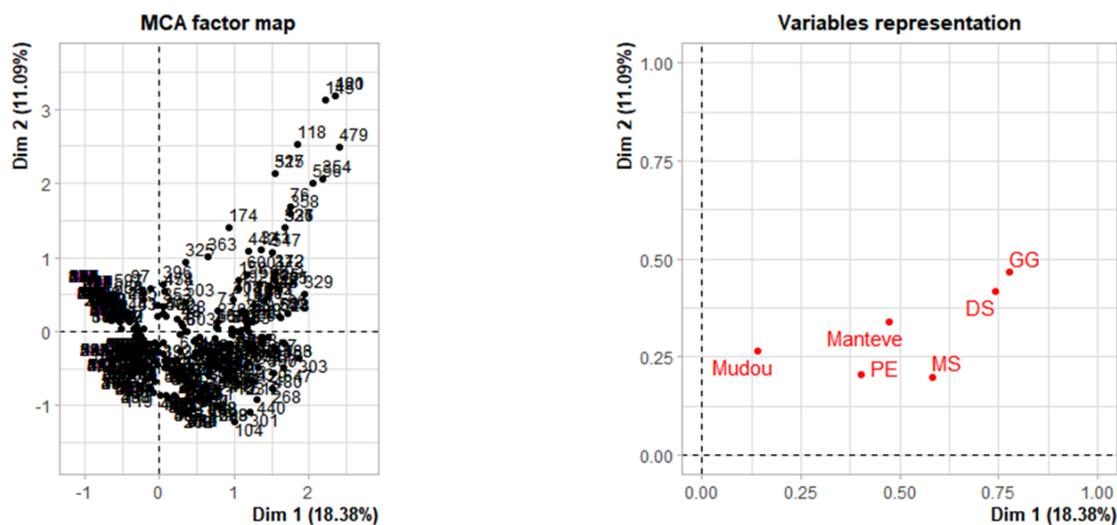


Figura 26 – Mapa de indivíduos e representação das variáveis para a classe Ideólogos.

Por fim, na figura 27 apresentamos o mapa de indivíduos e representação das variáveis da classe Quase Ideólogos. Identificamos que as variáveis relacionadas ao voto não se apresentam bem definidas para nenhuma das duas dimensões (valores baixos de representação e próximas do eixo da origem), mas, aparentemente, estão mais próximas da dimensão 1.

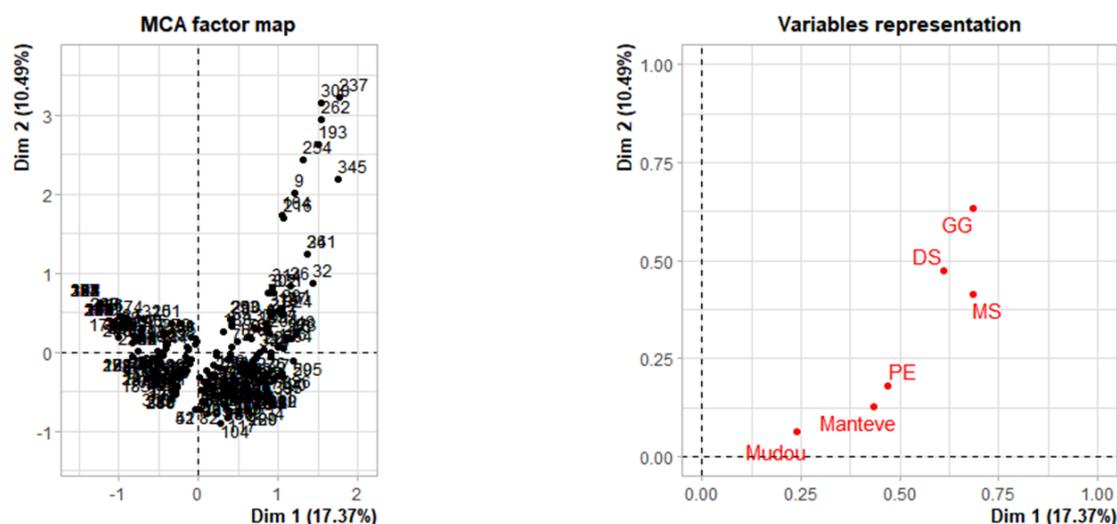


Figura 27 – Mapa de indivíduos e representação das variáveis para a classe Quase Ideólogos.

A qualidade da representação das variáveis categóricas é indicada, na figura 28. Quanto mais próximo de 1 o valor do \cos^2 , melhor a representação nas duas dimensões nesta classe (KASSAMBARA, 2017). Notamos que Mateve.NA são os valores ausentes da variável dos que mantiveram o mesmo voto, nas eleições presidenciais de 2014 e 2018, é a categoria mais representativa, sendo representada

pelos eleitores que mudaram o voto, justificaram ou anularam. O resultado indica também a presença de 7 categorias com pouca representatividade ($\cos^2 < 0,1$) para esta classe.

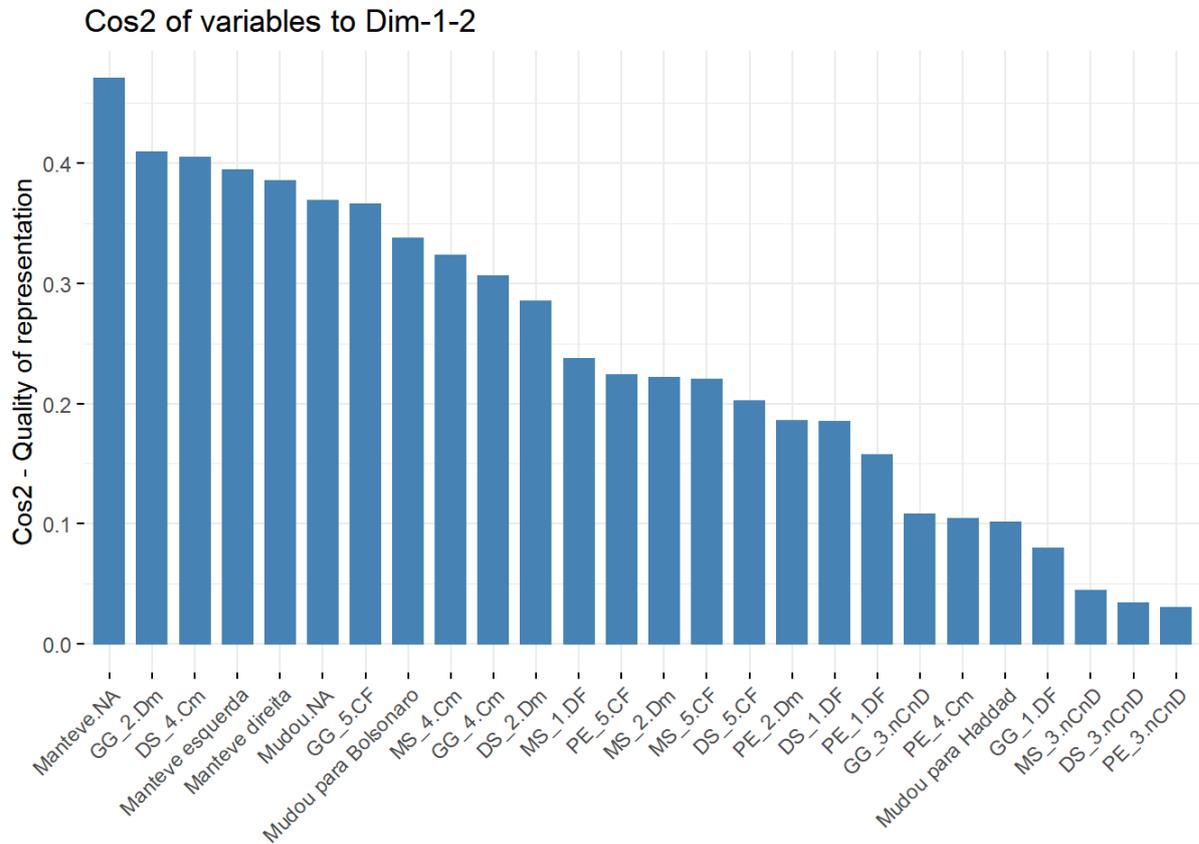


Figura 28 – Qualidade de representação das variáveis categóricas da classe Interesse de Grupo.

Para a classe dos Ideólogos, a variável categórica com grande representatividade é DS_5CF (*Direitos Sociais* – Concordo Fortemente), seguida de DS_2Dm (*Direitos Sociais* – Discordo moderadamente), indicando, possivelmente, a presença de dois grupos que concordam quanto à importância da dimensão política *Direitos Sociais*, mas que discordam quanto ao julgamento e apoio às crenças que compõem esta dimensão. Tal situação corrobora a utilidade da CCA em captar a heterogeneidade populacional, captando sistemas de crenças compartilhados. Apenas a categoria PE_4Cm (*Política Externa* – Concordo moderadamente) apresentou pouca qualidade de representatividade ($\cos^2 < 0,1$), figura 29.

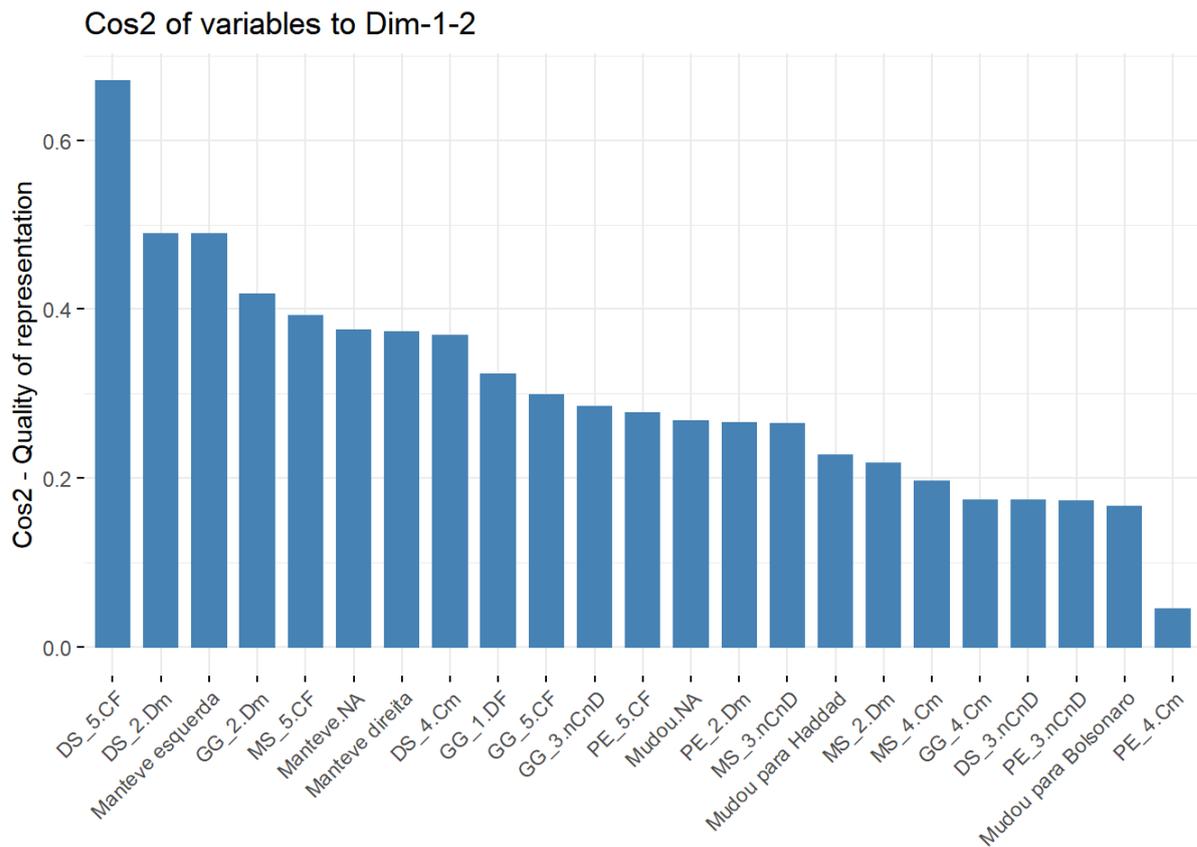


Figura 29 – Qualidade de representação das variáveis categóricas da classe Ideólogos.

As variáveis categóricas mais representativas da classe dos Quase Ideólogos, também indicou a possibilidade de existência de pelo menos 2 grupos que concordam quanto à importância da dimensão política *Gastos do Governo*, mas que discordam quanto ao seu julgamento. Para um grupo, o Governo deve aumentar muito os gastos, enquanto outro entende que o Governo deve reduzir os gastos. Quanto às variáveis com baixa qualidade de representatividade ($\cos^2 < 0,1$), destacamos duas: os que mudaram o voto para o Haddad em 2018 (em 2014 votaram no Aécio, branco ou nulo) e PE_3nCnD (*Política Externa* – Não concorda, nem discorda, figura 30).

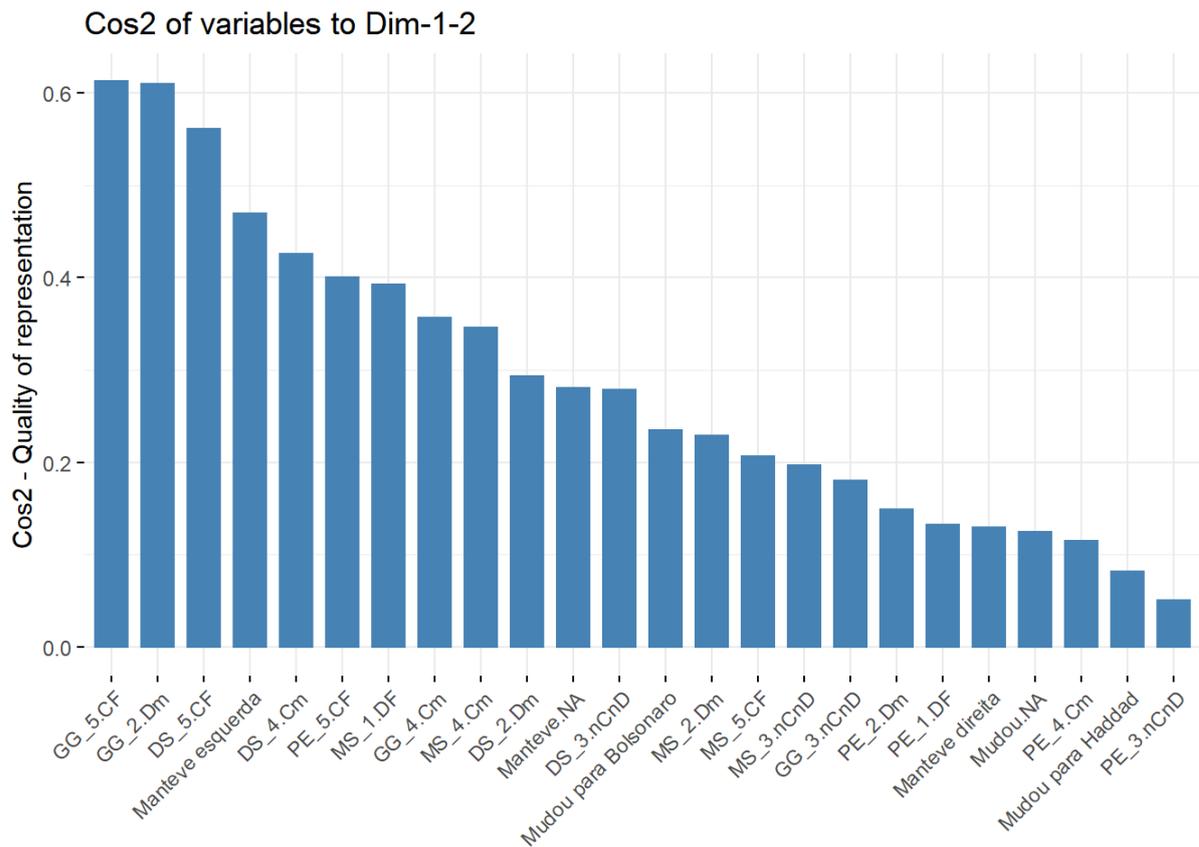


Figura 30 – Qualidade de representação das variáveis categóricas da classe Quase Ideólogos.

As variáveis são representadas, graficamente, indicando a qualidade de representação. Cores mais brancas (baixo \cos^2) representam categorias com baixa representatividade, média representatividade estão nas cores azuis (\cos^2 médio) e as categorias com alta representatividade estão na cor vermelha (alto \cos^2). Com intuito de melhorar a interpretação da análise, realizamos um filtro, utilizando $\cos^2 > 0,2$ e eliminando, assim, as fracas representatividades. Além disso, as variáveis categóricas com maior frequência estão mais próximas da origem da representação gráfica e ao contrário as variáveis categóricas com menor frequência estão mais afastadas. Quando a variável for do tipo binária, sua representação será como uma linha reta que corta a origem com os valores nas pontas da linha imaginária (GREENACRE, 1993). Também, variáveis sobrepostas e próximas indicam a presença de um grupo homogêneo de indivíduos, ou seja, apresentam semelhanças entre si (KASSAMBARA, 2017).

Na figura 31 apresentamos o mapa da classe Interesse de Grupo, a inércia foi de 22,8% a qualidade máxima de representatividade das variáveis foi $\cos^2=0,45$ (ver legenda). Pelo mapa, foi possível identificar 2 grupos homogêneos: grupo 1 –

indivíduos que discordam, moderadamente, com relação a presença do Estado, em políticas públicas, que foi medida por meio da dimensão *gastos do governo*, discordam moderadamente da manutenção e ampliação dos direitos sociais, bem como são contra mudanças sociais, as quais venham a alterar costumes e normas vigentes, na sociedade, também representa os eleitores que mantiveram o voto, na direita, nas duas eleições presidenciais; grupo 2 – representado por indivíduos que concordam moderadamente com a presença do Estado, em políticas públicas, concordam com a manutenção e ampliação dos direitos sociais, concordam que haja mudanças sociais, ações de ajuda humanitária e parcerias com blocos econômicos formados por outros países. Tal grupo apresentou alguns eleitores que optaram pela manutenção do voto, na esquerda, nas duas últimas eleições. Fica evidente, também, a presença de alguns eleitores que optaram por mudar o voto da eleição de 2014, na qual votaram na Dilma, branco ou anularam o voto e, em 2018, votaram no Bolsonaro no segundo turno. Contudo, não houve representatividade das dimensões políticas próxima a estes eleitores.

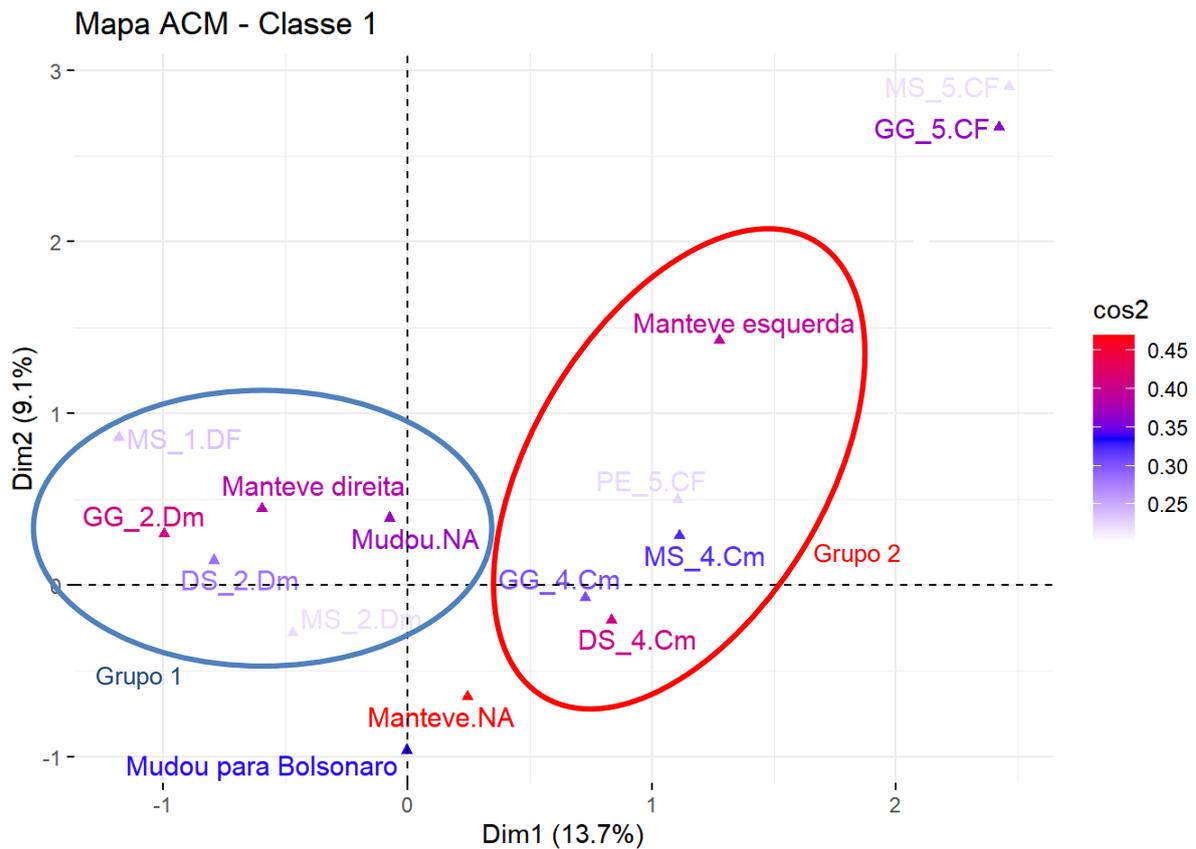


Figura 31 – Mapa da ACM classe Interesse de Grupo.

O mapa da classe Ideólogos, figura 32 apresentou uma inércia de 29,5% na qualidade máxima de representatividade das variáveis foi $\cos^2=0,6$. Pelo mapa foi possível identificar pelo menos 2 grupos homogêneos bem definidos: grupo 1 – indivíduos que discordam moderadamente com relação à presença do Estado, em políticas públicas e ações afirmativas, bem como em menor força são indiferentes quanto às mudanças sociais. Foi característico destes eleitores a manutenção consistente do voto na direita nas duas eleições presidenciais (observe o posicionamento das categorias); grupo 2 – representado por indivíduos que concordam fortemente com a manutenção e ampliação dos direitos sociais, bem como são a favor de mudanças sociais, na sociedade, ambas as dimensões mostram-se bem definidas, no mapa. Também, concordam fortemente com a maior presença do Estado em políticas públicas e com ações de ajuda humanitária, bem como de parcerias com blocos econômicos formados por outros países. Tal grupo votou de forma consistente, na esquerda, nas duas últimas eleições presidenciais. Relembramos que realizamos um filtro com $\cos^2>0,2$, logo, as categorias que aparecem nas cores mais claras não significam que sua representatividade seja baixa,

mas sim, próximo de uma média representatividade. Destacamos, nesta classe, a homogeneidade dos grupos e a consistência dos votos, nas eleições passadas, por ambos os grupos. Notamos que as categorias que definem os grupos estão muito próximas, evidenciando um padrão congruente. Também observamos que não houve uma representatividade de eleitores, os quais tenham mudado o voto entre as eleições.

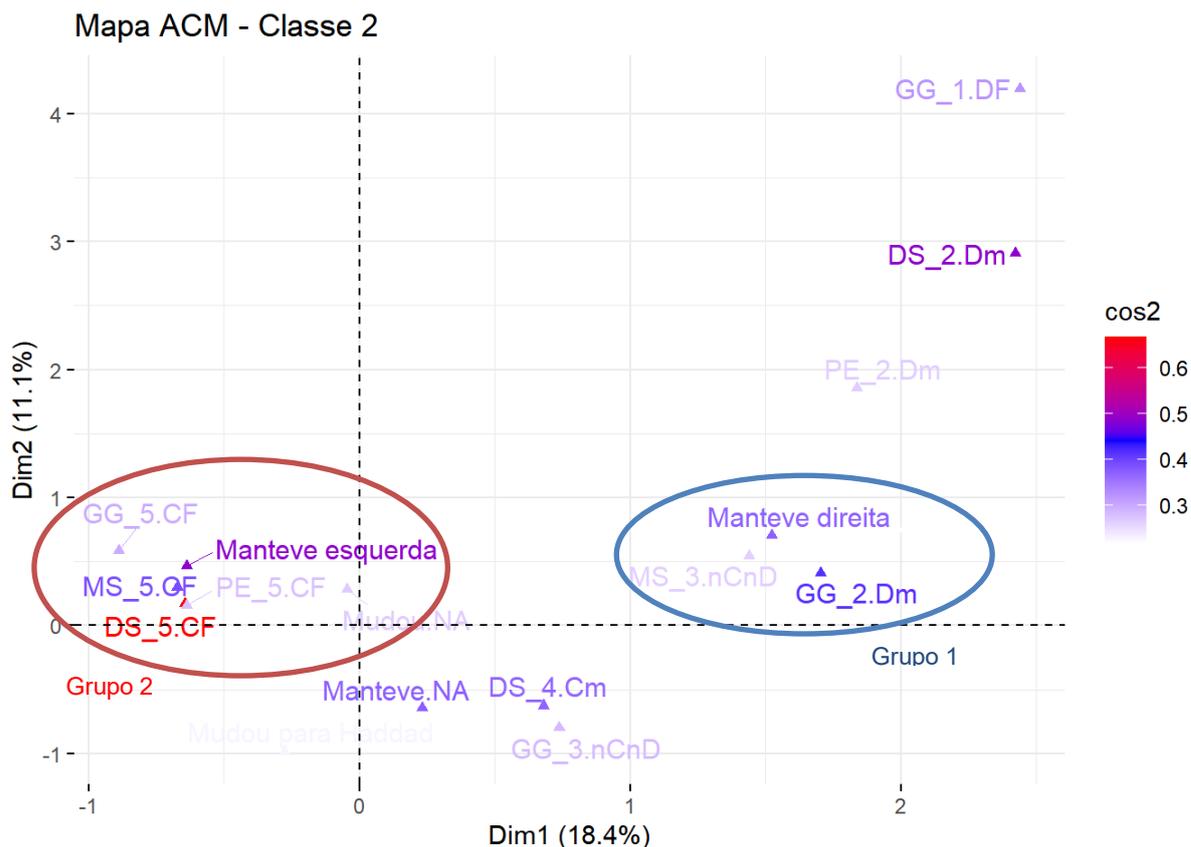


Figura 32 – Mapa da ACM classe Ideólogos.

O mapa da classe Quase Ideólogos, figura 33 apresentou uma inércia de 27,9% na qualidade máxima de representatividade das variáveis foi $\cos^2=0,6$. Pelo mapa, foi possível identificar pelo menos 2 grupos homogêneos: grupo 1 – indivíduos que concordam moderadamente com relação à presença do Estado em políticas públicas, ações afirmativas com a manutenção e ampliação dos direitos sociais. Por outro lado, discordam quanto às mudanças sociais, não foi característico destes eleitores a manutenção consistente do voto, na direita ou esquerda, nas eleições presidenciais. Em tom mais claro aparece a mudança de voto para o Bolsonaro, como aplicamos um filtro com $\cos^2>0,2$ esta categoria é de baixa a média representatividade; grupo 2 – representado por indivíduos que apresentam uma forte consistência nas dimensões

políticas e um perfil bem coeso (as categorias estão praticamente sobrepostas), concordam fortemente com a manutenção e ampliação dos direitos sociais, com a maior presença do Estado em políticas públicas, com ações de ajuda humanitária, parcerias com blocos econômicos e são moderadamente a favor de mudanças sociais na sociedade. Tal grupo votou de forma consistente, na esquerda, nas duas últimas eleições presidenciais. A classe dos Quase Ideólogos apontou um grupo bem consistente (grupo 2) e outro menos consistente com relação às dimensões políticas e ao voto.

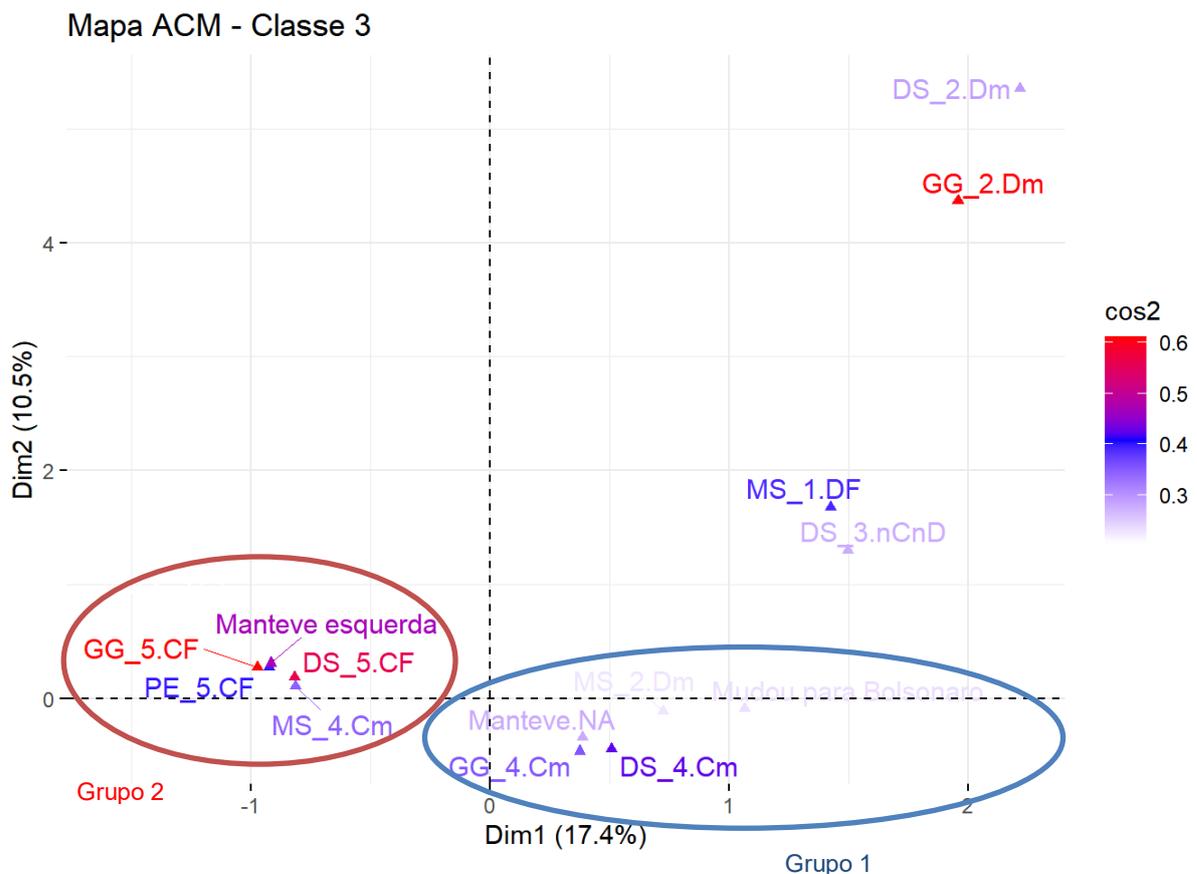


Figura 33 – Mapa da ACM classe Quase Ideólogos.

A análise dos sistemas de crenças compartilhados, os quais formam as classes por meio da ACM, evidenciou que as classes captam a heterogeneidade populacional e permitiu identificar de outra forma a consistência da classe dos Ideólogos, assim como, a falta de consistência da classe Interesse de Grupo.

5.6 INFLUÊNCIA DO POSICIONAMENTO POLÍTICO NAS DIMENSÕES POLÍTICAS

Tendo como objetivo testar as hipóteses 1 a 4, avaliamos a influência do posicionamento político em relação a cada uma das dimensões políticas analisadas

no estudo. Como em nesta análise encontramos três classes que representam sistemas de crenças políticas distintos, temos um modelo para a amostra total e para cada uma das classes em relação a cada dimensão política de análise apontada nas hipóteses.

Na tabela 11, apresentamos os resultados acerca da dimensão gastos do governo, mensurados pela média dos itens que a representam. O posicionamento político (*Posicionamento de Direita*) do eleitor foi mensurado por uma escala que varia de 0 a 10, em que 0 representa um posicionamento à esquerda e 10 à direita, muito comum em outras pesquisas relacionadas ao tema (BRANDT, 2020; ESEB,2014; JOST,2006; RODRIGUEZ; SABUCEDO; COSTA, 1993). Como variáveis de controle utilizamos: (i) *Religiosidade*, uma escala que mede a importância da religião na vida; (ii) Uma variável para medir a idade; (iii) *Masculino* é uma *dummy* em que o gênero feminino é a referência; (iv) *Heterossexual* é uma *dummy* em que a orientação sexual heterossexual é contraponto à referência das demais orientações; (v) *Renda* é uma variável ordinal crescente; (vi) *Instrução* é variável ordinal crescente para categorizar a instrução do respondente; (vii) *Branco* é uma *dummy* em que a cor branca é contraponto às demais, que são a referência; (viii) *Casado* é uma *dummy* em que categoria casado é contraponto às demais categorias que são a referência.

Além disso, nos modelos em que testamos as hipóteses para cada classe, temos a variável *w.psm*, referente ao peso gerado pela *propensity matching score*, com o objetivo de gerar maior robustez na análise (BURGETTE; GRIFFIN; MACCAFFREY, 2017), já apresentado na metodologia (item 4.5). Na tabela 12, apresentamos os resultados referentes à dimensão *Direitos Sociais*. Na tabela 13, os resultados para a dimensão *Mudanças Sociais*. Por fim, na tabela 14, avaliamos a influência do posicionamento político em relação à *Política Externa*. As variáveis de controle são as mesmas em todas as análises.

5.6.1 DIMENSÃO GASTOS DO GOVERNO

Na tabela 11, apresentamos os coeficientes de regressão para a amostra total e para cada uma das classes, enquanto, na figura 34 ilustramos os coeficientes padronizados com os erros. Além do coeficiente de explicação ser maior, na classe dos Ideólogos ($R^2 = 0,464$), alguns coeficientes apresentam diferenças com as demais classes e com a amostra total. O efeito do posicionamento político é claramente distinto entre as classes, contudo, **em todos os modelos, quanto mais à esquerda**

no posicionamento, maior a propensão em concordar com um aumento dos gastos do governo, corroborando a hipótese 1. A variável idade ($b=0,003$) foi significativa apenas para o modelo da amostra total. Entre as classes, a renda mostrou-se significativa para os ideólogos ($b = - 0,035$), o gênero feminino mostrou-se mais propenso a concordar com aumento dos gastos para as classes dos ideólogos ($b = - 0,163$) e interesse de grupo ($b = - 0,130$). Por outro lado, a variável relacionada ao grau de instrução variou de forma distinta entre as classes quase ideólogos ($b = 0,055$) e interesse de grupo ($b = - 0,068$), indicando que ao contrário dos quase ideólogos, quanto mais baixo o grau de instrução, maior a concordância em aumentar os gastos do governo para a classe interesse de grupo. Por fim, a variável casado mostrou-se significativa, apenas, para os ideólogos ($b = - 0,093$).

Tabela 11 – Influência do Posicionamento Político na Dimensão Gastos do Governo

	<i>Variável Dependente:</i>			
	Gastos do Governo			
	(Amostra Total)	(Interesse de Grupo)	(Ideólogos)	(Quase Ideólogos)
w.psm		0.055*** (0.008)	-0.260*** (0.044)	-0.097*** (0.016)
Posicionamento de Direita	-0.135*** (0.005)	-0.090*** (0.010)	-0.151*** (0.010)	-0.074*** (0.007)
Religiosidade	0.013 (0.011)	0.007 (0.018)	0.012 (0.015)	-0.028 (0.019)
Idade	0.003** (0.001)	0.00003 (0.002)	0.003 (0.002)	0.003 (0.002)
Masculino	-0.158*** (0.030)	-0.130*** (0.047)	-0.163*** (0.042)	-0.012 (0.045)
Heterossexual	-0.191*** (0.049)	-0.055 (0.098)	-0.165*** (0.059)	-0.260*** (0.082)
Renda	-0.050*** (0.012)	-0.026 (0.018)	-0.035** (0.016)	-0.023 (0.020)
Instrucao	-0.022 (0.016)	-0.068*** (0.025)	0.003 (0.023)	0.055** (0.026)
Branco	0.001 (0.032)	0.005 (0.049)	-0.036 (0.045)	0.133*** (0.048)
Casado	-0.017 (0.032)	0.057 (0.048)	-0.093** (0.047)	0.026 (0.047)
Constant	5.034*** (0.109)	4.514*** (0.199)	5.206*** (0.153)	4.801*** (0.174)
Observations	1,368	380	654	328
R ²	0.395	0.350	0.472	0.421
Adjusted R ²	0.391	0.333	0.464	0.403
Residual Std. Error	0.542 (df= 1358)	0.430 (df= 369)	0.517 (df= 643)	0.394 (df= 317)
F Statistic	98.410*** (df= 9; 1358)	19.894*** (df= 10; 369)	57.543*** (df= 10; 643)	23.040*** (df= 10; 317)

Note: *p**p***p<0.01; Chow test of structural change (p< 0,001).

Posicionamento de Direita: quanto menor posiciona mais à esquerda, quanto maior posciona mais à direita. Variável *dummy*: Masculino, Heterossexual; Branco (etnia); Casado.

A figura 34 mostra graficamente como o efeito das variáveis varia entre os sistemas de crenças políticas. Os pontos representam os coeficientes padronizados de cada variável e as linhas referem-se ao intervalo de confiança. Os pontos e linhas azuis referem-se aos efeitos na amostra total. Os pontos e linhas laranja representam a classe interesse de grupo, os de cor verde referem-se aos ideólogos e, por fim, os

pontos e linhas na cor rosa representam os efeitos na classe quase ideólogos.

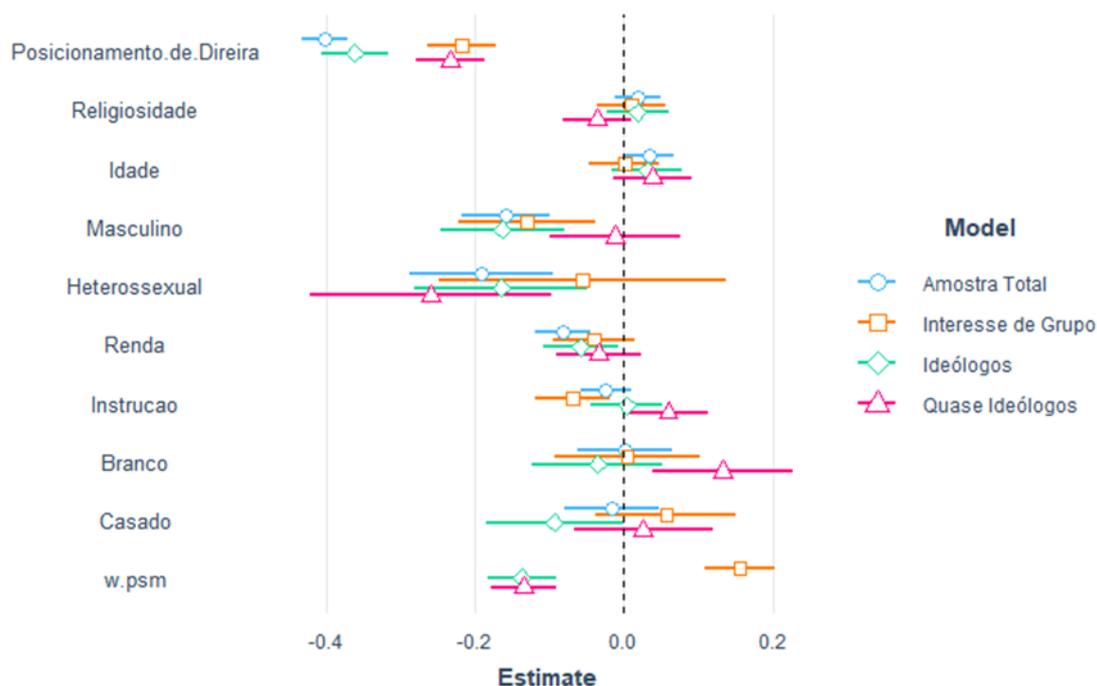


Figura 34 – Coeficientes padronizados e Erro padrão dos modelos da hipótese 1.
Nota: Variável dependente: Gastos do Governo.

Dessa forma, podemos afirmar que os sistemas de crenças políticas, no que diz respeito ao posicionamento político, respondem da mesma forma à atitude acerca da dimensão gastos do governo, quanto mais à esquerda maior a concordância em aumentar os gastos, da mesma forma, quanto mais à direita, maior a discordância. Contudo, os efeitos são distintos e as variáveis de controle que explicam tal concordância variam entre os sistemas de crenças políticas. Tal fato é corroborado pelos testes de mudança estrutural de *Chow*, os quais apontam que nos três modelos relacionados as classes são estruturalmente diferentes ($p < 0,001$).

5.6.2 DIMENSÃO DIREITOS SOCIAIS

Na tabela 12, apresentamos os coeficientes de regressão para a amostra total e para cada uma das classes, enquanto, na figura 35, mostramos os coeficientes padronizados com os erros. Para a dimensão direitos sociais, a classe quase ideólogos apresenta o coeficiente de explicação, ligeiramente, maior do que a classe dos Ideólogos ($R^2 = 0,565$), alguns coeficientes apresentam diferenças com as demais classes e com a amostra total. O efeito do coeficiente padronizado do posicionamento político (figura 35) é claramente distinto entre a amostra total e as classes, contudo,

em todos os modelos, quanto mais à esquerda no posicionamento, maior a propensão em concordar com a ampliação e manutenção dos direitos sociais, corroborando a hipótese 2. A variável religiosidade mostrou-se significativa e de forma distinta entre as classes ideólogos ($b = 0,017$) e quase ideólogos ($b = - 0,049$), enquanto para os ideólogos a importância da religião, na vida, está relacionada a uma manutenção e ampliação dos direitos sociais, para os quase ideólogos essa relação está relacionada a uma baixa importância da religião na vida. A variável idade foi significativa para o modelo da amostra total ($b = - 0,003$) e para os quase ideólogos ($b = - 0,004$). Entre as classes, o gênero feminino mostrou-se mais propenso a concordar com a manutenção e ampliação dos direitos sociais para as classes dos ideólogos ($b = - 0,108$) e interesse de grupo ($b = - 0,151$), a renda mostrou-se significativa para os ideólogos ($b = - 0,032$) e interesse de grupo ($b = - 0,055$). Por outro lado, a variável heterossexual ($b = - 0,138$) e instrução ($b = 0,051$) mostraram-se significativas apenas para os quase ideólogos, indicando que, nesta classe, há uma propensão maior entre as categorias distintas do heterossexual em concordarem com a ampliação e manutenção dos direitos sociais, assim como, uma relação positiva entre os que têm maior nível de instrução.

Tabela 12 – Influência do Posicionamento Político na Dimensão Direitos Sociais

	<i>Variável Dependente:</i>			
		Direitos Sociais		
	(Amostra Total)	(Interesse de Grupo)	(Ideólogos)	(Quase Ideólogos)
w.psm		0.095*** (0.012)	-0.328*** (0.032)	-0.136*** (0.013)
Posicionamento de Direita	-0.168*** (0.005)	-0.091*** (0.012)	-0.122*** (0.007)	-0.075*** (0.006)
Religiosidade	-0.024** (0.011)	-0.007 (0.021)	0.017* (0.011)	-0.049*** (0.015)
Idade	-0.003** (0.001)	0.001 (0.002)	0.001 (0.002)	-0.004** (0.002)
Masculino	-0.215*** (0.030)	-0.151*** (0.056)	-0.108*** (0.031)	-0.047 (0.036)
Heterossexual	-0.096** (0.048)	-0.001 (0.113)	-0.030 (0.042)	-0.138** (0.066)
Renda	-0.019* (0.012)	-0.055** (0.021)	-0.032*** (0.011)	0.011 (0.016)
Instrucao	0.032** (0.016)	-0.003 (0.030)	0.001 (0.016)	0.051** (0.021)
Branco	-0.033 (0.032)	-0.025 (0.058)	-0.023 (0.033)	-0.024 (0.038)
Casado	-0.022 (0.032)	0.072 (0.057)	-0.014 (0.034)	-0.005 (0.038)
Constant	5.424*** (0.107)	4.116*** (0.236)	5.636*** (0.111)	5.302*** (0.141)
Observations	1,374	390	632	308
R ²	0.504	0.353	0.552	0.565
Adjusted R ²	0.501	0.336	0.544	0.550
Residual Std. Error	0.541 (df= 1364)	0.518 (df= 379)	0.369 (df= 621)	0.309 (df= 297)
F Statistic	153.927*** (df= 9; 1364)	20.652*** (df= 10; 379)	76.397*** (df= 10; 621)	38.538*** (df= 10; 297)

Note: *p**p***p<0.01; Chow test of structural change (p< 0,001).

Posicionamento de Direita: quanto menor posiciona mais à esquerda, quanto maior posciona mais à direita. Variável *dummy*: Masculino, Heterossexual; Branco (etnia); Casado.

A figura 35 mostra graficamente os efeitos das variáveis para a amostra total e entre os sistemas de crenças políticas. Relembramos que os pontos representam os coeficientes padronizados de cada variável e as linhas referem-se ao intervalo de confiança. Os pontos e linhas azuis referem-se aos efeitos na amostra total. Os pontos e linhas laranja representam a classe interesse de grupo, os de cor verde referem-se

aos ideólogos e, por fim, os pontos e linhas na cor rosa representam os efeitos na classe quase ideólogos.

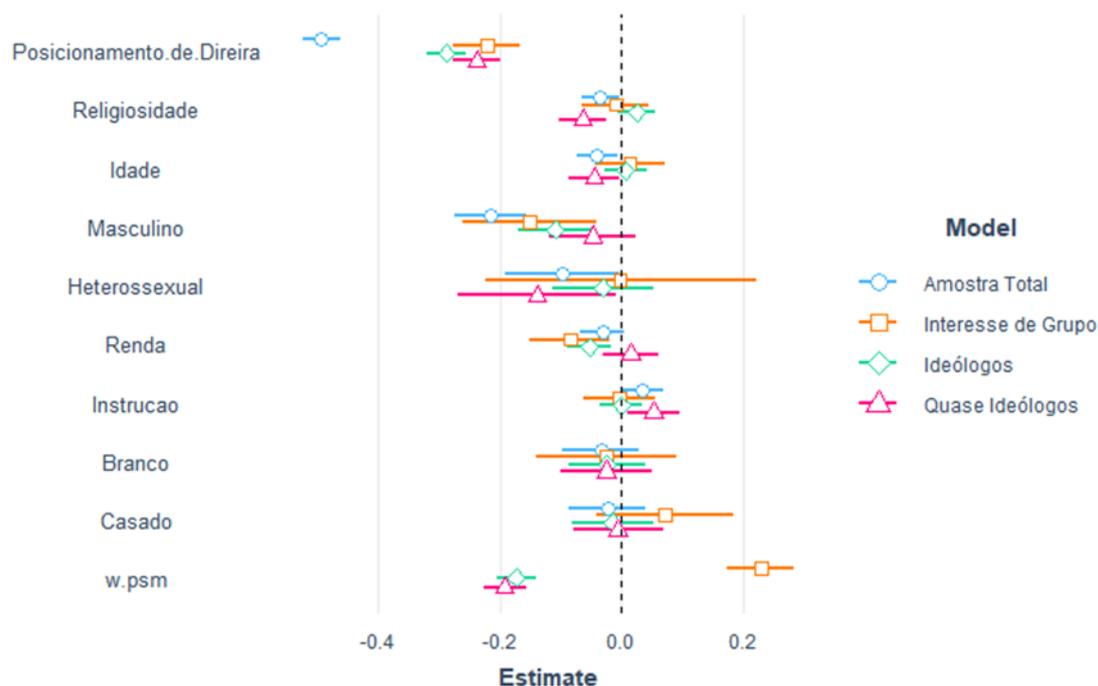


Figura 35 – Coeficientes padronizados e Erro padrão dos modelos da hipótese 2.
Nota: Variável dependente: Direitos Sociais.

Sendo assim, podemos afirmar que os sistemas de crenças políticas, no que diz respeito ao posicionamento político, respondem da mesma forma à atitude acerca da dimensão direitos sociais, quanto mais à esquerda maior a concordância com a manutenção e ampliação dos direitos sociais. Contudo, os efeitos são levemente distintos e as variáveis de controle que explicam tal concordância variam entre os sistemas de crenças políticas. Tal fato é corroborado pelos testes de mudança estrutural de *Chow*, os quais apontam que os três modelos relacionados às classes são estruturalmente diferentes ($p < 0,001$).

5.6.3 DIMENSÃO MUDANÇAS SOCIAIS

Na tabela 13, são apresentados os coeficientes de regressão para a amostra total e para cada uma das classes, enquanto, na figura 36, ilustramos os coeficientes padronizados com os erros. O coeficiente de explicação é expressivamente maior, na classe dos Ideólogos ($R^2 = 0,672$), alguns coeficientes apresentam diferenças com as demais classes e com a amostra total. Pela figura 36, é possível notar que o coeficiente padronizado do posicionamento político é claramente distinto entre as classes, contudo, **em todos os modelos, quanto mais à esquerda no**

posicionamento maior a propensão em concordar com tópicos relacionados à mudança social e aos costumes, corroborando a hipótese 3. A variável religiosidade mostrou-se significativa para todos os modelos, indicando que, quanto maior a importância da religião na vida menor a propensão em concordar com mudanças sociais, com destaque para a classe dos quase ideólogos que apresentou o maior coeficiente ($b = - 0,139$) e ideólogos o menor ($b = - 0,040$). Novamente, a variável idade ($b = - 0,005$) foi significativa apenas para o modelo da amostra total. As variáveis masculino e heterossexual foram significativas para todos os modelos, todas indicando a maior propensão em concordar com mudanças sociais, o gênero feminino e os não heterossexuais. A renda mostrou-se significativa para os ideólogos ($b = 0,022$). Por outro lado, instrução foi significativa apenas para os quase ideólogos ($b = 0,100$) e Branco ($b = 0,207$) apenas para o interesse de grupo. Por fim, a variável casado mostrou-se significativa para os ideólogos ($b = - 0,112$) e quase ideólogos ($b = - 0,160$).

Tabela 13 – Influência do Posicionamento Político na Dimensão Mudanças Sociais

	<i>Variável Dependente:</i>			
	Mudanças Sociais			
	(Amostra Total)	(Interesse de Grupo)	(Ideólogos)	(Quase Ideólogos)
w.psm		0.056*** (0.012)	-0.635*** (0.028)	0.011 (0.028)
Posicionamento de Direita	-0.153*** (0.006)	-0.096*** (0.013)	-0.062*** (0.006)	-0.116*** (0.012)
Religiosidade	-0.135*** (0.013)	-0.107*** (0.024)	-0.040*** (0.010)	-0.139*** (0.029)
Idade	-0.005*** (0.002)	-0.00004 (0.003)	-0.0002 (0.001)	0.004 (0.004)
Masculino	-0.228*** (0.036)	-0.194*** (0.063)	-0.132*** (0.028)	-0.148** (0.071)
Heterossexual	-0.286*** (0.057)	-0.318** (0.129)	-0.154*** (0.039)	-0.356*** (0.131)
Renda	0.055*** (0.014)	-0.0005 (0.024)	0.022** (0.010)	0.030 (0.031)
Instrucao	0.092*** (0.019)	0.011 (0.034)	-0.006 (0.015)	0.100** (0.040)
Branco	0.116*** (0.038)	0.207*** (0.066)	0.002 (0.030)	0.023 (0.076)
Casado	-0.203*** (0.038)	-0.089 (0.064)	-0.112*** (0.031)	-0.160** (0.075)
Constant	4.920*** (0.127)	4.359*** (0.263)	5.840*** (0.102)	4.179*** (0.273)
Observations	1,417	397	654	344
R ²	0.503	0.344	0.672	0.421
Adjusted R ²	0.500	0.327	0.666	0.404
Residual Std. Error	0.650 (df= 1407)	0.591 (df= 386)	0.343 (df= 643)	0.639 (df= 333)
F Statistic	158.267*** (df= 9; 1407)	20.265*** (df= 10; 386)	131.473*** (df= 10; 643)	24.260*** (df= 10; 333)

Note: *p**p***p<0.01; Chow test of structural change (p< 0,05).

Posicionamento de Direita: quanto menor posiciona mais à esquerda, quanto maior posciona mais à direita. Variável *dummy*: Masculino, Heterossexual; Branco (etnia); Casado.

A figura 36, mostra graficamente como o efeito das variáveis varia entre os sistemas de crenças políticas. Os pontos representam os coeficientes padronizados de cada variável e as linhas referem-se ao intervalo de confiança. Os pontos e linhas azuis referem-se aos efeitos na amostra total. Os pontos e linhas laranja representam

a classe interesse de grupo, os de cor verde referem-se aos ideólogos e, por fim, os pontos e linhas na cor rosa representam os efeitos na classe quase ideólogos.

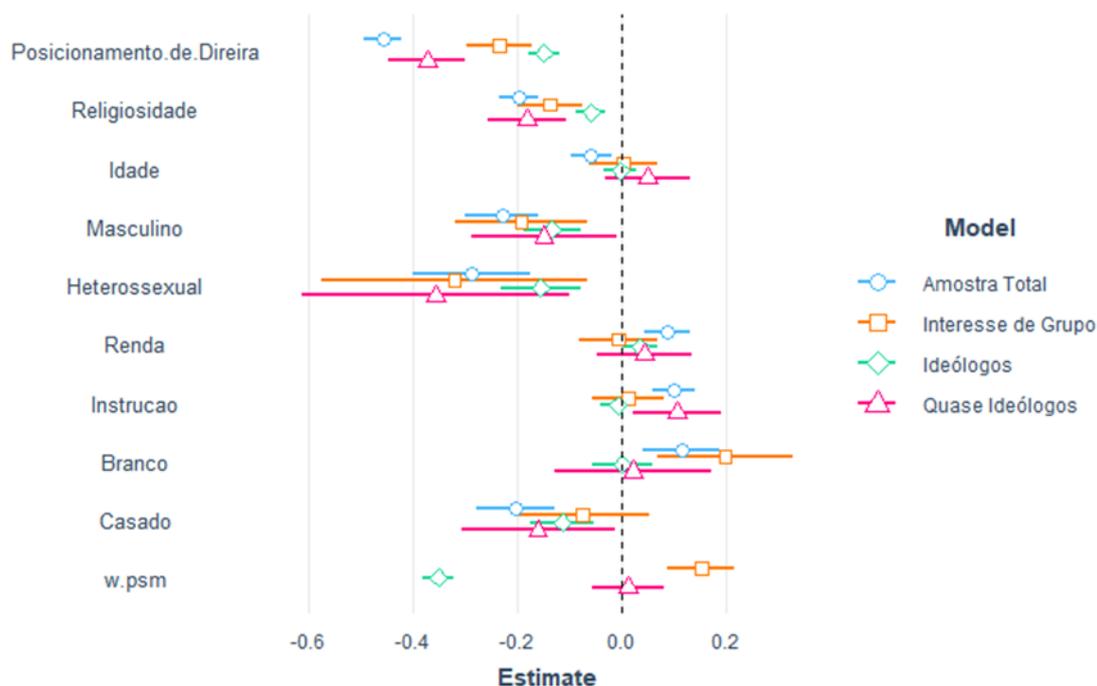


Figura 36 – Coeficientes padronizados e Erro padrão dos modelos da hipótese 3.
Nota: Variável dependente: Mudanças Sociais.

Nesse sentido, podemos afirmar que os sistemas de crenças políticas, no que diz respeito ao posicionamento político, respondem da mesma forma à atitude acerca da dimensão mudanças sociais, quanto mais à esquerda maior a concordância com às mudanças sociais e alterações nos costumes tradicionais. Contudo, os efeitos são distintos (ver figura 36) e as variáveis de controle que explicam tal concordância variam entre os sistemas de crenças políticas (ver tabela 13). Os testes de mudança estrutural de *Chow*, foram significativos ($p < 0,001$) para os testes entre as classes interesse de grupo e quase ideólogos, em relação aos ideólogos, já o teste de mudança estrutural entre as classes interesse de grupo e quase ideólogos foi significativo à $p < 0,05$. Ainda assim, apontam que os três modelos relacionados as classes são estruturalmente diferentes.

5.6.4 DIMENSÃO POLÍTICA EXTERNA

Na tabela 14, são apresentados os coeficientes de regressão para a amostra total e para cada uma das classes, enquanto, na figura 37, apresentamos os coeficientes padronizados com os erros. O coeficiente de explicação é ligeiramente maior na classe dos quase ideólogos ($R^2 = 0,295$), alguns coeficientes apresentam

diferenças com as demais classes e com a amostra total. Pela figura 37 é possível observar que o coeficiente padronizado do posicionamento político é claramente distinto entre a classe interesse de grupo e as demais, contudo, **em todos os modelos, quanto mais à direita no posicionamento menor a propensão em concordar com tópicos relacionados a ações de apoio e relacionamento no que diz respeito à política externa, corroborando a hipótese 4.** A variável religiosidade mostrou-se significativa apenas para amostra total ($b = -0,028$), indicando que quanto maior a importância da religião na vida menor a propensão em concordar com ações de apoio da política externa. A variável idade ($b = 0,007$) foi significativa apenas para a classe interesse de grupo. As variáveis masculino ($b = 0,082$) e renda ($b = 0,041$) foram significativas apenas para os ideólogos. Por outro lado, a instrução ($b = 0,102$) foi significativa apenas para os quase ideólogos e a variável branco foi significativa para todas as classes, mas, com efeitos distintos entre as classes: ($b = -0,184$) para a classe interesse de grupo, ($b = 0,091$) para os ideólogos e ($b = 0,237$) para os quase ideólogos. Por fim, a variável casado mostrou-se significativa, apenas, para os quase ideólogos ($b = 0,147$).

Tabela 14 – Influência do Posicionamento Político na Dimensão Política Externa

	<i>Variável Dependente:</i>			
	Política Externa			
	(Amostra Total)	(Interesse de Grupo)	(Ideólogos)	(Quase Ideólogos)
w.psm		0.166*** (0.034)	-0.183*** (0.043)	-0.116*** (0.031)
Posicionamento de Direita	-0.126*** (0.007)	-0.062*** (0.017)	-0.105*** (0.010)	-0.086*** (0.011)
Religiosidade	-0.028** (0.013)	-0.021 (0.031)	0.016 (0.014)	-0.012 (0.028)
Idade	0.0003 (0.002)	0.007** (0.003)	0.001 (0.002)	0.002 (0.003)
Masculino	-0.038 (0.037)	-0.099 (0.082)	0.082** (0.041)	0.066 (0.067)
Heterossexual	0.022 (0.060)	0.277 (0.251)	0.044 (0.058)	-0.078 (0.134)
Renda	0.032** (0.015)	-0.035 (0.031)	0.041*** (0.015)	-0.032 (0.030)
Instrucao	0.028 (0.020)	-0.043 (0.043)	-0.012 (0.022)	0.102*** (0.039)
Branco	0.030 (0.040)	-0.184** (0.086)	0.091** (0.044)	0.237*** (0.072)
Casado	0.008 (0.040)	0.106 (0.083)	0.057 (0.046)	0.147** (0.070)
Constant	4.349*** (0.133)	3.818*** (0.389)	4.455*** (0.151)	4.061*** (0.266)
Observations	1,396	360	632	312
R ²	0.259	0.152	0.278	0.295
Adjusted R ²	0.254	0.128	0.266	0.271
Residual Std. Error	0.677 (df= 1386)	0.722 (df= 349)	0.498 (df= 621)	0.570 (df= 301)
F Statistic	53.771*** (df= 9; 1386)	6.264*** (df= 10; 349)	23.854*** (df= 10; 621)	12.568*** (df= 10; 301)

Note: *p**p***p<0.01; Chow test of structural change (p< 0,05).

Posicionamento de Direita: quanto menor posiciona mais à esquerda, quanto maior posciona mais à direita. Variável *dummy*: Masculino, Heterossexual; Branco (etnia); Casado.

A figura 37, representa como o efeito das variáveis se altera entre os sistemas de crenças políticas. Os pontos representam os coeficientes padronizados de cada variável, e as linhas referem-se ao intervalo de confiança. Os pontos e linhas azuis referem-se aos efeitos na amostra total. Os pontos e linhas laranja representam a classe interesse de grupo, os de cor verde referem-se aos ideólogos e, por fim, os pontos e linhas, na cor rosa, representam os efeitos na classe quase ideólogos.

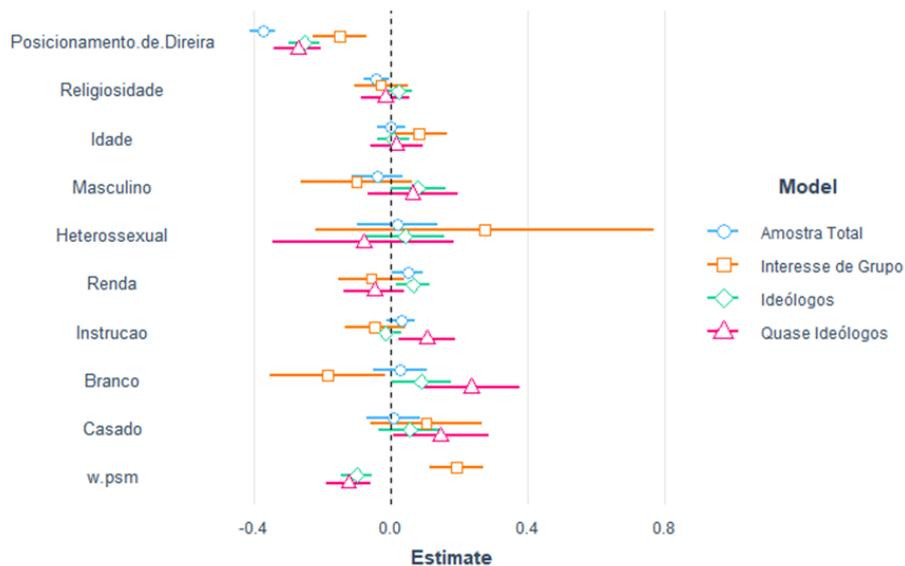


Figura 37 – Coeficientes padronizados e Erro padrão dos modelos da hipótese 4.
 Nota: Variável dependente: Política Externa.

Portanto, podemos afirmar que os sistemas de crenças políticas, no que diz respeito ao posicionamento político, respondem da mesma forma à atitude acerca da dimensão política externa, quanto mais à direita menor a concordância com ações de apoio, suporte e relacionamentos humanitários com outros blocos ou países. Contudo, os efeitos são levemente distintos (ver figura 37) e as variáveis de controle que explicam tal concordância variam entre os sistemas de crenças políticas (ver tabela 14). Tal fato é corroborado pelos testes de mudança estrutural de *Chow*, os quais apontam que os três modelos relacionados às classes são, estruturalmente, diferentes, com uma significância ($p < 0,001$) entre as classes interesse de grupo e as demais; e, estruturalmente, diferentes entre as classes ideólogos e quase ideólogos com uma significância ($p < 0,05$).

5.7 EFEITO MODERADOR DOS SISTEMAS DE CRENÇAS POLÍTICAS

Na hipótese 5, avaliamos o efeito moderador das classes em relação à influência do posicionamento político sobre cada uma das dimensões políticas da cultura política. Compilamos os resultados do modelo de cada dimensão política, na tabela 15, para facilitar a interpretação e análise dos resultados dos modelos, enquanto, na figura 38, apresentamos os coeficientes padronizados com os erros. Além das variáveis de controle já apresentadas, na seção anterior, cada modelo tem 2 contrastes para testar a moderação das classes. A categoria de referência para os contrastes é a classe interesse de grupo.

Tabela 15 – Efeito Moderador das Classes

	<i>Variável Dependente:</i>			
	Gastos do Governo (Modelo 1)	Direitos Sociais (Modelo 2)	Mudanças Sociais (Modelo 3)	Política Externa (Modelo 4)
w.psm	0.010 (0.008)	0.041*** (0.008)	0.031*** (0.009)	0.030*** (0.010)
Quase Ideólogos ¹	0.505*** (0.092)	0.662*** (0.086)	0.413*** (0.093)	0.404*** (0.116)
Ideólogos ¹	0.379*** (0.088)	0.955*** (0.082)	0.939*** (0.089)	0.643*** (0.111)
Posicionamento de Direita	-0.104*** (0.011)	-0.109*** (0.010)	-0.091*** (0.011)	-0.053*** (0.014)
Religiosidade	-0.013 (0.010)	-0.006 (0.009)	-0.093** (0.010)	-0.010 (0.013)
Idade	0.002 (0.001)	0.00000 (0.001)	0.001 (0.001)	0.002 (0.002)
Masculino	-0.145*** (0.028)	-0.140*** (0.026)	-0.156*** (0.028)	0.033 (0.034)
Heterossexual	-0.203*** (0.045)	-0.071* (0.041)	-0.223*** (0.045)	0.007 (0.055)
Renda	-0.030*** (0.011)	-0.022** (0.010)	0.016 (0.011)	0.021 (0.013)
Instrucao	0.002 (0.015)	0.010 (0.014)	0.046*** (0.015)	-0.001 (0.018)
Branco	0.043 (0.029)	-0.007 (0.027)	0.117*** (0.030)	0.047 (0.036)
Casado	-0.034 (0.030)	-0.016 (0.027)	-0.171*** (0.030)	0.070* (0.037)
Quase Ideólogos x Posicionamento de Direita ¹	0.028** (0.014)	0.030** (0.013)	-0.045*** (0.014)	-0.034** (0.017)
Ideólogos x Posicionamento de Direita ¹	-0.072*** (0.014)	-0.045*** (0.013)	-0.027** (0.014)	-0.071*** (0.017)
Constant	4.556*** (0.131)	4.289*** (0.121)	4.033*** (0.132)	3.699*** (0.163)
Observations	1,383	1,382	1,342	1,365
R ²	0.507	0.651	0.679	0.254
Adjusted R ²	0.502	0.647	0.676	0.246
Residual Std. Error	0.499 (df= 1368)	0.457 (df= 1367)	0.493 (df= 1327)	0.612 (df= 1350)
F Statistic	100.321*** (df= 14; 1368)	181.909*** (df= 14; 1367)	200.455*** (df= 14; 1327)	32.826*** (df= 14; 1350)

Note: *p**p***p<0.01; ¹.Categoria de referência: classe 1 - Interesse de Grupo.

Posicionamento de Direita: quanto menor posiciona mais à esquerda, quanto maior posciona mais à direita.

Variável dummy: Masculino, Heterossexual; Branco (etnia); Casado.

No modelo 1, as classes moderam significativamente o efeito do posicionamento político na dimensão gastos do governo, com coeficiente de explicação de 50,7% ($R^2 = 0,507$). As classes quase ideólogos ($b = 0,505$) e ideólogos ($b = 0,379$) apontam maior propensão para uma presença maior do Estado com aumento dos gastos. O posicionamento político ($b = - 0,104$) aponta que, quanto mais à esquerda, maior a propensão em concordar com aumento dos gastos do governo, foram significativas, também, as variáveis masculino ($b = - 0,145$), heterossexual ($b = - 0,203$) e renda ($b = - 0,030$). **Comparada com a categoria de referência interesse de grupo, para a classe quase ideólogos quanto mais a direita no posicionamento maior a concordância com aumento dos gastos do governo ($b = 0,028$), enquanto, para a classe ideólogos quanto mais a direita no posicionamento significa reduzir os gastos ($b = - 0,072$), corroborando a hipótese 5.1.**

No modelo 2, as classes moderam significativamente o efeito do posicionamento político na dimensão direitos sociais, com coeficiente de explicação de 65,1% ($R^2 = 0,651$). As classes quase ideólogos ($b = 0,662$) e ideólogos ($b = 0,955$) apontam maior propensão para a manutenção e ampliação dos direitos sociais. O posicionamento político ($b = - 0,109$) aponta que, quanto mais à esquerda, maior a propensão em concordar com a manutenção dos direitos sociais, foram significativas, também, as variáveis masculino ($b = - 0,140$), heterossexual ($b = - 0,071$) e renda ($b = - 0,022$). **Comparada com a categoria de referência interesse de grupo, para a classe quase ideólogos quanto mais a direita no posicionamento maior a concordância com os direitos sociais ($b = 0,030$), enquanto, para a classe ideólogos quanto mais a direita no posicionamento significa dicordar de uma ampliação e manutenção do direitos sociais ($b = - 0,045$), corroborando a hipótese 5.2.**

No modelo 3, as classes moderam significativamente o efeito do posicionamento político na dimensão mudanças sociais, com coeficiente de explicação de 67,9% ($R^2 = 0,679$). As classes quase ideólogos ($b = 0,413$) e ideólogos ($b = 0,939$) apontam maior propensão para as mudanças sociais e nos costumes. O posicionamento político ($b = - 0,091$) aponta que, quanto mais à esquerda, maior a propensão em concordar com as mudanças sociais. Foram significativas, também, as variáveis masculino ($b = - 0,156$), heterossexual ($b = - 0,223$), instrução ($b = 0,046$), branco ($b = 0,117$) e casado ($b = - 0,171$). **Comparada com a categoria de referência**

interesse de grupo, tanto a classe quase ideólogos (b = - 0,045) como a classe ideólogos (b = - 0,027) apontam que, quanto mais a direita no posicionamento maior a discordância com as mudanças sociais, corroborando a hipótese 5.3.

No modelo 4, as classes moderam significativamente o efeito do posicionamento político na dimensão política externa, com coeficiente de explicação de 25,4% ($R^2 = 0,254$). As classes quase ideólogos ($b = 0,404$) e ideólogos ($b = 0,643$) apontam maior propensão para ações de política externa. O posicionamento político ($b = - 0,053$) aponta que, quanto mais à esquerda, maior a propensão em concordar com tais ações, foi significativa, também, a variável casado ($b = 0,070$). **Comparada com a categoria de referência interesse de grupo, tanto a classe quase ideólogos (b = - 0,034) como a classe ideólogos (b = - 0,071) apontam que, quanto mais a direita no posicionamento maior a discordância com as mudanças sociais, corroborando a hipótese 5.4.**

Pela figura 38 é possível observar que o coeficiente padronizado do posicionamento político, em todos os modelos, indica que, quanto mais à direita no posicionamento, menor a propensão em concordar com os tópicos relacionados às dimensões políticas. Comparada com a classe de referência interesse de grupo, a classe dos quase ideólogos (na figura representada por fator_CCA_Ord2) apresenta um maior coeficiente padronizado para as dimensões gastos do governo e direitos sociais; a classe dos ideólogos (na figura representada por fator_CCA_Ord3) um maior coeficiente padronizado em relação às dimensões mudanças sociais e política externa, no que diz respeito aos direitos; sociais os quase ideólogos apresentam um maior efeito com uma leve diferença.

A moderação do posicionamento político pelo pela classe quase ideólogos comparada com a classe de referência, interesse de grupo (fator_CCA_Ord2 x Posicionamento de Direita), apresenta um maior efeito para as dimensões gastos do governo e direitos sociais, bem como um menor efeito para as dimensões mudanças sociais e política externa. Por outro lado, a moderação do posicionamento político pela classe ideólogos comparada com a classe de referência, interesse de grupo (fator_CCA_Ord3 x Posicionamento de Direita), apresenta um menor efeito para todas as dimensões de análise.

Fica claro, a relação entre religiosidade e a dimensão mudanças sociais e costumes, quanto maior a religiosidade, menor a propensão em concordar com mudanças no tradicionalismo dos costumes. Pela tabela 15, anterior, notamos que a

religiosidade foi significativa, apenas, para esta dimensão política, o que reforça esta relação. Quanto ao gênero, há maior propensão ao feminino, em concordar com as dimensões políticas, com exceção da política externa. O mesmo ocorre com a variável homossexual com destaque para a dimensão mudanças sociais, a qual aponta um efeito maior dos que não são homossexuais a concordarem com mudanças sociais. Ainda em relação às mudanças sociais destacam-se as variáveis branco e casado.

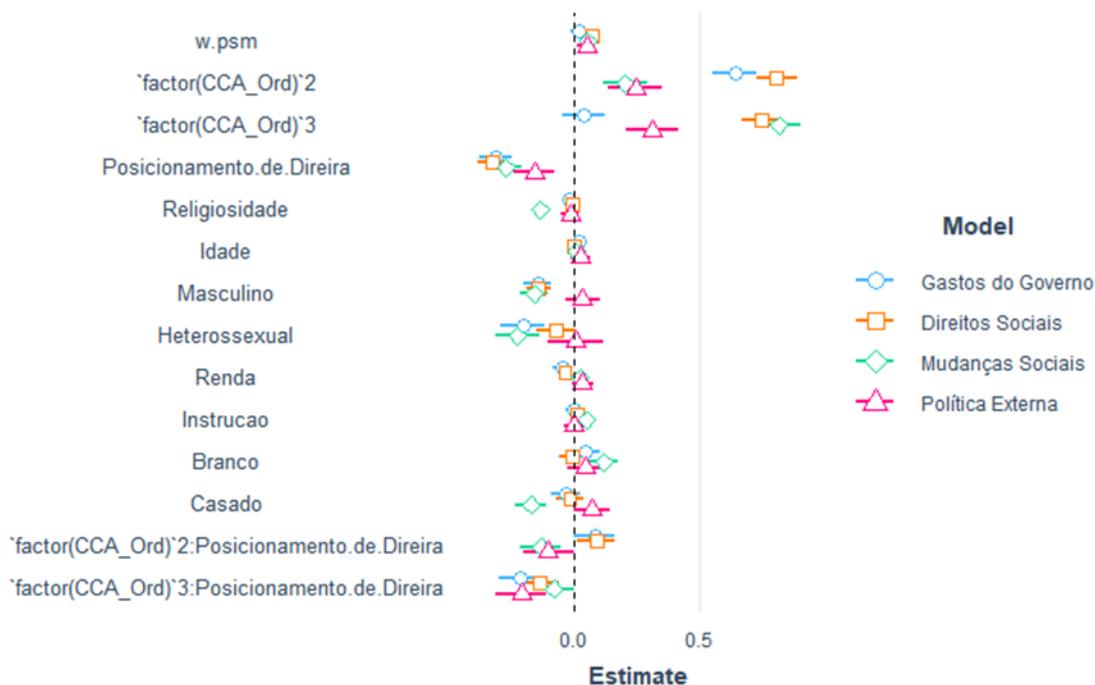


Figura 38 – Coeficientes padronizados e Erro padrão dos modelos da hipótese 5. Nota: Os modelos foram nomeados pela variável dependente.

A figura 39, ilustra o efeito moderador das classes na relação posicionamento político e gastos do governo. Notamos que o eleitor da classe ideólogos apresenta a menor pontuação, na escala referente aos gastos do governo, indicando que na verdade é a favor da redução do Estado (valor abaixo de 3). Por outro lado, os eleitores de esquerda dos ideólogos e quase ideólogos apresentam a maior pontuação, indicando a concordância com uma presença maior do Estado. Também é possível notar que a amplitude entre esquerda e direita para cada classe é fortemente distinta. Observamos que a classe dos ideólogos é a que apresenta a maior amplitude e os quase ideólogos a menor amplitude. Fica evidente que o julgamento de concordar com um maior Estado, ou menor Estado, varia de acordo com os sistemas de crenças: o eleitor de direita da classe dos quase ideólogos apresenta uma pontuação de concordância moderada com uma maior presença do Estado, ao contrário dos eleitores de direita da classe dos ideólogos que discordam.

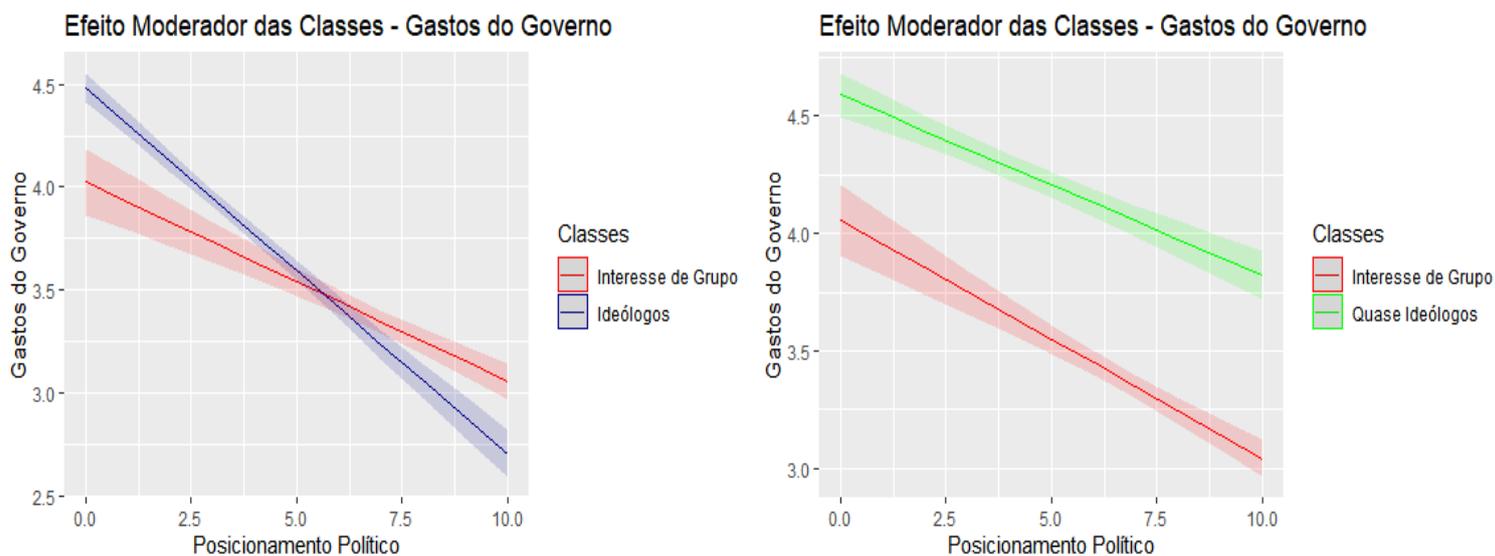
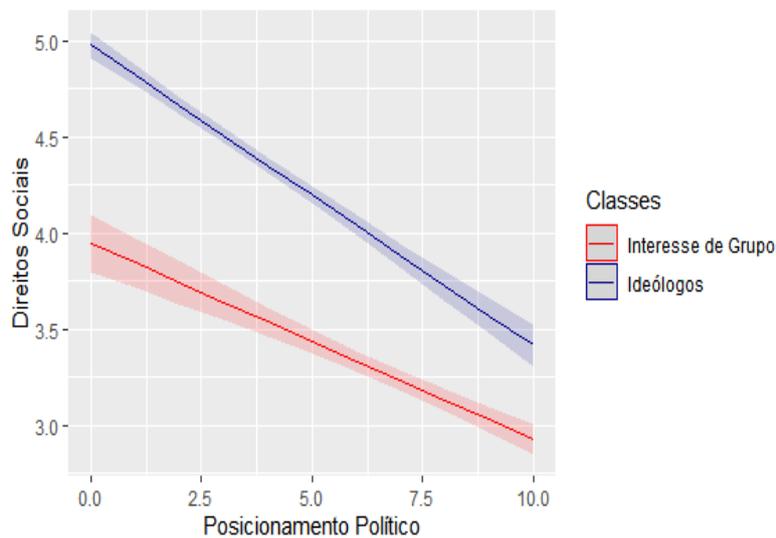


Figura 39 – Moderação das classes no posicionamento político e dimensão gastos do governo.
 Nota: No posicionamento político 0 representa esquerda e 10 direita.

A figura 40 apresenta o efeito moderador das classes na relação posicionamento político e direitos sociais. Neste caso, notamos que o eleitor, o qual apresenta a menor pontuação, na escala referente à manutenção e ampliação dos direitos sociais, pertence à classe interesse de grupo, indicando discordar da ampliação e manutenção dos direitos sociais, mesmo que moderadamente. Por outro lado, novamente, o eleitor de esquerda da classe ideólogos apresenta a maior pontuação, indicando a concordar com a manutenção e ampliação dos direitos sociais. Mais uma vez, é possível observar que a amplitude entre esquerda e direita, para cada classe é fortemente distinta, notamos que a classe dos ideólogos é a que apresenta a maior amplitude e os quase ideólogos a menor amplitude. Fica evidente que o julgamento de concordar e discordar com os direitos sociais variam, de acordo com os sistemas de crenças, observemos que o eleitor de direita da classe dos quase ideólogos apresenta uma pontuação de concordância próxima do eleitor de esquerda da mesma classe.

Efeito Moderador das Classes - Direitos Sociais



Efeito Moderador das Classes - Direitos Sociais

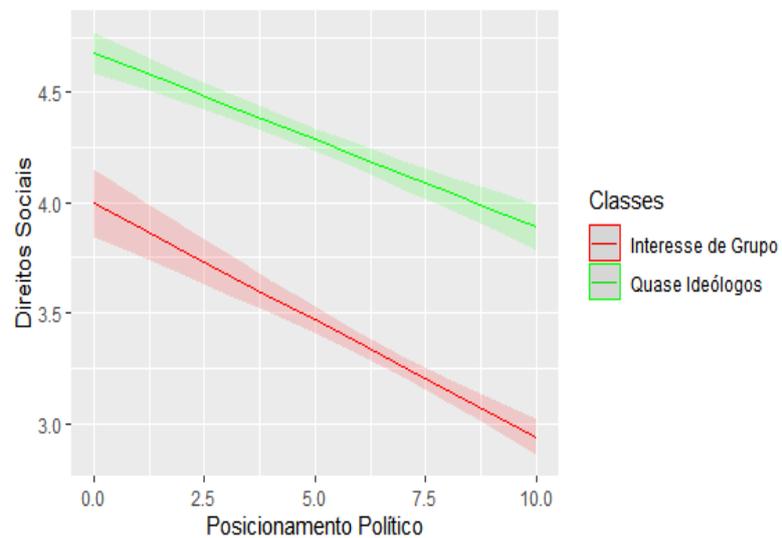
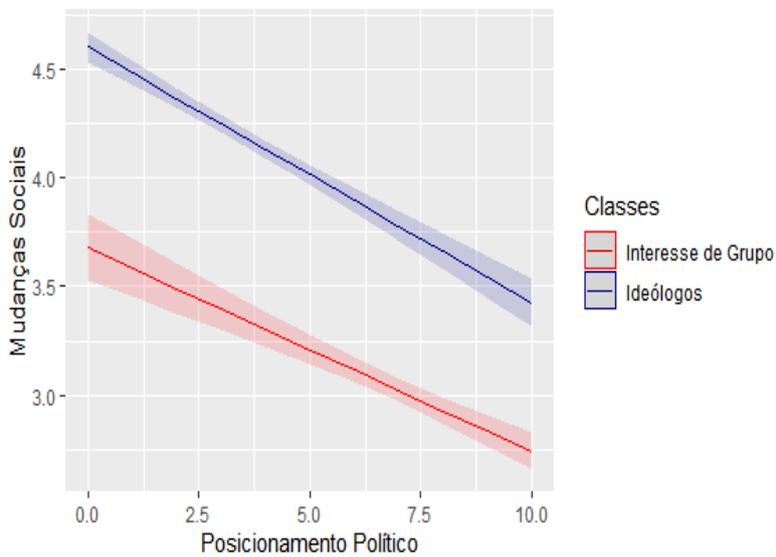


Figura 40 – Moderação das classes no posicionamento político e dimensão direitos sociais.
Nota: No posicionamento político 0 representa esquerda e 10 direita.

A figura 41 ilustra o efeito moderador das classes na relação posicionamento político e mudanças sociais. Neste caso, notamos que os eleitores de direita da classe interesse de grupo e quase ideólogos são os que apresentam a menor pontuação, na escala referente às mudanças sociais e costumes, indicando discordar de mudanças sociais e alterações nos costumes. Por outro lado, novamente, o eleitor de esquerda da classe ideólogos apresenta a maior pontuação, indicando a concordar com mudanças sociais e alterações nos costumes tradicionais. Dessa vez, a classe que apresentou a maior amplitude entre esquerda e direita foi a classe dos quase ideólogos, indicando que esta dimensão é sensível para esta classe. Fica evidente que o julgamento de concordar e discordar com mudanças sociais variam, de acordo com os sistemas de crenças.

Efeito Moderador das Classes - Mudanças Sociais



Efeito Moderador das Classes - Mudanças Sociais

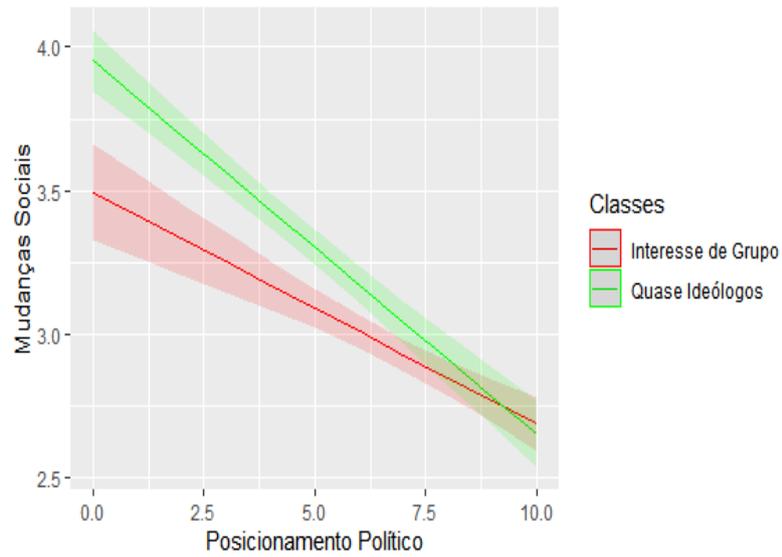


Figura 41 – Moderação das classes no posicionamento político e dimensão mudanças sociais. Nota: No posicionamento político 0 representa esquerda e 10 direita.

A figura 42 ilustra o efeito moderador das classes na relação posicionamento político e política externa. Neste caso, notamos que o eleitor de direita da classe ideólogos é o que apresenta a menor pontuação, na escala referente às ações relacionadas à política externa, indicando não concordar, nem discordar de ações de apoio e ajuda, bem como o relacionamento com outros países. Por outro lado, novamente, o eleitor de esquerda da classe ideólogos apresenta a maior pontuação, indicando concordar com tais ações. Mais uma vez, é possível notar que amplitude entre esquerda e direita para cada classe é fortemente distinta. Observamos que a classe dos ideólogos é a que apresenta a maior amplitude e a classe interesse de grupo a menor amplitude. Fica evidente que o julgamento de concordar e discordar com ações de política externa variam, de acordo com os sistemas de crenças.

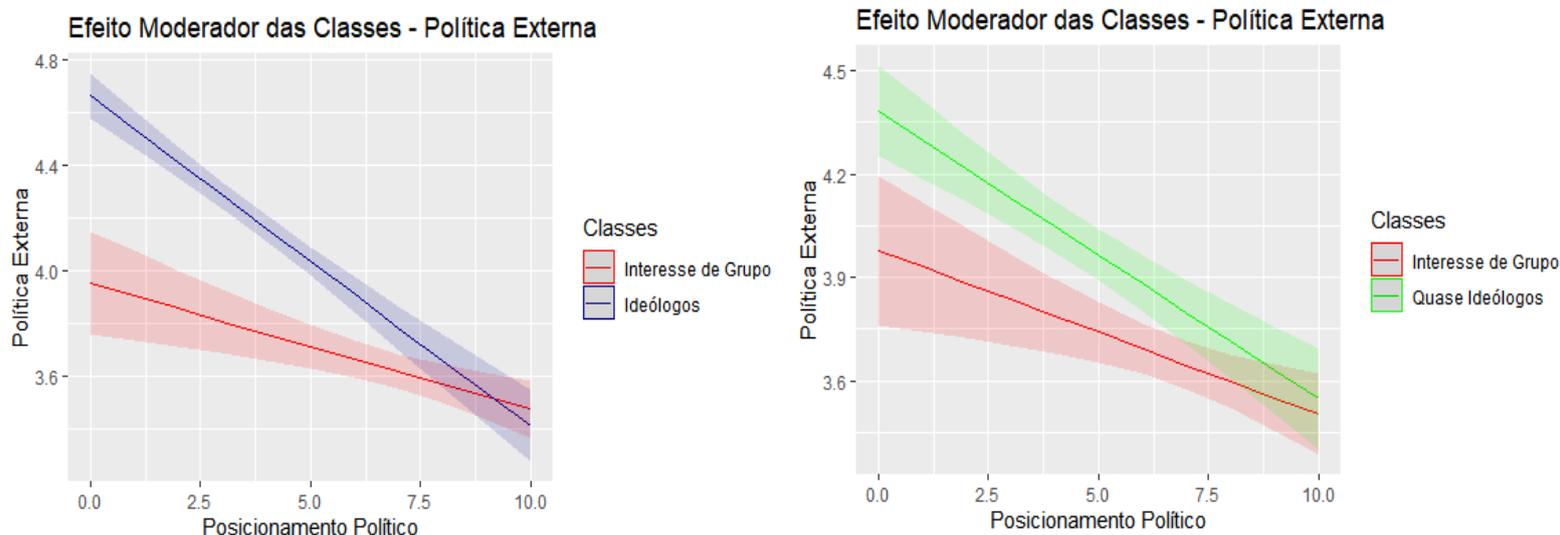


Figura 42 – Moderação das classes no posicionamento político e dimensão política externa.
 Nota: No posicionamento político 0 representa esquerda e 10 direita.

Dessa forma, podemos afirmar que os sistemas de crenças políticas do eleitor moderam o efeito do posicionamento político nas dimensões políticas da cultura política.

5.8 EFEITO MEDIADOR DOS SISTEMAS DE CRENÇAS POLÍTICAS

Na hipótese 6, avaliamos o efeito mediador das classes em relação à influência do posicionamento político sobre cada uma das dimensões políticas analisadas no estudo. Para testar o efeito mediador das classes, testamos a mediação, utilizando as classes como mediadoras de forma pareadas. Logo, para cada hipótese, apresentaremos 3 modelos de análise, nos quais a variável mediadora é uma *dummy* entre duas classes, além das variáveis de controle já apresentadas. A categoria de referência para os modelos 1 e 2 é a classe 1 – Interesse de Grupo; e para o modelo 3 é a classe 3 – Quase Ideólogos. Cada análise é seguida por uma tabela com os coeficientes e respectivas significância, efeitos indireto e total, bem como os índices de ajuste do modelo de mediação completo. Todos os modelos apresentaram índices de ajustes dentro dos valores recomendados por Hair *et al.* (2018). Em seguida, apresentamos uma figura que ilustra os modelos de mediação de análise com os respectivos coeficientes padronizados e respectivas significâncias.

5.8.1 DIMENSÃO GASTOS DO GOVERNO

Na tabela 16, apresentamos os coeficientes de regressão para cada modelo de mediação, enquanto, na figura 43 ilustramos as relações da mediação com os

coeficientes padronizados, suas respectivas significâncias e os efeitos: direto, indireto e total.

No modelo 1, a variável mediadora (Ideólogos), *dummy*, entre as classes interesse de grupo e ideólogos aponta uma leve propensão da classe 1, em relação à classe 2, em concordar com aumento dos gastos do governo ($b = -0,04$). O modelo, também, aponta que eleitores mais à esquerda (Posicionamento de Direita: $b = -0,16$), do gênero feminino (Masculino: $b = -0,21$), assim como os não heterossexuais (Heterossexual: $b = -0,21$) e não casados (Casado: $b = -0,09$), são mais propensos a concordar com aumento dos gastos do governo.

No modelo 2, a variável mediadora (Quase Ideólogos), *dummy*, entre as classes interesse de grupo e quase ideólogos aponta maior propensão da classe 3, em relação a classe 1, em concordar com aumento dos gastos do governo ($b = 0,39$). Também, aponta que eleitores mais à esquerda (Posicionamento de Direita: $b = -0,06$), os não heterossexuais (Heterossexual: $b = -0,20$) e brancos (Branco: $b = 0,10$), são mais propensos a concordar com aumento dos gastos do governo.

No modelo 3, a variável mediadora (Ideólogos), *dummy*, entre as classes quase ideólogos e ideólogos aponta maior propensão da classe 3, em relação a classe 2, em concordar com aumento dos gastos do governo ($b = -0,39$). Além disso, aponta que eleitores mais à esquerda (Posicionamento de Direita: $b = -0,12$), que a instrução ($b = 0,05$), os menos religiosos ($b = -0,05$), do gênero feminino (Masculino: $b = -0,19$), assim como, os não heterossexuais (Heterossexual: $b = -0,29$) e não casados (Casado: $b = -0,09$), são mais propensos a concordar com aumento dos gastos do governo.

Os efeitos indiretos de cada modelo foram significativos, indicando uma mediação parcial das classes e que elas medeiam a relação entre posicionamento político e gastos do governo de forma distinta, apresentaremos a seguir.

Tabela 16 – Efeito Mediador das Classes no Posicionamento Político e Gastos do Governo

	<i>Variável Dependente: Gastos do Governo</i>		
	(Modelo 1)	(Modelo 2)	(Modelo 3)
Mediadora	Ideólogos ¹	Quase Ideólogos ¹	Ideólogos ²
Posicionamento de direita	-0.28(0.02)**	-0.18(0.02)**	-0.04(0.02)*
w.psm	-0.14(0.04)**	0.01(0.02)	-0.48(0.04)**
Renda	0.09(0.04)*	-0.10(0.04)*	0.19(0.04)**
Idade	-0.02(0.01)**	-0.00(0.00)	-0.02(0.00)**
Instrucao	0.20(0.05)**	-0.05(0.06)	0.18(0.05)**
Religiosidade	-0.18(0.04)**	0.06(0.04)	-0.21(0.04)**
Masculino	-0.33(0.10)**	-0.27(0.10)**	-0.10(0.10)
Heterossexual	-0.29(0.18)	0.06(0.19)	-0.19(0.17)
Casado	-0.05(0.11)	0.14(0.10)	-0.13(0.11)
Branco	-0.11(0.11)	-0.27(0.11)*	0.09(0.10)
Política Externa			
Mediadora	-0.04(0.02)*	0.39(0.02)**	-0.39(0.02)**
Posicionamento de direita	-0.16(0.01)**	-0.06(0.01)**	-0.12(0.01)**
w.psm	0.01(0.01)	0.02(0.01)	-0.26(0.02)**
Renda	-0.02(0.01)	-0.00(0.02)	0.02(0.02)
Idade	-0.00(0.00)	0.00(0.00)	-0.00(0.00)
Instrucao	0.00(0.02)	0.00(0.02)	0.05(0.02)*
Religiosidade	-0.01(0.01)	-0.02(0.02)	-0.05(0.01)**
Masculino	-0.21(0.04)**	-0.07(0.04)	-0.19(0.04)**
Heterossexual	-0.21(0.06)**	-0.20(0.06)**	-0.29(0.07)**
Casado	-0.09(0.04)*	0.01(0.04)	-0.09(0.04)*
Branco	0.00(0.04)	0.10(0.04)*	0.04(0.04)
Constante	4.90(0.13)**	5.08(0.18)**	4.99(0.14)**
Efeitos			
Indireto	0.012(0.006)*	-0.068(0.008)**	0.016(0.007)*
Total	-0.147(0.006)**	-0.130(0.008)**	-0.108(0.007)**

Nota:*p**p***p<0.001. Os índices de ajustes $\chi^2/d.f.$, CFI, TLI, IFI, RMSEA, SRMR

¹Categoria de referência: classe 1 - Interesse de Grupo para os modelos 1 e 2;

²Categoria de referência: classe 3 - Quase Ideólogos para o modelo 3.

Posicionamento de Direita: quanto menor posiciona mais à esquerda, quanto maior posiciona mais à direita. Variável dummy: Masculino, Heterossexual; Branco (etnia); Casado.

A figura 43, ilustra o efeito mediador das classes na relação posicionamento político e gastos do governo, os coeficientes apresentados são os padronizados. No modelo 1, **o efeito indireto (b = 0,047)** indicou uma mediação parcial das classes na relação posicionamento político e a dimensão gastos do governo. As classes medeiam a relação, aumentando o efeito do posicionamento político, notemos que o efeito do posicionamento político sem a presença das classes tem **efeito total: b = - 0,592**, na

presença das classes aumenta o valor do coeficiente (**efeito direto: $b = - 0,639$**). Devemos analisar o valor em módulo, pois o sinal indica o posicionamento político: negativo referente à esquerda e positivo referente à direita. Por outro lado, no modelo 2, o **efeito indireto ($b = - 0,283$)** indica que as classes medeiam a relação, reduzindo fortemente o efeito do posicionamento político. O observemos que o efeito do posicionamento político, sem a presença das classes, tem **efeito total: $b = - 0,543$** ; na presença das classes, reduz o valor do coeficiente (**efeito direto: $b = - 0,260$**). Por fim, no modelo 3, o **efeito indireto ($b = 0,065$)** aponta que as classes medeiam a relação, aumentando o efeito do posicionamento político. Notemos que o efeito do posicionamento político sem a presença das classes tem **efeito total: $b = - 0,436$** , na presença das classes o valor do coeficiente aumenta (**efeito direto) ($b = - 0,501$)**, corroborando a hipótese 6.1.

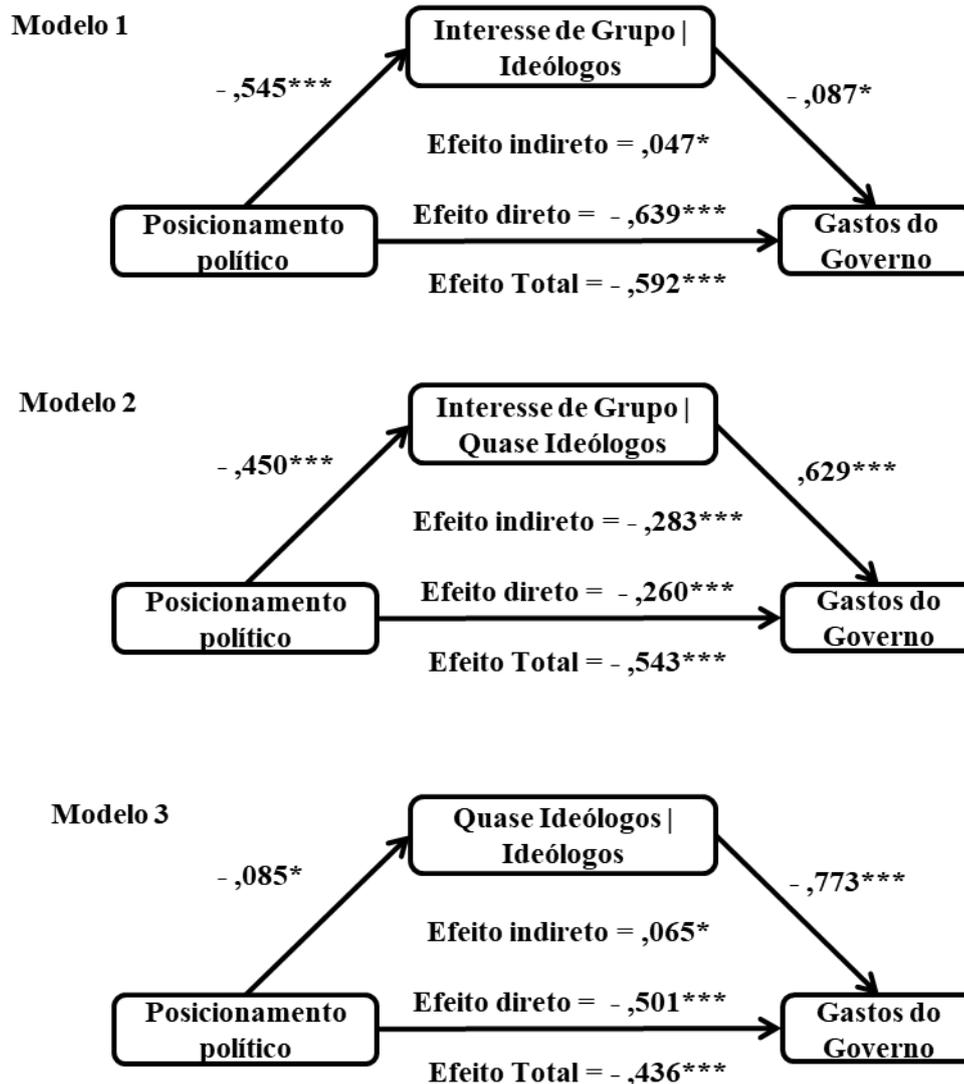


Figura 43 – Mediação das classes no posicionamento político e dimensão gastos do governo.
 Nota: Categoria de referência: classe 1 – Interesse de grupo nos modelos 1 e 2 e classe 3 – Quase Ideólogos no modelo 3.

Dessa forma, notamos que as classes medeiam de forma distinta a relação entre posicionamento político e a dimensão gastos do governo. Nos modelos 1 e 3, as classes conduzem a um aumento do posicionamento político; no modelo 2, as classes retiram parte do efeito do posicionamento político. Nos modelos 1 e 3, há em comum a classe dos ideólogos, o que nos remete a concluir que para a dimensão gastos do governo, quanto menos consistente o sistema de crenças políticas (classes 1 e 3), modelo 2, maior a propensão dos indivíduos utilizarem o sistema como mecanismo de decisão para julgamentos e decisões políticas.

5.8.2 DIMENSÃO DIREITOS SOCIAIS

Na tabela 17, apresentamos os coeficientes de regressão para cada modelo de mediação das classes na relação posicionamento político e a dimensão direitos sociais, enquanto, na figura 44 ilustramos as relações da mediação com os coeficientes padronizados, suas respectivas significâncias e os efeitos: direto, indireto e total.

No modelo 1, a variável mediadora (Ideólogos), *dummy*, entre as classes interesse de grupo e ideólogos aponta uma maior propensão da classe 2, em relação a classe 1, em concordar com a manutenção e ampliação dos direitos sociais ($b = 0,34$). O modelo, também, aponta que eleitores mais à esquerda (Posicionamento de Direita: $b = -0,09$), do gênero feminino (Masculino: $b = -0,10$) são mais propensos a concordar com a manutenção e ampliação dos direitos sociais, assim como, uma menor renda ($b = -0,04$) e menor nível de instrução ($b = -0,04$) também estão relacionados.

No modelo 2, a variável mediadora (Quase Ideólogos), *dummy*, entre as classes interesse de grupo e quase ideólogos aponta uma maior propensão da classe 3, em relação a classe 1, em concordar com a manutenção e ampliação dos direitos sociais ($b = 0,49$) e que eleitores mais à esquerda (Posicionamento de Direita: $b = -0,05$), também, são mais propensos a concordar.

No modelo 3, a variável mediadora (Ideólogos), *dummy*, entre as classes quase ideólogos e ideólogos aponta uma leve propensão da classe 3, em relação a classe 2, em concordar com a manutenção e ampliação dos direitos sociais ($b = -0,10$). Além disso, aponta que eleitores mais à esquerda (Posicionamento de Direita: $b = -0,10$), do gênero feminino (Masculino: $b = -0,13$), assim como, os não heterossexuais (Heterossexual: $b = -0,11$) são mais propensos a concordar com os direitos sociais.

Os efeitos indiretos de cada modelo foram significativos, indicando uma mediação parcial das classes e que elas medeiam a relação entre posicionamento político e direitos sociais de forma distinta, apresentaremos a seguir.

Tabela 17 – Efeito Mediador das Classes no Posicionamento Político e Direitos Sociais

	<i>Variável Dependente: Direitos Sociais</i>		
	(Modelo 1)	(Modelo 2)	(Modelo 3)
Mediadora	Ideólogos ¹	Quase Ideólogos ¹	Ideólogos ²
Posicionamento de direita	-0.30(0.02)**	-0.18(0.02)**	-0.04(0.02)*
w.psm	-0.17(0.04)**	-0.00(0.02)	-0.49(0.04)**
Renda	0.08(0.04)*	-0.11(0.04)**	0.19(0.04)**
Idade	-0.02(0.00)**	0.00(0.00)	-0.02(0.00)**
Instrucao	0.21(0.06)**	-0.03(0.06)	0.16(0.05)**
Religiosidade	-0.17(0.04)**	0.05(0.04)	-0.21(0.04)**
Masculino	-0.34(0.10)**	-0.27(0.10)**	-0.09(0.10)
Heterossexual	-0.33(0.18)	0.01(0.20)	-0.27(0.16)
Casado	-0.04(0.11)	0.13(0.11)	-0.09(0.10)
Branco	-0.10(0.11)	-0.26(0.11)*	0.08(0.10)
Política Externa			
Mediadora	0.34(0.02)**	0.49(0.02)**	-0.10(0.02)**
Posicionamento de direita	-0.09(0.01)**	-0.05(0.01)**	-0.10(0.01)**
w.psm	0.09(0.01)**	0.06(0.01)**	-0.19(0.01)**
Renda	-0.04(0.01)**	-0.01(0.02)	0.01(0.01)
Idade	0.00(0.00)	-0.00(0.00)	-0.00(0.00)**
Instrucao	-0.04(0.02)*	0.03(0.02)	0.02(0.02)
Religiosidade	0.02(0.01)	-0.02(0.02)	-0.01(0.01)
Masculino	-0.10(0.04)**	-0.06(0.04)	-0.13(0.03)**
Heterossexual	-0.01(0.06)	-0.05(0.08)	-0.11(0.05)*
Casado	-0.01(0.04)	-0.02(0.05)	-0.04(0.03)
Branco	0.01(0.04)	0.04(0.04)	-0.01(0.03)
Constante	5.43(0.14)**	4.95(0.20)**	5.39(0.11)**
Efeitos			
Indireto	-0.102(0.008)**	-0.089(0.010)**	0.004(0.002)*
Total	-0.192(0.007)**	-0.136(0.008)**	-0.101(0.01)**

Nota:*p**p***p<0.001. Os índices de ajustes $\chi^2/d.f.$, CFI, TLI, IFI, RMSEA, SRMR

¹Categoria de referência: classe 1 - Interesse de Grupo para os modelos 1 e 2;

²Categoria de referência: classe 3 - Quase Ideólogos para o modelo 3.

Posicionamento de Direita: quanto menor posiciona mais à esquerda, quanto maior posciona mais à direita. Variável dummy: Masculino, Heterossexual; Branco (etnia); Casado.

A figura 44, ilustra o efeito mediador das classes na relação posicionamento político e direitos sociais, os coeficientes apresentados são os padronizados. No modelo 1, o **efeito indireto (b = - 0,354)** indicou uma mediação parcial das classes na relação posicionamento político e a dimensão direitos sociais. As classes medeiam a relação, reduzindo fortemente o efeito do posicionamento político, notemos que o efeito do posicionamento político sem a presença das classes tem **efeito total: b = -**

0,669, na presença das classes reduz o valor do coeficiente (**efeito direto: $b = - 0,315$**). Devemos analisar o valor em módulo, pois o sinal indica o posicionamento político: negativo referente à esquerda e positivo referente à direita. Da mesma forma, no modelo 2, o **efeito indireto ($b = - 0,340$)** indica que as classes medeiam a relação, reduzindo fortemente o efeito do posicionamento político. Observemos que o efeito do posicionamento político sem a presença das classes tem **efeito total: $b = - 0,523$** , na presença das classes, reduz o valor do coeficiente (**efeito direto: $b = - 0,183$**). Por fim, no modelo 3, o **efeito indireto ($b = 0,020$)** aponta que as classes medeiam a relação, aumentando o efeito do posicionamento político, notemos que o efeito do posicionamento político sem a presença das classes tem **efeito total: $b = - 0,488$** , na presença das classes o valor do coeficiente aumenta (**efeito direto) ($b = - 0,508$)**, corroborando a hipótese 6.2.

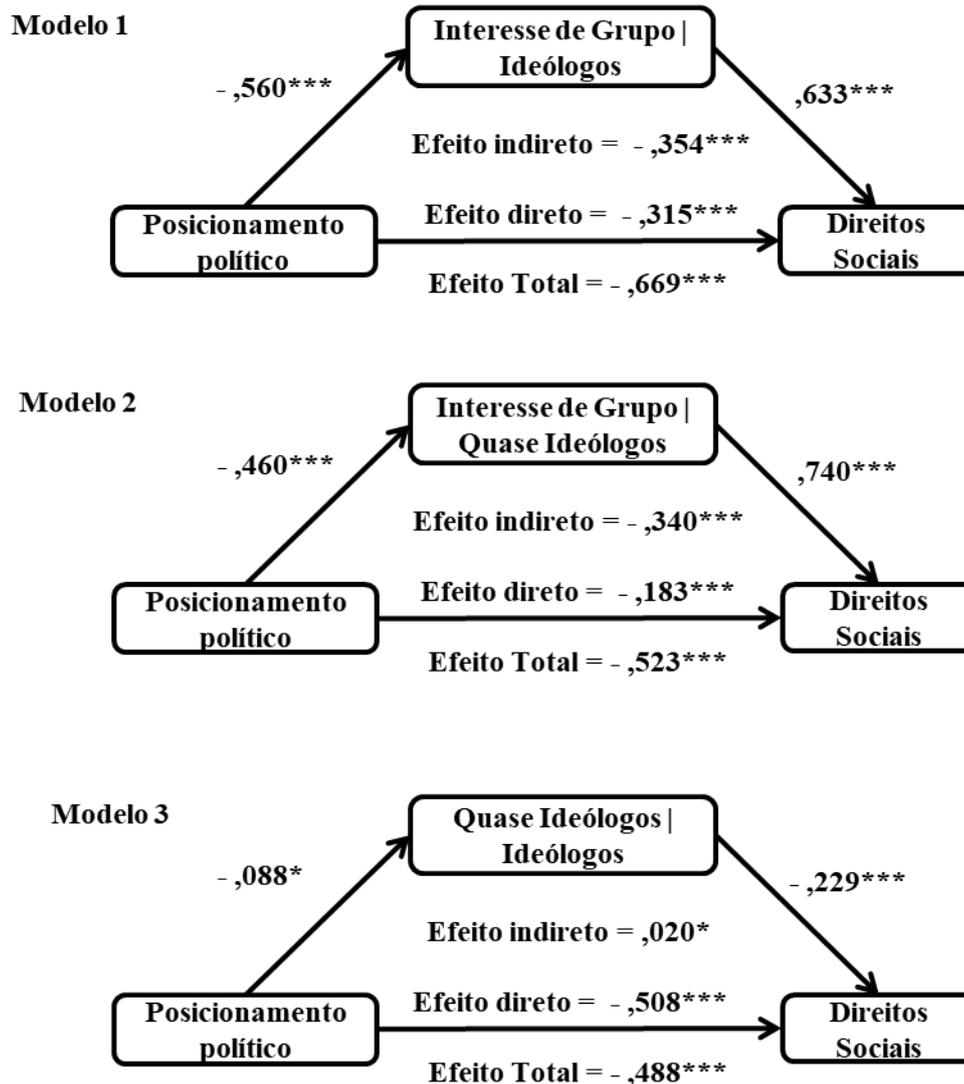


Figura 44 – Mediação das classes no posicionamento político e dimensão direitos sociais.
 Nota: Categoria de referência: classe 1 – Interesse de grupo nos modelos 1 e 2 e classe 3 – Quase Ideólogos no modelo 3.

Dessa maneira, observamos que as classes medeiam de forma distinta a relação entre posicionamento político e a dimensão direitos sociais. Nos modelos 1 e 2, as classes reduzem o efeito do posicionamento político, com destaque para o modelo 2, que apresenta a maior redução. No modelo 3, as classes aumentam levemente o efeito do posicionamento político. Nos modelos 1 e 2, há em comum a classe interesse de grupo. O que nos remete a concluir que, para a dimensão direitos sociais, há um indicativo de que os eleitores da classe 1 tendem a utilizar o sistema de crenças políticas como mecanismo de decisão para julgamentos e decisões políticas.

5.8.3 DIMENSÃO MUDANÇAS SOCIAIS

Na tabela 18, apresentamos os coeficientes de regressão para cada modelo de mediação das classes na relação posicionamento político e a dimensão mudanças sociais, enquanto, na figura 45 ilustramos as relações da mediação com os coeficientes padronizados, suas respectivas significâncias e os efeitos: direto, indireto e total.

No modelo 1, a variável mediadora (Ideólogos), *dummy*, entre as classes interesse de grupo e ideólogos aponta maior propensão da classe 2, em relação a classe 1, em concordar com mudanças sociais ($b = 0,37$) e que eleitores mais à esquerda (Posicionamento de Direita: $b = -0,07$), menos religiosos ($b = -0,06$), eleitoras do gênero feminino (Masculino: $b = -0,12$), assim como, os não casados (Casado: $b = -0,18$) e brancos (Branco: $b = 0,14$) são mais propensos a concordar com as mudanças sociais.

No modelo 2 a variável mediadora (Quase Ideólogos), *dummy* entre as classes interesse de grupo e quase ideólogos aponta uma leve propensão da classe 3 em relação a classe 1 em concordar com mudanças sociais ($b = 0,06$) e que eleitores mais à esquerda (Posicionamento de Direita: $b = -0,11$), com mais instrução ($b = 0,05$), menos religiosos ($b = -0,13$), eleitoras do gênero feminino (Masculino: $b = -0,16$), assim como, os não heterossexuais ($b = -0,25$), os não casados (Casado: $b = -0,12$) e brancos (Branco: $b = 0,14$), também, são mais propensos a concordar.

No modelo 3, a variável mediadora (Ideólogos), *dummy*, entre as classes quase ideólogos e ideólogos aponta maior propensão da classe 2, em relação a classe 3, em concordar com mudanças sociais ($b = 0,27$) e que eleitores mais à esquerda (Posicionamento de Direita: $b = -0,11$), com mais instrução ($b = 0,04$), menos religiosos ($b = -0,05$), eleitoras do gênero feminino (Masculino: $b = -0,13$), assim como, os não heterossexuais ($b = -0,18$), os não casados (Casado: $b = -0,18$) e brancos (Branco: $b = 0,08$), também, são mais propensos a concordar.

Os efeitos indiretos de cada modelo foram significativos, indicando uma mediação parcial das classes e que elas medeiam a relação entre posicionamento político e mudanças sociais de forma distinta, apresentaremos a seguir.

Tabela 18 – Efeito Mediador das Classes no Posicionamento Político e Mudanças Sociais

	<i>Variável Dependente: Mudanças Sociais</i>		
	(Modelo 1)	(Modelo 2)	(Modelo 3)
Mediadora	Ideólogos ¹	Quase Ideólogos ¹	Ideólogos ²
Posicionamento de direita	-0.28(0.02)**	-0.18(0.02)**	-0.04(0.02)*
w.psm	-0.15(0.04)**	0.01(0.02)	-0.47(0.04)**
Renda	0.08(0.04)*	-0.10(0.04)*	0.19(0.04)**
Idade	-0.02(0.01)**	-0.00(0.00)	-0.02(0.00)**
Instrucao	0.21(0.06)**	-0.05(0.06)	0.17(0.05)**
Religiosidade	-0.18(0.04)**	0.06(0.04)	-0.21(0.03)**
Masculino	-0.33(0.10)**	-0.27(0.10)**	-0.09(0.10)
Heterossexual	-0.37(0.19)*	0.05(0.19)	-0.21(0.16)
Casado	-0.05(0.11)	0.14(0.10)	-0.09(0.10)
Branco	-0.07(0.11)	-0.27(0.11)*	0.09(0.10)
Política Externa			
Mediadora	0.37(0.02)**	0.06(0.03)*	0.27(0.02)**
Posicionamento de direita	-0.07(0.01)**	-0.11(0.01)**	-0.11(0.01)**
w.psm	0.05(0.01)**	0.04(0.01)**	-0.07(0.02)**
Renda	0.01(0.01)	0.01(0.02)	0.01(0.01)
Idade	0.00(0.00)	0.00(0.00)	0.00(0.00)
Instrucao	0.00(0.02)	0.05(0.03)*	0.04(0.02)*
Religiosidade	-0.06(0.01)**	-0.13(0.02)**	-0.05(0.02)**
Masculino	-0.12(0.04)**	-0.16(0.05)**	-0.13(0.04)**
Heterossexual	-0.11(0.07)	-0.25(0.08)**	-0.18(0.06)**
Casado	-0.18(0.04)**	-0.12(0.05)*	-0.18(0.04)**
Branco	0.14(0.04)**	0.14(0.05)**	0.08(0.04)*
Constante	5.18(0.14)**	4.31(0.19)**	4.98(0.15)**
Efeitos			
Indireto	-0.105(0.009)**	-0.011(0.005)*	-0.009(0.05)*
Total	-0.177(0.007)**	-0.116(0.008)**	-0.120(0.007)**

Nota:*p**p***p<0.001. Os índices de ajustes $\chi^2/d.f.$, CFI, TLI, IFI, RMSEA, SRMR

¹Categoria de referência: classe 1 - Interesse de Grupo para os modelos 1 e 2;

²Categoria de referência: classe 3 - Quase Ideólogos para o modelo 3.

Posicionamento de Direita: quanto menor posiciona mais à esquerda, quanto maior posciona mais à direita. Variável dummy: Masculino, Heterossexual; Branco (etnia); Casado.

A figura 45, representa o efeito mediador das classes na relação posicionamento político e mudanças sociais, os coeficientes apresentados são os padronizados. No modelo 1, o **efeito indireto (b = - 0,338)** indica uma mediação parcial das classes na relação posicionamento político e a dimensão mudanças sociais, as classes medeiam a relação, reduzindo fortemente o efeito do posicionamento político, notemos que o efeito do posicionamento político sem a

presença das classes tem **efeito total: $b = - 0,567$** , na presença das classes, reduz o valor do coeficiente (**efeito direto: $b = - 0,230$**). Devemos analisar o valor em módulo, pois o sinal indica o posicionamento político: negativo referente à esquerda e positivo referente à direita. No modelo 2, o **efeito indireto ($b = - 0,043$)** indica que as classes medeiam a relação reduzindo levemente o efeito do posicionamento político. Observemos que o efeito do posicionamento político sem a presença das classes tem **efeito total: $b = - 0,444$** , na presença das classes, reduz o valor do coeficiente (**efeito direto: $b = - 0,401$**). Por fim, no modelo 3, o **efeito indireto ($b = - 0,031$)** aponta que as classes medeiam a relação, reduzindo levemente o efeito do posicionamento político, notemos que o efeito do posicionamento político sem a presença das classes tem **efeito total: $b = - 0,395$** , na presença das classes, o valor do coeficiente reduz (**efeito direto) ($b = - 0,368$), corroborando a hipótese 6.3.**

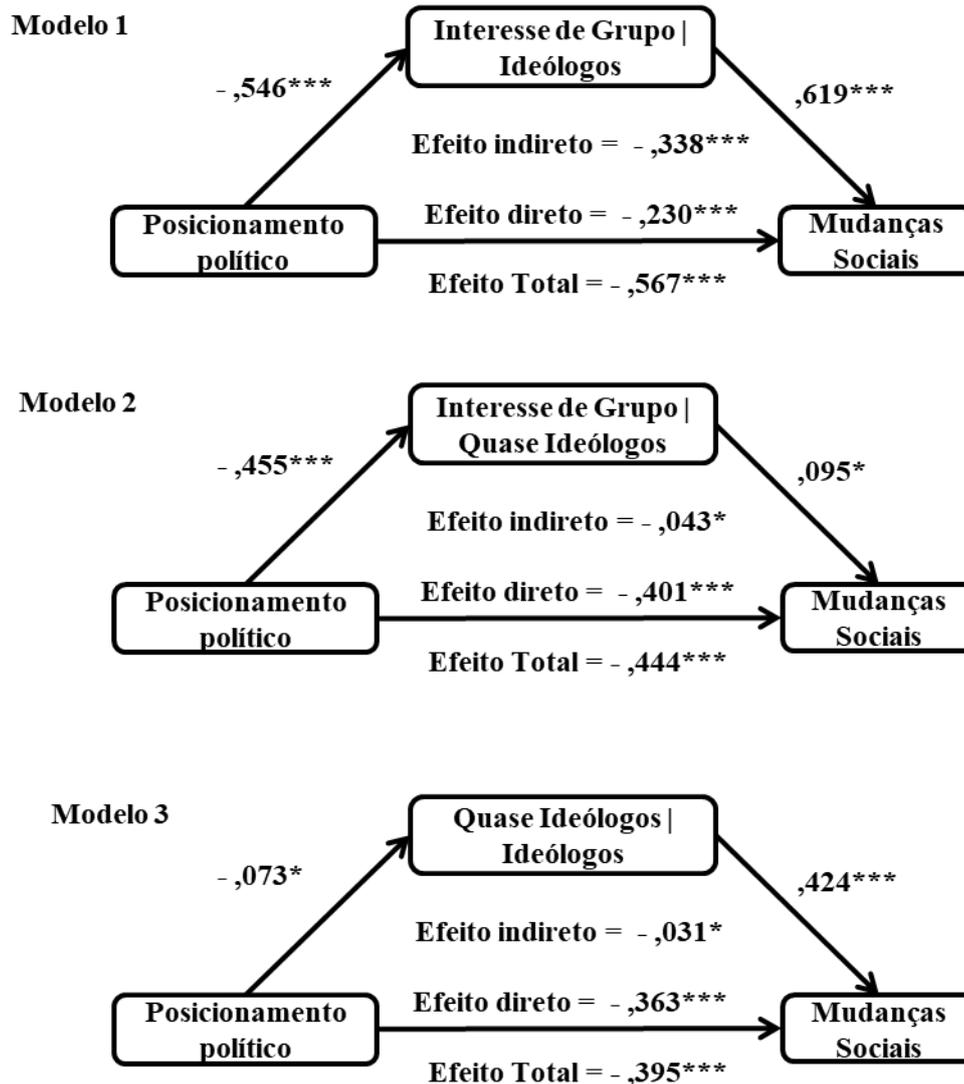


Figura 45 – Mediação das classes no posicionamento político e dimensão mudanças sociais.
 Nota: Categoria de referência: classe 1 – Interesse de grupo nos modelos 1 e 2 e classe 3 – Quase Ideólogos no modelo 3.

Portanto, notamos que as classes medeiam de forma distinta a relação entre posicionamento político e a dimensão mudanças sociais. Para a dimensão mudanças sociais, em nenhum modelo ocorreu um efeito indireto que aumentasse o efeito do posicionamento político como nas dimensões: gastos do governo e direitos sociais. Nos modelos 2 e 3, as classes reduzem levemente o efeito do posicionamento político; no modelo 1, as classes retiram com mais força o efeito do posicionamento político.

5.8.4 DIMENSÃO POLÍTICA EXTERNA

Na tabela 19, apresentamos os coeficientes de regressão, para cada modelo de mediação das classes na relação posicionamento político e a dimensão política externa, enquanto, na figura 46 ilustramos as relações da mediação com os

coeficientes padronizados, suas respectivas significâncias e os efeitos: direto, indireto e total.

No modelo 1, a variável mediadora (Ideólogos), *dummy*, entre as classes interesse de grupo e ideólogos aponta uma propensão maior da classe 2, em relação a classe 1, em concordar com política externa ($b = 0,15$) e que eleitores mais à esquerda (Posicionamento de Direita: $b = - 0,08$), também, são mais propensos a concordar.

No modelo 2, a variável mediadora (Quase Ideólogos), *dummy*, entre as classes interesse de grupo e quase ideólogos aponta maior propensão da classe 3, em relação a classe 1, em concordar com política externa ($b = 0,15$) e que eleitores mais à esquerda (Posicionamento de Direita: $b = - 0,06$) e menos religiosos ($b = - 0,06$), também, são mais propensos a concordar.

No modelo 3, a variável mediadora (Ideólogos), *dummy*, entre as classes quase ideólogos e ideólogos aponta maior propensão da classe 3, em relação a classe 2, em concordar com ações de política externa ($b = - 0,08$). Além disso, aponta que eleitores mais à esquerda (Posicionamento de Direita: $b = - 0,11$), do gênero masculino (Masculino: $b = 0,09$), brancos (Branco: $b = 0,10$) são mais propensos a concordar com política externa, assim como, a renda ($b = 0,04$) e a instrução ($b = 0,04$) afetam positivamente.

Os efeitos indiretos de cada modelo foram significativos, indicando uma mediação parcial das classes e que elas medeiam a relação entre posicionamento político e política externa de forma distinta, apresentaremos a seguir.

Tabela 19 – Efeito Mediador das Classes no Posicionamento Político e Política Externa

	<i>Variável Dependente: Política Externa</i>		
	(Modelo 1)	(Modelo 2)	(Modelo 3)
Mediadora	Ideólogos ¹	Quase Ideólogos ¹	Ideólogos ²
Posicionamento de direita	-0.29(0.02)**	-0.18(0.02)**	-0.04(0.02)*
w.psm	-0.16(0.04)**	0.01(0.02)	-0.49(0.04)**
Renda	0.08(0.04)*	-0.10(0.04)*	0.18(0.04)**
Idade	-0.02(0.00)**	-0.00(0.00)	-0.02(0.00)**
Instrucao	0.22(0.06)**	-0.05(0.06)	0.19(0.05)**
Religiosidade	-0.17(0.04)**	0.05(0.04)	-0.20(0.04)**
Masculino	-0.30(0.10)**	-0.27(0.10)**	-0.07(0.10)
Heterossexual	-0.33(0.18)	0.08(0.19)	-0.23(0.17)
Casado	-0.04(0.11)	0.13(0.10)	-0.07(0.11)
Branco	-0.12(0.11)	-0.27(0.11)**	0.11(0.10)
Política Externa			
Mediadora	0.15(0.03)**	0.15(0.04)**	-0.08(0.03)**
Posicionamento de direita	-0.08(0.01)**	-0.06(0.01)**	-0.11(0.01)**
w.psm	0.05(0.02)**	0.03(0.02)	-0.18(0.02)**
Renda	0.00(0.02)	0.00(0.03)	0.04(0.02)*
Idade	0.00(0.00)	0.00(0.00)	-0.00(0.00)
Instrucao	-0.02(0.02)	0.03(0.03)	0.04(0.02)*
Religiosidade	0.01(0.02)	-0.06(0.03)*	-0.00(0.01)
Masculino	0.04(0.04)	-0.08(0.06)	0.09(0.04)*
Heterossexual	0.08(0.07)	-0.02(0.11)	0.04(0.05)
Casado	0.05(0.05)	0.04(0.06)	0.05(0.04)
Branco	0.01(0.05)	0.05(0.06)	0.10(0.04)*
Constante	4.36(0.15)**	4.35(0.26)**	4.18(0.13)**
Efeitos			
Indireto	-0.044(0.009)**	-0.027(0.007)**	0.004(0.002)*
Total	-0.126(0.008)**	-0.089(0.010)**	-0.104(0.007)**

Nota:*p**p***p<0.001. Os índices de ajustes $\chi^2/d.f.$, CFI, TLI, IFI, RMSEA, SRMR

¹Categoria de referência: classe 1 - Interesse de Grupo para os modelos 1 e 2;

²Categoria de referência: classe 3 - Quase Ideólogos para o modelo 3.

Posicionamento de Direita: quanto menor posiciona mais à esquerda, quanto maior posciona mais à direita. Variável dummy: Masculino, Heterossexual; Branco (etnia); Casado.

A figura 46, representa o efeito mediador das classes na relação posicionamento político e política externa, os coeficientes apresentados são os padronizados. No modelo 1, o **efeito indireto (b = - 0,170)** indica uma mediação parcial das classes na relação posicionamento político e a dimensão política externa, as classes medeiam a relação, reduzindo o efeito do posicionamento político, notemos que o efeito do posicionamento político sem a presença das classes tem **efeito total:**

b = - 0,490, na presença das classes reduz o valor do coeficiente (**efeito direto: b = - 0,320**). Devemos analisar o valor em módulo, pois o sinal indica o posicionamento político: negativo referente à esquerda e positivo referente à direita. Da mesma forma, no modelo 2, o **efeito indireto (b = - 0,96)** indica que as classes medeiam a relação, reduzindo o efeito do posicionamento político, observemos que o efeito do posicionamento político sem a presença das classes tem **efeito total: b = - 0,318**, na presença das classes reduz o valor do coeficiente (**efeito direto: b = - 0,222**). Por fim, no modelo 3, o **efeito indireto (b = 0,15)** aponta que as classes medeiam a relação, aumentando levemente o efeito do posicionamento político, notemos que o efeito do posicionamento político sem a presença das classes tem **efeito total: b = - 0,432**, na presença das classes o valor do coeficiente aumenta (**efeito direto) (b = - 0,447**), **corroborando a hipótese 6.4.**

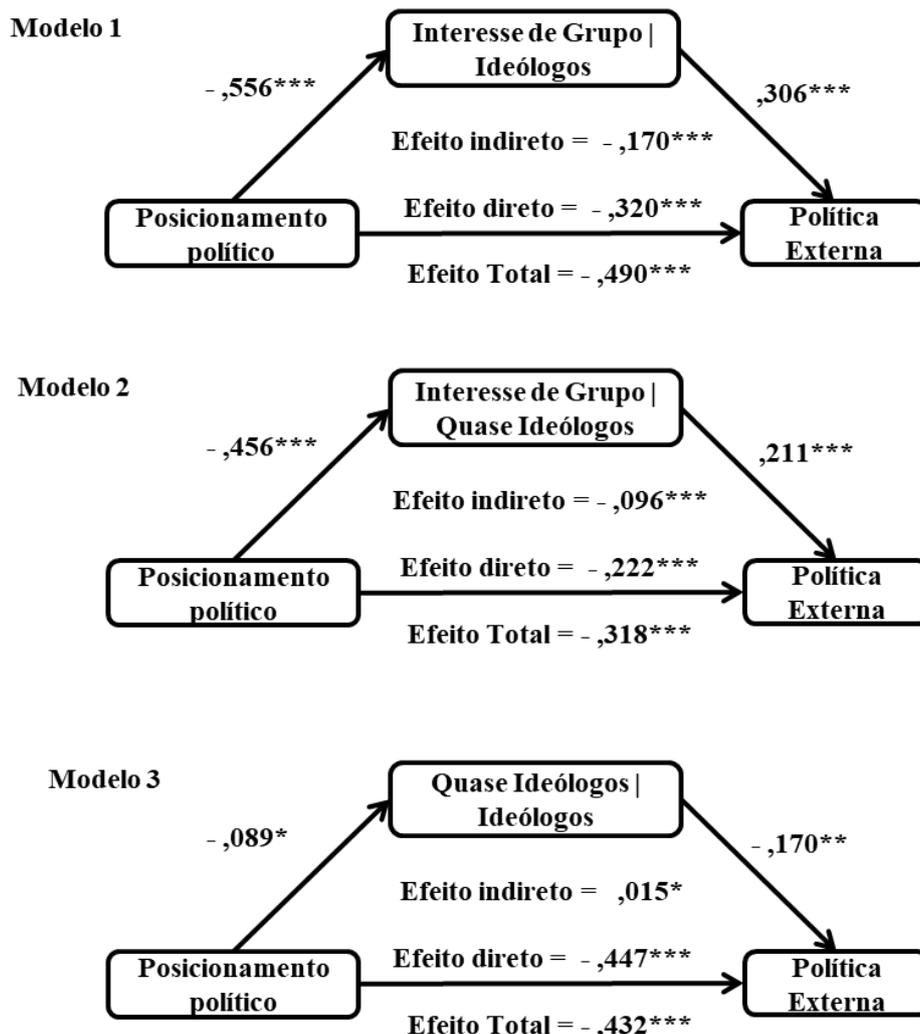


Figura 46 – Mediação das classes no posicionamento político e dimensão política externa.
 Nota: Categoria de referência: classe 1 – Interesse de grupo nos modelos 1 e 2 e classe 3 – Quase Ideólogos no modelo 3.

Nesse sentido, observamos que as classes medeiam de forma distinta a relação entre posicionamento político e a dimensão política externa. Nos modelos 1 e 2, as classes reduzem o efeito do posicionamento político. No modelo 3, as classes aumentam levemente o efeito do posicionamento político. Nos modelos 1 e 2, há em comum a classe interesse de grupo. Isso nos remete a concluir que, para a dimensão política externa, há um indicativo de que os eleitores da classe 1 tendem a utilizar o sistema de crenças políticas como mecanismo de decisão para julgamentos e decisões políticas.

5.9 EFEITO DO SISTEMA DE CRENÇAS POLÍTICAS NO VOTO PRESIDENCIAL

Na hipótese 7, avaliamos o efeito das classes em relação à mudança de voto válido ocorrido entre as eleições de 2014 e 2018 (segundo turno). Para testar o efeito,

utilizamos o método de seleção de amostras proposta por Heckman (1976) para calcular o *Inverse Mills Ratio* (IMR); selecionar parte da amostra que manteve o voto válido em ambas as eleições, como sugerido por Toomet; e Henningsen (2008) melhorar estes tipos de modelo (modelo1), reduzindo o viés de seleção.

Em seguida, analisamos, por meio de regressão logística, a influência do sistema de crenças políticas, em relação à mudança do voto presidencial, utilizando a variável IMR1, como controle (gerada por meio do modelo 1, para os eleitores que apresentaram voto válido nas duas eleições). Além das variáveis de controle já apresentadas, acrescentamos duas variáveis categóricas: atividade profissional (3 categorias: funcionários de empresa privada, funcionário público e demais categorias, como liberais e autônomos por exemplo) e religião (3 categorias: católicos, demais religiões e sem religião). Para a variável atividade profissional, a categoria de referência são os funcionários de empresa privada; para a variável religião são os católicos; e entre as classes, a categoria de referência é a classe ideólogos.

Na tabela 20, apresentamos os coeficientes de regressão para cada um dos modelos e a *odds ratio* (OR) para o modelo 2, enquanto na figura 47 ilustramos as relações de mudança de voto com os coeficientes.

O modelo 2 aponta as variáveis que explicam a mudança de voto válido entre as eleições de 2014 (segundo turno) e 2018 (segundo turno). Notamos que houve maior propensão à mudança por parte dos eleitores com posicionamento político mais à direita ($b = 0,228$), mais jovens ($b = - 0,102$); menos religiosos ($b = - 0,285$), das demais religiões ($b = 0,604$) e sem religião ($b = 1,068$), em relação aos católicos; dos funcionários de empresa privada ($b = -0,981$), em relação às demais categorias, exceto funcionalismo público.

Também, indica maior propensão à mudança de voto dos eleitores das classes quase ideólogos ($b = 0,938$) e interesse de grupo ($b = 0,882$), em relação à classe dos ideólogos, corroborando a hipótese 7. Neste caso a OR aponta que pertencer a classe quase ideólogos gera uma probabilidade de mudança de voto de 2,6 vezes maior do que pertencer a classe ideólogos, para a classe interesse de grupo esta probabilidade é de 2,4 vezes. É importante ressaltar que testamos o mesmo modelo com uma variável *dummy* para testar o efeito de mudança de voto entre as classes interesse de grupo e quase ideólogos, o resultado foi um coeficiente próximo de zero e não significativo.

Tabela 20 – Efeito das Classes na Mudança de Voto

	<i>Variável Dependente:</i>				
	Voto Válido (2014 e 2018)	Mudou o Voto Válido (2014 e 2018)	OR	2.5 %	97.5 %
	<i>probit</i> (Modelo 1)	<i>logistic</i> (Modelo 2)			
Instrucao	0.062* (0.032)				
Casado	0.148** (0.070)				
Inverse Mills ratio		-3.997* (-2.258)	0.018	0.0002	1.535
w.psm		0.024 (0.063)	1.024	0.906	1.158
Posicionamento de Direita		0.228*** (0.045)	1.256	1.150	1.372
Idade		-0.102*** (0.016)	0.903	0.875	0.932
Religiosidade		-0.285*** (0.102)	0.752	0.616	0.918
Demais religiões ²		0.604** (0.273)	1.830	1.072	3.124
Sem religião ²		1.068*** (0.350)	2.909	1.464	5.778
Funcionário público ³		0.156 (0.300)	1.169	0.649	2.103
Demais categorias ³		-0.981*** (0.279)	0.375	0.217	0.649
Quase Ideólogos ¹		0.938*** (0.318)	2.555	1.370	4.765
Interesse de Grupo ¹		0.882*** (0.309)	2.416	1.318	4.430
Constant	-0.021 (0.169)	2.953* -1.677	19.168	0.716	513.226
Observations	1,417	855			
Log Likelihood	-916.146	-261.016			
Akaike Inf. Crit.	1,838.291	546.032			
Nagelkerke R ²	0.010	0.265			

Nota: *p**p***p<0.01

¹Categoria de referência: classe 2 - Ideólogos;

²Categoria de referência: Católicos.

³Categoria de referência: Funcionários de empresa privada.

Posicionamento de Direita: quanto menor posiciona mais à esquerda, quanto maior posciona mais à direita. Variável dummy: Masculino, Heterossexual; Branco (etnia); Casado.

A figura 47, representa graficamente os mesmos coeficientes apresentados, na tabela anterior (20). No gráfico, fica mais claro a visualização de como as variáveis explicam a mudança de voto válido ocorrida nas duas últimas eleições presidenciais. Fica evidente o efeito das classes quase ideólogos e interesse de grupo, assim como os não religiosos, bem como as demais religiões em relação aos católicos.

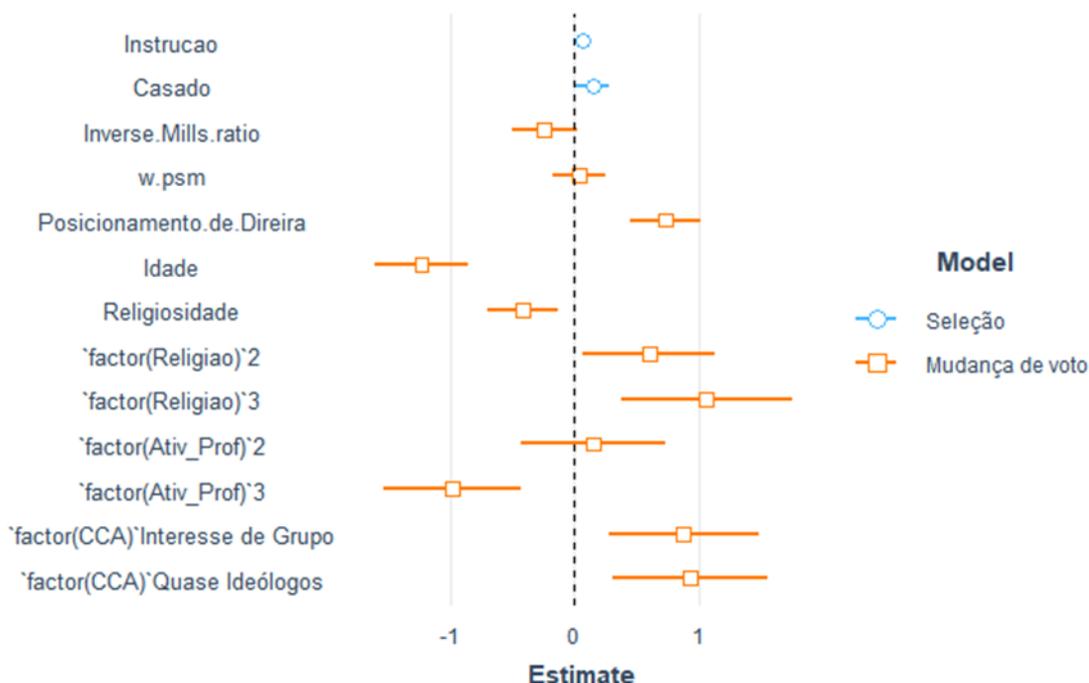


Figura 47 – Efeito das classes na mudança do voto válido entre as eleições.
 Nota: Categorias de referência: CCA - Ideólogos; Atividade profissional (Ativ_Prof) – Funcionários de empresa privada; Religião: católicos.

Dessa forma, notamos que as classes afetaram a mudança do voto válido, na eleição de 2018, de forma distinta. As classes interesse de grupo e quase ideólogos apresentam uma probabilidade de mudança de voto de 2,5 vezes a mais do que a classe dos ideólogos, o que nos remete a concluir que, quanto menos consistente o sistema de crenças políticas do eleitor (classes 1 e 3), maior a propensão dos indivíduos mudarem o voto.

5.10 SÍNTESE DAS HIPÓTESES CORROBORADAS

O objetivo da análise anterior foi investigar os efeitos dos sistemas de crenças políticas, em relação às dimensões políticas que compõe a cultura política, e em relação à mudança de voto válido nas eleições presidenciais. Após a apresentação e análise dos resultados, sintetizamos as hipóteses confirmadas, no quadro 5. Todas as hipóteses propostas foram confirmadas, as implicações e achados serão discutidas na próxima seção.

Quadro 5 – Resumo das hipóteses corroboradas

Variável Dependente				
Gastos do Governo	Direitos Sociais	Mudanças Sociais	Política Externa	Mudança de Voto
H1	H2	H3	H4	H7
H5.1	H5.2	H5.3	H5.4	
H6.1	H6.2	H6.3	H6.4	

Fonte: O autor (2020)

6. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Apresentamos um breve sumário do estudo realizado. Em seguida, serão discutidas as contribuições e impactos do estudo, tanto teórico quanto prático. Ao final, sugerimos alternativas de estudos futuros.

6.1 SUMÁRIO DO ESTUDO

O objeto desta pesquisa de tese foi o estudo dos sistemas de crenças políticas compartilhadas do eleitor brasileiro. O objetivo foi analisar como é organizado o sistema de crenças políticas do eleitor e sua relação com o voto, nas eleições presidenciais de 2014 e 2018, fundamentando a relação entre esses fenômenos por meio do quadro teórico pautado, na cultura política, teoria do comportamento eleitoral e teoria cognitiva. Para captação dos sistemas de crenças, utilizamos as dimensões políticas de Converse (2006 [1964]), também utilizada em pesquisas recentes (BALDASSARI; GOLDBERG, 2014; BRATLI, 2018; WU, 2014). Na sequência, mapeamos os sistemas de crenças políticas compartilhadas por meio da CCA (BOUTYLINE, 2017). Encontramos três classes bem definidas que nomeamos, de acordo com a literatura em Interesse de Grupo, Ideólogos e Quase Ideólogos (BAQUERO; 1994; CONVERSE, 2006).

A classe Interesse de Grupo representa um sistema de crenças políticas pouco consistente e superficial, indicando dimensões políticas fracas e mal definidas. Tal sistema de crenças é relacionado aos eleitores, os quais não demonstram conhecimento acerca das dimensões políticas, geralmente, pautam suas decisões em algumas poucas crenças, as quais se relacionam aos próprios interesses (BAQUERO; 1994; CONVERSE, 2006). Por outro lado, a classe dos Ideólogos representa um sistema de crenças compartilhadas coeso, consistente e com as dimensões políticas bem definidas e, altamente, correlacionadas entre si para a maioria. Os eleitores desta classe pautam suas decisões políticas, orientando-se do espectro direita x esquerda, sabendo, de forma clara, como cada ideologia se apresenta e defende o julgamento em relação às crenças (BALDASSARI, GOLDBERG, 2014). Por fim, a classe dos Quase Ideólogos representa um sistema de crenças políticas compartilhadas mais consistente que a classe Interesse de Grupo, porém, menos consistente que os Ideólogos. As dimensões políticas, para esta classe, mostram-se consistente, quando observadas, separadamente, o que torna o sistema como um todo menos coeso e consistente.

Na sequência, demonstramos que as classes correlacionais conseguem captar sistemas compartilhados de significados e, assim, têm como ponto fundamental a possibilidade de medir a heterogeneidade populacional. Nesse sentido, a amostra de uma população analisada de forma única estaria ignorando a presença de grupos distintos e, dessa forma, a heterogeneidade populacional torna-se um problema, principalmente, em pesquisas relacionadas a atitudes e crenças sociais (DIMAGGIO *et al.*, 2018; XIE, 2013). Demonstramos a heterogeneidade, dentro das próprias classes, conforme indicado por Boutyline (2017), como uma característica das classes correlacionais, separando as dimensões políticas por grupos de análises, de acordo com a (dis)concordância em relação a cada uma delas.

Além disso, evidenciamos a heterogeneidade dentro das classes, quando analisamos os dados, por meio da ACM, todas as classes apresentaram grupos distintos. Ao analisarmos a ACM, com as dimensões políticas e duas variáveis relacionadas ao voto, nas eleições presidenciais de 2014 e 2018, foi possível analisar como os grupos dentro das classes organizam suas crenças e de que forma isso se relaciona com o voto. Há um indicativo de que, quanto mais consistente o sistema de crenças políticas, maior a estabilidade do voto, o que vai ao encontro da teoria utilizada e de outros estudos relacionados (BALDASSARI; GOLDBERG, 2014; BRATLI, 2018; CONVERSE, 2006 [1964]).

A classe Interesse de Grupo, que demonstra o sistema de crenças menos consistente, indicou a presença de eleitores, os quais votaram no Bolsonaro, em 2018, quando, em 2014, haviam votado na Dilma ou anulado o voto. Mesmo os eleitores que mantiveram o voto não se apresentaram como um grupo coeso e consistente, foi possível identificar que as crenças estavam próximas, porém espalhadas. A classe dos Quase Ideólogos apresentou um grupo mais coeso e outro mais disperso que, também, apontou uma baixa à média representatividade para a mudança de voto no Bolsonaro. A classe dos Ideólogos, como já se esperava, apresentou grupos coesos que mantiveram o voto nas eleições presidenciais de 2014 e 2018. Foi possível observar que todos os grupos, que mantiveram o voto independente da classe, apresentaram uma boa consistência das dimensões políticas, o que também é apontado pela literatura (BALDASSARI; GOLDBERG, 2014; BRATLI, 2018; CONVERSE, 2006 [1964]).

Nesse sentido, após a análise dos sistemas de crenças políticas, por meio da análise de correspondência múltipla, observamos que há evidências de que uma

consistência maior dos sistemas de crenças políticas reduzem a suscetibilidade de mudança de voto como sugere a teoria (BALDASSARI; GOLDBERG, 2014; BRATLI, 2018; CONVERSE, 2006 [1964]). Além disso, a mudança de voto relacionada aos eleitores, que apresentam um sistema de crenças políticas pouco consistente e, portanto, mal definido, relaciona-se com a possibilidade de se tratar de eleitores, possivelmente, pouco informados e em decorrência disso serem indecisos, assim, mudarem de opinião mais facilmente que os demais, bem como serem mais suscetíveis às ferramentas de marketing político utilizadas para induzir suas decisões (CONVERSE, 1962; MCNAIR, 2011).

Todavia, na busca de compreensão melhor da relação entre os sistemas de crenças políticas e a mudança de voto, analisamos a influência dos sistemas de crenças, por meio do modelo Heckman (1976) de seleção. O resultado encontrado evidenciou que os sistemas de crenças políticas da classe interesse de grupo e quase ideólogos apresentaram até 2,5 vezes a mais de chances de mudança de voto do que a classe dos ideólogos. Tal resultado confirma que, quanto menos consistente o sistema de crenças políticas, maior a propensão à mudança de voto. Este resultado vai ao encontro do que havíamos encontrado, na ACM, e apontado na literatura (BALDASSARI; GOLDBERG, 2014; BRATLI, 2018; CONVERSE, 2006 [1964]).

Ao analisarmos o efeito do posicionamento político em relação às dimensões políticas: gastos do governo, direitos sociais, mudanças sociais e política externa; confirmamos a relação direta entre posicionamento político e as preferências dos eleitores como apontado pela literatura (BOUTYLINE; VAISEY, 2017; HUNZAKER; VALENTINO, 2019).

Ademais, os resultados indicaram o maior efeito relacionado ao posicionamento político para a classe dos ideólogos e o menor efeito para a classe interesse de grupo, em relação a todas as dimensões políticas, com exceção para a dimensão mudanças sociais. Apesar da diferença entre os efeitos, podemos afirmar que, no que diz respeito ao posicionamento político, todas as classes apresentaram a direção (esquerda x direita), seguindo o que é defendido por cada ideologia, como, por exemplo, discordar do aumento dos gastos do governo, e um posicionamento à direita, que defende um Estado menor, assim como, uma concordância com ampliação e manutenção dos direitos sociais, bem como com um posicionamento à esquerda. Estas diferenças ficam mais evidentes, quando analisamos a moderação das classes, na relação entre posicionamento político e as dimensões políticas.

Para a classe dos ideólogos, por exemplo, era evidente a distinção entre os eleitores de esquerda e direita. A amplitude entre estes eleitores mostrou-se maior do que a das demais classes para todas as dimensões políticas. Por outro lado, em algumas dimensões políticas, como, por exemplo, gastos do governo, o posicionamento político dos eleitores da classe quase ideólogos parece não haver distinção. Nesse sentido, fica claro que o sistema de crenças políticas modera a forma como o posicionamento político se relaciona com as dimensões políticas.

A análise por mediação apontou que, para alguns sistemas de crenças políticas, os eleitores utilizam o sistema como mecanismo de tomada de decisão e julgamento para atitudes políticas. Tal resultado é importante por indicar que o sistema de crenças políticas do indivíduo pode agir como elemento substituto do posicionamento político, para alguns eleitores. Ao contrário do que afirmam Boutyline e Vaisey (2017), o posicionamento político é a crença principal que pauta as decisões políticas de uma maneira geral, salvo para grupos minoritários, como, por exemplo, os negros que apontam a crença principal pautada em questões raciais. Além disso, confirma o pressuposto da heterogeneidade populacional.

Outro resultado, trazido pela análise de mediação e moderação, é a indicação do que foi proposto por Martin e Desmond (2010) de que a ideologia política age como um atalho, nas decisões políticas dos indivíduos, o que vai ao encontro do proposto por Boutyline e Vaisey (2017) sobre a ideologia política ser a crença central que pauta as decisões políticas dos indivíduos. Contudo, isso vale apenas para os eleitores, que possuem um sistema de crenças políticas como os ideólogos, os quais entendem bem as bases fundamentais, as quais formam o campo da esquerda e da direita na política. Para os demais indivíduos, eles até podem tentar utilizar a ideologia política como um atalho para suas decisões, mas, como não as têm claramente definidas, ou simplesmente não as seguem exatamente como defendido, os seus sistemas de crenças políticas atuam como o elemento central para suas decisões e não o posicionamento político.

Dessa forma, na eleição presidencial de 2018, os eleitores com sistema de crenças políticas relacionados à classe interesse de grupo, assim como, os quase ideólogos foram decisivos na eleição. Sabemos que fatores como o antipetismo e o combate à corrupção, impulsionado pelos resultados da operação *Lava Jato*, foram decisivos para impulsionar a escolha do presidente. Contudo, demonstramos que, para os eleitores com um sistema de crenças políticas mais consistente, tais efeitos

não afetam com a mesma intensidade que eleitores com sistemas de crenças políticas menos consistentes.

6.2 IMPLICAÇÕES

Os resultados e relações apontados, neste estudo, representam uma contribuição para área de estudos organizacionais, avançando no entendimento acerca da cultura política do brasileiro, assim como para a teoria do comportamento eleitoral. Esta pesquisa, também, apresenta algumas implicações práticas para os objetos do mercado político (políticos, partidos políticos, eleitores, grupos de interesses e instituições).

6.2.1 IMPLICAÇÕES TEÓRICAS

Entre as implicações teóricas, a primeira delas, a qual destacamos é o aprofundamento, acerca do sistema de crenças políticas do eleitor brasileiro, que, até então, carecia de uma técnica mais refinada e robusta, capaz de identificar e aprofundar a sua compreensão. Com tal implicação, auxiliamos no avanço do entendimento sobre a cultura política do brasileiro (AZEVEDO; SANTOS JUNIOR; RIBEIRO, 2009; BORBA, 2005; BAQUERO, 2012; FAETI; GIMENES, 2018).

Pesquisas anteriores (HUNZAKER; VALENTINO, 2019; JOST, 2017; NAPIER; JOST, 2008) reforçam o argumento de que o posicionamento político afeta as preferências políticas dos eleitores. Contudo, ao analisarmos a cultura política do eleitor por meio do sistema de crenças políticas identificamos que a relação entre posicionamento político e preferências políticas é moderado e mediado pelos sistemas de crenças. Como exemplo, destacamos que em nossa análise observamos que o eleitor de direita da classe ideólogos é contra a manutenção e ampliação dos direitos sociais ao contrário do eleitor de direita da classe quase ideólogos, que é a favor da manutenção e ampliação dos direitos sociais. Tal resultado, implica que o posicionamento político por si só não é suficiente para explicar as preferências políticas dos eleitores, indicando que podem variar em grau de concordância dentro de um mesmo posicionamento político. Em segundo lugar, aponta a utilidade de técnicas de análise que considerem a heterogeneidade populacional ao contrário de métodos consensuais de análise.

Nesse sentido, destacamos a importância do sistema de crenças políticas como mecanismo central de decisão e julgamento em conjunto com o posicionamento político. Sendo assim, o sistema de crenças políticas modera e medeia a relação entre

posicionamento político e decisões políticas. Alguns indivíduos utilizam o sistema como mecanismo de decisão e julgamento. No entanto, para indivíduos, fortemente ideológicos, o sistema de crenças políticas age como elemento que reforça o posicionamento político, complementando o que foi proposto por Boutyline e Vasey (2017).

Outra implicação teórica deste estudo reforça que os sistemas de crenças políticas mostrou-se como elemento importante, para análise do comportamento eleitoral, porque foi possível identificar que a inflexão ocorrida, na representação do Governo Federal de esquerda para direita, nas eleições presidenciais de 2018, em parte, pode ser explicada pelos sistemas de crenças políticas menos consistentes, os quais são mais suscetíveis à mudança e, possivelmente, a diversos mecanismos de influência na decisão política.

Ademais, em um momento político marcado por uma pós-política (ZIZEK, 2014), no qual as ideologias partidárias são supostamente descartadas e o que resta é o medo como elemento aglutinador dos indivíduos, é possível afirmar que os eleitores com sistemas de crenças políticas menos consistentes irão pender para o lado que se mostrar mais efetivo na mobilização destes indivíduos.

Sendo assim, os esquemas culturais mostram-se importante para a compreensão de diversas decisões relacionadas aos estudos organizacionais.

6.2.2 IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E GERENCIAL

O estudo confirma que eleitores com sistema de crenças políticas menos consistentes apresentam uma propensão maior de mudarem de voto. Sabendo usar esta propensão, os partidos políticos e políticos podem ter resultados significativos, incentivando a prática do boca a boca entre seus eleitores, em conjunto com outras técnicas de marketing político, como, por exemplo, grupos de redes sociais, para alcançarem maior número de eleitores, pelo fato de que eleitores indecisos tendem a escolherem seus votos por indicações de familiares e pessoas próximas, como aponta a teoria sociológica do comportamento eleitoral.

Além disso, a utilização de mecanismos de mapeamento de perfil político, como o utilizado pelo *Cambridge Analytica* em conjunto com envio de mensagens em massa, *fake News* ou não. As redes sociais serão cada vez mais comuns nas eleições por empresas do mercado político. Contudo, espera-se que a democracia consiga sobreviver a tais práticas obscuras.

6.3 RECOMENDAÇÕES DE ESTUDOS FUTUROS

Dadas as limitações deste estudo, sugerimos a realização de estudos similares com uma amostra probabilística randomizada.

Outros fatores poderiam ser analisados como covariáveis preditoras do voto, bem como ampliar a compreensão sobre a formulação do processo de escolha do eleitor.

Analisar os sistemas de crenças políticas de forma separada e realizar uma separação, na análise dos dados: os eleitores que votam em branco, anulam ou se abstêm de votar; e os eleitores que sempre exercem o direito de escolha do voto. Lembramos que o ato de votar é um elemento da participação política.

Analisar, por meio de experimentos, como os sistemas de crenças políticas se relacionam com compartilhamento e divulgação de *fake News* por redes sociais.

REFERÊNCIAS

- AJZEN I., Fishbein M. **Understanding Attitudes and Predicting Social Behavior**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall, 1980.
- ALBAUM, Gerald; ROSTER, C. A.; WILEY, J.; ROSSITER, J.; SMITH, S. M. Designing web surveys in marketing research: does use of forced answering affect completion rates? **Journal of marketing theory and practice**, v. 18, n. 3, p. 285-294, 2010.
- ALMOND, Gabriel A.; VERBA, Sidney. **The Civic Culture**. California: Sage, [1963] 1989.
- ANDRAIN, Charles; APTER, David. **Political protest and social change: analyzing politics**. New York: Springer, 1995.
- AZEVEDO, Sérgio de; SANTOS JUNIOR, Orlando A. dos; RIBEIRO, Luiz C. de Q. Mudanças e permanências na cultura política das metrópoles brasileiras. **DADOS-Revista de Ciências Sociais**, v. 52, n. 3, p. 691-733, 2009.
- BALDASSARRI, Delia; GOLDBERG, Amir. Neither ideologues nor agnostics: Alternative voters' belief system in an age of partisan politics. **American Journal of Sociology**, v. 120, n. 1, p. 45-95, 2014.
- BAQUERO, Marcelo. **Cultura(s) política(s) e democracia no século XXI na América Latina**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.
- BAQUERO, Marcelo. Memória política e constituição da cultura política brasileira. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 48, n. 2, p. 84-92, 2012.
- BAQUERO, Marcelo. O desencanto com a democracia: análise do comportamento eleitoral dos gaúchos nas eleições de 1994. **Opinião Pública**, v. 2, n. 2, p. 73-94, 1994.
- BARBET, Berta. Nobody seems to be fully representing me: Differential inter-attitudinal cohesion systems and their effects on satisfaction with the political system. **Electoral Studies**, v. 64, p. 102116, 2020.
- BARON, R.; & KENNY, D. The moderator-mediator variable distinction in social psychological research: Conceptual, strategic, and statistical considerations. **Journal of Personality and Social Psychology**, 51, 1173-1182, 1986.
- BOAS, Taylor C.; HIDALGO, F. Daniel; MELO, Marcus A. Norms versus action: Why voters fail to sanction malfeasance in Brazil. **American Journal of Political Science**, v. 63, n. 2, p. 385-400, 2019.
- BORBA, Julian. Cultura política, ideologia e comportamento eleitoral: alguns apontamentos teóricos sobre o caso brasileiro. **Opinião pública**, v. 11, n. 1, p. 147-168, 2005.

BORBA, Julian. Participação política: uma revisão dos modelos de classificação. **Sociedade e Estado**, v. 27, n. 2, p. 263-288, 2012.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**. São Paulo: Edusp, [1979] 2007.

BOUTYLINE, Andrei. Improving the measurement of shared cultural schemas with correlational class analysis: Theory and method. **Sociological Science**, 4, p. 353– 393. 2017.

BOUTYLINE, Andrei; VAISEY, Stephen. Belief network analysis: A relational approach to understanding the structure of attitudes. **American Journal of Sociology**, v. 122, n. 5, p. 1371-1447, 2017.

BRANDT, Mark J. Estimating and examining the reliability of belief system networks. **Working paper**. Tilburg: Tilburg University, 2020.

BRATLI, Bjørn H. **The Norwegian Voter: A Study of Political Beliefs and Voting Behavior**. Master's thesis in political Science. Oslo: University of Oslo, 2018.

BRYMAN, Alan; BELL, Emma. **Business research methods**. Oxford University Press, USA, 2011.

BURGETTE, Lane; GRIFFIN, Beth Ann; MCCAFFREY, Dan. Propensity scores for multiple treatments: A tutorial for the mnps function in the twang package. **R package**. Rand Corporation, 2017

CALLEGARO, M.; MANFREDA, K. L.; VEHOVAR, V. **Web survey methodology**. Sage, 2015.

CAMPBELL, Angus; CONVERSE, Philip E.; MILLER, Warren E.; STOKES, Donald E. **The American Voter: an abridgment**. New York: Wiley, 1964.

CANDIDO, Silvio Eduardo Alvarez ; CÔRTEZ, Mauro R. ; TRUZZI, Oswaldo M. S. ; SACOMANO NETO, Mário. Campos nos estudos organizacionais: abordagens relacionais? **GESTÃO & PRODUÇÃO (UFSCAR. IMPRESSO)**, v. 23, p. 1, 2017.

CARLIN, Ryan E.; SINGER, Matthew M. Support for Polyarchy in the Americas. **Comparative Political Studies**, v. 44, n. 11, p. 1500-1526, 2011.

CARVALHO, Helena. **Análise Multivariada de Dados Qualitativos: Utilização da Análise de Correspondências Múltiplas com o SPSS**. Lisboa: Edições Silabo, 2008.

CHONG, Dennis; DRUCKMAN, James N. Framing theory. **Annu. Rev. Polit. Sci.**, v. 10, p. 103-126, 2007.

CONVERSE, Paul . Information Flow and the Stability of Partisan Attitudes. **The Public Opinion Quarterly**, v.26 n.4, 578-599, 1962.

CONVERSE, Philip E. The nature of belief systems in mass publics. **Critical review**, v. 18, n. 1-3, p. 1-74, [1964] 2006.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. In: **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CWALINA, Wojciech; FALKOWSKI, Andrzej; NEWMAN, Bruce I. **Political Marketing: Theoretical and Strategic Foundations**. New York: Routledge, 2015.

DAENEKINDT, Stijn. On the structure of dispositions. Transposability of and oppositions between aesthetic dispositions. **Poetics**, v. 62, p. 43-52, 2017.

DAENEKINDT, Stijn. Out of tune. How people understand social exclusion at concerts. **Poetics**, v. 74, p. 101341, 2019.

DAENEKINDT, Stijn; DE KOSTER, Willem; VAN DER WAAL, Jeroen. How people organise cultural attitudes: cultural belief systems and the populist radical right. **West European Politics**, v. 40, n. 4, p. 791-811, 2017.

DALTON, Russell J.; WELZEL, Christian (Ed.). **The civic culture transformed: From allegiant to assertive citizens**. New York: Cambridge University, 2014.

DIMAGGIO, Paul., Sotoudeh, R., Goldberg, Amir.; Shepherd, H. Culture out of attitudes: Relationality, population heterogeneity and attitudes toward science and religion in the US. **Poetics**, 68, 31-51. 2018.

DIMAGGIO, Paul. Culture and cognition. **Annual review of sociology**, v. 23, n. 1, p. 263-287, 1997.

DIMAGGIO, Paul; EVANS, John; BRYSON, Bethany. Have American's social attitudes become more polarized?. **American journal of Sociology**, v. 102, n. 3, p. 690-755, 1996.

DIMAGGIO, Paul; GOLDBERG, Amir. Searching for Homo economicus: Variation in Americans' construals of and attitudes toward markets. **European Journal of Sociology**, v. 59, n. 2, p. 151-189, 2018.

DOWNS, Anthony. **Uma teoria econômica da democracia**. Traduzido por Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos. São Paulo: EDUSP, [1957] 1999.

EMIRBAYER, M. Manifesto for a Relational Sociology. **American Journal of Sociology**, v.103 n.2, p.281-317, 1997.

ESEB 2014, **Brazilian Electoral Survey 2014**. Disponível em <<http://www.cesop.unicamp.br>>. Acessado em Outubro de 2018.

FAETI, Filipe V.; GIMENES, Éder R.. Cultura política e Poder Local: estatismo segundo os vereadores de Santa Catarina. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 9, n. 1, 2018.

FIELD, Andy. **Discovering statistics using SPSS**. 5ed. London: Sage publications, 2017.

FIORINA, Morris P.; ABRAMS, Samuel J. Political Polarization in the American Public. **Annual Review of Political Science** v.11, p. 563-588, 2008.

FISKE, Susan T.; TAYLOR, Shelley E. **Social cognition**, 2nd. NY: McGraw-Hill, p. 16-15, 1991.

FREEMAN, Linton C. Centrality in social networks conceptual clarification. **Social networks**, v. 1, n. 3, p. 215-239, 1978.

GOLDBERG, Amir. Mapping shared understandings using relational class analysis: The case of the cultural omnivore reexamined. **American Journal of Sociology**, v. 116, n. 5, p. 1397-1436, 2011.

GOODMAN, L. A. Snowball Sampling. **Annals of Mathematical Statistics**, v. 32, n. 1, p. 148-170, 1961.

GOREN, Paul; FEDERICO, Christopher; KITTILSON, Miki. Source Cues, Partisan Identities, and Political Value Expression. **American Journal of Political Science** v.53, n.4, p. 881-896, 2009.

GREENACRE, Michael J. **Theory and applications of correspondence analysis**. 3ed. London: Academic Press, 1993.

HAIR, Jr. Joseph. F.; BLACK, William C.; BABIN, Barry J.; ANDERSON, Rolph E. **Multivariate Data Analysis**, 8a ed., Upper Saddle River: Prentice-Hall, 2018.

HAYES, A.F. **Introduction to Mediation, Moderation, and Conditional Process Analysis**. New York: Guilford Press, 2017.

HECKMAN, James J. The common structure of statistical models of truncation, sample selection and limited dependent variables and a simple estimator for such models. **Annals of economic and social measurement**, volume 5, number 4. NBER, 1976. p. 475-492, 1976.

HUNZAKER, MB Fallin; VALENTINO, Lauren. Mapping Cultural Schemas: From Theory to Method. **American Sociological Review**, v. 84, n. 5, p. 950-981, 2019.

IACOBUCCI, Dawn. Mediation analysis and categorical variables: The final frontier. **Journal of Consumer Psychology**, v. 22, n. 4, p. 582-594, 2012.

JENNRICH, Robert I. An asymptotic χ^2 test for the equality of two correlation matrices. **Journal of the American Statistical Association**, v. 65, n. 330, p. 904-912, 1970.

JOST, J.T. The end of the end of ideology. **American Psychologist**, 61, 651–670. 2006.

JOST, John T. Ideological asymmetries and the essence of political psychology. **Political psychology**, v. 38, n. 2, p. 167-208, 2017.

JOST, John; FEDERICO, Christopher; NAPIER, Jaime. Political Ideology: Its Structure, Functions, and Elective Affinities. **Annual Review of Psychology** v. 60 n.1 p.307–37, 2009.

KASSAMBARA, A. **Practical guide to principal componente methods**. In **R: PCA, M (CA), FAMD, MFA, HCPC, facto extra (Vol. 2)**. STHDA, 2017.

KAUFMAN, Leonard; ROSSEEUW, Peter J. **Finding Groups in Data: An Introduction to Cluster Analysis**. New York: Wiley, 1990.

KERBAUY, Maria T. M.; DIAS, André L. V. O comportamento eleitoral dos paulistas e dos brasileiros nas eleições de 2002 e 2014. **Opinião Pública**, v. 23, n. 1, p. 60-95, 2017.

LAPOP. The Political Culture of Democracy in the Americas. **O Barómetro das Américas 2016 Questionário Brasil**. Vanderbilt University, 2017

LAZARUSFELD, Paul Felix; BERELSON, Bernard; GAUDET, Hazel. **The people's choice: how the voter makes up his mind in a presidential campaign**. 2 ed. New York: Columbia University Press, [1944] 1948.

LE ROUX, B., & ROUANET, H. **Multiple correspondence analysis** (Vol. 163). Sage, 2010.

LEUNG, Kwok; BOND, Michael Harris; CARRASQUEL, Sharon Reimel de; MUNOZ, Carlos; HERNANDEZ, Marisela; MURAKAMI, Fumio; YAMAGUCHI, Susumu; BIERBRAUER, Gunter, SINGELIS, Theodore M. Social axioms: The search for universal dimensions of general beliefs about how the world functions. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v. 33, n. 3, p. 286-302, 2002.

LUKE, Douglas A. **A user's guide to network analysis in R**. Cham, Switzerland: Springer, 2015.

MARTIN, J. L. Power, authority, and the constraint of belief systems. **American Journal of Sociology**, v.107 n.4, p. 861-904, 2002.

MARTIN, J. L. The relation of aggregate statistics on beliefs to culture and cognition. **Poetics**, v. 28 n.1, p.5-20, 2000.

MARTIN, John Levi; DESMOND, Matthew. Political Position and Social Knowledge 1. **Sociological Forum**. v.25, n.1. p. 1-26, 2010.

MCNAIR, Brian. **An introduction to political communication**. 5 ed. Londres: Taylor & Francis, 2011.

MIRANDA, Shaila M.; KIM, Inchan; SUMMERS, Jama D. Jamming with Social Media: How Cognitive Structuring of Organizing Vision Facets Affects IT Innovation Diffusion. **Mis Quarterly**, v. 39, n. 3, 2015.

MIRANDA, Shaila M.; SUMMERS, Jama Denae; KIM, Inchan. Visions of Social Media: Surfacing Schemas from Firms' Informational Engagements. **ICIS**, 2012.

MOHR, J.; WHITE, H. How to Model an Institution. **Theory and Society**, v.37, p.485-512, 2008.

MOHR, John. W. Bourdieu's relational method in theory and in practice: From fields and capitals to networks and institutions (and back again). In: Dépelteau, F., & Powell, C. (Eds.). **Applying Relational Sociology: Relations, Networks, and Society**. pp. 101-135. New York: Springer, 2013.

NAPIER, Jaime L.; JOST, John T. Why are conservatives happier than liberals?. **Psychological Science**, v. 19, n. 6, p. 565-572, 2008.

NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. **La espiral del silencio** - Opinión pública: nuestra piel social. Barcelona: Ediciones Paidós, 2003.

OLIVEIRA, Carlos; TURGEON, Mathieu. Ideologia e comportamento político no eleitorado brasileiro. **Opinião Pública**, v. 21, n. 3, p. 574-600, 2015.

PUTTE, Bas Van Den. Advertising Strategies. In: DONSBACH, Wolfgang. **The International Encyclopedia of Communication**, p. 108-112. Malden: Wiley-Blackwell, 2008.

PYE, Lucien W.; VERBA, Sidney. (Ed.). **Political Culture and Political Development**, New Jersey: Princeton University, 1965.

RAWLINGS, Craig M.; CHILDRESS, Clayton. Emergent Meanings: Reconciling Dispositional and Situational Accounts of Meaning-Making from Cultural Objects. **American Journal of Sociology**, v. 124, n. 6, p. 1763-1809, 2019.

RODRIGUEZ, M.; SABUCEDO, J. M.; COSTA, M. Factores motivacionales y psicosociales asociados a distintos tipos de acción política. **Psicología Política**, 7(2), 19-38. 1993.

ROSSONI, Luciano; GONÇALVES, Clayton Pereira; SILVA, Mônica Pereira da; GONÇALVES, Alex Ferreira. Mapping Organizational Culture Schemas Based on Correlational Class Analysis: A Tutorial. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 25, n. 1, p. e200096-e200096, 2021.

SAMMUT, Gordon. Attitudes, social representations and points of view. In: SAMMUT, Gordon; ANDREOULI, Eleni; GASKELL, Geroge e VALSINER, Jaan. **Cambridge Handbooks in Psychology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

SAMMUT, Gordon; BAUER, Martin W. Social influence: modes and modalities. In HOOK, Derek; FRANKS, Bradley; BAUER, Martin W. **The social psychology of communication**, p. 87–106. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2011.

SILVA, Mônica P. da; **Compreendendo Relacionalmente Significado do Trabalho e Sistema de Crenças e Valores**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UNIGRANRIO, 2020.

STRAUSS, Claudia; QUINN, Naomi. **A cognitive theory of cultural meaning**. New York: Cambridge University Press, 1997.

TESSER, Abraham. The importance of heritability in psychological research: The case of attitudes. **Psychological review-new york-**, v. 100, p. 129-129, 1993.

THIOLLENT, Michel. Estudos organizacionais: possível quadro referencial e interfaces. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2014.

TOOMET, Ott; HENNINGSEN, A. Sample selection models in R: Package sampleSelection. **Journal of statistical software**, v. 27, n. 7, p. 1-23, 2008.

VAN BAVEL, Jay J.; PEREIRA, Andrea. The partisan brain: An Identity-based model of political belief. **Trends in cognitive sciences**, v. 22, n. 3, p. 213-224, 2018.

VAN ECK, Nees Jan; WALTMAN, Ludo. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523-538, 2010.

VERGARA, Sylvia. Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**, v. 5, São Paulo: Editora Atlas SA, 2004.

VIEIRA, Valter Afonso. Moderação, mediação, moderadora-mediadora e efeitos indiretos em modelagem de equações estruturais: uma aplicação no modelo de desconformação de expectativas. **Revista de Administração-RAUSP**, v. 44, n. 1, 2009.

WOOD, M. L.; STOLTZ, D. S.; VAN NESS, J.; TAYLOR, M. A. Schemas and frames. **Sociological Theory**, v.36, n3, p.244-261, 2018.

WU, Angela Xiao. "Ideological Polarization Over a China-as-Superpower Mindset: An Exploratory Charting of Belief Systems Among Chinese Internet Users, 2008-2011." **International Journal of Communication** v. 8, p. 2243–2272, 2014.

XIE, Yu. Population heterogeneity and causal inference. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 110, n. 16, p. 6262-6268, 2013.

ZALLER, John R. **The nature and origins of mass opinion**. New York: Cambridge university press, 1992.

ZIZEK, Slavoj. **Violência: seis reflexões laterais**. São Paulo: Boitempo, 2014.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA



Cultura política

Eleições Presidenciais e Posição Política

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a opinião do eleitor acerca de temas políticos, bem como, o voto nas duas últimas eleições presidenciais no Brasil.

Conduzida pelo Observatório de Redes e Instituições, nosso interesse é puramente acadêmico. Portanto, nos comprometemos que sua identidade será totalmente preservada, e que os dados serão utilizados exclusivamente para fins desta pesquisa.

As questões são bastante simples e diretas, levando menos de 9 minutos para respondê-las. Quaisquer dúvidas, fique a vontade para entrar em contato pelo e-mail crmiax@gmail.com

Agradecemos de antemão sua colaboração.

Se você aceita participar da pesquisa, por favor marque a opção abaixo:

- Li e compreendi as condições descritas acima e aceito participar da pesquisa.

Por favor, responda todas as questões.

Você tinha título de eleitor no ano de 2014?

- Sim, tinha título de eleitor em 2014
- Não, não tinha título de eleitor em 2014

Cultura política

Voto para Presidente e Opinião Sobre Temas Políticos

Como dito na página anterior, estamos realizando uma pesquisa de opinião acerca das últimas eleições presidenciais no Brasil. Inicialmente perguntaremos sobre o seu voto e em seguida sobre a sua opinião acerca de temas políticos.

No PRIMEIRO TURNO de 2018, em qual dos candidatos você votou para presidente?

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="radio"/> Jair Bolsonaro 17 | <input type="radio"/> Cabo Daciolo 51 | <input type="radio"/> João Goulart Filho 54 |
| <input type="radio"/> Fernando Haddad 13 | <input type="radio"/> Alvaro Dias 19 | <input type="radio"/> Branco ou nulo |
| <input type="radio"/> Ciro Gomes 12 | <input type="radio"/> Marina Silva 18 | <input type="radio"/> Não votei ou justifiquei |
| <input type="radio"/> Geraldo Alckmin 45 | <input type="radio"/> Guilherme Boulos 50 | <input type="radio"/> Não lembro |
| <input type="radio"/> João Amoêdo 30 | <input type="radio"/> Vera Lúcia 16 | |
| <input type="radio"/> Henrique Meirelles 15 | <input type="radio"/> Eymael 27 | |

No SEGUNDO TURNO de 2018, em qual dos candidatos você votou para presidente?

- | | |
|--|--|
| <input type="radio"/> Jair Bolsonaro 17 | <input type="radio"/> Não votei ou justifiquei |
| <input type="radio"/> Fernando Haddad 13 | <input type="radio"/> Não lembro |
| <input type="radio"/> Branco ou nulo | |

No PRIMEIRO TURNO de 2014, em qual dos candidatos você votou para presidente?

- | | | |
|--|--|--|
| <input type="radio"/> Dilma Rousseff 13 | <input type="radio"/> Eduardo Jorge 43 | <input type="radio"/> Rui Costa Pimenta 29 |
| <input type="radio"/> Aécio Neves 45 | <input type="radio"/> Levy Fidelix 28 | <input type="radio"/> Branco ou nulo |
| <input type="radio"/> Marina Silva 40 | <input type="radio"/> Zé Maria 16 | <input type="radio"/> Não votei ou justifiquei |
| <input type="radio"/> Luciana Genro 50 | <input type="radio"/> Eymael 27 | <input type="radio"/> Não lembro |
| <input type="radio"/> Pastor Everaldo 20 | <input type="radio"/> Mauro Iasi 21 | |

	Reduzir muito os gastos	Reduzir pouco os gastos	Manter os mesmos níveis de gastos	Aumentar pouco os gastos	Aumentar muito os gastos
Assistência a pessoas carentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Assistência a gays, lésbicas e transexuais (LGBT)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programas de redução de desigualdade Social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bolsa Família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Investimentos em cultura e arte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lei Rouanet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Habitação popular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programa Minha Casa Minha Vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoio financeiro a empresas privadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Incentivos para a indústria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em relação aos Direitos do Cidadão, indique qual o seu grau de concordância ou discordância com cada uma das afirmativas abaixo.					
	Discordo fortemente	Discordo um pouco	Não discordo, nem concordo	Concordo um pouco	Concordo fortemente
A manutenção e ampliação dos direitos humanos é importante para a sociedade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Discordo fortemente	Discordo um pouco	Não discordo, nem concordo	Concordo um pouco	Concordo fortemente
O governo deve oferecer passe livre (transporte público de graça) aos estudantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estudantes de classes baixas devem ter direito a cota nas Universidades Federais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O governo deve oferecer ajuda e apoio aos negros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O governo deve oferecer ajuda e apoio às mulheres	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se os pobres se esforçassem mais, poderiam estar tão bem quanto os ricos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O governo deve apoiar ações sociais junto aos mais pobres	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A sociedade deve garantir igualdade de oportunidades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Discordo fortemente	Discordo um pouco	Não discordo, nem concordo	Concordo um pouco	Concordo fortemente
É um grande problema a sociedade não oferecer igualdade de condições para todos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nós teríamos menos problemas se as pessoas fossem tratadas de forma mais igualitária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A escravidão e discriminação dificultaram a vida dos negros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se os negros se esforçassem mais, poderiam estar tão bem quanto os brancos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os negros ainda não são tratados igualitariamente na sociedade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os negros devem ter direito a cotas nas universidades federais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Em relação às Normas da Sociedade, indique qual o seu grau de concordância ou discordância com cada uma das afirmativas abaixo.

	Discordo fortemente	Discordo um pouco	Não discordo, nem concordo	Concordo um pouco	Concordo fortemente
As mulheres devem receber os mesmos salários que os homens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Meninos devem ser criados como meninos e meninas devem ser criadas como meninas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Devemos ajustar nossa visão do comportamento moral às mudanças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Haveria menos problemas se houvesse mais ênfase nos laços familiares tradicionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Devemos ser mais tolerantes com pessoas com diferentes padrões morais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As leis devem proteger os homossexuais contra a discriminação no trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Discordo fortemente	Discordo um pouco	Não discordo, nem concordo	Concordo um pouco	Concordo fortemente
Os gays podem ser autorizados a servir nas forças armadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Devemos ter educação sexual a partir do ensino fundamental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As mulheres devem obedecer aos seus maridos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando o aborto deve ser permitido?					
<input type="radio"/> O aborto nunca deveria ser permitido por lei					
<input type="radio"/> A lei deve permitir o aborto somente em caso de estupro, incesto ou quando a vida da mulher estiver em perigo.					
<input type="radio"/> A lei deveria permitir o aborto por outras razões que não estupro, incesto ou perigo para a vida da mulher, mas somente após a necessidade do aborto ter sido claramente estabelecida					
<input type="radio"/> Uma mulher deve sempre ser capaz de obter um aborto legalmente como uma questão de escolha pessoal					
Em relação a <u>Política externa</u>, indique qual o seu grau de concordância ou discordância com cada uma das afirmativas abaixo.					
	Discordo fortemente	Discordo um pouco	Não discordo, nem concordo	Concordo um pouco	Concordo fortemente
Devemos nos esforçar para termos um bom relacionamento com o MERCOSUL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Discordo fortemente	Discordo um pouco	Não discordo, nem concordo	Concordo um pouco	Concordo fortemente
Devemos nos esforçar para termos um bom relacionamento com os Estados Unidos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Devemos nos esforçar para termos um bom relacionamento com a Venezuela	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Devemos ter políticas de ajuda humanitária para estrangeiros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Devemos aceitar imigrantes europeus com boa qualificação técnica e acadêmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Devemos aceitar imigrantes de países pobres e em guerra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Devemos aceitar imigrantes venezuelanos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Qual é o seu estado civil?

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Separado (a) / Divorciado (a)
- Relacionamento estável
- Outro (especifique)

Qual a sua etnia? Seguem abaixo algumas categorias usadas pelo o IBGE. Marque aquela que você considerar a que melhor te descreve.

- Preta
- Parda
- Branca
- Índio
- Amarela

Qual categoria que melhor descreve sua atividade profissional?

- Trabalhador em empresa privada COM carteira registrada
- Trabalhador em empresa privada SEM carteira registrada
- Executivo em empresa privada
- Autônomo / conta própria
- Profissional liberal (médicos, contadores, etc.)
- Empregador/empresário
- Funcionário público
- Estagiário / Trainee
- Estudante
- Desempregado
- Outro (especifique)

Qual é o seu grau de instrução ?

- Fundamental (primeiro grau)
- Médio incompleto (1° ao 3° ano do segundo grau)
- Médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Mestrado
- Doutorado

Por favor, poderia me dizer quão importante é a religião na sua vida?

- Muito importante
- Algo importante
- Pouco importante
- Nada importante
- Não sei

Qual a sua religião, se tiver?

- Católico
- Protestante Tradicional ou Evangélica não pentecostal
(Batista, Calvinista, Luterano, Metodista, Presbiteriano, Discípulo de Cristo, Anglicano, Episcopal, Igreja Cristã Reformada, Igreja Morava, Menonita, Irmãos em Cristo; Igreja do Nazareno)
- Outra religião oriental não cristã
(Muçulmano, Budista, Induísta, Taoísta, Confuciano, Baha'i)
- Evangélica pentecostal
(Pentecostal, Igreja de Deus, Assembleias de Deus, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Quadrangular, Igreja de Cristo, Congregação Cristã, Adventista, Adventista de Sétimo Dia, Sara Nossa Terra, Carismático não Católico, etc)
- Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ou SUD (Mórmon)
- Religiões Tradicionais ou nativas
(Santeria, Candomblé, Umbanda, Voodoo, Rastafari, religiões mayas, Santo Daime, Esotérica)
- Espírita kardecista
- Judeu (Ortodoxo, reforma, conservador)
- Testemunha de Jeová
- Nenhuma (Acredita em uma entidade suprema mas não pertence à religião nenhuma)
- Agnóstico ou ateu/não acredita em Deus
- Outro (especifique)

Qual a sua renda familiar mensal?

- Até R\$ 998,00 (1 salário mínimo)
- De R\$ 999,00 até R\$ 1996,00 (mais de 1 até 2 salários mínimos)
- De R\$ 1997,00 até R\$ 4990,00 (mais de 2 até 5 salários mínimos)
- De R\$ 4991,00 até 9980,00 (mais de 5 até 10 salários mínimos)
- De R\$ 9981,00 até 14970,00 (mais de 10 até 15 salários mínimos)
- De R\$ 14971,00 até 19960,00 (mais de 15 até 20 salários mínimos)
- Mais de R\$ 19961,00 (mais de 20 salários mínimos)

Qual a sua idade?

Em que estado brasileiro você mora?

Em que cidade você reside?

Você teve dificuldade em responder alguma das perguntas?

Sim

Não

Muito obrigado por participar desta pesquisa! Caso tenha interesse em receber os resultados e ficar informado dos próximos passos, por favor, deixe seu e-mail. O anonimato será preservado.

Cultura política

Checagem da Situação Eleitoral

Você foi direcionado para essa página porque informou não ter título de eleitor em 2014. Como as demais perguntas referem-se às eleições, inclusive a de 2014, não seria possível você respondê-las adequadamente.

No entanto, caso você tenha marcado erroneamente a questão anterior e queira voltar ao questionário, basta clicar na opção de retorno abaixo. Caso contrário, opte por finalizar o questionário. De qualquer forma, ficamos imensamente gratos com seu interesse em participar da pesquisa.

Gostaria de voltar ao questionário?

- Sim
- Não. Não tinha título de eleitor em 2014 e por isso não votei.



Cultura política

Obrigado!



UNIGRANRIO

Obrigado por participar da pesquisa!

Quaisquer dúvidas ou sugestões, entre em contato conosco:

lrossoni@gmail.com

crmiax@gmail.com

Realização:



INSTITUTO BRASILEIRO DE
ESTUDOS E PESQUISAS SOCIAIS

APÊNDICE B – SCRIPT DO R

Carregando os pacotes necessários.

```
library(tidyverse) # conjunto de pacotes "tidy"  
library(haven) # pacote para importar dados  
library(janitor) # pacote para sumarizar dados  
library(readr) # para carregar dados  
library(dplyr) # para mexer dados organizados  
library(corclass) # para particionar os dados em módulos separados  
library(igraph) # para rodar gráficos de redes  
library(d3heatmap) # para rodar heatmaps interativos  
library(factoextra) # auxilia na construção dos gráficos  
library(FactoMineR) # auxilia na análise de dados multivariados  
library(FactoInvestigate) # auxilia na análise fatorial, usaremos na ACM  
library(irr) # para rodar testes de confiabilidade de variáveis inter relacionadas  
library(gmodels) # pacote com ferramentas para ajuste de modelos  
library(psych) # pacote com ferramentas quantitativas  
library(jtools) # pacote para análise e apresentação dos dados  
library(stargazer) # pacote para formatação de regressão  
library(huxtable) # pacote para auxiliar na formatação de tabelas  
library(gap) # usaremos para aplicar o teste Chow de igualdade entre regressões  
library(scales) # pacote com ferramentas para aprimorar gráficos  
library(Hmisc) # usaremos para analisar as correlações significativas  
library(tnet) # usaremos pacara criar as centralidades degree, betweenness e closeness  
library(readxl) # para importar dados do excel  
library(reshape2) # para formatação de dados  
library(tnet) # usaremos para calcular as centralidades dos nós de cada classe  
library(twang) # usaremos para gerar os pesos da psm  
library(survey) # usaremos para separar os pesos e agregar a base  
library(corrplot) # para elaborar gráficos de correlação  
library(cluster) # para análise de cluster  
library(DescTools) # usaremos para análise de regressão logística  
library(manipulate) # usaremos para análise de regressão logística  
library(lmtest) # para aplicar testes nas regressões
```

```

library(MASS) # para gerar os resíduos padronizados e primeira parte da mediação
library(olsrr) # para gerar os gráficos com os DFBeta padronizados
library(sampleSelection) # para gerar o Inverse Mills Ratio
library(mediation) # para análise de mediação
library(lavaan) # para rodar SEM
library(semPlot) # prara gerar gráficos de SEM
library(semTable) # para gerar tabelas do lavaan
library(sjPlot) # prara gerar gráficos de moderação
library(sjmisc) # prara manipular funções

```

Carregando os dados para análise.

```

Dados <- read_sav("C:/Users/cpg_r/Dropbox (Pessoal)/Tese/Cultura política a
nálise.sav")

```

Selecionando as variáveis para rodar as Classes Correlacionais. Formando um novo objeto.

```

Dados_Classes <- subset(Dados, select = c(G.Saude,
                                           G.Creche,
                                           G.Desmatamento,
                                           G.HIV,
                                           G.Escola,
                                           G.UF,
                                           G.FIES,
                                           G.MRua,
                                           G.Negro,
                                           G.Carentes,
                                           G.LGBT,
                                           G.Desigualde,
                                           G.Bolsa.Fam,
                                           G.Cult.Arte,
                                           G.Rouanet,
                                           G.Habit.Pop,
                                           G.MCasaMvida,
                                           R.DH,
                                           R.Passe.livre,
                                           R.Cota.renda,
                                           R.Apoio.negro,
                                           R.Apoio.mulher,

```

```

R.Pobre.esforçar.inv,
R.Acao.social,
R.Igualdade,
R.Falta.igualdade,
R.Prob.igualdade,
R.Escravidao.negro,
R.Negro.brc.inv,
R.Negro.preconceito,
R.Cota.negro,
N.Menino.menina.inv,
N.Familia.inv,
N.Lei.gay,
N.Gay.F.armada,
N.Educ.sexual,
N.Mulheres.sub.inv,
N.Aborto,
PE.Mercosul,
PE.Venezuela,
PE.Ajuda.estrangeiros,
PE.Imigrante.europeu,
PE.Imigrante.guerra,
PE.Imigrante.Ven
))

```

Rodando o CCA com 0.01 de significância.

```
cca01 <- cca(Dados_Classes, filter.significance = TRUE, filter.value = 0.01
, zero.action = c("ownclass"), verbose = TRUE)
```

Definindo as classes dos casos.

```
ccacasos01 <- cca01$membership
```

Acrescentando a variável das classes (CCA) na base de dados.

```
Dados <- Dados %>%
  mutate(CCA = (ccacasos01))
```

Plotando os gráficos das Classes.

```
res1 <- cca01
```

```

plot(res1, 1, cutoff = 0.05, layout.fruchterman.reingold, drop.neg.ties.for
.layout = TRUE, main = 'Classe 1', bw = F)

plot(res1, 2, cutoff = 0.05, layout.fruchterman.reingold, drop.neg.ties.for
.layout = TRUE, main = 'Classe 2', bw = F)

plot(res1, 3, cutoff = 0.05, layout.fruchterman.reingold, drop.neg.ties.for
.layout = TRUE, main = 'Classe 3', bw = F)

plot(res1, 1, cutoff = 0.05, layout.kamada.kawai, drop.neg.ties.for.layout
= TRUE, main = 'Classe 1', bw = F)

plot(res1, 2, cutoff = 0.05, layout.kamada.kawai, drop.neg.ties.for.layout
= TRUE, main = 'Classe 2', bw = F)

plot(res1, 3, cutoff = 0.05, layout.kamada.kawai, drop.neg.ties.for.layout
= TRUE, main = 'Classe 3', bw = F)

```

Analisando a correlação dos dados que compõe as classes.

Analisando a correlação de cada uma das classes separadamente. Primeiro é necessário fazer um split na base, separando os dados de cada classe.

```

Dados_Classes <- Dados_Classes %>%
  mutate(Classes = (ccacajos01))

Dados_Classe1 <- subset(Dados_Classes, Classes=="1", - c(Classes))
Dados_Classe2 <- subset(Dados_Classes, Classes=="2", - c(Classes))
Dados_Classe3 <- subset(Dados_Classes, Classes=="3", - c(Classes))

```

Criando as matrizes de correlação.

```

MatCorCCA <- rcorr(as.matrix(Dados_Classes[,1:44]), type = c("pearson"))
MatCorCCA1 <- rcorr(as.matrix(Dados_Classe1[,1:44]), type = c("pearson"))
MatCorCCA2 <- rcorr(as.matrix(Dados_Classe2[,1:44]), type = c("pearson"))
MatCorCCA3 <- rcorr(as.matrix(Dados_Classe3[,1:44]), type = c("pearson"))

```

Testando a igualdade das matrizes de correlação entre as classes e entre a amostra total pelo teste de Jennrich (1970).

```

cortest.jennrich(MatCorCCA1$r,MatCorCCA2$r, n1= 401, n2= 669)

cortest.jennrich(MatCorCCA1$r,MatCorCCA3$r, n1= 401, n2= 347)

cortest.jennrich(MatCorCCA2$r,MatCorCCA3$r, n1= 669, n2= 347)

cortest.jennrich(MatCorCCA1$r, MatCorCCA$r, n1= 401, n2= 1417)

cortest.jennrich(MatCorCCA2$r, MatCorCCA$r, n1= 669, n2= 1417)

```

```
cortest.jennrich(MatCorCCA3$r, MatCorCCA$r, n1= 347, n2= 1417)
```

Cálculo do determinante de cada matriz de correlação. Quanto mais próximo de zero maior o número de correlações significativas, ao contrário quanto mais próximo de 1 menor o número de correlações significativas (Field, 2017).

```
det(MatCorCCA$r)

det(MatCorCCA1$r)

det(MatCorCCA2$r)

det(MatCorCCA3$r)
```

Analisando por meio do gráfico de correlação cada uma das classes.

```
corrplot(MatCorCCA1$r, method = "shade", bg= "orange", type="lower", addgr
id.col = T, diag = F, tl.cex = 0.6, tl.pos = "1", tl.col = "black", tl.off
et = 0.3, order="original", p.mat = MatCorCCA1$P, sig.level = 0.05, insig =
"blank")

corrplot(MatCorCCA2$r, method = "shade", bg= "orange", type="lower", addgr
id.col = T, diag = F, tl.cex = 0.7, tl.pos = "1", tl.col = "black", tl.off
et = 0.2, order="original", p.mat = MatCorCCA2$P, sig.level = 0.05, insig =
"blank")

corrplot(MatCorCCA3$r, method = "shade", bg= "orange", type="lower", addgr
id.col = T, diag = F, tl.cex = 0.7, tl.pos = "1", tl.col = "black", tl.off
et = 0.2, order="original", p.mat = MatCorCCA3$P, sig.level = 0.05, insig =
"blank")
```

Criando uma função de cor com breaks para analisar o heatmap.

```
palette <- c("RdYlBu")
breaks <- c(seq(-1,-0.11,length=5),
            seq(-0.10,0.29,length=5),
            seq(0.30,0.99,length=5))
Colorfunc <- col_bin(palette, bins = breaks)
```

Heatmap interativo da matriz de correlação de cada uma das classes. As correlações fortemente negativas são vermelhas e as fortemente positivas estão na cor azul.

```
d3heatmap(MatCorCCA1$r, colors = Colorfunc, k_row = 1, k_col = 4)
d3heatmap(MatCorCCA2$r, colors = Colorfunc, k_row = 1, k_col = 4)
d3heatmap(MatCorCCA3$r, colors = Colorfunc, k_row = 1, k_col = 4)
```

Criando uma função de cor com breaks para analisar o heatmap.

```
palette <- c("RdYlBu")
breaks <- c(seq(-1,-0.11,length=5),
            seq(-0.10,0.29,length=5),
            seq(0.30,0.99,length=5))
Colorfunc <- col_bin(palette, bins = breaks)
```

Heatmap interativo da matriz de densidade dos fatores de cada uma das classes.

```
DensCCA1 <- read_excel("Matriz de densidade.xlsx", sheet = 1)
DensCCA1 <- as.data.frame(DensCCA1)
rownames(DensCCA1) <- DensCCA1[,1]
DensCCA1[,1] <- NULL

DensCCA2 <- read_excel("Matriz de densidade.xlsx", sheet = 2)
DensCCA2 <- as.data.frame(DensCCA2)
rownames(DensCCA2) <- DensCCA2[,1]
DensCCA2[,1] <- NULL

DensCCA3 <- read_excel("Matriz de densidade.xlsx", sheet = 3)
DensCCA3 <- as.data.frame(DensCCA3)
rownames(DensCCA3) <- DensCCA3[,1]
DensCCA3[,1] <- NULL

d3heatmap(DensCCA1, colors = Colorfunc, k_row = 1, k_col = 4, cexRow = 0.8,
           cexCol = 0.8)
d3heatmap(DensCCA2, colors = Colorfunc, k_row = 1, k_col = 4, cexRow = 0.8,
           cexCol = 0.8)
d3heatmap(DensCCA3, colors = Colorfunc, k_row = 1, k_col = 4, cexRow = 0.8,
           cexCol = 0.8)
```

Nomeando as classes.

```
Dados <- Dados %>%
  mutate(CCA = case_when(CCA == 1 ~ "Interesse de Grupo",
                        CCA == 2 ~ "Ideólogos",
                        CCA == 3 ~ "Quase Ideólogos"))
```

Analisando a matriz de correlação dos fatores de cada classe. As correlações não significativas não são preenchidas.

```
Dados.Dim <- subset(Dados, select = c(G.G, D.S, M.S, P.Ext, CCA))
```

```

Dados.Dim1 <- subset(Dados.Dim, CCA == "Interesse de Grupo", -c(CCA))
Dados.Dim2 <- subset(Dados.Dim, CCA == "Ideólogos", -c(CCA))
Dados.Dim3 <- subset(Dados.Dim, CCA == "Quase Ideólogos", -c(CCA))

Matcor1 <- rcorr(as.matrix(Dados.Dim1), type = c("pearson"))
corrplot(Matcor1$r, order= "FPC", addgrid.col = NA, type = "upper", number.
cex = .9, addCoef.col = "black", tl.col = "black", tl.srt = 90, p.mat = Mat
cor1$P, sig.level = 0.01, insig = "blank", diag = F)

Matcor2 <- rcorr(as.matrix(Dados.Dim2), type = c("pearson"))
corrplot(Matcor2$r, order= "FPC", addgrid.col = NA, type = "upper", number.
cex = .9, addCoef.col = "black", tl.col = "black", tl.srt = 90, p.mat = Mat
cor2$P, sig.level = 0.01, insig = "blank", diag = F)

Matcor3 <- rcorr(as.matrix(Dados.Dim3), type = c("pearson"))
corrplot(Matcor3$r, order= "FPC", addgrid.col = NA, type = "upper", number.
cex = .9, addCoef.col = "black", tl.col = "black", tl.srt = 90, p.mat = Mat
cor3$P, sig.level = 0.01, insig = "blank", diag = F)

```

Analisando as correlações significativas.

Usaremos uma função para formatar a matriz de correlação em uma tabela de colunas.

Coluna 1: os labels das linhas da matriz de correlação (variável 1 do teste de correlação);
Coluna 2: os labels das colunas da matriz de correlação (variável 2 do teste de correlação);
Coluna 3: os coeficientes de correlação; Coluna 4: p-values das correlações.

cormat : matriz com os coeficientes de correlação.

pmat : matriz com os p-values de cada correlação.

```

flattenCorrMatrix <- function(cormat, pmat) {
  ut <- upper.tri(cormat)
  data.frame(
    row = rownames(cormat)[row(cormat)[ut]],
    column = rownames(cormat)[col(cormat)[ut]],
    cor = (cormat)[ut],
    p = pmat[ut]
  )
}

```

Criando e salvando uma tabela de correlação e p-value para cada classe.

```

MatCorCCA1 <- rcorr(as.matrix(Dados_Classe1[,1:44]), type = c("pearson"))
MatCorCCA1 <- flattenCorrMatrix(MatCorCCA1$r, MatCorCCA1$P)
write.table(MatCorCCA1, file = "Pearson CCA1.txt")

```

```

MatCorCCA2 <- rcorr(as.matrix(Dados_Classe2[,1:44]), type = c("pearson"))
MatCorCCA2 <- flattenCorrMatrix(MatCorCCA2$r, MatCorCCA2$p)
write.table(MatCorCCA2, file = "Pearson CCA2.txt")

MatCorCCA3 <- rcorr(as.matrix(Dados_Classe3[,1:44]), type = c("pearson"))
MatCorCCA3 <- flattenCorrMatrix(MatCorCCA3$r, MatCorCCA3$p)
write.table(MatCorCCA3, file = "Pearson CCA3.txt")

```

Nos arquivos das correlações de cada classe realizamos os seguintes tratamentos:

1. Aplicamos valor zero para as correlações não significativas e baixas (entre - 0,16 : 0,16) substituímos os labels por números (ao importar aos dados para análise deve-se ordenar os títulos das colunas);
2. Tornamos todos os coeficientes com seus valores em módulo (retiramos o sinal de negativo);
3. Excluimos a coluna A e coluna E (p-value). Ao final sobram três colunas, duas com os labels e uma com as correlações;
4. Realizamos uma classificação personalizada em níveis (row x column) para cada uma das classes. O objetivo é organizar da mesma forma os dados de todas as classes.
5. As funções do pacote tnet reconhecem apenas uma rede com os nós definidos ou formato de matriz. Dessa forma, realizamos uma procv substituindo os labels pelos códigos numéricos para cada nó. (Substituir os pontos por vírgulas).
6. Carregamos os dados para cada classe e rodamos no tnet para calcular as centralidades. Usamos a função `symmetrise_w` para simetrizar a matriz de correlação (antes estávamos apenas com a parte superior).

```

MatCCA1 <- read_excel("Matriz cor das classes.xlsx", sheet = 7)

MatCCA2 <- read_excel("Matriz cor das classes.xlsx", sheet = 8)

MatCCA3 <- read_excel("Matriz cor das classes.xlsx", sheet = 9)

```

Construindo as centralidades degree, betweenness e closeness para cada uma das classes.

```

#Classe 1
classel <- as.tnet(MatCCA1, type = "weighted one-mode tnet")

classel <- symmetrise_w(classel)

degreeCCA1 <- degree_w(classel, measure=c("degree", "output", "alpha"), type="in", alpha= 0.5)

betweennessCCA1 <- betweenness_w(classel, directed=NULL, alpha= 0.5)

```

```

closenessCCA1 <- closeness_w(classel, directed=NULL, gonly=TRUE, precomp.d
ist=NULL, alpha= 0.5)

#Classe 2
classe2 <- as.tnet(MatCCA2, type = "weighted one-mode tnet")

classe2 <- symmetrise_w(classe2)

degreeCCA2 <- degree_w(classe2,measure=c("degree","output","alpha"), type="
in", alpha= 0.5)

betweennessCCA2 <- betweenness_w(classe2,directed=NULL, alpha= 0.5)
closenessCCA2 <- closeness_w(classe2, directed=NULL, gonly=TRUE, precomp.d
ist=NULL, alpha= 0.5)

#Classe3
classe3 <- as.tnet(MatCCA3, type = "weighted one-mode tnet")

classe3 <- symmetrise_w(classe3)

degreeCCA3 <- degree_w(classe3,measure=c("degree","output","alpha"), type="
in", alpha= 0.5)

betweennessCCA3 <- betweenness_w(classe3,directed=NULL, alpha= 0.5)
closenessCCA3 <- closeness_w(classe3, directed=NULL, gonly=TRUE, precomp.d
ist=NULL, alpha= 0.5)

```

Criando e salvando um arquivo com as centralidades de todas as classes.

```

centralidadesCCA1 <- Reduce(function(x,y) merge(x,y,1, all = T), list(degre
eCCA1,betweennessCCA1,closenessCCA1))

centralidadesCCA2 <- Reduce(function(x,y) merge(x,y,1, all = T), list(degre
eCCA2,betweennessCCA2,closenessCCA2))

centralidadesCCA3 <- Reduce(function(x,y) merge(x,y,1, all = T), list(degre
eCCA3,betweennessCCA3,closenessCCA3))

Centralidades <- full_join(centralidadesCCA1, centralidadesCCA2, by = "node
") %>%
  full_join(., centralidadesCCA3, by = "node")

```

```
write_sav(Centralidades, path = "Centralidades das Classes.sav")
write.table(Centralidades, file = "Centralidades das Classes.txt")
```

Extraindo tabelas com as centralidades de cada classe.

```
centralidadesCCA1 <- as.matrix(centralidadesCCA1)

centralidadesCCA2 <- as.matrix(centralidadesCCA2)

centralidadesCCA3 <- as.matrix(centralidadesCCA3)

stargazer(centralidadesCCA1, centralidadesCCA2, centralidadesCCA3,
  title = "Centralidades de cada Classe",
  type="html",
  out="CentralitysCCA.txt",
  intercept.bottom = F,
  intercept.top = T,
  digits=4)

centralidades <- as.matrix(Centralidades)
stargazer(centralidades,
  title = "Centralidades das Classe",
  type="html",
  out="CentralitysCCAG.txt",
  intercept.bottom = F,
  intercept.top = T,
  digits=4)
```

Com intuito de demonstrar a diferença entre a técnica de CCA e Cluster, abaixo realizamos uma análise de cluster na mesma base e cruzamos com um teste qui-quadrado e Kappa para apontar a diferença entre ambas.

Scree Plot

```
df <- scale(Dados_Classes)
fviz_nbclust(df, clara, method = "silhouette")+
theme_classic()
```

Rodando a técnica de Cluster com distância euclidiana por meio do método Ward.

```
Dados_Classes <- subset(Dados_Classes, select = - c(Classes))
```

```
dd <- dist(scale(Dados_Classes), method = "euclidean")
hc <- hclust(dd, method = "ward.D2")
```

Apresentando o gráfico do dendograma seguindo o número de classes encontradas e não o número ótimo de clusters definido anteriormente.

```
fviz_dend(hc, k = 3,
cex = 0.5,
main = "",
          xlab = "Objects", ylab = "Distance", sub = "",
k_colors = c("#2E9FDF", "#FC4E07", "#E7B800"),
color_labels_by_k = TRUE,
rect = TRUE,
rect_border = c("#2E9FDF", "#FC4E07"),
rect_fill = TRUE)
```

Realizando o agrupamento dos casos em Clusters por meio do método K-means.

```
set.seed(123)
km.res <- kmeans(df, 3, nstart = 25)
```

Definindo os casos de cada cluster.

```
cluster <- km.res$cluster
```

Acrescentando a variável do cluster na base de dados.

```
Dados <- Dados %>%
  mutate(Cluster = (cluster))
```

Cluster plot

```
fviz_cluster(km.res, data = Dados_Classes,
              main = " ",
palette = c("#E7B800", "#FC4E07", "#2E9FDF"),
ellipse.type = "euclid",
ellipse.alpha = 0.5,
star.plot = TRUE,
repel = TRUE,
ggtheme = theme_minimal()
)
```

Apresentando uma tabela cruzada entre os Clusters e as Classes, seguida do teste Qui-quadrado que indica uma associação entre ambas as variáveis.

```

Crosstab <- with(Dados, table(CCA, Cluster))
round(prop.table(Crosstab, margin = 2), 2)
plot(Crosstab)
chisq.test(Crosstab)

```

Selecionando as variáveis que representam o Cluster e as Classes para aplicar o teste Kappa que apresentou um resultado baixo para as variáveis Classes e Cluster

```

Kapa <- subset(Dados, select = c(CCA.01, Cluster))
kappa2(Kapa, weight = "equal")

```

Analisando a relação entre cada dimensão política e as classes.

```

Dados %>%
  ggplot(aes(x = factor(CCA), fill = factor(G.G))) +
  geom_bar(position = "fill") +
  scale_y_continuous(name = "Within group Percentage"
                    , labels = scales::percent) +
  xlab("CCA")

```

```

Dados %>%
  ggplot(aes(x = factor(CCA), fill = factor(D.S))) +
  geom_bar(position = "fill") +
  scale_y_continuous(name = "Within group Percentage"
                    , labels = scales::percent) +
  xlab("CCA")

```

```

Dados %>%
  ggplot(aes(x = factor(CCA), fill = factor(M.S))) +
  geom_bar(position = "fill") +
  scale_y_continuous(name = "Within group Percentage"
                    , labels = scales::percent) +
  xlab("CCA")

```

```

Dados %>%
  ggplot(aes(x = factor(CCA), fill = factor(P.Ext))) +
  geom_bar(position = "fill") +
  scale_y_continuous(name = "Within group Percentage"
                    , labels = scales::percent) +

```

```
xlab("CCA")
```

Realizando o agrupamento dos casos seguindo a escala adotada. Para facilitar a compreensão dividimos as dimensões da cultura política em 5 grupos acompanhando o tamanho da escala Likert adotada.

```
Dados <- Dados %>%
  mutate(GG = case_when(G.G >= '1' & G.G <= '1.99' ~ "1.DF",
                        G.G >= '2' & G.G <= '2.99' ~ "2.Dm",
                        G.G >= '3' & G.G <= '3.49' ~ "3.nCnD",
                        G.G >= '3.5' & G.G <= '4.49' ~ "4.Cm",
                        G.G >= '4.5' & G.G <= '5' ~ "5.CF"),
         DS = case_when(D.S >= '1' & D.S <= '1.99' ~ "1.DF",
                        D.S >= '2' & D.S <= '2.99' ~ "2.Dm",
                        D.S >= '3' & D.S <= '3.49' ~ "3.nCnD",
                        D.S >= '3.5' & D.S <= '4.49' ~ "4.Cm",
                        D.S >= '4.5' & D.S <= '5' ~ "5.CF"),
         MS = case_when(M.S >= '1' & M.S <= '1.99' ~ "1.DF",
                        M.S >= '2' & M.S <= '2.99' ~ "2.Dm",
                        M.S >= '3' & M.S <= '3.49' ~ "3.nCnD",
                        M.S >= '3.5' & M.S <= '4.49' ~ "4.Cm",
                        M.S >= '4.5' & M.S <= '5' ~ "5.CF"),
         PE = case_when(P.Ext >= '1' & P.Ext <= '1.99' ~ "1.DF",
                        P.Ext >= '2' & P.Ext <= '2.99' ~ "2.Dm",
                        P.Ext >= '3' & P.Ext <= '3.49' ~ "3.nCnD",
                        P.Ext >= '3.5' & P.Ext <= '4.49' ~ "4.Cm",
                        P.Ext >= '4.5' & P.Ext <= '5' ~ "5.CF"))
```

Cruzamento dos grupos homogêneos e classes correlacionais.

```
Dados %>%
  ggplot(aes(x = factor(CCA), fill = factor(GG))) +
  geom_bar(position = "fill") +
  scale_y_continuous(name = "Within group Percentage",
                    , labels = scales::percent) +
  xlab("CCA")
```

```
Dados %>%
  ggplot(aes(x = factor(CCA), fill = factor(DS))) +
  geom_bar(position = "fill") +
```

```

scale_y_continuous(name = "Within group Percentage"
                   , labels = scales::percent) +
xlab("CCA")

Dados %>%
ggplot(aes(x = factor(CCA), fill = factor(MS))) +
  geom_bar(position = "fill") +
  scale_y_continuous(name = "Within group Percentage"
                    , labels = scales::percent) +
  xlab("CCA")

Dados %>%
ggplot(aes(x = factor(CCA), fill = factor(PE))) +
  geom_bar(position = "fill") +
  scale_y_continuous(name = "Within group Percentage"
                    , labels = scales::percent) +
  xlab("CCA")

```

ACM com base nas dimensões da cultura política analisado pelos cluster gerados para cada dimensão. Análise da amostra total e em seguida para cada classe.

Selecionando as variáveis de análise e transformando-as em fator para rodar a ACM.

```

DadosACM <- subset(Dados, select = c(GG,DS,MS,PE, CCA, MudV18_14, MantV1814
)) %>%
  rename(Mudou = MudV18_14,
         Manteve = MantV1814) %>%
  mutate(Mudou = case_when(Mudou == 1 ~ "Mudou para Bolsonaro",
                          Mudou == 2 ~ "Mudou para Haddad"
                          ),
         Manteve = case_when(Manteve == 1 ~ "Manteve direita",
                            Manteve == 2 ~ "Manteve esquerda"
                            )
  )
cols <- c("GG","DS","MS","PE", "CCA","Mudou","Manteve")
DadosACM[cols] <- lapply(DadosACM[cols], factor)
dados.active <- DadosACM
dados.active1 <- subset(DadosACM, CCA=="Interesse de Grupo", - c(CCA))
dados.active2 <- subset(DadosACM, CCA=="Ideólogos", - c(CCA))
dados.active3 <- subset(DadosACM, CCA=="Quase Ideólogos", - c(CCA))

```

Retirando casos outliers.

```
dados.active2 <- dados.active2[-c(77,184),]
```

Contruindo as nuvens da ACM

```
res.mca <- MCA(dados.active, quali.sup = c(5), graph = T)

res.mca1 <- MCA(dados.active1, graph = T)
res.mca2 <- MCA(dados.active2, graph = T)
res.mca3 <- MCA(dados.active3, graph = T)
```

Explorando as variáveis selecionadas

```
### Amostra total

for (i in 1:7) {
  plot(dados.active[,i], main = toupper(colnames(dados.active)[i]),
       ylab = "Frequência", col="red", las = 3)
}

### Classe 1

for (i in 1:6) {
  plot(dados.active1[,i], main = toupper(colnames(dados.active1)[i]),
       ylab = "Frequência", col="red", las = 3)
}

### Classe 2

for (i in 1:6) {
  plot(dados.active2[,i], main = toupper(colnames(dados.active2)[i]),
       ylab = "Frequência", col="red", las = 3)
}

### Classe 3

for (i in 1:6) {
  plot(dados.active3[,i], main = toupper(colnames(dados.active3)[i]),
       ylab = "Frequência", col="red", las = 3)
```

```
}
```

Gráfico de correlação entre as variáveis de análise e as dimensões da ACM.

```
fviz_mca_var(res.mca, choice = "mca.cor",
  repel = TRUE,
  ggtheme = theme_minimal())

fviz_mca_var(res.mca1, choice = "mca.cor",
  repel = TRUE,
  ggtheme = theme_minimal())

fviz_mca_var(res.mca2, choice = "mca.cor",
  repel = TRUE,
  ggtheme = theme_minimal())

fviz_mca_var(res.mca3, choice = "mca.cor",
  repel = TRUE,
  ggtheme = theme_minimal())
```

Gráfico com a variância explicada por cada dimensão

```
fviz_eig(res.mca, addlabels = TRUE, ylim = c(0, 25), main = "Amostra total")

fviz_eig(res.mca1, addlabels = TRUE, ylim = c(0, 25), main = "Classe 1")
fviz_eig(res.mca2, addlabels = TRUE, ylim = c(0, 25), main = "Classe 2")
fviz_eig(res.mca3, addlabels = TRUE, ylim = c(0, 25), main = "Classe 3")
```

Construindo o objeto variável para analisar as variáveis

```
var <- get_mca_var(res.mca)

var1 <- get_mca_var(res.mca1)
var2 <- get_mca_var(res.mca2)
var3 <- get_mca_var(res.mca3)
```

Construindo o objeto referente aos indivíduos para analisar as os casos

```
ind <- get_mca_ind(res.mca)

ind1 <- get_mca_ind(res.mca1)
```

```
ind2 <- get_mca_ind(res.mca2)
ind3 <- get_mca_ind(res.mca3)
```

Gráfico com a qualidade de representação das categorias pelas duas dimensões

```
fviz_cos2(res.mca, choice = "var", axes = 1:2)

fviz_cos2(res.mca1, choice = "var", axes = 1:2)
fviz_cos2(res.mca2, choice = "var", axes = 1:2)
fviz_cos2(res.mca3, choice = "var", axes = 1:2)
```

Gráfico com as variáveis que contribuem para formar a dimensão 1.

```
fviz_contrib(res.mca1, choice = "var", axes = 1, top = 15)
fviz_contrib(res.mca2, choice = "var", axes = 1, top = 15)
fviz_contrib(res.mca3, choice = "var", axes = 1, top = 15)
```

Gráfico com as variáveis que contribuem para formar a dimensão 2.

```
fviz_contrib(res.mca1, choice = "var", axes = 2, top = 15)
fviz_contrib(res.mca2, choice = "var", axes = 2, top = 15)
fviz_contrib(res.mca3, choice = "var", axes = 2, top = 15)
```

Gráfico com a contribuição das categorias para as duas dimensões

```
fviz_contrib(res.mca, choice = "var", axes = 1:2)

fviz_contrib(res.mca1, choice = "var", axes = 1:2)
fviz_contrib(res.mca2, choice = "var", axes = 1:2)
fviz_contrib(res.mca3, choice = "var", axes = 1:2)
```

Construção do objeto para estimar os efeitos e significância das variáveis e categorias

```
res.desc <- dimdesc(res.mca, axes = c(1,2))

res.desc1 <- dimdesc(res.mca1, axes = c(1,2))
res.desc2 <- dimdesc(res.mca2, axes = c(1,2))
res.desc3 <- dimdesc(res.mca3, axes = c(1,2))

options(scipen = 999)
```

Efeitos e significância das variáveis e categorias por dimensão

```
res.desc[]
```

```
res.desc1[]
res.desc2[]
res.desc3[]
```

Análise dos indivíduos que mudaram o voto de 2014 para 2018.

```
fviz_mca_ind(res.mca1,
label = "none", # hide individual labels
habillage = 5, # color by groups
palette = c("RdYlBu"),
addEllipses = TRUE, ellipse.type = "confidence",
ggtheme = theme_minimal(), title = "Mudança de voto - Classe 1")

fviz_mca_ind(res.mca2,
label = "none", # hide individual labels
habillage = 5, # color by groups
palette = c("RdYlBu"),
addEllipses = TRUE, ellipse.type = "confidence",
ggtheme = theme_minimal(), title = "Mudança de voto - Classe 2")

fviz_mca_ind(res.mca3,
label = "none", # hide individual labels
habillage = 5, # color by groups
palette = c("RdYlBu"),
addEllipses = TRUE, ellipse.type = "confidence",
ggtheme = theme_minimal(), title = "Mudança de voto - Classe 3")
```

Análise da nuvem de indivíduos pelo \cos^2

```
### Amostra total

fviz_mca_ind(res.mca, col.ind = "cos2",
             gradient.cols = c("white", "blue", "red"),
             repel = TRUE,
             alpha.ind = 1, shape.ind = 20,
             ggtheme = theme_minimal())

### Classe 1
```

```

fviz_mca_ind(res.mca1, col.ind = "cos2",
             gradient.cols = c("white", "blue", "red"),
             repel = TRUE,
             alpha.ind = 1, shape.ind = 20,
             ggtheme = theme_minimal())

```

```

### Classe 2

```

```

fviz_mca_ind(res.mca2, col.ind = "cos2",
             gradient.cols = c("white", "blue", "red"),
             repel = TRUE,
             alpha.ind = 1, shape.ind = 20,
             ggtheme = theme_minimal())

```

```

### Classe 3

```

```

fviz_mca_ind(res.mca3, col.ind = "cos2",
             gradient.cols = c("white", "blue", "red"),
             repel = TRUE,
             alpha.ind = 1, shape.ind = 20,
             ggtheme = theme_minimal())

```

Análise da distribuição dos indivíduos para certas crenças

```

### Amostra total

```

```

fviz_ellipses(res.mca, c("GG",
                        "DS",
                        "MS",
                        "PE",
                        "CCA"
                        ), addlabels = T, ylim = c(-1, 1), geom = "point", addEllipses = T,
               ellipse.type = "euclid", pointsize = 0.5, ggtheme = theme_minimal())

```

```

### Classe 1

```

```

fviz_ellipses(res.mca1, c("GG",
                          "DS",

```

```

    "MS",
    "PE"
  ), addlabels = T, ylim = c(-1, 1), geom = "point", addEllipses = T,
  ellipse.type = "euclid", pointsize = 0.5, ggtheme = theme_minimal())

### Classe 2

fviz_ellipses(res.mca2, c("GG",
  "DS",
  "MS",
  "PE"
  ), addlabels = T, ylim = c(-1, 1), geom = "point", addEllipses = T,
  ellipse.type = "euclid", pointsize = 0.5, ggtheme = theme_minimal())

### Classe 3

fviz_ellipses(res.mca3, c("GG",
  "DS",
  "MS",
  "PE"
  ), addlabels = T, ylim = c(-1, 1), geom = "point", addEllipses = T,
  ellipse.type = "euclid", pointsize = 0.5, ggtheme = theme_minimal())

```

Análise das categorias com destaque pelo \cos^2

```

### Amostra total

fviz_mca_var(res.mca, col.var = "cos2",
  gradient.cols = c("white", "blue", "red"),
  repel = TRUE,
  alpha.var = 1, shape.var = 20,
  ggtheme = theme_minimal(), title = "Mapa ACM - Amostra Total")

### Classe1

fviz_mca_var(res.mca1, col.var = "cos2",
  gradient.cols = c("white", "blue", "red"),
  repel = TRUE,
  alpha.var = 1, shape.var = 20,

```

```

ggtheme = theme_minimal(), title = "Mapa ACM - Classe 1")

### Classe2

fviz_mca_var(res.mca2, col.var = "cos2",
             gradient.cols = c("white", "blue", "red"),
             repel = TRUE,
             alpha.var = 1, shape.var = 20,
             ggtheme = theme_minimal(), title = "Mapa ACM - Classe 2")

### Classe3

fviz_mca_var(res.mca3, col.var = "cos2",
             gradient.cols = c("white", "blue", "red"),
             repel = TRUE,
             alpha.var = 1, shape.var = 20,
             ggtheme = theme_minimal(), title = "Mapa ACM - Classe 3")

```

Análise das variáveis selecionando as categorias por \cos^2 com destaque pelo \cos^2

```

### Amostra total

fviz_mca_var(res.mca, select.var = list(cos2 = 0.15), col.var = "cos2",
             gradient.cols = c("white", "blue", "red"),
             repel = TRUE,
             ggtheme = theme_minimal(), title = "Mapa ACM - Amostra Total")

### Classe 1

fviz_mca_var(res.mca1, select.var = list(cos2 = 0.2), col.var = "cos2",
             gradient.cols = c("white", "blue", "red"),
             repel = TRUE,
             ggtheme = theme_minimal(), title = "Mapa ACM - Classe 1")

### Classe 2

fviz_mca_var(res.mca2, select.var = list(cos2 = 0.20), col.var = "cos2",
             gradient.cols = c("white", "blue", "red"),

```

```

repel = TRUE,
ggtheme = theme_minimal(), title = "Mapa ACM - Classe 2")

### Classe 3

fviz_mca_var(res.mca3, select.var = list(cos2 = 0.20), col.var = "cos2",
gradient.cols = c("white", "blue", "red"),
repel = TRUE,
ggtheme = theme_minimal(), title = "Mapa ACM - Classe 3")

```

Análise da nuvem de indivíduos pelo \cos^2

```

### Amostra total

fviz_mca_ind(res.mca, col.ind = "cos2",
             gradient.cols = c("white", "blue", "red"),
             rebel = TRUE,
             alpha.ind = 1, shape.ind = 20,
             ggtheme = theme_minimal(), title = "Mapa Indivíduos ACM - Amos
tra Total")

### Classe 1

fviz_mca_ind(res.mca1, col.ind = "cos2",
             gradient.cols = c("white", "blue", "red"),
             rebel = TRUE,
             alpha.ind = 1, shape.ind = 20,
             ggtheme = theme_minimal(), title = "Mapa Indivíduos ACM - Clas
se 1")

### Classe 2

fviz_mca_ind(res.mca2, col.ind = "cos2",
             gradient.cols = c("white", "blue", "red"),
             rebel = TRUE,
             alpha.ind = 1, shape.ind = 20,
             ggtheme = theme_minimal(), title = "Mapa Indivíduos ACM - Clas
se 2")

```

```

### Classe 3

fviz_mca_ind(res.mca3, col.ind = "cos2",
             gradient.cols = c("white", "blue", "red"),
             repel = TRUE,
             alpha.ind = 1, shape.ind = 20,
             ggtheme = theme_minimal(), title = "Mapa Indivíduos ACM - Clas
se 3")

```

Análise das categorias com destaque pela contribuição.

```

### Amostra total

fviz_mca_var(res.mca, select.var = list(contrib = 10), col.var = "contrib",
            gradient.cols = c("white", "blue", "red"),
            repel = TRUE,
            alpha.var = 1, shape.var = 20,
            ggtheme = theme_minimal(), title = "Variáveis Contribuição ACM
- Amostra Total")

### Classe 1

fviz_mca_var(res.mca1, select.var = list(contrib = 10), col.var = "contrib"
,
            gradient.cols = c("white", "blue", "red"),
            repel = TRUE,
            alpha.var = 1, shape.var = 20,
            ggtheme = theme_minimal(), title = "Variáveis Contribuição - C
lasse 1")

### Classe 2

fviz_mca_var(res.mca2, select.var = list(contrib = 10), col.var = "contrib"
,
            gradient.cols = c("white", "blue", "red"),
            repel = TRUE,
            alpha.var = 1, shape.var = 20,
            ggtheme = theme_minimal(), title = "Variáveis Contribuição - C
lasse 2")

### Classe 3

```

```
fviz_mca_var(res.mca3, select.var = list(contrib = 10), col.var = "contrib"
,
      gradient.cols = c("white", "blue", "red"),
      repel = TRUE,
      alpha.var = 1, shape.var = 20,
      ggtheme = theme_minimal(), title = "Variáveis Contribuição - C
lasse 3")
```

Aumentando a validade interna dos dados por meio do Prpensity case-matching control(Burgette, Griffin, McCaffrey, 2017). O objetivo é tonrar os casos homogêneos com intuito de reduzir possibilidades dos resultados terem sido influenciado por algum vies dos casos analisados.

Usaremos o pacote twang que permite aplicar a psm para mais de dois grupos. Método ATE.

```
set.seed(123)
Dados$CCA <- as.factor(Dados$CCA)
mnps.Dados <- mnps(CCA ~ G.G + D.S + M.S + P.Ext,
                  data = Dados,
                  estimand = "ATE",
                  stop.methods = c("es.max"),
                  verbose = F,
                  n.tress = 10000)
```

Análise gráfica dos pesos.

Um pressuposto fundamental na análise de pontuação de propensão é que cada indivíduo tem uma probabilidade não nula de receber cada tratamento. A plausibilidade deste pressuposto pode ser avaliada examinando a sobreposição das distribuições dos pesos de propensão empírica (McCaffrey et al., 2013). Este diagnóstico está disponível utilizando o argumento plots = 2 na função plot (o gráfico com boxplot) (Burgette, Griffin, McCaffrey, 2020). Pode-se utilizar a opção de subconjunto para especificar qual stop.method que desejamos que esteja presente no gráfico.

```
plot(mnps.Dados, plots = 1)
plot(mnps.Dados, plots = 2)
```

Agregando os pesos à base de dados.

```
Dados$w.Fator <- get.weights(mnps.Dados, stop.method = "es.max")
design.mnps <- svydesign(ids=~1, weights=~w.Fator, data=Dados)
```

Calculando os pesos utilizando os itens da CCA.

```
set.seed(123)
Dados$CCA <- as.factor(Dados$CCA)
Dados$Idade <- as.numeric(Dados$Idade)
```

```
mnps.Dados <- mnps(CCA ~ G.Saude +  
G.Creche +  
G.Desmatamento +  
G.HIV +  
G.Escola +  
G.UF +  
G.FIES +  
G.MRua +  
G.Negro +  
G.Carentes +  
G.LGBT +  
G.Desigualde +  
G.Bolsa.Fam +  
G.Cult.Arte +  
G.Rouanet +  
G.Habit.Pop +  
G.MCasaMvida +  
R.DH +  
R.Passe.livre +  
R.Cota.renda +  
R.Apoio.negro +  
R.Apoio.mulher +  
R.Pobre.esforçar.inv +  
R.Acao.social +  
R.Igualdade +  
R.Falta.igualdade +  
R.Prob.igualdade +  
R.Escravidao.negro +  
R.Negro.brc.inv +  
R.Negro.preconceito +  
R.Cota.negro +  
N.Menino.menina.inv +  
N.Familia.inv +  
N.Lei.gay +  
N.Gay.F.armada +  
N.Educ.sexual +  
N.Mulheres.sub.inv +
```

```

N.Aborto +
PE.Mercosul +
PE.Venezuela +
PE.Ajuda.estrangeiros +
PE.Imigrante.europeu +
PE.Imigrante.guerra +
PE.Imigrante.Ven,
data = Dados,

estimand = "ATE",
stop.methods = c("es.max"),
verbose = F,
n.tress = 10000)

```

Análise gráfica dos pesos.

```

plot(mnps.Dados, plots = 1)
plot(mnps.Dados, plots = 2)

```

Agregando os pesos à base de dados.

```

Dados$w.psm <- get.weights(mnps.Dados, stop.method = "es.max")
design.mnps <- svydesign(ids=~1, weights=~w.psm, data=Dados)

```

Usaremos o pacote twang que permite aplicar a psm para mais de dois grupos. Método ATE.

```

set.seed(123)
Dados$CCA <- as.factor(Dados$CCA)
mnps.Dados <- mnps(CCA ~ PosPol + Etnia + Sexo + Ativ_Prof + Instrucao + Re
nda,
data = Dados,
estimand = "ATE",
stop.methods = c("es.max"),
verbose = F,
n.tress = 10000)

```

Análise gráfica dos pesos.

```

plot(mnps.Dados, plots = 1)
plot(mnps.Dados, plots = 2)

```

Agregando os pesos à base de dados.

```

Dados$w.demograficas <- get.weights(mnps.Dados, stop.method = "es.max")

```

```
design.mnps <- svydesign(ids=~1, weights=~w.demograficas, data=Dados)
```

Usaremos o pacote `twang` que permite aplicar a psm para mais de dois grupos. Método ATT. Referência Classe 1.

```
library(twang)
set.seed(123)
Dados$CCA <- as.factor(Dados$CCA)
mnps.Dados.ATT <- mnps(CCA ~ G.G + D.S + M.S + P.Ext,
                      data = Dados,
                      estimand = "ATT",
                      treatATT = "Interesse de Grupo",
                      verbose = FALSE,
                      stop.methods = c("es.max"),
                      n.tress = 10000)
```

Análise dos gráficos.

```
plot(mnps.Dados.ATT, plots = 1)

plot(mnps.Dados, plots = 2, subset = "es.max")

plot(mnps.Dados.ATT, plots = 3, pairwiseMax = FALSE)

plot(mnps.Dados.ATT, plots = 4)
```

Gerando o arquivo com o propensity score para cada classe.

```
PropScore <- bal.table(mnps.Dados.ATT, digits = 2)

write_sav(PropScore, path = "Propensity score das classes.sav")
write.table(PropScore, file = "Propensity score das classes.txt")

PropScore2 <- bal.table(mnps.Dados.ATT, digits = 2, collapse.to = "covariate")
write_sav(PropScore2, path = "PropScore colapsado Cov.sav")
write.table(PropScore2, file = "PropScore colapsado Cov.txt")

tab3 <- bal.table(mnps.Dados.ATT, digits = 2, collapse.to = "stop.method")
```

Agregando os pesos à base de dados.

```
Dados$w.ATTc1 <- get.weights(mnps.Dados.ATT, stop.method = "es.max")
design.mnps <- svydesign(ids=~1, weights=~w.ATTc1, data=Dados)
```

Usaremos o pacote `twang` que permite aplicar a psm para mais de dois grupos. Método ATT. Referência Classe 2.

```
set.seed(123)
Dados$CCA <- as.factor(Dados$CCA)
mnps.Dados.ATT <- mnps(CCA ~ G.G + D.S + M.S + P.Ext,
                      data = Dados,
                      estimand = "ATT",
                      treatATT = "Ideólogos",
                      verbose = FALSE,
                      stop.methods = c("es.max"),
                      n.tress = 10000)
```

Análise dos gráficos.

```
plot(mnps.Dados.ATT, plots = 1)

plot(mnps.Dados, plots = 2, subset = "es.max")

plot(mnps.Dados.ATT, plots = 3, pairwiseMax = FALSE)

plot(mnps.Dados.ATT, plots = 4)
```

Gerando o arquivo com o propensity score para cada classe.

```
PropScore <- bal.table(mnps.Dados.ATT, digits = 2)

write_sav(PropScore, path = "Propensity score das classes.sav")
write.table(PropScore, file = "Propensity score das classes.txt")

PropScore2 <- bal.table(mnps.Dados.ATT, digits = 2, collapse.to = "covariate")
write_sav(PropScore2, path = "PropScore colapsado Cov.sav")
write.table(PropScore2, file = "PropScore colapsado Cov.txt")
```

```
tab3 <- bal.table(mnps.Dados.ATT, digits = 2, collapse.to = "stop.method")
```

Agregando os pesos à base de dados.

```
Dados$w.ATTC2 <- get.weights(mnps.Dados.ATT, stop.method = "es.max")  
design.mnps <- svydesign(ids=~1, weights=~w.ATTC2, data=Dados)
```

TESTANDO AS HIPÓTESES

Selecionando as variáveis para análise de regressão.

```
Dados.R <- subset(Dados, select = c(DCCA1e2,  
                                   DCCA1e3,  
                                   DCCA3e2,  
                                   CCA,  
                                   CCA.01,  
                                   CCA_Ord,  
                                   CCA_Ordinv,  
                                   G.G,  
                                   D.S,  
                                   M.S,  
                                   P.Ext,  
                                   w.psm,  
                                   PosPol,  
                                   Sexo,  
                                   O.Sexual,  
                                   Estado_Civil,  
                                   Etnia,  
                                   Ativ_Prof,  
                                   Renda,  
                                   Idade,  
                                   Religiao,  
                                   Instrucao,  
                                   Religiosidade,  
                                   V.18_14,  
                                   VV_18_14))
```

Separando por meio do Split a base de dados de acordo com as Classes.

```
Dados.R_Classe1 <- subset(Dados.R, CCA.01 == "1")  
Dados.R_Classe2 <- subset(Dados.R, CCA.01 == "2")
```

```
Dados.R_Classe3 <- subset(Dados.R, CCA.01 == "3")
```

Hipótese 1: Quanto mais à direita no espectro político maior as preferências por reduções na dimensão gastos do governo.

```
DadosH1 <- Dados.R
fit1 <- lm(G.G ~
          PosPol +
          Religiosidade +
          Idade +
          Sexo +
          O.Sexual +
          Renda +
          Instrucao +
          Etnia +
          Estado_Civil,
          data = DadosH1)
summary(fit1)
plot(fit1, 1:6)
dwtest(fit1)
zred1 <- as.matrix(stdres(fit1))
L1 <- as.matrix(hatvalues(fit1))
L1H <- as.matrix(L1[L1>2*10/1417])
ols_plot_dfbetas(fit1)
```

Após uma análise de diagnóstico retiramos alguns outliers. Analisamos a normalidade, linearidade, multicolinearidade, análise dos resíduos e observações influentes.

```
DadosH1 <- DadosH1[-c(313, 369, 378, 1235, 337, 154, 989, 1186, 570, 518, 656, 1173, 1257, 1177, 1246, 377, 393, 349, 1102, 978, 201, 1176, 1118, 1182, 459, 941, 46, 338, 395, 478, 56, 72, 582, 311, 162, 1269, 453, 155, 988, 278, 911, 1313, 903, 745, 893, 779, 789, 1361, 979), ]
fit1 <- lm(G.G ~
          PosPol +
          Religiosidade +
          Idade +
          Sexo +
          O.Sexual +
          Renda +
          Instrucao +
          Etnia +
```

```

        Estado_Civil,
    data = DadosH1)
summary(fit1)
plot(fit1, 1:6)
dwtest(fit1)
zred1 <- as.matrix(stdres(fit1))
L1 <- as.matrix(hatvalues(fit1))
ols_plot_dfbetas(fit1)

```

Testando a hipótese para cada classe separadamente.

```

###Classe 1
DadosH1.1 <- Dados.R_Classe1
fit1.1 <- lm(G.G ~
            w.psm +
            PosPol +
            Religiosidade +
            Idade +
            Sexo +
            O.Sexual +
            Renda +
            Instrucao +
            Etnia +
            Estado_Civil,
    data = DadosH1.1)
summary(fit1.1)
plot(fit1.1, 1:6)
dwtest(fit1.1)
zred1.1 <- as.matrix(stdres(fit1.1))
L1.1 <- as.matrix(hatvalues(fit1.1))
L1.1H <- as.matrix(L1.1[L1.1>2*11/401])
ols_plot_dfbetas(fit1.1)

###Classe 2
DadosH1.2 <- Dados.R_Classe2
fit1.2 <- lm(G.G ~
            w.psm +
            PosPol +
            Religiosidade +

```

```

        Idade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Renda +
        Instrucao +
        Etnia +
        Estado_Civil,
    data = DadosH1.2)
summary(fit1.2)
plot(fit1.2, 1:6)
dwtest(fit1.2)
zred1.2 <- as.matrix(stdres(fit1.2))
L1.2 <- as.matrix(hatvalues(fit1.2))
L1.2H <- as.matrix(L1.2[L1.2>2*11/669])
ols_plot_dfbetas(fit1.2)
###Classe 3
DadosH1.3 <- Dados.R_Classe3
fit1.3 <- lm(G.G ~
        w.psm +
        PosPol +
        Religiosidade +
        Idade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Renda +
        Instrucao +
        Etnia +
        Estado_Civil,
    data = DadosH1.3)
summary(fit1.3)
plot(fit1.3, 1:6)
dwtest(fit1.3)
zred1.3 <- as.matrix(stdres(fit1.3))
L1.3 <- as.matrix(hatvalues(fit1.3))
L1.3H <- as.matrix(L1.3[L1.3>2*11/347])
ols_plot_dfbetas(fit1.3)

```

Após uma análise de diagnóstico retiramos alguns outliers. Analisamos a normalidade, linearidade, multicolinearidade, análise dos resíduos e observações influentes.

```
###Classe 1
DadosH1.1 <- DadosH1.1[-c(333,154,322,56,157,328,285,338,302,297,136,179,214,331,46,332,156,81,202,72,280),]
fit1.1 <- lm(G.G ~
             w.psm +
             PosPol +
             Religiosidade +
             Idade +
             Sexo +
             O.Sexual +
             Renda +
             Instrucao +
             Etnia +
             Estado_Civil,
             data = DadosH1.1)
summary(fit1.1)
plot(fit1.1, 1:6)
dwtest(fit1.1)
zred1.1 <- as.matrix(stdres(fit1.1))
L1.1 <- as.matrix(hatvalues(fit1.1))
ols_plot_dfbetas(fit1.1)

###Classe 2
DadosH1.2<- DadosH1.2[-c(119,397,574,110,565,623,78,564,634,118,561,54,626,506,259),]
fit1.2 <- lm(G.G ~
             w.psm +
             PosPol +
             Religiosidade +
             Idade +
             Sexo +
             O.Sexual +
             Renda +
             Instrucao +
             Etnia +
             Estado_Civil,
             data = DadosH1.2)
```

```

summary(fit1.2)
plot(fit1.2, 1:6)
dwtest(fit1.2)
zred1.2 <- as.matrix(stdres(fit1.2))
L1.2 <- as.matrix(hatvalues(fit1.2))
ols_plot_dfbetas(fit1.2)
###Classe 3
DadosH1.3<- DadosH1.3[-c(154,13,98,287,132,231,215,289,226,338,198,210,313,
235,41,199,207,243,13,181),]
fit1.3 <- lm(G.G ~
              w.psm +
              PosPol +
              Religiosidade +
              Idade +
              Sexo +
              O.Sexual +
              Renda +
              Instrucao +
              Etnia +
              Estado_Civil,
              data = DadosH1.3)
summary(fit1.3)
plot(fit1.3, 1:6)
dwtest(fit1.3)
zred1.3 <- as.matrix(stdres(fit1.3))
L1.3 <- as.matrix(hatvalues(fit1.3))
ols_plot_dfbetas(fit1.3)

```

Test Chow. Iremos analisar se as regressões das 3 classes são iguais, se não forem é um indicativo de que as classes moderam a relação entre posicionamento político e a preferência por aumento/redução dos gastos do governo. Relacionado a uma crença de maior/menor Estado.

```

y1 <- subset(DadosH1.1, select = c(G.G))
x1 <- subset(DadosH1.1, select = c(w.psm,
                                   PosPol,
                                   Religiosidade,
                                   Idade,
                                   Sexo,
                                   O.Sexual,

```

```

Renda,
Instrucao,
Etnia,
Estado_Civil))
y2 <- subset(DadosH1.2, select = c(G.G))
x2 <- subset(DadosH1.2, select = c(w.psm,
PosPol,
Religiosidade,
Idade,
Sexo,
O.Sexual,
Renda,
Instrucao,
Etnia,
Estado_Civil))
y3 <- subset(DadosH1.3, select = c(G.G))
x3 <- subset(DadosH1.3, select = c(w.psm,
PosPol,
Religiosidade,
Idade,
Sexo,
O.Sexual,
Renda,
Instrucao,
Etnia,
Estado_Civil))
chow.test.1.1 <- chow.test(y1,x1,y2,x2)
chow.test.1.2 <- chow.test(y1,x1,y3,x3)
chow.test.1.3 <- chow.test(y2,x2,y3,x3)
print(chow.test.1.1)
print(chow.test.1.2)
print(chow.test.1.3)

```

Gerando e salvando em pdf, a tabela com os modelos de regressão encontrados para cada classe, utilizando a função `export_summs()`. Também pode-se usar a função `stargazer` do pacote com o mesmo nome. Para salvar a tabela em pdf ou doc, é necessário ter instalado o pacote MikTex.

```

plot_summs(fit1, fit1.1, fit1.2, fit1.3, scale = TRUE, model.names = c("Amo
stra Total", "Interesse de Grupo", "Ideólogos", "Quase Ideólogos"))

```

```

export_summs(fit1, fit1.1, fit1.2, fit1.3, error_format = "[{conf.low}, {conf.high}]", to.file = "pdf", file.name = "Results.h1.pdf")

stargazer(fit1, fit1.1, fit1.2, fit1.3, type = "html", out = "Results.h1.doc")

```

Hipótese 2: Quanto mais à esquerda no espectro político maior a concordância por temas na dimensão dos direitos sociais.

```

DadosH2 <- Dados.R
fit2 <- lm(D.S ~
          PosPol +
          Religiosidade +
          Idade +
          Sexo +
          O.Sexual +
          Renda +
          Instrucao +
          Etnia +
          Estado_Civil,
          data = DadosH2)
summary(fit2)
plot(fit2, 1:6)
dwtest(fit2)
zred2 <- as.matrix(stdres(fit2))
L2 <- as.matrix(hatvalues(fit2))
L2H <- as.matrix(L2[L2>2*10/1417])
ols_plot_dfbetas(fit2)

```

Após uma análise de diagnóstico retiramos alguns outliers. Analisamos a normalidade, linearidade, multicolinearidade, análise dos resíduos e observações influentes.

```

DadosH2 <- DadosH2[-c(313,154,1246,162,100,10,978,1036,137,114,254,155,1235,
,48,1212,72,197,893,856,783,903,443,836,514,901,1284,936,1409,808,1136,748,
910,987,809,81,988,193,977,227,490,157,617,518),]
fit2 <- lm(D.S ~
          PosPol +
          Religiosidade +
          Idade +
          Sexo +
          O.Sexual +
          Renda +
          Instrucao +

```

```

        Etnia +
        Estado_Civil,
    data = DadosH2)
summary(fit2)
plot(fit2, 1:6)
dwtest(fit2)
zred2 <- as.matrix(stdres(fit2))
L2 <- as.matrix(hatvalues(fit2))
ols_plot_dfbetas(fit2)

```

Testando a hipótese para cada classe separadamente.

```

###Classe 1
DadosH2.1 <- Dados.R_Classe1
fit2.1 <- lm(D.S ~
            w.psm +
            PosPol +
            Religiosidade +
            Idade +
            Sexo +
            O.Sexual +
            Renda +
            Instrucao +
            Etnia +
            Estado_Civil,
    data = DadosH2.1)
summary(fit2.1)
plot(fit2.1, 1:6)
dwtest(fit2.1)
zred2.1 <- as.matrix(stdres(fit2.1))
L2.1 <- as.matrix(hatvalues(fit2.1))
L2.1H <- as.matrix(L2.1[L2.1>2*11/401])
ols_plot_dfbetas(fit2.1)

###Classe 2
DadosH2.2 <- Dados.R_Classe2
fit2.2 <- lm(D.S ~
            w.psm +
            PosPol +

```

```

        Religiosidade +
        Idade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Renda +
        Instrucao +
        Etnia +
        Estado_Civil,
    data = DadosH2.2)
summary(fit2.2)
plot(fit2.2, 1:6)
dwtest(fit2.2)
zred2.2 <- as.matrix(stdres(fit2.2))
L2.2 <- as.matrix(hatvalues(fit2.2))
L2.2H <- as.matrix(L2.2[L2.2>2*11/669])
ols_plot_dfbetas(fit2.2)
###Classe 3
DadosH2.3 <- Dados.R_Classe3
fit2.3 <- lm(D.S ~
        w.psm +
        PosPol +
        Religiosidade +
        Idade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Renda +
        Instrucao +
        Etnia +
        Estado_Civil,
    data = DadosH2.3)
summary(fit2.3)
plot(fit2.3, 1:6)
dwtest(fit2.3)
zred2.3 <- as.matrix(stdres(fit2.3))
L2.3 <- as.matrix(hatvalues(fit2.3))
L2.3H <- as.matrix(L2.3[L2.3>2*11/347])
ols_plot_dfbetas(fit2.3)

```

Após uma análise de diagnóstico retiramos alguns outliers. Analisamos a normalidade, linearidade, multicolinearidade, análise dos resíduos e observações influentes.

```
###Classe 1
DadosH2.1 <- DadosH2.1[-c(154,162,48,10,114,137,322,280,344,17,320),]
fit2.1 <- lm(D.S ~
             w.psm +
             PosPol +
             Religiosidade +
             Idade +
             Sexo +
             O.Sexual +
             Renda +
             Instrucao +
             Etnia +
             Estado_Civil,
             data = DadosH2.1)
summary(fit2.1)
plot(fit2.1, 1:6)
dwtest(fit2.1)
zred2.1 <- as.matrix(stdres(fit2.1))
L2.1 <- as.matrix(hatvalues(fit2.1))
ols_plot_dfbetas(fit2.1)

###Classe 2
DadosH2.2 <- DadosH2.2[-c(634,623,54,53,600,261,399,539,119,238,564,666,520,
657,90,572,505,213,231,78,521,330,535,627,253,171,77,455,311,626,452,12,18
4,366,255,229,431),]
fit2.2 <- lm(D.S ~
             w.psm +
             PosPol +
             Religiosidade +
             Idade +
             Sexo +
             O.Sexual +
             Renda +
             Instrucao +
             Etnia +
             Estado_Civil,
             data = DadosH2.2)
```

```

summary(fit2.2)
plot(fit2.2, 1:6)
dwtest(fit2.2)
zred2.2 <- as.matrix(stdres(fit2.2))
L2.2 <- as.matrix(hatvalues(fit2.2))
ols_plot_dfbetas(fit2.2)
###Classe 3
DadosH2.3 <- DadosH2.3[-c(287,13,194,320,289,343,319,124,280,210,182,152,19
9,132,21),]
fit2.3 <- lm(D.S ~
            w.psm +
            PosPol +
            Religiosidade +
            Idade +
            Sexo +
            O.Sexual +
            Renda +
            Instrucao +
            Etnia +
            Estado_Civil,
            data = DadosH2.3)
summary(fit2.3)
plot(fit2.3, 1:6)
dwtest(fit2.3)
zred2.3 <- as.matrix(stdres(fit2.3))
L2.3 <- as.matrix(hatvalues(fit2.3))
ols_plot_dfbetas(fit2.3)
###Classe 3
DadosH2.3 <- DadosH2.3[-c(304,20,300,75,121,183,77,32,193
),]
fit2.3 <- lm(D.S ~
            w.psm +
            PosPol +
            Religiosidade +
            Idade +
            Sexo +
            O.Sexual +

```

```

        Renda +
        Instrucao +
        Etnia +
        Estado_Civil,
    data = DadosH2.3)
summary(fit2.3)
plot(fit2.3, 1:6)
dwtest(fit2.3)
zred2.3 <- as.matrix(stdres(fit2.3))
L2.3 <- as.matrix(hatvalues(fit2.3))
ols_plot_dfbetas(fit2.3)
###Classe 3
DadosH2.3 <- DadosH2.3[-c(237,128,249,247,303,268,78,209),]
fit2.3 <- lm(D.S ~
        w.psm +
        PosPol +
        Religiosidade +
        Idade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Renda +
        Instrucao +
        Etnia +
        Estado_Civil,
    data = DadosH2.3)
summary(fit2.3)
plot(fit2.3, 1:6)
dwtest(fit2.3)
zred2.3 <- as.matrix(stdres(fit2.3))
L2.3 <- as.matrix(hatvalues(fit2.3))
ols_plot_dfbetas(fit2.3)
###Classe 3
DadosH2.3 <- DadosH2.3[-c(283,12,213,259,212,161,98),]
fit2.3 <- lm(D.S ~
        w.psm +
        PosPol +
        Religiosidade +

```

```

        Idade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Renda +
        Instrucao +
        Etnia +
        Estado_Civil,
    data = DadosH2.3)
summary(fit2.3)
plot(fit2.3, 1:6)
dwtest(fit2.3)
zred2.3 <- as.matrix(stdres(fit2.3))
L2.3 <- as.matrix(hatvalues(fit2.3))
ols_plot_dfbetas(fit2.3)

```

Test Chow. Iremos analisar se as regressões das 3 classes são iguais, se não forem é um indicativo de que as classes moderam a relação entre posicionamento político e a preferência por aumento/redução dos gastos do governo. Relacionado a uma crença de maior/menor Estado.

```

y1 <- subset(DadosH2.1, select = c(D.S))
x1 <- subset(DadosH2.1, select = c(w.psm,
                                PosPol,
                                Religiosidade,
                                Idade,
                                Sexo,
                                O.Sexual,
                                Renda,
                                Instrucao,
                                Etnia,
                                Estado_Civil))
y2 <- subset(DadosH2.2, select = c(D.S))
x2 <- subset(DadosH2.2, select = c(w.psm,
                                PosPol,
                                Religiosidade,
                                Idade,
                                Sexo,
                                O.Sexual,
                                Renda,
                                Instrucao,

```

```

                                Etnia,
                                Estado_Civil))
y3 <- subset(DadosH2.3, select = c(D.S))
x3 <- subset(DadosH2.3, select = c(w.psm,
                                PosPol,
                                Religiosidade,
                                Idade,
                                Sexo,
                                O.Sexual,
                                Renda,
                                Instrucao,
                                Etnia,
                                Estado_Civil))

chow.test.1.1 <- chow.test(y1,x1,y2,x2)
chow.test.1.2 <- chow.test(y1,x1,y3,x3)
chow.test.1.3 <- chow.test(y2,x2,y3,x3)

print(chow.test.1.1)
print(chow.test.1.2)
print(chow.test.1.3)

```

Gerando e salvando em pdf, a tabela com os modelos de regressão encontrados para cada classe, utilizando a função `export_summs()`. Também pode-se usar a função `stargazer` do pacote com o mesmo nome. Para salvar a tabela em pdf ou doc, é necessário ter instalado o pacote MikTex.

```

plot_summs(fit2, fit2.1, fit2.2, fit2.3, scale = TRUE, model.names = c("Amo
stra Total", "Interesse de Grupo", "Ideólogos", "Quase Ideólogos"))

export_summs(fit2, fit2.1, fit2.2, fit2.3, error_format = "[{conf.low}, {co
nf.high}]", to.file = "pdf", file.name = "Results.h2.pdf")

stargazer(fit2, fit2.1, fit2.2, fit2.3, type = "html", out = "Results.h2.do
c")

```

Hipótese 3: Quanto mais à esquerda no espectro político maior a concordância em relação aos temas relacionados a dimensão mudanças sociais.

```

DadosH3 <- Dados.R
fit3 <- lm(M.S ~
          PosPol +
          Religiosidade +
          Idade +
          Sexo +
          O.Sexual +

```

```

        Renda +
        Instrucao +
        Etnia +
        Estado_Civil,
    data = DadosH3)
summary(fit3)
plot(fit3, 1:6)
dwtest(fit3)
zred3 <- as.matrix(stdres(fit3))
L3 <- as.matrix(hatvalues(fit3))
L3H <- as.matrix(L3[L3>2*10/1417])
ols_plot_dfbetas(fit3)

```

Testando a hipótese para cada classe separadamente.

```

###Classe 1
DadosH3.1 <- Dados.R_Classe1
fit3.1 <- lm(M.S ~
            w.psm +
            PosPol +
            Religiosidade +
            Idade +
            Sexo +
            O.Sexual +
            Renda +
            Instrucao +
            Etnia +
            Estado_Civil,
    data = DadosH3.1)
summary(fit3.1)
plot(fit3.1, 1:6)
dwtest(fit3.1)
zred3.1 <- as.matrix(stdres(fit3.1))
L3.1 <- as.matrix(hatvalues(fit3.1))
L3.1H <- as.matrix(L3.1[L3.1>2*11/401])
ols_plot_dfbetas(fit3.1)

###Classe 2
DadosH3.2 <- Dados.R_Classe2

```

```

fit3.2 <- lm(M.S ~
            w.psm +
            PosPol +
            Religiosidade +
            Idade +
            Sexo +
            O.Sexual +
            Renda +
            Instrucao +
            Etnia +
            Estado_Civil,
            data = DadosH3.2)
summary(fit3.2)
plot(fit3.2, 1:6)
dwtest(fit3.2)
zred3.2 <- as.matrix(stdres(fit3.2))
L3.2 <- as.matrix(hatvalues(fit3.2))
L3.2H <- as.matrix(L3.2[L3.2>2*11/669])
ols_plot_dfbetas(fit3.2)
###Classe 3
DadosH3.3 <- Dados.R_Classe3
fit3.3 <- lm(M.S ~
            w.psm +
            PosPol +
            Religiosidade +
            Idade +
            Sexo +
            O.Sexual +
            Renda +
            Instrucao +
            Etnia +
            Estado_Civil,
            data = DadosH3.3)
summary(fit3.3)
plot(fit3.3, 1:6)
dwtest(fit3.3)
zred3.3 <- as.matrix(stdres(fit3.3))

```

```
L3.3 <- as.matrix(hatvalues(fit3.3))
L3.3H <- as.matrix(L3.3[L3.3>2*11/347])
ols_plot_dfbetas(fit3.3)
```

Após uma análise de diagnóstico retiramos alguns outliers. Analisamos a normalidade, linearidade, multicolinearidade, análise dos resíduos e observações influentes.

```
###Classe 1
DadosH3.1 <- DadosH3.1[-c(81,154,273,399),]
fit3.1 <- lm(M.S ~
             w.psm +
             PosPol +
             Religiosidade +
             Idade +
             Sexo +
             O.Sexual +
             Renda +
             Instrucao +
             Etnia +
             Estado_Civil,
             data = DadosH3.1)
summary(fit3.1)
plot(fit3.1, 1:6)
dwtest(fit3.1)
zred3.1 <- as.matrix(stdres(fit3.1))
L3.1 <- as.matrix(hatvalues(fit3.1))
ols_plot_dfbetas(fit3.1)

###Classe 2
DadosH3.2 <- DadosH3.2[-c(565,614,602,134,118,654,292,52,434,421,329,626,387,172,54),]
fit3.2 <- lm(M.S ~
             w.psm +
             PosPol +
             Religiosidade +
             Idade +
             Sexo +
             O.Sexual +
             Renda +
             Instrucao +
```

```

        Etnia +
        Estado_Civil,
    data = DadosH3.2)
summary(fit3.2)
plot(fit3.2, 1:6)
dwtest(fit3.2)
zred3.2 <- as.matrix(stdres(fit3.2))
L3.2 <- as.matrix(hatvalues(fit3.2))
ols_plot_dfbetas(fit3.2)
###Classe 3
DadosH3.3 <- DadosH3.3[-c(235,181,158),]
fit3.3 <- lm(M.S ~
        w.psm +
        PosPol +
        Religiosidade +
        Idade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Renda +
        Instrucao +
        Etnia +
        Estado_Civil,
    data = DadosH3.3)
summary(fit3.3)
plot(fit3.3, 1:6)
dwtest(fit3.3)
zred3.3 <- as.matrix(stdres(fit3.3))
L3.3 <- as.matrix(hatvalues(fit3.3))
ols_plot_dfbetas(fit3.3)

```

Test Chow. Iremos analisar se as regressões das 3 classes são iguais, se não forem é um indicativo de que as classes moderam a relação entre posicionamento político e a preferência por aumento/redução dos gastos do governo. Relacionado a uma crença de maior/menor Estado.

```

y1 <- subset(DadosH3.1, select = c(M.S))
x1 <- subset(DadosH3.1, select = c(w.psm,
        PosPol,
        Religiosidade,
        Idade,

```

```

                                Sexo,
                                O.Sexual,
                                Renda,
                                Instrucao,
                                Etnia,
                                Estado_Civil))
y2 <- subset(DadosH3.2, select = c(M.S))
x2 <- subset(DadosH3.2, select = c(w.psm,
                                PosPol,
                                Religiosidade,
                                Idade,
                                Sexo,
                                O.Sexual,
                                Renda,
                                Instrucao,
                                Etnia,
                                Estado_Civil))
y3 <- subset(DadosH3.3, select = c(M.S))
x3 <- subset(DadosH3.3, select = c(w.psm,
                                PosPol,
                                Religiosidade,
                                Idade,
                                Sexo,
                                O.Sexual,
                                Renda,
                                Instrucao,
                                Etnia,
                                Estado_Civil))

chow.test.1.1 <- chow.test(y1,x1,y2,x2)
chow.test.1.2 <- chow.test(y1,x1,y3,x3)
chow.test.1.3 <- chow.test(y2,x2,y3,x3)
print(chow.test.1.1)
print(chow.test.1.2)
print(chow.test.1.3)

```

Gerando e salvando em pdf, a tabela com os modelos de regressão encontrados para cada classe, utilizando a função `export_summs()`. Também pode-se usar a função `stargazer` do pacote com o mesmo nome. Para salvar a tabela em pdf ou doc, é necessário ter instalado o pacote MikTex.

```

plot_summs(fit3, fit3.1, fit3.2, fit3.3, scale = TRUE, model.names = c("Amo
stra Total", "Interesse de Grupo", "Ideólogos", "Quase Ideólogos"))

export_summs(fit3, fit3.1, fit3.2, fit3.3, error_format = "[{conf.low}, {co
nf.high}]", to.file = "pdf", file.name = "Results.h3.pdf")

stargazer(fit3, fit3.1, fit3.2, fit3.3, type = "html", out = "Results.h3.do
c")

```

Hipótese 4: Quanto mais à direita no espectro político maior a discordância em relação à ações humanitárias e de relações amplas com nações diversificadas na dimensão política externa.

```

DadosH4 <- Dados.R

fit4 <- lm(P.Ext ~
          PosPol +
          Religiosidade +
          Idade +
          Sexo +
          O.Sexual +
          Renda +
          Instrucao +
          Etnia +
          Estado_Civil,
          data = DadosH4)

summary(fit4)
plot(fit4, 1:6)
dwtest(fit4)

zred4 <- as.matrix(stdres(fit4))
L4 = as.matrix(hatvalues(fit4))
L4H <- as.matrix(L4[L4>2*10/1417])
ols_plot_dfbetas(fit4)

```

Após uma análise de diagnóstico retiramos alguns outliers. Analisamos a normalidade, linearidade, multicolinearidade, análise dos resíduos e observações influentes.

```

DadosH4 <- DadosH4[-c(1381, 827, 154, 833, 989, 155, 911, 893, 179, 918, 117, 988, 987,
745, 949, 1410, 1051, 903, 1043, 116, 251), ]

fit4 <- lm(P.Ext ~
          PosPol +
          Religiosidade +
          Idade +
          Sexo +
          O.Sexual +

```

```

        Renda +
        Instrucao +
        Etnia +
        Estado_Civil,
    data = DadosH4)
summary(fit4)
plot(fit4, 1:6)
dwtest(fit4)
zred4 <- as.matrix(stdres(fit4))
L4 = as.matrix(hatvalues(fit4))
ols_plot_dfbetas(fit4)

```

Testando a hipótese para cada classe separadamente.

```

###Classe 1
DadosH4.1 <- Dados.R_Classe1
fit4.1 <- lm(P.Ext ~
        w.psm +
        PosPol +
        Religiosidade +
        Idade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Renda +
        Instrucao +
        Etnia +
        Estado_Civil,
    data = DadosH4.1)
summary(fit4.1)
plot(fit4.1, 1:6)
dwtest(fit4.1)
zred4.1 <- as.matrix(stdres(fit4.1))
L4.1 <- as.matrix(hatvalues(fit4.1))
L4.1H <- as.matrix(L4.1[L4.1>2*11/401])
ols_plot_dfbetas(fit4.1)

###Classe 2
DadosH4.2 <- Dados.R_Classe2
fit4.2 <- lm(P.Ext ~

```

```

        w.psm +
        PosPol +
        Religiosidade +
        Idade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Renda +
        Instrucao +
        Etnia +
        Estado_Civil,
    data = DadosH4.2)
summary(fit4.2)
plot(fit4.2, 1:6)
dwtest(fit4.2)
zred4.2 <- as.matrix(stdres(fit4.2))
L4.2 <- as.matrix(hatvalues(fit4.2))
L4.2H <- as.matrix(L4.2[L4.2>2*11/669])
ols_plot_dfbetas(fit4.2)
###Classe 3
DadosH4.3 <- Dados.R_Classe3
fit4.3 <- lm(P.Ext ~
        w.psm +
        PosPol +
        Religiosidade +
        Idade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Renda +
        Instrucao +
        Etnia +
        Estado_Civil,
    data = DadosH4.3)
summary(fit4.3)
plot(fit4.3, 1:6)
dwtest(fit4.3)
zred4.3 <- as.matrix(stdres(fit4.3))
L4.3 <- as.matrix(hatvalues(fit4.3))

```

```
L4.3H <- as.matrix(L4.3[L4.3>2*11/347])
ols_plot_dfbetas(fit4.3)
```

Após uma análise de diagnóstico retiramos alguns outliers. Analisamos a normalidade, linearidade, multicolinearidade, análise dos resíduos e observações influentes.

```
###Classe 1
DadosH4.1 <- DadosH4.1[-c(333,245,155,219,299,154,137,100,328,68,156,326,20
1,163,129,262,179,352,117,307,17,320,139,171,269,35,66,211,323,231,101,214,
366,154,299,223,121,4,96,294,385,177,220),]
fit4.1 <- lm(P.Ext ~
            w.psm +
            PosPol +
            Religiosidade +
            Idade +
            Sexo +
            O.Sexual +
            Renda +
            Instrucao +
            Etnia +
            Estado_Civil,
            data = DadosH4.1)
summary(fit4.1)
plot(fit4.1, 1:6)
dwtest(fit4.1)
zred4.1 <- as.matrix(stdres(fit4.1))
L4.1 <- as.matrix(hatvalues(fit4.1))
L4.1H <- as.matrix(L4.1[L4.1>2*11/401])
ols_plot_dfbetas(fit4.1)
###Classe 2
DadosH4.2 <- DadosH4.2[-c(119,28,91,212,330,535,607,629,448,374,53,231,74,2
7,615,602,620,257,557,54,540,534,443,572,171,645,626,440,184),]
fit4.2 <- lm(P.Ext ~
            w.psm +
            PosPol +
            Religiosidade +
            Idade +
            Sexo +
            O.Sexual +
            Renda +
```

```

Instrucao +
  Etnia +
  Estado_Civil,
  data = DadosH4.2)
summary(fit4.2)
plot(fit4.2, 1:6)
dwtest(fit4.2)
zred4.2 <- as.matrix(stdres(fit4.2))
L4.2 <- as.matrix(hatvalues(fit4.2))
ols_plot_dfbetas(fit4.2)
###Classe 3
DadosH4.3 <- DadosH4.3[-c(311,123,129,225,183,118,154,338,194,62,181,158,53
,144,20,69,291,221,166,17,299,173,62,82,40),]
fit4.3 <- lm(P.Ext ~
  w.psm +
  PosPol +
  Religiosidade +
  Idade +
  Sexo +
  O.Sexual +
  Renda +
  Instrucao +
  Etnia +
  Estado_Civil,
  data = DadosH4.3)
summary(fit4.3)
plot(fit4.3, 1:6)
dwtest(fit4.3)
zred4.3 <- as.matrix(stdres(fit4.3))
L4.3 <- as.matrix(hatvalues(fit4.3))
ols_plot_dfbetas(fit4.3)
###Classe 2
DadosH4.2 <- DadosH4.2[-c(452,42,518,197,84,355,64,489),]
fit4.2 <- lm(P.Ext ~
  w.psm +
  PosPol +
  Religiosidade +

```

```

        Idade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Renda +
        Instrucao +
        Etnia +
        Estado_Civil,
    data = DadosH4.2)
summary(fit4.2)
plot(fit4.2, 1:6)
dwtest(fit4.2)
zred4.2 <- as.matrix(stdres(fit4.2))
L4.2 <- as.matrix(hatvalues(fit4.2))
ols_plot_dfbetas(fit4.2)
###Classe 3
DadosH4.3 <- DadosH4.3[-c(230, 312, 306, 192, 142, 247, 199, 203, 42, 255, 38), ]
fit4.3 <- lm(P.Ext ~
        w.psm +
        PosPol +
        Religiosidade +
        Idade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Renda +
        Instrucao +
        Etnia +
        Estado_Civil,
    data = DadosH4.3)
summary(fit4.3)
plot(fit4.3, 1:6)
dwtest(fit4.3)
zred4.3 <- as.matrix(stdres(fit4.3))
L4.3 <- as.matrix(hatvalues(fit4.3))
ols_plot_dfbetas(fit4.3)

```

Test Chow. Iremos analisar se as regressões das 3 classes são iguais, se não forem é um indicativo de que as classes moderam a relação entre posicionamento político e a preferência por aumento/redução dos gastos do governo. Relacionado a uma crença de maior/menor Estado.

```

y1 <- subset(DadosH4.1, select = c(P.Ext))
x1 <- subset(DadosH4.1, select = c(w.psm,
                                PosPol,
                                Religiosidade,
                                Idade,
                                Sexo,
                                O.Sexual,
                                Renda,
                                Instrucao,
                                Etnia,
                                Estado_Civil))

y2 <- subset(DadosH4.2, select = c(P.Ext))
x2 <- subset(DadosH4.2, select = c(w.psm,
                                PosPol,
                                Religiosidade,
                                Idade,
                                Sexo,
                                O.Sexual,
                                Renda,
                                Instrucao,
                                Etnia,
                                Estado_Civil))

y3 <- subset(DadosH4.3, select = c(P.Ext))
x3 <- subset(DadosH4.3, select = c(w.psm,
                                PosPol,
                                Religiosidade,
                                Idade,
                                Sexo,
                                O.Sexual,
                                Renda,
                                Instrucao,
                                Etnia,
                                Estado_Civil))

chow.test.1.1 <- chow.test(y1,x1,y2,x2)
chow.test.1.2 <- chow.test(y1,x1,y3,x3)
chow.test.1.3 <- chow.test(y2,x2,y3,x3)
print(chow.test.1.1)

```

```
print(chow.test.1.2)
print(chow.test.1.3)
```

Gerando e salvando em pdf, a tabela com os modelos de regressão encontrados para cada classe, utilizando a função `export_summs()`. Também pode-se usar a função `stargazer` do pacote com o mesmo nome. Para salvar a tabela em pdf ou doc, é necessário ter instalado o pacote MikTex.

```
plot_summs(fit4, fit4.1, fit4.2, fit4.3, scale = TRUE, model.names = c("Amo
stra Total", "Interesse de Grupo", "Ideólogos", "Quase Ideólogos"))
export_summs(fit4, fit4.1, fit4.2, fit4.3, error_format = "[{conf.low}, {co
nf.high}]", to.file = "pdf", file.name = "Results.h4.pdf")
stargazer(fit4, fit4.1, fit4.2, fit4.3, type = "html", out = "Results.h4.do
c")
```

Hipótese 5.a: As classes moderam o efeito do posicionamento político (esquerda x direita) na dimensão gastos do governo.

```
DadosH5.1 <- Dados.R
fit5.1 <- lm(G.G ~
            w.psm +
            factor(CCA_Ord) +
            PosPol +
            factor(CCA_Ord)*PosPol +
            Religiosidade +
            Idade +
            Sexo +
            O.Sexual +
            Renda +
            Instrucao +
            Etnia +
            Estado_Civil,
            data = DadosH5.1)
summary(fit5.1)
plot(fit5.1, 1:6)
dwtest(fit5.1)
zred5.1 <- as.matrix(stdres(fit5.1))
L5.1 <- as.matrix(hatvalues(fit5.1))
L5.1H <- as.matrix(L5.1[L5.1>2*13/1417])
ols_plot_dfbetas(fit5.1)
```

Após uma análise de diagnóstico retiramos alguns outliers. Analisamos a normalidade, linearidade, multicolinearidade, análise dos resíduos e observações influentes.

```

DadosH5.1 <- DadosH5.1[-c(313,378,369,656,989,1235,337,1177,1186,518,154,57
0,1246,1173,1102,858,377,1176,393,1182,978,395,836,311,201,1359,459,81,478,
802,848,162,958,987),]

fit5.1 <- lm(G.G ~
            w.psm +
            factor(CCA_Ord) +
            PosPol +
            factor(CCA_Ord)*PosPol +
            Religiosidade +
            Idade +
            Sexo +
            O.Sexual +
            Renda +
            Instrucao +
            Etnia +
            Estado_Civil,
            data = DadosH5.1)

summary(fit5.1)
plot(fit5.1, 1:6)
dwtest(fit5.1)
zred5.1 <- as.matrix(stdres(fit5.1))
L5.1 <- as.matrix(hatvalues(fit5.1))
L5.1H <- as.matrix(L5.1[L5.1>2*13/1417])
ols_plot_dfbetas(fit5.1)

```

Representação gráfica da moderação.

```

DadosH5.1 <- DadosH5.1 %>%
  mutate(DCCA1e2 = case_when(DCCA1e2 == 0 ~ "Interesse de Grupo",
                             DCCA1e2 == 1 ~ "Ideólogos"),
         DCCA1e3 = case_when(DCCA1e3 == 0 ~ "Interesse de Grupo",
                             DCCA1e3 == 1 ~ "Quase Ideólogos"))

###Classes 1 e 2
mod1.1 <- lm(G.G ~
            PosPol*DCCA1e2 +
            w.psm +
            Religiosidade +
            Idade +

```

```

Sexo +
O.Sexual +
Renda +
Instrucao +
Etnia +
Estado_Civil,
DadosH5.1)

plot_model(mod1.1, type = "int", axis.title = c("Posicionamento Político",
"Gastos do Governo"), title = "Efeito Moderador das Classes - Gastos do Gov
erno", legend.title = "Classes", terms = c("PosPol", "DCCA1e2"), colors = c
("red", "dark blue"))

###Classes 1 e 3
mod1.2 <- lm(G.G ~
            PosPol*DCCA1e3 +
            w.psm +
            Religiosidade +
            Idade +
            Sexo +
            O.Sexual +
            Renda +
            Instrucao +
            Etnia +
            Estado_Civil,
            DadosH5.1)

plot_model(mod1.2, type = "int", axis.title = c("Posicionamento Político",
"Gastos do Governo"), title = "Efeito Moderador das Classes - Gastos do Gov
erno", legend.title = "Classes", terms = c("PosPol", "DCCA1e3"), colors = c
("red", "green"))

```

Hipótese 5.b: As classes moderam o efeito do posicionamento político (esquerda x direita) na dimensão direitos sociais.

```

DadosH5.2 <- Dados.R
fit5.2 <- lm(D.S ~
            w.psm +
            factor(CCA_Ord) +
            PosPol +
            factor(CCA_Ord)*PosPol +
            Religiosidade +
            Idade +

```

```

Sexo +
O.Sexual +
Renda +
Instrucao +
Etnia +
Estado_Civil,
data = DadosH5.2)
summary(fit5.2)
plot(fit5.2, 1:6)
dwtest(fit5.2)
zred5.2 <- as.matrix(stdres(fit5.2))
L5.2 <- as.matrix(hatvalues(fit5.2))
L5.2H <- as.matrix(L5.2[L5.2>2*13/1417])
ols_plot_dfbetas(fit5.2)

```

Após uma análise de diagnóstico retiramos alguns outliers. Analisamos a normalidade, linearidade, multicolinearidade, análise dos resíduos e observações influentes.

```

DadosH5.2 <- DadosH5.2[-c(313, 1246, 154, 1235, 1212, 885, 162, 490, 10, 518, 617, 48,
349, 312, 137, 978, 570, 1357, 848, 1036, 254, 1291, 114, 100, 197, 1359, 193, 936, 443, 987,
514, 893, 1000, 179, 856), ]
fit5.2 <- lm(D.S ~
w.psm +
factor(CCA_Ord) +
PosPol +
factor(CCA_Ord)*PosPol +
Religiosidade +
Idade +
Sexo +
O.Sexual +
Renda +
Instrucao +
Etnia +
Estado_Civil,
data = DadosH5.2)
summary(fit5.2)
plot(fit5.2, 1:6)
dwtest(fit5.2)
zred5.2 <- as.matrix(stdres(fit5.2))

```

```
L5.2 <- as.matrix(hatvalues(fit5.2))
L5.2H <- as.matrix(L5.2[L5.2>2*13/1417])
ols_plot_dfbetas(fit5.2)
```

Representação gráfica da moderação.

```
DadosH5.2 <- DadosH5.2 %>%
  mutate(DCCA1e2 = case_when(DCCA1e2 == 0 ~ "Interesse de Grupo",
                             DCCA1e2 == 1 ~ "Ideólogos"),
         DCCA1e3 = case_when(DCCA1e3 == 0 ~ "Interesse de Grupo",
                             DCCA1e3 == 1 ~ "Quase Ideólogos"))

###Classes 1 e 2
mod2.1 <- lm(D.S ~
             PosPol*DCCA1e2 +
             w.psm +
             Religiosidade +
             Idade +
             Sexo +
             O.Sexual +
             Renda +
             Instrucao +
             Etnia +
             Estado_Civil,
             DadosH5.2)

plot_model(mod2.1, type = "int", axis.title = c("Posicionamento Político",
"Direitos Sociais"), title = "Efeito Moderador das Classes - Direitos Sociais",
legend.title = "Classes", terms = c("PosPol", "DCCA1e2"), colors = c("red", "dark blue"))

###Classes 1 e 3
mod2.2 <- lm(D.S ~
             PosPol*DCCA1e3 +
             w.psm +
             Religiosidade +
             Idade +
             Sexo +
             O.Sexual +
             Renda +
             Instrucao +
```

```

Etnia +
Estado_Civil,
DadosH5.2)
plot_model(mod2.2, type = "int", axis.title = c("Posicionamento Político",
"Direitos Sociais"), title = "Efeito Moderador das Classes - Direitos Socia
is", legend.title = "Classes", terms = c("PosPol", "DCCA1e3"), colors = c("
red", "green"))

```

Hipótese 5.c: As classes moderam o efeito do posicionamento político (esquerda x direita) na dimensão mudanças sociais.

```

DadosH5.3 <- Dados.R
fit5.3 <- lm(M.S ~
w.psm +
factor(CCA_Ord) +
PosPol +
factor(CCA_Ord)*PosPol +
Religiosidade +
Idade +
Sexo +
O.Sexual +
Renda +
Instrucao +
Etnia +
Estado_Civil,
data = DadosH5.3)
summary(fit5.3)
plot(fit5.3, 1:6)
dwtest(fit5.3)
zred5.3 <- as.matrix(stdres(fit5.3))
L5.3 <- as.matrix(hatvalues(fit5.3))
L5.3H <- as.matrix(L5.3[L5.3>2*13/1417])
ols_plot_dfbetas(fit5.3)

```

Após uma análise de diagnóstico retiramos alguns outliers. Analisamos a normalidade, linearidade, multicolinearidade, análise dos resíduos e observações influentes.

```

DadosH5.3 <- DadosH5.3[-c(313, 1305, 311, 81, 154, 1118, 929, 741, 1177, 1413, 1266, 1
246, 588, 1226, 822, 693, 1075, 746, 56, 393, 818, 898, 896, 899, 19, 1381, 851, 1390, 914, 8
33, 30, 1214, 1102, 1048, 1318, 1055, 745, 214, 1022, 809, 932), ]
fit5.3 <- lm(M.S ~
w.psm +

```

```

        factor(CCA_Ord) +
        PosPol +
        factor(CCA_Ord)*PosPol +
        Religiosidade +
        Idade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Renda +
        Instrucao +
        Etnia +
        Estado_Civil,
    data = DadosH5.3)
summary(fit5.3)
plot(fit5.3, 1:6)
dwtest(fit5.3)
zred5.3 <- as.matrix(stdres(fit5.3))
L5.3 <- as.matrix(hatvalues(fit5.3))
L5.3H <- as.matrix(L5.3[L5.3>2*13/1417])
ols_plot_dfbetas(fit5.3)
DadosH5.3 <- DadosH5.3[-c(509,369,713,203,1222,788,1252,706,385,140,143,125
5,680,953,152,772,1324,991,1253,1282,714,542,197,378,1297,843,915,157,192,1
368,1294,1071,18,880),]
fit5.3 <- lm(M.S ~
        w.psm +
        factor(CCA_Ord) +
        PosPol +
        factor(CCA_Ord)*PosPol +
        Religiosidade +
        Idade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Renda +
        Instrucao +
        Etnia +
        Estado_Civil,
    data = DadosH5.3)
summary(fit5.3)
plot(fit5.3, 1:6)

```

```

dwtest (fit5.3)

zred5.3 <- as.matrix(stdres (fit5.3))
L5.3 <- as.matrix(hatvalues (fit5.3))
L5.3H <- as.matrix(L5.3[L5.3>2*13/1417])
ols_plot_dfbetas (fit5.3)

```

Representação gráfica da moderação.

```

DadosH5.3 <- DadosH5.3 %>%
  mutate(DCCA1e2 = case_when(DCCA1e2 == 0 ~ "Interesse de Grupo",
                             DCCA1e2 == 1 ~ "Ideólogos"),
         DCCA1e3 = case_when(DCCA1e3 == 0 ~ "Interesse de Grupo",
                             DCCA1e3 == 1 ~ "Quase Ideólogos"))

###Classes 1 e 2
mod3.1 <- lm(M.S ~
             PosPol*DCCA1e2 +
             w.psm +
             Religiosidade +
             Idade +
             Sexo +
             O.Sexual +
             Renda +
             Instrucao +
             Etnia +
             Estado_Civil,
             DadosH5.3)

plot_model(mod3.1, type = "int", axis.title = c("Posicionamento Político",
" Mudanças Sociais"), title = "Efeito Moderador das Classes - Mudanças Sociais", legend.title = "Classes", terms = c("PosPol", "DCCA1e3"), colors = c("red", "dark blue"))

###Classes 1 e 3
mod3.2 <- lm(M.S ~
             PosPol*DCCA1e3 +
             w.psm +
             Religiosidade +
             Idade +
             Sexo +

```

```

O.Sexual +
Renda +
Instrucao +
Etnia +
Estado_Civil,
DadosH5.3)

plot_model(mod3.2, type = "int", axis.title = c("Posicionamento Político",
"Mudanças Sociais"), title = "Efeito Moderador das Classes - Mudanças Sociais",
legend.title = "Classes", terms = c("PosPol", "DCCA1e3"), colors = c("red", "green"))

```

Hipótese 5.d: As classes moderam o efeito do posicionamento político (esquerda x direita) na dimensão política externa.

```

DadosH5.4 <- Dados.R
fit5.4 <- lm(P.Ext ~
w.psm +
factor(CCA_Ord) +
PosPol +
factor(CCA_Ord)*PosPol +
Religiosidade +
Idade +
Sexo +
O.Sexual +
Renda +
Instrucao +
Etnia +
Estado_Civil,
data = DadosH5.4)
summary(fit5.4)
plot(fit5.4, 1:6)
dwtest(fit5.4)
zred5.4 <- as.matrix(stdres(fit5.4))
L5.4 <- as.matrix(hatvalues(fit5.4))
L5.4H <- as.matrix(L5.4[L5.4>2*13/1417])
ols_plot_dfbetas(fit5.4)

```

Após uma análise de diagnóstico retiramos alguns outliers. Analisamos a normalidade, linearidade, multicolinearidade, análise dos resíduos e observações influentes.

```

DadosH5.4 <- DadosH5.4[-c(827, 1381, 862, 833, 989, 157, 313, 245, 378, 154, 155, 219,
1295, 48, 137, 100, 887, 471, 885, 201, 982, 68, 163, 955, 350, 1320, 147, 822, 1408, 858, 81

```

```
,490,287,156,914,984,1412,589,1257,1056,153,129,1241,130,1219,138,61,1147,90,1050,1037,133),]

fit5.4 <- lm(P.Ext ~
            w.psm +
            factor(CCA_Ord) +
            PosPol +
            factor(CCA_Ord)*PosPol +
            Religiosidade +
            Idade +
            Sexo +
            O.Sexual +
            Renda +
            Instrucao +
            Etnia +
            Estado_Civil,
            data = DadosH5.4)

summary(fit5.4)

plot(fit5.4, 1:6)

dwtest(fit5.4)

zred5.4 <- as.matrix(stdres(fit5.4))
L5.4 <- as.matrix(hatvalues(fit5.4))
L5.4H <- as.matrix(L5.4[L5.4>2*13/1417])

ols_plot_dfbetas(fit5.4)
```

Representação gráfica da moderação.

```
DadosH5.4 <- DadosH5.4 %>%
  mutate(DCCA1e2 = case_when(DCCA1e2 == 0 ~ "Interesse de Grupo",
                             DCCA1e2 == 1 ~ "Ideólogos"),
         DCCA1e3 = case_when(DCCA1e3 == 0 ~ "Interesse de Grupo",
                             DCCA1e3 == 1 ~ "Quase Ideólogos"))

###Classes 1 e 2

mod4.1 <- lm(P.Ext ~
            PosPol*DCCA1e2 +
            w.psm +
            Religiosidade +
            Idade +
            Sexo +
```

```

O.Sexual +
Renda +
Instrucao +
Etnia +
Estado_Civil,
DadosH5.4)

plot_model(mod4.1, type = "int", axis.title = c("Posicionamento Político",
"Política Externa"), title = "Efeito Moderador das Classes - Política Exter
na", legend.title = "Classes", terms = c("PosPol", "DCCA1e2"), colors = c("
red", "dark blue"))

###Classes 1 e 3
mod4.2 <- lm(P.Ext ~
PosPol*DCCA1e3 +
w.psm +
Religiosidade +
Idade +
Sexo +
O.Sexual +
Renda +
Instrucao +
Etnia +
Estado_Civil,
DadosH5.4)

plot_model(mod4.2, type = "int", axis.title = c("Posicionamento Político",
"Política Externa"), title = "Efeito Moderador das Classes - Política Exter
na", legend.title = "Classes", terms = c("PosPol", "DCCA1e3"), colors = c("
red", "green"))

```

Gerando e salvando em pdf, a tabela com os modelos de regressão encontrados, utilizando a função `export_summs()`. Também pode-se usar a função `stargazer` do pacote com o mesmo nome. Para salvar a tabela em pdf ou doc, é necessário ter instalado o pacote MikTeX.

```

plot_summs(fit5.1, fit5.2, fit5.3, fit5.4, scale = TRUE, model.names = c("G
astos do Governo", "Direitos Sociais", "Mudanças Sociais", "Política Extern
a"))

plot_summs(fit5.1, scale = TRUE, model.names = c("Gastos do Governo"))
plot_summs(fit5.2, scale = TRUE, model.names = c("Direitos Sociais"))
plot_summs(fit5.3, scale = TRUE, model.names = c("Mudanças Sociais"))
plot_summs(fit5.4, scale = TRUE, model.names = c("Política Externa"))

export_summs(fit5.1, fit5.2, fit5.3, fit5.4, error_format = "[{conf.low}, {
conf.high}]", to.file = "pdf", file.name = "Results.h5.pdf")

```

```
stargazer(fit5.1, fit5.2, fit5.3, fit5.4, type = "html", out = "Results.h5.doc")
```

Salvando a base sem outlier da hipótese 5.

```
write_sav(DadosH5.1, path = "CCA DadosH5.1.sav")
write_sav(DadosH5.2, path = "CCA DadosH5.2.sav")
write_sav(DadosH5.3, path = "CCA DadosH5.3.sav")
write_sav(DadosH5.4, path = "CCA DadosH5.4.sav")
```

Hipótese 6.a: As classes medeiam o efeito do posicionamento político (esquerda x direita) na dimensão gastos do governo.

```
###Contraste classes 1 e 2
DadosH6.1.1 <- filter(Dados.R, DCCA1e2 < "2")
med.fit6.1.1 <- glm(DCCA1e2 ~ PosPol +
                  w.psm +
                  Renda +
                  Idade +
                  Instrucao +
                  Religiosidade +
                  Sexo +
                  O.Sexual +
                  Estado_Civil +
                  Etnia,
                  data = DadosH6.1.1, family = "binomial")
summary(med.fit6.1.1)

out.fit6.1.1 <- lm(G.G ~ PosPol +
                  w.psm +
                  DCCA1e2 +
                  Renda +
                  Idade +
                  Instrucao +
                  Religiosidade +
                  Sexo +
                  O.Sexual +
                  Estado_Civil +
                  Etnia,
                  data = DadosH6.1.1)
```

```

summary(out.fit6.1.1)

med.out6.1.1 <- mediate(med.fit6.1.1, out.fit6.1.1, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA1e2")
summary(med.out6.1.1)
plot(med.out6.1.1, 2)
plot(out.fit6.1.1, 1:6)
dwtest(out.fit6.1.1)
zred6.1.1 <- as.matrix(stdres(out.fit6.1.1))
L6.1.1 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.1.1))
L6.1.1H <- as.matrix(L6.1.1[L6.1.1>2*12/1070])
ols_plot_dfbetas(out.fit6.1.1)
###Contraste classes 1 e 3
DadosH6.1.2 <- filter(Dados.R, DCCA1e3 < "2")
med.fit6.1.2 <- glm(DCCA1e3 ~ PosPol +
                    w.psm +
                    Renda +
                    Idade +
                    Instrucao +
                    Religiosidade +
                    Sexo +
                    O.Sexual +
                    Estado_Civil +
                    Etnia,
                    data = DadosH6.1.2, family = "binomial")
summary(med.fit6.1.2)

out.fit6.1.2 <- lm(G.G ~ PosPol +
                  w.psm +
                  DCCA1e3 +
                  Renda +
                  Idade +
                  Instrucao +
                  Religiosidade +
                  Sexo +
                  O.Sexual +
                  Estado_Civil +

```

```

        Etnia,
        data = DadosH6.1.2)
summary(out.fit6.1.2)

med.out6.1.2 <- mediate(med.fit6.1.2, out.fit6.1.2, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA1e3")
summary(med.out6.1.2)
plot(med.out6.1.2, 2)
plot(out.fit6.1.2, 1:6)
dwtest(out.fit6.1.2)
zred6.1.2 <- as.matrix(stdres(out.fit6.1.2))
L6.1.2 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.1.2))
L6.1.2H <- as.matrix(L6.1.2[L6.1.2>2*12/748])
ols_plot_dfbetas(out.fit6.1.2)
###Contraste classes 3 e 2
DadosH6.1.3 <- filter(Dados.R, DCCA3e2 < "2")
med.fit6.1.3 <- glm(DCCA3e2 ~ PosPol +
                    w.psm +
                    Renda +
                    Idade +
                    Instrucao +
                    Religiosidade +
                    Sexo +
                    O.Sexual +
                    Estado_Civil +
                    Etnia,
                    data = DadosH6.1.3, family = "binomial")
summary(med.fit6.1.3)

out.fit6.1.3 <- lm(G.G ~ PosPol +
                  w.psm +
                  DCCA3e2 +
                  Renda +
                  Idade +
                  Instrucao +
                  Religiosidade +
                  Sexo +

```

```

O.Sexual +
Estado_Civil +
Etnia,
data = DadosH6.1.3)
summary(out.fit6.1.3)

med.out6.1.3 <- mediate(med.fit6.1.3, out.fit6.1.3, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA3e2")
summary(med.out6.1.3)
plot(med.out6.1.3, 2)
plot(out.fit6.1.3, 1:6)
dwtest(out.fit6.1.3)
zred6.1.3 <- as.matrix(stdres(out.fit6.1.3))
L6.1.3 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.1.3))
L6.1.3H <- as.matrix(L6.1.3[L6.1.3>2*12/748])
ols_plot_dfbetas(out.fit6.1.3)

```

Após uma análise de diagnóstico retiramos alguns outliers. Analisamos a normalidade, linearidade, multicolinearidade, análise dos resíduos e observações influentes.

```

###Contraste classes 1 e 2
DadosH6.1.1 <- DadosH6.1.1[-c(730,162,311,478,155,46,395,72,747,776,179,136
,441,283,341,725,598,943,721,522,926,983,742,624,489,323,476,631,214,988,18
7,513),]

med.fit6.1.1 <- glm(DCCA1e2 ~ PosPol +
w.psm +
Renda +
Idade +
Instrucao +
Religiosidade +
Sexo +
O.Sexual +
Estado_Civil +
Etnia,
data = DadosH6.1.1, family = "binomial")
summary(med.fit6.1.1)

out.fit6.1.1 <- lm(G.G ~ PosPol +
w.psm +

```

```

DCCA1e2 +
Renda +
Idade +
Instrucao +
Religiosidade +
Sexo +
O.Sexual +
Estado_Civil +
Etnia,
data = DadosH6.1.1)
summary(out.fit6.1.1)

med.out6.1.1 <- mediate(med.fit6.1.1, out.fit6.1.1, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA1e2")
summary(med.out6.1.1)
plot(med.out6.1.1, 2)
plot(out.fit6.1.1, 1:6)
dwtest(out.fit6.1.1)
zred6.1.1 <- as.matrix(stdres(out.fit6.1.1))
L6.1.1 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.1.1))
ols_plot_dfbetas(out.fit6.1.1)
###Contraste classes 1 e 3
DadosH6.1.2 <- DadosH6.1.2[-c(544,440,513,542,179,508,136),]
med.fit6.1.2 <- glm(DCCA1e3 ~ PosPol +
w.psm +
Renda +
Idade +
Instrucao +
Religiosidade +
Sexo +
O.Sexual +
Estado_Civil +
Etnia,
data = DadosH6.1.2, family = "binomial")
summary(med.fit6.1.2)

out.fit6.1.2 <- lm(G.G ~ PosPol +

```

```

        w.psm +
        DCCA1e3 +
        Renda +
        Idade +
        Instrucao +
        Religiosidade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Estado_Civil +
        Etnia,
    data = DadosH6.1.2)
summary(out.fit6.1.2)

med.out6.1.2 <- mediate(med.fit6.1.2, out.fit6.1.2, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA1e3")
summary(med.out6.1.2)
plot(med.out6.1.2, 2)
plot(out.fit6.1.2, 1:6)
dwtest(out.fit6.1.2)
zred6.1.2 <- as.matrix(stdres(out.fit6.1.2))
L6.1.2 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.1.2))
ols_plot_dfbetas(out.fit6.1.2)
###Contraste classes 3 e 2
DadosH6.1.3 <- DadosH6.1.3[-c(119, 785, 7854, 397, 834, 776, 110, 772, 311, 775, 458,
200, 134, 259, 845, 599, 90, 118, 904, 656, 323, 999, 543, 731, 219), ]
med.fit6.1.3 <- glm(DCCA3e2 ~ PosPol +
        w.psm +
        Renda +
        Idade +
        Instrucao +
        Religiosidade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Estado_Civil +
        Etnia,
    data = DadosH6.1.3, family = "binomial")
summary(med.fit6.1.3)

```

```

out.fit6.1.3 <- lm(G.G ~ PosPol +
                 w.psm +
                 DCCA3e2 +
                 Renda +
                 Idade +
                 Instrucao +
                 Religiosidade +
                 Sexo +
                 O.Sexual +
                 Estado_Civil +
                 Etnia,
                 data = DadosH6.1.3)

summary(out.fit6.1.3)

med.out6.1.3 <- mediate(med.fit6.1.3, out.fit6.1.3, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA3e2")

summary(med.out6.1.3)

plot(med.out6.1.3, 2)

plot(out.fit6.1.3, 1:6)

dwtest(out.fit6.1.3)

zred6.1.3 <- as.matrix(stdres(out.fit6.1.3))
L6.1.3 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.1.3))
ols_plot_dfbetas(out.fit6.1.3)

```

Testando a mediação das classes utilizando SEM com o pacote lavann como sugerido por Mike Crowson e Iacobucci(2012). A vantagem de usar a SEM é que as regressões para o cálculo da mediação estão todas dentro de um mesmo modelo o que indica uma melhor análise das estimativas.

```

###Classes 1 e 2
model6.1.1 <- '#Simple Mediation
DCCA1e2~a*PosPol +
           w.psm +
           Renda +
           Idade +
           Instrucao +
           Religiosidade +
           Sexo +
           O.Sexual +
           Estado_Civil +

```

```

                                Etnia

G.G~b*DCCA1e2
G.G~c*PosPol +
                                w.psm +
                                Renda +
                                Idade +
                                Instrucao +
                                Religiosidade +
                                Sexo +
                                O.Sexual +
                                Estado_Civil +
                                Etnia

#Indirect effect
Indirect: = a*b
#Total effect
Total: = c + (a*b)'

fit.6.1.1 <- sem(model6.1.1, data = DadosH6.1.1, ordered = c ("DCCA1e2"))
sumfit.6.1.1 <- summary(fit.6.1.1, fit.measures = TRUE, standardized = TRUE
)
pE6.1.1 <- parameterEstimates(fit.6.1.1, standardized = TRUE, se = TRUE, pv
alue = TRUE, ci = TRUE, level = 0.95, boot.ci.type = "norm")
print(pE6.1.1)
semPaths(fit.6.1.1, what = "paths", whatLabels = "par", rotation = 2)

###Classes 1 e 3
model6.1.2 <- '#Simple Mediation
DCCA1e3~a*PosPol +
                                w.psm +
                                Renda +
                                Idade +
                                Instrucao +
                                Religiosidade +
                                Sexo +
                                O.Sexual +
                                Estado_Civil +
                                Etnia

G.G~b*DCCA1e3

```

```

G.G~c*PosPol +
      w.psm +
          Renda +
          Idade +
          Instrucao +
          Religiosidade +
          Sexo +
          O.Sexual +
          Estado_Civil +
          Etnia

#Indirect effect
Indirect: = a*b
#Total effect
Total: = c + (a*b)'

fit.6.1.2 <- sem(model6.1.2, data = DadosH6.1.2, ordered = c ("DCCA1e3"))
sumfit.6.1.2 <- summary(fit.6.1.2, fit.measures = TRUE, standardized = TRUE
)
pE6.1.2 <- parameterEstimates(fit.6.1.2, standardized = TRUE, se = TRUE, pv
alue = TRUE, ci = TRUE, level = 0.95, boot.ci.type = "norm")
print(pE6.1.2)
semPaths(fit.6.1.2, what = "paths", whatLabels = "par", rotation = 2)

###Classes 3 e 2
model6.1.3 <- '#Simple Mediation
DCCA3e2~a*PosPol +
      w.psm +
          Renda +
          Idade +
          Instrucao +
          Religiosidade +
          Sexo +
          O.Sexual +
          Estado_Civil +
          Etnia

G.G~b*DCCA3e2
G.G~c*PosPol +
      w.psm +

```

```

Renda +
Idade +
Instrucao +
Religiosidade +
Sexo +
O.Sexual +
Estado_Civil +
Etnia

#Indirect effect
Indirect: = a*b

#Total effect
Total: = c + (a*b)'

fit.6.1.3 <- sem(model6.1.3, data = DadosH6.1.3, ordered = c ("DCCA3e2"))
sumfit.6.1.3 <- summary(fit.6.1.3, fit.measures = TRUE, standardized = TRUE
)

pE6.1.3 <- parameterEstimates(fit.6.1.3, standardized = TRUE, se = TRUE, pv
alue = TRUE, ci = TRUE, level = 0.95, boot.ci.type = "norm")

print(pE6.1.3)

semPaths(fit.6.1.3, what = "paths", whatLabels = "par", rotation = 2)

```

Gerando e salvando em csv a tabela com os modelos de regressão.

```

semTable(fit.6.1.1, columns = c("estsestars"),
fits = c("chisq", "df", "cfi", "tli", "ifi", "rmsea", "srmr"),
type = "csv", print.results = T, file = "Results.h6.1.1")

semTable(fit.6.1.2, columns = c("estsestars"),
fits = c("chisq", "df", "cfi", "tli", "ifi", "rmsea", "srmr"),
type = "csv", print.results = T, file = "Results.h6.1.2")

semTable(fit.6.1.3, columns = c("estsestars"),
fits = c("chisq", "df", "cfi", "tli", "ifi", "rmsea", "srmr"),
type = "csv", print.results = T, file = "Results.h6.1.3")

```

Hipótese 6.b: As classes medeiam o efeito do posicionamento político (esquerda x direita) na dimensão direitos sociais.

```

###Contraste classes 1 e 2
DadosH6.2.1 <- filter(Dados.R, DCCA1e2 < "2")

```

```

med.fit6.2.1 <- glm(DCCA1e2 ~ PosPol +
                  w.psm +
                  Renda +
                  Idade +
                  Instrucao +
                  Religiosidade +
                  Sexo +
                  O.Sexual +
                  Estado_Civil +
                  Etnia,
                  data = DadosH6.2.1, family = "binomial")
summary(med.fit6.2.1)

out.fit6.2.1 <- lm(D.S ~ PosPol +
                  w.psm +
                  DCCA1e2 +
                  Renda +
                  Idade +
                  Instrucao +
                  Religiosidade +
                  Sexo +
                  O.Sexual +
                  Estado_Civil +
                  Etnia,
                  data = DadosH6.2.1)
summary(out.fit6.2.1)

med.out6.2.1 <- mediate(med.fit6.2.1, out.fit6.2.1, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA1e2")
summary(med.out6.2.1)
plot(med.out6.2.1, 2)
plot(out.fit6.2.1, 1:6)
dwtest(out.fit6.2.1)
zred6.2.1 <- as.matrix(stdres(out.fit6.2.1))
L6.2.1 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.2.1))
L6.2.1H <- as.matrix(L6.2.1[L6.2.1>2*12/1070])
ols_plot_dfbetas(out.fit6.2.1)

```

```

###Contraste classes 1 e 3
DadosH6.2.2 <- filter(Dados.R, DCCA1e3 < "2")
med.fit6.2.2 <- glm(DCCA1e3 ~ PosPol +
                    w.psm +
                    Renda +
                    Idade +
                    Instrucao +
                    Religiosidade +
                    Sexo +
                    O.Sexual +
                    Estado_Civil +
                    Etnia,
                    data = DadosH6.2.2, family = "binomial")
summary(med.fit6.2.2)

out.fit6.2.2 <- lm(D.S ~ PosPol +
                  w.psm +
                  DCCA1e3 +
                  Renda +
                  Idade +
                  Instrucao +
                  Religiosidade +
                  Sexo +
                  O.Sexual +
                  Estado_Civil +
                  Etnia,
                  data = DadosH6.2.2)
summary(out.fit6.2.2)

med.out6.2.2 <- mediate(med.fit6.2.2, out.fit6.2.2, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA1e3")
summary(med.out6.2.2)
plot(med.out6.2.2, 2)
plot(out.fit6.2.2, 1:6)
dwtest(out.fit6.2.2)
zred6.2.2 <- as.matrix(stdres(out.fit6.2.2))
L6.2.2 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.2.2))

```

```

L6.2.2H <- as.matrix(L6.2.2[L6.2.2>2*12/748])
ols_plot_dfbetas(out.fit6.2.2)
###Contraste classes 3 e 2
DadosH6.2.3 <- filter(Dados.R, DCCA3e2 < "2")
med.fit6.2.3 <- glm(DCCA3e2 ~ PosPol +
                    w.psm +
                    Renda +
                    Idade +
                    Instrucao +
                    Religiosidade +
                    Sexo +
                    O.Sexual +
                    Estado_Civil +
                    Etnia,
                    data = DadosH6.2.3, family = "binomial")
summary(med.fit6.2.3)

out.fit6.2.3 <- lm(D.S ~ PosPol +
                  w.psm +
                  DCCA3e2 +
                  Renda +
                  Idade +
                  Instrucao +
                  Religiosidade +
                  Sexo +
                  O.Sexual +
                  Estado_Civil +
                  Etnia,
                  data = DadosH6.2.3)
summary(out.fit6.2.3)

med.out6.2.3 <- mediate(med.fit6.2.3, out.fit6.2.3, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA3e2")
summary(med.out6.2.3)
plot(med.out6.2.3, 2)
plot(out.fit6.2.3, 1:6)
dwtest(out.fit6.2.3)

```

```

zred6.2.3 <- as.matrix(stdres(out.fit6.2.3))
L6.2.3 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.2.3))
L6.2.3H <- as.matrix(L6.2.3[L6.2.3>2*12/748])
ols_plot_dfbetas(out.fit6.2.3)

```

Após uma análise de diagnóstico retiramos alguns outliers. Analisamos a normalidade, linearidade, multicolinearidade, análise dos resíduos e observações influentes.

```

###Contraste classes 1 e 2
DadosH6.2.1 <- DadosH6.2.1[-c(313,1035,154,1024,1001,490,162,518,617,10,349,
,100,570,312,767,137,825,114,48),]

med.fit6.2.1 <- glm(DCCA1e2 ~ PosPol +
                    w.psm +
                    Renda +
                    Idade +
                    Instrucao +
                    Religiosidade +
                    Sexo +
                    O.Sexual +
                    Estado_Civil +
                    Etnia,
                    data = DadosH6.2.1, family = "binomial")
summary(med.fit6.2.1)

out.fit6.2.1 <- lm(D.S ~ PosPol +
                  w.psm +
                  DCCA1e2 +
                  Renda +
                  Idade +
                  Instrucao +
                  Religiosidade +
                  Sexo +
                  O.Sexual +
                  Estado_Civil +
                  Etnia,
                  data = DadosH6.2.1)
summary(out.fit6.2.1)

```

```

med.out6.2.1 <- mediate(med.fit6.2.1, out.fit6.2.1, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA1e2")

summary(med.out6.2.1)

plot(med.out6.2.1, 2)

plot(out.fit6.2.1, 1:6)

dwtest(out.fit6.2.1)

zred6.2.1 <- as.matrix(stdres(out.fit6.2.1))
L6.2.1 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.2.1))
ols_plot_dfbetas(out.fit6.2.1)

###Contraste classes 1 e 3

DadosH6.2.2 <- DadosH6.2.2[-c(440,154,162,10,48,622,403,137,533,688,417,254
,197,114,491,542),]

med.fit6.2.2 <- glm(DCCA1e3 ~ PosPol +
                    w.psm +
                    Renda +
                    Idade +
                    Instrucao +
                    Religiosidade +
                    Sexo +
                    O.Sexual +
                    Estado_Civil +
                    Etnia,
                    data = DadosH6.2.2, family = "binomial")

summary(med.fit6.2.2)

out.fit6.2.2 <- lm(D.S ~ PosPol +
                  w.psm +
                  DCCA1e3 +
                  Renda +
                  Idade +
                  Instrucao +
                  Religiosidade +
                  Sexo +
                  O.Sexual +
                  Estado_Civil +
                  Etnia,
                  data = DadosH6.2.2)

summary(out.fit6.2.2)

```

```

med.out6.2.2 <- mediate(med.fit6.2.2, out.fit6.2.2, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA1e3")

summary(med.out6.2.2)
plot(med.out6.2.2, 2)
plot(out.fit6.2.2, 1:6)
dwtest(out.fit6.2.2)

zred6.2.2 <- as.matrix(stdres(out.fit6.2.2))
L6.2.2 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.2.2))
ols_plot_dfbetas(out.fit6.2.2)

###Contraste classes 3 e 2

DadosH6.2.3 <- DadosH6.2.3[-c(261,1012,358,119,956,458,989,716,750,311,238,
78,775,731,213,783,259,877,79,868),]

med.fit6.2.3 <- glm(DCCA3e2 ~ PosPol +
                    w.psm +
                    Renda +
                    Idade +
                    Instrucao +
                    Religiosidade +
                    Sexo +
                    O.Sexual +
                    Estado_Civil +
                    Etnia,
                    data = DadosH6.2.3, family = "binomial")

summary(med.fit6.2.3)

out.fit6.2.3 <- lm(D.S ~ PosPol +
                  w.psm +
                  DCCA3e2 +
                  Renda +
                  Idade +
                  Instrucao +
                  Religiosidade +
                  Sexo +
                  O.Sexual +
                  Estado_Civil +
                  Etnia,
                  data = DadosH6.2.3)

```

```

summary(out.fit6.2.3)

med.out6.2.3 <- mediate(med.fit6.2.3, out.fit6.2.3, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA3e2")
summary(med.out6.2.3)
plot(med.out6.2.3, 2)
plot(out.fit6.2.3, 1:6)
dwtest(out.fit6.2.3)
zred6.2.3 <- as.matrix(stdres(out.fit6.2.3))
L6.2.3 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.2.3))
ols_plot_dfbetas(out.fit6.2.3)

```

Testando a mediação das classes utilizando SEM com o pacote lavann como sugerido por Mike Crowson e Iacobucci(2012). A vantagem de usar a SEM é que as regressões para o cálculo da mediação estão todas dentro de um mesmo modelo o que indica uma melhor análise das estimativas.

```

###Classes 1 e 2
model6.2.1 <- '#Simple Mediation
DCCA1e2~a*PosPol +
      w.psm +
      Renda +
      Idade +
      Instrucao +
      Religiosidade +
      Sexo +
      O.Sexual +
      Estado_Civil +
      Etnia
D.S~b*DCCA1e2
D.S~c*PosPol +
      w.psm +
      Renda +
      Idade +
      Instrucao +
      Religiosidade +
      Sexo +
      O.Sexual +
      Estado_Civil +
      Etnia

```

```

#Indirect effect
Indirect: = a*b
#Total effect
Total: = c + (a*b)'

fit.6.2.1 <- sem(model6.2.1, data = DadosH6.2.1, ordered = c ("DCCA1e2"))
sumfit.6.2.1 <- summary(fit.6.2.1, fit.measures = TRUE, standardized = TRUE
)
pE6.2.1 <- parameterEstimates(fit.6.2.1, standardized = TRUE, se = TRUE, pv
alue = TRUE, ci = TRUE, level = 0.95, boot.ci.type = "norm")
print(pE6.2.1)
semPaths(fit.6.2.1, what = "paths", whatLabels = "par", rotation = 2)

###Classes 1 e 3
model6.2.2 <- '#Simple Mediation
DCCA1e3~a*PosPol +
          w.psm +
          Renda +
          Idade +
          Instrucao +
          Religiosidade +
          Sexo +
          O.Sexual +
          Estado_Civil +
          Etnia

D.S~b*DCCA1e3
D.S~c*PosPol +
          w.psm +
          Renda +
          Idade +
          Instrucao +
          Religiosidade +
          Sexo +
          O.Sexual +
          Estado_Civil +
          Etnia

#Indirect effect
Indirect: = a*b

```

```

#Total effect
Total: = c + (a*b)'

fit.6.2.2 <- sem(model6.2.2, data = DadosH6.2.2, ordered = c ("DCCA1e3"))
sumfit.6.2.2 <- summary(fit.6.2.2, fit.measures = TRUE, standardized = TRUE
)
pE6.2.2 <- parameterEstimates(fit.6.2.2, standardized = TRUE, se = TRUE, pv
alue = TRUE, ci = TRUE, level = 0.95, boot.ci.type = "norm")
print(pE6.2.2)
semPaths(fit.6.2.2, what = "paths", whatLabels = "par", rotation = 2)

###Classes 3 e 2
model6.2.3 <- '#Simple Mediation
DCCA3e2~a*PosPol +
          w.psm +
          Renda +
          Idade +
          Instrucao +
          Religiosidade +
          Sexo +
          O.Sexual +
          Estado_Civil +
          Etnia
D.S~b*DCCA3e2
D.S~c*PosPol +
          w.psm +
          Renda +
          Idade +
          Instrucao +
          Religiosidade +
          Sexo +
          O.Sexual +
          Estado_Civil +
          Etnia

#Indirect effect
Indirect: = a*b
#Total effect
Total: = c + (a*b)'

```

```

fit.6.2.3 <- sem(model6.2.3, data = DadosH6.2.3, ordered = c ("DCCA3e2"))
sumfit.6.2.3 <- summary(fit.6.2.3, fit.measures = TRUE, standardized = TRUE
)
pE6.2.3 <- parameterEstimates(fit.6.2.3, standardized = TRUE, se = TRUE, pv
alue = TRUE, ci = TRUE, level = 0.95, boot.ci.type = "norm")
print(pE6.2.3)
semPaths(fit.6.2.3, what = "paths", whatLabels = "par", rotation = 2)

```

Gerando e salvando em csv a tabela com os modelos de regressão.

```

semTable(fit.6.2.1, columns = c("estsestars"),
fits = c("chisq", "df", "cfi", "tli", "ifi", "rmsea", "srmr"),
type = "csv", print.results = T, file = "Results.h6.2.1")

semTable(fit.6.2.2, columns = c("estsestars"),
fits = c("chisq", "df", "cfi", "tli", "ifi", "rmsea", "srmr"),
type = "csv", print.results = T, file = "Results.h6.2.2")

semTable(fit.6.2.3, columns = c("estsestars"),
fits = c("chisq", "df", "cfi", "tli", "ifi", "rmsea", "srmr"),
type = "csv", print.results = T, file = "Results.h6.2.3")

```

Hipótese 6.c: As classes medeiam o efeito do posicionamento político (esquerda x direita) na dimensão mudanças sociais.

```

###Contraste classes 1 e 2
DadosH6.3.1 <- filter(Dados.R, DCCA1e2 < "2")
med.fit6.3.1 <- glm(DCCA1e2 ~ PosPol +
                    w.psm +
                    Renda +
                    Idade +
                    Instrucao +
                    Religiosidade +
                    Sexo +
                    O.Sexual +
                    Estado_Civil +
                    Etnia,
                    data = DadosH6.3.1, family = "binomial")
summary(med.fit6.3.1)

```

```

out.fit6.3.1 <- lm(M.S ~ PosPol +
                w.psm +
                DCCA1e2 +
                Renda +
                Idade +
                Instrucao +
                Religiosidade +
                Sexo +
                O.Sexual +
                Estado_Civil +
                Etnia,
                data = DadosH6.3.1)
summary(out.fit6.3.1)

med.out6.3.1 <- mediate(med.fit6.3.1, out.fit6.3.1, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA1e2")
summary(med.out6.3.1)
plot(med.out6.3.1, 2)
plot(out.fit6.3.1, 1:6)
dwtest(out.fit6.3.1)
zred6.3.1 <- as.matrix(stdres(out.fit6.3.1))
L6.3.1 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.3.1))
L6.3.1H <- as.matrix(L6.3.1[L6.3.1>2*12/1070])
ols_plot_dfbetas(out.fit6.3.1)
###Contraste classes 1 e 3
DadosH6.3.2 <- filter(Dados.R, DCCA1e3 < "2")
med.fit6.3.2 <- glm(DCCA1e3 ~ PosPol +
                  w.psm +
                  Renda +
                  Idade +
                  Instrucao +
                  Religiosidade +
                  Sexo +
                  O.Sexual +
                  Estado_Civil +
                  Etnia,

```

```

        data = DadosH6.3.2, family = "binomial")
summary(med.fit6.3.2)

out.fit6.3.2 <- lm(M.S ~ PosPol +
                w.psm +
                DCCA1e3 +
                Renda +
                Idade +
                Instrucao +
                Religiosidade +
                Sexo +
                O.Sexual +
                Estado_Civil +
                Etnia,
                data = DadosH6.3.2)
summary(out.fit6.3.2)

med.out6.3.2 <- mediate(med.fit6.3.2, out.fit6.3.2, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA1e3")
summary(med.out6.3.2)
plot(med.out6.3.2, 2)
plot(out.fit6.3.2, 1:6)
dwtest(out.fit6.3.2)
zred6.3.2 <- as.matrix(stdres(out.fit6.3.2))
L6.3.2 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.3.2))
L6.3.2H <- as.matrix(L6.3.2[L6.3.2>2*12/748])
ols_plot_dfbetas(out.fit6.3.2)
###Contraste classes 3 e 2
DadosH6.3.3 <- filter(Dados.R, DCCA3e2 < "2")
med.fit6.3.3 <- glm(DCCA3e2 ~ PosPol +
                  w.psm +
                  Renda +
                  Idade +
                  Instrucao +
                  Religiosidade +
                  Sexo +
                  O.Sexual +

```

```

        Estado_Civil +
        Etnia,
        data = DadosH6.3.3, family = "binomial")
summary(med.fit6.3.3)

out.fit6.3.3 <- lm(M.S ~ PosPol +
        w.psm +
        DCCA3e2 +
        Renda +
        Idade +
        Instrucao +
        Religiosidade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Estado_Civil +
        Etnia,
        data = DadosH6.3.3)
summary(out.fit6.3.3)

med.out6.3.3 <- mediate(med.fit6.3.3, out.fit6.3.3, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA3e2")
summary(med.out6.3.3)
plot(med.out6.3.3, 2)
plot(out.fit6.3.3, 1:6)
dwtest(out.fit6.3.3)
zred6.3.3 <- as.matrix(stdres(out.fit6.3.3))
L6.3.3 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.3.3))
L6.3.3H <- as.matrix(L6.3.3[L6.3.3>2*12/748])
ols_plot_dfbetas(out.fit6.3.3)

```

Após uma análise de diagnóstico retiramos alguns outliers. Analisamos a normalidade, linearidade, multicolinearidade, análise dos resíduos e observações influentes.

```

###Contraste classes 1 e 2
DadosH6.3.1 <- DadosH6.3.1[-c(313,311,154,718,907,81,1035,1055,588,966,1015
,864,693,393,844,214,811,721,776,525),]

med.fit6.3.1 <- glm(DCCA1e2 ~ PosPol +
        w.psm +

```

```

Renda +
Idade +
Instrucao +
Religiosidade +
Sexo +
O.Sexual +
Estado_Civil +
Etnia,
data = DadosH6.3.1, family = "binomial")
summary(med.fit6.3.1)

out.fit6.3.1 <- lm(M.S ~ PosPol +
w.psm +
DCCA1e2 +
Renda +
Idade +
Instrucao +
Religiosidade +
Sexo +
O.Sexual +
Estado_Civil +
Etnia,
data = DadosH6.3.1)
summary(out.fit6.3.1)

med.out6.3.1 <- mediate(med.fit6.3.1, out.fit6.3.1, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA1e2")
summary(med.out6.3.1)
plot(med.out6.3.1, 2)
plot(out.fit6.3.1, 1:6)
dwtest(out.fit6.3.1)
zred6.3.1 <- as.matrix(stdres(out.fit6.3.1))
L6.3.1 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.3.1))
ols_plot_dfbetas(out.fit6.3.1)
###Contraste classes 1 e 3
DadosH6.3.2 <- DadosH6.3.2[-c(610,577),]
med.fit6.3.2 <- glm(DCCA1e3 ~ PosPol +

```

```

        w.psm +
        Renda +
        Idade +
        Instrucao +
        Religiosidade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Estado_Civil +
        Etnia,
        data = DadosH6.3.2, family = "binomial")
summary(med.fit6.3.2)

out.fit6.3.2 <- lm(M.S ~ PosPol +
        w.psm +
        DCCA1e3 +
        Renda +
        Idade +
        Instrucao +
        Religiosidade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Estado_Civil +
        Etnia,
        data = DadosH6.3.2)
summary(out.fit6.3.2)

med.out6.3.2 <- mediate(med.fit6.3.2, out.fit6.3.2, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA1e3")
summary(med.out6.3.2)
plot(med.out6.3.2, 2)
plot(out.fit6.3.2, 1:6)
dwtest(out.fit6.3.2)
zred6.3.2 <- as.matrix(stdres(out.fit6.3.2))
L6.3.2 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.3.2))
ols_plot_dfbetas(out.fit6.3.2)
###Contraste classes 3 e 2
DadosH6.3.3 <- DadosH6.3.3

```

```

med.fit6.3.3 <- glm(DCCA3e2 ~ PosPol +
                  w.psm +
                  Renda +
                  Idade +
                  Instrucao +
                  Religiosidade +
                  Sexo +
                  O.Sexual +
                  Estado_Civil +
                  Etnia,
                  data = DadosH6.3.3, family = "binomial")
summary(med.fit6.3.3)

out.fit6.3.3 <- lm(M.S ~ PosPol +
                  w.psm +
                  DCCA3e2 +
                  Renda +
                  Idade +
                  Instrucao +
                  Religiosidade +
                  Sexo +
                  O.Sexual +
                  Estado_Civil +
                  Etnia,
                  data = DadosH6.3.3)
summary(out.fit6.3.3)

med.out6.3.3 <- mediate(med.fit6.3.3, out.fit6.3.3, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA3e2")
summary(med.out6.3.3)
plot(med.out6.3.3, 2)
plot(out.fit6.3.3, 1:6)
dwtest(out.fit6.3.3)
zred6.3.3 <- as.matrix(stdres(out.fit6.3.3))
L6.3.3 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.3.3))
ols_plot_dfbetas(out.fit6.3.3)

```

Testando a mediação das classes utilizando SEM com o pacote lavann como sugerido por Mike Crowson e Iacobucci(2012). A vantagem de usar a SEM é que as regressões para o cálculo da mediação estão todas dentro de um mesmo modelo o que indica uma melhor análise das estimativas.

```

###Classes 1 e 2
model6.3.1 <- '#Simple Mediation
DCCA1e2~a*PosPol +
          w.psm +
          Renda +
          Idade +
          Instrucao +
          Religiosidade +
          Sexo +
          O.Sexual +
          Estado_Civil +
          Etnia

M.S~b*DCCA1e2
M.S~c*PosPol +
          w.psm +
          Renda +
          Idade +
          Instrucao +
          Religiosidade +
          Sexo +
          O.Sexual +
          Estado_Civil +
          Etnia

#Indirect effect
Indirect: = a*b
#Total effect
Total: = c + (a*b)'

fit.6.3.1 <- sem(model6.3.1, data = DadosH6.3.1, ordered = c ("DCCA1e2"))
sumfit.6.3.1 <- summary(fit.6.3.1, fit.measures = TRUE, standardized = TRUE
)
pE6.3.1 <- parameterEstimates(fit.6.3.1, standardized = TRUE, se = TRUE, pv
alue = TRUE, ci = TRUE, level = 0.95, boot.ci.type = "norm")
print(pE6.3.1)

```

```

semPaths(fit.6.3.1, what = "paths", whatLabels = "par", rotation = 2)

###Classes 1 e 3
model6.3.2 <- '#Simple Mediation
DCCA1e3~a*PosPol +
          w.psm +
          Renda +
          Idade +
          Instrucao +
          Religiosidade +
          Sexo +
          O.Sexual +
          Estado_Civil +
          Etnia

M.S~b*DCCA1e3
M.S~c*PosPol +
          w.psm +
          Renda +
          Idade +
          Instrucao +
          Religiosidade +
          Sexo +
          O.Sexual +
          Estado_Civil +
          Etnia

#Indirect effect
Indirect: = a*b
#Total effect
Total: = c + (a*b)'

fit.6.3.2 <- sem(model6.3.2, data = DadosH6.3.2, ordered = c ("DCCA1e3"))
sumfit.6.3.2 <- summary(fit.6.3.2, fit.measures = TRUE, standardized = TRUE
)
pE6.3.2 <- parameterEstimates(fit.6.3.2, standardized = TRUE, se = TRUE, pv
alue = TRUE, ci = TRUE, level = 0.95, boot.ci.type = "norm")
print(pE6.3.2)
semPaths(fit.6.3.2, what = "paths", whatLabels = "par", rotation = 2)

```

```

###Classes 3 e 2
model6.3.3 <- '#Simple Mediation
DCCA3e2~a*PosPol +
          w.psm +
          Renda +
          Idade +
          Instrucao +
          Religiosidade +
          Sexo +
          O.Sexual +
          Estado_Civil +
          Etnia
M.S~b*DCCA3e2
M.S~c*PosPol +
          w.psm +
          Renda +
          Idade +
          Instrucao +
          Religiosidade +
          Sexo +
          O.Sexual +
          Estado_Civil +
          Etnia
#Indirect effect
Indirect: = a*b
#Total effect
Total: = c + (a*b)'

fit.6.3.3 <- sem(model6.3.3, data = DadosH6.3.3, ordered = c ("DCCA3e2"))
sumfit.6.3.3 <- summary(fit.6.3.3, fit.measures = TRUE, standardized = TRUE
)
pE6.3.3 <- parameterEstimates(fit.6.3.3, standardized = TRUE, se = TRUE, pv
alue = TRUE, ci = TRUE, level = 0.95, boot.ci.type = "norm")
print(pE6.3.3)
semPaths(fit.6.3.3, what = "paths", whatLabels = "par", rotation = 2)

```

Gerando e salvando em csv a tabela com os modelos de regressão.

```
semTable(fit.6.3.1, columns = c("estsestars"),
```

```

fits = c("chisq", "df", "cfi", "tli", "ifi", "rmsea", "srmr"),
type = "csv", print.results = T, file = "Results.h6.3.1")

semTable(fit.6.3.2, columns = c("estsestars"),
fits = c("chisq", "df", "cfi", "tli", "ifi", "rmsea", "srmr"),
type = "csv", print.results = T, file = "Results.h6.3.2")

semTable(fit.6.3.3, columns = c("estsestars"),
fits = c("chisq", "df", "cfi", "tli", "ifi", "rmsea", "srmr"),
type = "csv", print.results = T, file = "Results.h6.3.3")

```

Hipótese 6.d: As classes medeiam o efeito do posicionamento político (esquerda x direita) na dimensão política externa.

```

###Contraste classes 1 e 2
DadosH6.4.1 <- filter(Dados.R, DCCA1e2 < "2")
med.fit6.4.1 <- glm(DCCA1e2 ~ PosPol +
                    w.psm +
                    Renda +
                    Idade +
                    Instrucao +
                    Religiosidade +
                    Sexo +
                    O.Sexual +
                    Estado_Civil +
                    Etnia,
                    data = DadosH6.4.1, family = "binomial")
summary(med.fit6.4.1)

out.fit6.4.1 <- lm(P.Ext ~ PosPol +
                  w.psm +
                  DCCA1e2 +
                  Renda +
                  Idade +
                  Instrucao +
                  Religiosidade +
                  Sexo +
                  O.Sexual +

```

```

        Estado_Civil +
        Etnia,
        data = DadosH6.4.1)
summary(out.fit6.4.1)

med.out6.4.1 <- mediate(med.fit6.4.1, out.fit6.4.1, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA1e2")
summary(med.out6.4.1)
plot(med.out6.4.1, 2)
plot(out.fit6.4.1, 1:6)
dwtest(out.fit6.4.1)
zred6.4.1 <- as.matrix(stdres(out.fit6.4.1))
L6.4.1 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.4.1))
L6.4.1H <- as.matrix(L6.4.1[L6.4.1>2*12/1070])
ols_plot_dfbetas(out.fit6.4.1)
###Contraste classes 1 e 3
DadosH6.4.2 <- filter(Dados.R, DCCA1e3 < "2")
med.fit6.4.2 <- glm(DCCA1e3 ~ PosPol +
        w.psm +
        Renda +
        Idade +
        Instrucao +
        Religiosidade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Estado_Civil +
        Etnia,
        data = DadosH6.4.2, family = "binomial")
summary(med.fit6.4.2)

out.fit6.4.2 <- lm(P.Ext ~ PosPol +
        w.psm +
        DCCA1e3 +
        Renda +
        Idade +
        Instrucao +
        Religiosidade +

```

```

Sexo +
O.Sexual +
Estado_Civil +
Etnia,
data = DadosH6.4.2)
summary(out.fit6.4.2)

med.out6.4.2 <- mediate(med.fit6.4.2, out.fit6.4.2, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA1e3")
summary(med.out6.4.2)
plot(med.out6.4.2, 2)
plot(out.fit6.4.2, 1:6)
dwtest(out.fit6.4.2)
zred6.4.2 <- as.matrix(stdres(out.fit6.4.2))
L6.4.2 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.4.2))
L6.4.2H <- as.matrix(L6.4.2[L6.4.2>2*12/748])
ols_plot_dfbetas(out.fit6.4.2)
###Contraste classes 3 e 2
DadosH6.4.3 <- filter(Dados.R, DCCA3e2 < "2")
med.fit6.4.3 <- glm(DCCA3e2 ~ PosPol +
w.psm +
Renda +
Idade +
Instrucao +
Religiosidade +
Sexo +
O.Sexual +
Estado_Civil +
Etnia,
data = DadosH6.4.3, family = "binomial")
summary(med.fit6.4.3)

out.fit6.4.3 <- lm(P.Ext ~ PosPol +
w.psm +
DCCA3e2 +
Renda +
Idade +

```

```

Instrucao +
Religiosidade +
Sexo +
O.Sexual +
Estado_Civil +
Etnia,
data = DadosH6.4.3)
summary(out.fit6.4.3)

med.out6.4.3 <- mediate(med.fit6.4.3, out.fit6.4.3, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA3e2")
summary(med.out6.4.3)
plot(med.out6.4.3, 2)
plot(out.fit6.4.3, 1:6)
dwtest(out.fit6.4.3)
zred6.4.3 <- as.matrix(stdres(out.fit6.4.3))
L6.4.3 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.4.3))
L6.4.3H <- as.matrix(L6.4.3[L6.4.3>2*12/748])
ols_plot_dfbetas(out.fit6.4.3)

```

Após uma análise de diagnóstico retiramos alguns outliers. Analisamos a normalidade, linearidade, multicolinearidade, análise dos resíduos e observações influentes.

```

###Contraste classes 1 e 2
DadosH6.4.1 <- DadosH6.4.1[-c(313,778,154,157,100,155,378,219,137,245,471,2
01,771,350,48,68,744,163,490),]
med.fit6.4.1 <- glm(DCCA1e2 ~ PosPol +
w.psm +
Renda +
Idade +
Instrucao +
Religiosidade +
Sexo +
O.Sexual +
Estado_Civil +
Etnia,
data = DadosH6.4.1, family = "binomial")
summary(med.fit6.4.1)

```

```

out.fit6.4.1 <- lm(P.Ext ~ PosPol +
                w.psm +
                DCCA1e2 +
                Renda +
                Idade +
                Instrucao +
                Religiosidade +
                Sexo +
                O.Sexual +
                Estado_Civil +
                Etnia,
                data = DadosH6.4.1)
summary(out.fit6.4.1)

med.out6.4.1 <- mediate(med.fit6.4.1, out.fit6.4.1, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA1e2")
summary(med.out6.4.1)
plot(med.out6.4.1, 2)
plot(out.fit6.4.1, 1:6)
dwtest(out.fit6.4.1)
zred6.4.1 <- as.matrix(stdres(out.fit6.4.1))
L6.4.1 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.4.1))
ols_plot_dfbetas(out.fit6.4.1)
###Contraste classes 1 e 3
DadosH6.4.2 <- DadosH6.4.2[-c(382,417,712),]
med.fit6.4.2 <- glm(DCCA1e3 ~ PosPol +
                  w.psm +
                  Renda +
                  Idade +
                  Instrucao +
                  Religiosidade +
                  Sexo +
                  O.Sexual +
                  Estado_Civil +
                  Etnia,
                  data = DadosH6.4.2, family = "binomial")
summary(med.fit6.4.2)

```

```

out.fit6.4.2 <- lm(P.Ext ~ PosPol +
                w.psm +
                DCCA1e3 +
                Renda +
                Idade +
                Instrucao +
                Religiosidade +
                Sexo +
                O.Sexual +
                Estado_Civil +
                Etnia,
                data = DadosH6.4.2)
summary(out.fit6.4.2)

med.out6.4.2 <- mediate(med.fit6.4.2, out.fit6.4.2, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA1e3")
summary(med.out6.4.2)
plot(med.out6.4.2, 2)
plot(out.fit6.4.2, 1:6)
dwtest(out.fit6.4.2)
zred6.4.2 <- as.matrix(stdres(out.fit6.4.2))
L6.4.2 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.4.2))
ols_plot_dfbetas(out.fit6.4.2)
###Contraste classes 3 e 2
DadosH6.4.3 <- DadosH6.4.3[-c(980,568,574,894,563,1007,599,628,639,919,1004
,998,891,591,655,751,507,490,886,598,944,951,977,1010,440,837,184,410,355,3
78,747,959,482,464),]
med.fit6.4.3 <- glm(DCCA3e2 ~ PosPol +
                  w.psm +
                  Renda +
                  Idade +
                  Instrucao +
                  Religiosidade +
                  Sexo +
                  O.Sexual +
                  Estado_Civil +
                  Etnia,

```

```

        data = DadosH6.4.3, family = "binomial")
summary(med.fit6.4.3)

out.fit6.4.3 <- lm(P.Ext ~ PosPol +
                w.psm +
                DCCA3e2 +
                Renda +
                Idade +
                Instrucao +
                Religiosidade +
                Sexo +
                O.Sexual +
                Estado_Civil +
                Etnia,
                data = DadosH6.4.3)
summary(out.fit6.4.3)

med.out6.4.3 <- mediate(med.fit6.4.3, out.fit6.4.3, sims = 1000, treat="Pos
Pol", mediator="DCCA3e2")
summary(med.out6.4.3)
plot(med.out6.4.3, 2)
plot(out.fit6.4.3, 1:6)
dwtest(out.fit6.4.3)
zred6.4.3 <- as.matrix(stdres(out.fit6.4.3))
L6.4.3 <- as.matrix(hatvalues(out.fit6.4.3))
ols_plot_dfbetas(out.fit6.4.3)

```

Testando a mediação das classes utilizando SEM com o pacote lavann como sugerido por Mike Crowson e Iacobucci(2012). A vantagem de usar a SEM é que as regressões para o cálculo da mediação estão todas dentro de um mesmo modelo o que indica uma melhor análise das estimativas.

```

###Classes 1 e 2
model6.4.1 <- '#Simple Mediation
DCCA1e2~a*PosPol +
            w.psm +
            Renda +
            Idade +
            Instrucao +
            Religiosidade +

```

```

        Sexo +
        O.Sexual +
        Estado_Civil +
        Etnia
P.Ext~b*DCCA1e2
P.Ext~c*PosPol +
        w.psm +
        Renda +
        Idade +
        Instrucao +
        Religiosidade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Estado_Civil +
        Etnia

#Indirect effect
Indirect: = a*b
#Total effect
Total: = c + (a*b)'

fit.6.4.1 <- sem(model6.4.1, data = DadosH6.4.1, ordered = c ("DCCA1e2"))
sumfit.6.4.1 <- summary(fit.6.4.1, fit.measures = TRUE, standardized = TRUE
)
pE6.4.1 <- parameterEstimates(fit.6.4.1, standardized = TRUE, se = TRUE, pv
alue = TRUE, ci = TRUE, level = 0.95, boot.ci.type = "norm")
print(pE6.4.1)
semPaths(fit.6.4.1, what = "paths", whatLabels = "par", rotation = 2)

###Classes 1 e 3
model6.4.2 <- '#Simple Mediation
DCCA1e3~a*PosPol +
        w.psm +
        Renda +
        Idade +
        Instrucao +
        Religiosidade +
        Sexo +
        O.Sexual +

```

```

        Estado_Civil +
        Etnia
P.Ext~b*DCCA1e3
P.Ext~c*PosPol +
        w.psm +
        Renda +
        Idade +
        Instrucao +
        Religiosidade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Estado_Civil +
        Etnia

#Indirect effect
Indirect: = a*b
#Total effect
Total: = c + (a*b)'

fit.6.4.2 <- sem(model6.4.2, data = DadosH6.4.2, ordered = c ("DCCA1e3"))
sumfit.6.4.2 <- summary(fit.6.4.2, fit.measures = TRUE, standardized = TRUE
)
pE6.4.2 <- parameterEstimates(fit.6.4.2, standardized = TRUE, se = TRUE, pv
alue = TRUE, ci = TRUE, level = 0.95, boot.ci.type = "norm")
print(pE6.4.2)
semPaths(fit.6.4.2, what = "paths", whatLabels = "par", rotation = 2)

###Classes 3 e 2
model6.4.3 <- '#Simple Mediation
DCCA3e2~a*PosPol +
        w.psm +
        Renda +
        Idade +
        Instrucao +
        Religiosidade +
        Sexo +
        O.Sexual +
        Estado_Civil +
        Etnia

```

```

P.Ext~b*DCCA3e2
P.Ext~c*PosPol +
      w.psm +
      Renda +
      Idade +
      Instrucao +
      Religiosidade +
      Sexo +
      O.Sexual +
      Estado_Civil +
      Etnia

#Indirect effect
Indirect: = a*b
#Total effect
Total: = c + (a*b)'

fit.6.4.3 <- sem(model6.4.3, data = DadosH6.4.3, ordered = c ("DCCA3e2"))
sumfit.6.4.3 <- summary(fit.6.4.3, fit.measures = TRUE, standardized = TRUE
)
pE6.4.3 <- parameterEstimates(fit.6.4.3, standardized = TRUE, se = TRUE, pv
alue = TRUE, ci = TRUE, level = 0.95, boot.ci.type = "norm")
print(pE6.4.3)
semPaths(fit.6.4.3, what = "paths", whatLabels = "par", rotation = 2)

```

Gerando e salvando em csv a tabela com os modelos de regressão.

```

semTable(fit.6.4.1, columns = c("estsestars"),
fits = c("chisq", "df", "cfi", "tli", "ifi", "rmsea", "srmr"),
type = "csv", print.results = T, file = "Results.h6.4.1")

semTable(fit.6.4.2, columns = c("estsestars"),
fits = c("chisq", "df", "cfi", "tli", "ifi", "rmsea", "srmr"),
type = "csv", print.results = T, file = "Results.h6.4.2")

semTable(fit.6.4.3, columns = c("estsestars"),
fits = c("chisq", "df", "cfi", "tli", "ifi", "rmsea", "srmr"),
type = "csv", print.results = T, file = "Results.h6.4.3")

```

Hipótese 7: Quanto mais consistente o sistema de crenças políticas do eleitor maior será a estabilidade do voto.

Rodamos um modelo probit para gerar o inverse Mills Ratio para reduzir o viés de seleção dos que mantiveram o voto válido nas duas eleições.

```
fit7.1 <- glm(V.18_14 ~ Instrucao + Estado_Civil, data = Dados, family = binomial(link = "probit"))
summary(fit7.1)
confint.default(fit7.1)
exp(coef(fit7.1))
exp(cbind(OR=coef(fit7.1), confint.default(fit7.1)))
invMills <- invMillsRatio(fit7.1, all = TRUE)

Dados <- Dados %>%
  mutate(IMR1 = (invMills$IMR1),
         IMR0 = (invMills$IMR0))
```

No segundo modelo inserimos o IMR calculado no modelo probit anterior como variável de controle para entender a relação entre a mudança de voto válido e o sistemas de crenças políticas do eleitor.

```
DadosH7 <- Dados
fit7.2 <- glm(VV_18_14 ~ IMR1 + w.psm + PosPol + Idade + Religiosidade + Instrucao + Renda + Etnia + Sexo + Estado_Civil + factor(Religiao) + factor(Ativ_Prof) + factor(CCA_Ordinv), data = DadosH7, family = "binomial")
summary(fit7.2)
confint.default(fit7.2)
exp(coef(fit7.2))
exp(cbind(OR=coef(fit7.2), confint.default(fit7.2)))
plot(fit7.2, 5:6)
dwtest(fit7.2)
zred7.2 <- as.matrix(stdres(fit7.2))
L7 = as.matrix(hatvalues(fit7.2))
L7H <- as.matrix(L7[L7>2*10/915])
```

Após uma análise de diagnóstico retiramos alguns outliers.

```
DadosH7 <- DadosH7[-c(568, 829, 618, 396, 368, 71, 139, 749, 191, 41, 366, 504, 493, 631, 9, 441, 462, 413, 399, 665, 497, 20, 495, 356, 853, 431, 466, 23), ]
fit7.2 <- glm(VV_18_14 ~ IMR1 + w.psm + PosPol + Idade + Religiosidade + Instrucao + Renda + Etnia + Sexo + Estado_Civil + factor(Religiao) + factor(Ativ_Prof) + factor(CCA_Ordinv), data = DadosH7, family = "binomial")
summary(fit7.2)
confint.default(fit7.2)
exp(coef(fit7.2))
```

```

exp(cbind(OR=coef(fit7.2), confint.default(fit7.2)))

plot(fit7.2, 5:6)

dwtest(fit7.2)

zred7.2 <- as.matrix(stdres(fit7.2))
L7 = as.matrix(hatvalues(fit7.2))
L7H <- as.matrix(L7[L7>2*10/915])

DadosH7 <- DadosH7[-c(40, 486, 311, 253, 268, 494, 557, 280, 336, 601, 312, 243, 100, 67
8, 608, 873, 329, 466, 878, 538, 549, 546, 850, 876, 679, 721, 880, 689, 248, 858, 10, 164), ]

fit7.2 <- glm(VV_18_14 ~ IMR1 + w.psm + PosPol + Idade + Religiosidade + f
actor(Religiao) + factor(Ativ_Prof) + factor(CCA_Ordinv), data = DadosH7,
family = "binomial")

summary(fit7.2)

confint.default(fit7.2)

exp(coef(fit7.2))

exp(cbind(OR=coef(fit7.2), confint.default(fit7.2)))

plot(fit7.2, 5:6)

dwtest(fit7.2)

zred7.2 <- as.matrix(stdres(fit7.2))
L7 = as.matrix(hatvalues(fit7.2))

```

Extraindo a tabela com o Odds ratio de cada variável do modelo final.

```

OR <- exp(cbind(OR=coef(fit7.2), confint.default(fit7.2)))
stargazer(OR, type = "html", out = "Results.H7.OR.doc")

```

Comparando os modelo pelo LRT o modelo final e os preditores.

```

fitNull <- glm(VV_18_14 ~ 1, data=DadosH7, family="binomial")
summary(fitNull)
anova(fitNull, fit7.2, test= "LRT")

```

PosPol

```

fit7.2.1 <- glm(VV_18_14 ~ IMR1 + w.psm + Idade + Religiosidade + factor(R
eligiao) + factor(Ativ_Prof) + factor(CCA_Ordinv), data = DadosH7, family
= "binomial")

summary(fit7.2.1)

anova(fit7.2.1, fit7.2, test= "LRT")

```

Idade

```

fit7.2.2 <- glm(VV_18_14 ~ IMR1 + w.psm + PosPol + Religiosidade + factor(
Religiao) + factor(Ativ_Prof) + factor(CCA_Ordinv), data = DadosH7, famil
y = "binomial")

```

```
summary(fit7.2.2)
anova(fit7.2.2, fit7.2, test= "LRT")
```

Religiosidade

```
fit7.2.3 <- glm(VV_18_14 ~ IMR1 + w.psm + PosPol + Idade + factor(Religiao)
+ factor(Ativ_Prof) + factor(CCA_Ordinv), data = DadosH7, family = "binomial")
summary(fit7.2.3)
anova(fit7.2.3, fit7.2, test= "LRT")
```

Religião

```
fit7.2.4 <- glm(VV_18_14 ~ IMR1 + w.psm + PosPol + Idade + Religiosidade +
factor(Ativ_Prof) + factor(CCA_Ordinv), data = DadosH7, family = "binomial")
summary(fit7.2.4)
anova(fit7.2.4, fit7.2, test= "LRT")
```

Atividade profissional

```
fit7.2.5 <- glm(VV_18_14 ~ IMR1 + w.psm + PosPol + Idade + Religiosidade +
factor(Religiao) + factor(CCA_Ordinv), data = DadosH7, family = "binomial")
summary(fit7.2.5)
anova(fit7.2.5, fit7.2, test= "LRT")
```

Sistemas de crenças políticas, as classes (CCA)

```
fit7.2.6 <- glm(VV_18_14 ~ IMR1 + w.psm + PosPol + Idade + Religiosidade +
factor(Religiao) + factor(Ativ_Prof), data = DadosH7, family = "binomial")
summary(fit7.2.6)
anova(fit7.2.6, fit7.2, test= "LRT")
```

Calculando o pseudo R².

```
PseudoR2(fit7.2, which=c("McFadden", "McFaddenAdj", "Nagelkerke", "CoxSnell"))
```

Tabachnick e Fidell (2013) sugerem como alternativa ao pseudoR2 que é utilizar o quadrado da correlação das probabilidades previstas e associação dos grupos em relação à variável dependente.

```
DadosH7 <- DadosH7 %>%
  drop_na(VV_18_14)
DadosH7 <- data.frame(DadosH7, PredLogit = predict(fit7.2))
DadosH7 <- data.frame(DadosH7, PredOdds = exp(predict(fit7.2)))
DadosH7 <- data.frame(DadosH7, PredProb=DadosH7$PredOdds/(1+DadosH7$PredOdds))
```

```
str(DadosH7)

r <- cor(DadosH7$PredProb, DadosH7$VV_18_14)

r2 <- r^2

print(r2)

plot_summs(fit7.1, fit7.2, scale = TRUE, model.names = c("Seleção", "Mudança de voto"))

export_summs(fit7.1, fit7.2, error_format = "[{conf.low}, {conf.high}]", to.file = "pdf", file.name = "Results.H7.pdf")

stargazer(fit7.1, fit7.2, type = "html", out = "Results.H7.doc")

write_sav(Dados, path = "CCA Cultura política.sav")
```

R Markdown

This is an R Markdown document. Markdown is a simple formatting syntax for authoring HTML, PDF, and MS Word documents. For more details on using R Markdown see <http://rmarkdown.rstudio.com>.

When you click the **Knit** button a document will be generated that includes both content as well as the output of any embedded R code chunks within the document. You can embed an R code chunk like this: